



CADERNOS CINQUENTENÁRIOS DO PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA PUCSP



Linhas e marcas cinqüentenárias na produção de conhecimentos em Serviço Social

Aldaíza Sposati (Org.)

 **Pedro & João**
editores

Vol. II

**Linhas e marcas cinquentenárias na
produção de conhecimentos em
Serviço Social**

Aldaíza Sposati (Org.)

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Maria Amália Pie Abib Andery

Reitora

Márcio Alves da Fonseca

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Serviço Social

Raquel Raichelis

Coordenadora

Professores- PPGSS

Ademir Alves da Silva

Aldaíza Sposati

Antônio Carlos Mazzeo

Carola Arregui

Dirce Ueno Koga

Eunice Teresinha Fávero

Maria Beatriz C. Abramides

Maria Carmelita Yazbek

Maria Lúcia Barroco

Maria Lúcia Martinelli

Maria Lúcia Rodrigues

Rosângela Paz

**Linhas e marcas cinquentenárias na
produção de conhecimentos em
Serviço Social**

Aldaíza Sposati (Org.)

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos dos autores.

Aldaíza Sposati (Org.)

Linhas e marcas cinquentenárias na produção de conhecimentos em Serviço Social. Vol 2. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 296p. 29 x 21 cm.

ISBN 978-65-5869-538-7 [Digital]

978-65-5869-539-4 [Impresso]

1. Pós-graduação em Serviço Social. 2. Teses e dissertações da PUCSP 1974-2020 3. Sujeitos produtores de teses e dissertações em Serviço Social

CDD – 360

Capa: Paula Leão

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Thiago Agenor dos Santos de Lima (FEA/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2021

CADERNOS CINQUENTENÁRIOS

Volume 1:

Caderno 1 - Marcas Nascedouras da Pós-Graduação em Serviço Social da PUCSP

Volume 2:

Caderno 2 - Cronologia E Intensidade da Produção

Caderno 3 - Sujeitos na Construção da Produção

Caderno 4 - Linhas Temáticas

SUMÁRIO

VOLUME 1

SUJEITOS PESQUISADORES	11
CRONOS: prefácio	13
APRESENTAÇÃO DO MÉTODO	29
FONTES DE CONSULTA PARA CONSTRUÇÃO DOS CADERNOS CINQUENTENÁRIOS DO PPGSS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS E ELETRÔNICAS	37

CADERNO 1

MARCAS NASCEDOURAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA PUCSP	41
1.1 A PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL	46
1.2 O CREDENCIAMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA PUCSP	53
1.3 O TRAJETO PUQUIANO PARA PREPARAR A PRESENÇA DA PÓS-GRADUAÇÃO	59
1.4 PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NA PUCSP	65
1.5 MARCAS DA PESQUISA	69
1.6 CAMINHOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO PPGSS	77
1.7 GESTÃO DO PPGSS	84
1.8 MEMÓRIAS DA PASSAGEM DA ESCOLA DA SABARÁ PARA PUCSP NA RUA MONTE ALEGRE	87
1.9 EVIDÊNCIAS	97

VOLUME 2

A propósito do segundo volume dos Cadernos Cinquentenários 213

CADERNO 2

CRONOLOGIA E INTENSIDADE DA PRODUÇÃO 215

2.1 AS PRIMEIRAS PRODUÇÕES EM FORMATO DE LIVRO 221

CADERNO 3

SUJEITOS NA CONSTRUÇÃO E PRODUÇÃO DO PPGSS da PUCSP (1971-2020) 229

3.1 PROCEDÊNCIA DOS SUJEITOS AUTORES 231

3.2 PROCEDÊNCIA DOS SUJEITOS ORIENTADORES 239

3.3 PROCEDÊNCIA DOS ARGUIDORES EXTERNOS AO PPGSS DA PUCSP 247

3.4 PROCEDÊNCIA DE ALUNOS ESTRANGEIROS NO PPGSS DA PUCSP 253

3.5 INCIDÊNCIA E LISTAGEM DOS ORIENTADORES POR ÁREA E CONCENTRAÇÃO CURRICULAR DO PPGSS DA PUCSP 256

3.6 INCIDÊNCIA E LISTAGEM DOS ORIENTADORES E ARGUIDORES POR DÉCADAS E IES DE PROCEDÊNCIA 265

CADERNO 4

LINHAS TEMÁTICAS 293

4.1 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SERVIÇO SOCIAL 295

4.1.1 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA SERVIÇO SOCIAL 298

4.1.2 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: ENSINO DO SERVIÇO SOCIAL 319

4.1.3 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: DIVERSIDADE 331

4.1.4 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: CULTURA 342

4.1.5 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: TERRITÓRIO 349

4.2 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: POLÍTICA SOCIAL 362

4.2.1	PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: POLÍTICA SOCIAL	362
4.2.2	PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: ASSISTÊNCIA SOCIAL	375
4.2.3	PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: CRIANÇA E ADOLESCENTE	403
4.2.4	PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: HABITAÇÃO	432
4.2.5	PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: SAÚDE	442
4.2.6	PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: IDOSO	460
4.2.7	PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: MOVIMENTOS SOCIAIS	467
4.2.8	PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: GESTÃO SOCIAL	479

SUJEITOS PESQUISADORES

Os quatro Cadernos Cinquentenários, estão organizados em dois volumes que foram construídos por dez pesquisadores bolsistas, mestrandos e doutorandos sendo nove deles do PPGSS da PUCSP, sob orientação de Profa. Dra. Aldaiza Sposati, e um voluntário da Universidade Estadual de Londrina-UEL. A base de dados de análise procede da PLASSO - Plataforma do Serviço Social, em construção desde 2018, pelo pesquisador doutorando Paulo de Tarso Meira.

<p>Antônia Oliveira - mestranda, bolsista FUNDASP - <i>A pesquisa teceu a riqueza da trajetória das pioneiras, expressando uma dimensão teórica, ética e ideo política de lutas e resistências para a afirmação da profissão na ciência.</i></p>	<p>Lais de Oliveira Souza - doutoranda, bolsista CAPES - <i>O estudo denota a contribuição significativa da produção de conhecimentos da PUCSP para os pesquisadores em Serviço Social, bem como de outras áreas e para a sociedade.</i></p>
<p>Felipe Gouveia - mestrando, bolsista CAPES - <i>A produção do conhecimento encontra assento no movimento dialético colocando à prova científica hipóteses no campo do Serviço Social e das Políticas Sociais. A pesquisa é a unidade puramente democrática e fiel à transformação de uma sociedade orientada pelo conhecimento científico.</i></p>	<p>Paula Leão - doutoranda, bolsista CAPES - <i>Conhecer a produção em Serviço Social ao longo de sua trajetória é como escutar a combinação de sons diversos e apreciar uma melodia. Um trabalho necessário e gratificante que convida a todos envolvidos com o serviço social a mergulhar nas profundezas e descobrir suas raízes.</i></p>
<p>Alan Farley - mestrando, bolsista CNPq - <i>O estudo realizado aponta um Serviço Social protagonista na história da democracia brasileira. Destaca a importância do Serviço Social junto à dinâmica da sociedade.</i></p>	<p>Gabriela Resende - doutoranda, bolsista CAPES - <i>Conhecer e compreender os caminhos e as linhas das produções de conhecimento no cinquentenário da pós-graduação em Serviço Social da PUCSP é conhecer a história do Serviço Social brasileiro.</i></p>
<p>Thiago Agenor Lima - doutorando - <i>O significado social da produção da PUC SP revela a importância para o Serviço Social brasileiro, na América Latina e internacional.</i></p>	
<p>Mariana Santos - mestranda bolsista CAPES - <i>Acompanhar o desenvolvimento histórico do Serviço Social na PUCSP permite conhecer a consolidação científica do Serviço Social e a formação de profissionais mais influentes da área nacional e internacional.</i></p>	<p>Raquel Costa - doutoranda, bolsista CAPES - <i>A aproximação com a história da conformação do campo científico do Serviço Social, é a possibilidade de apreender a dinâmica sócio-histórica da profissão e do conhecimento produzido.</i></p>
<p>Paulo de Tarso Meira - doutorando, bolsista CNPq - <i>Que bela caminhada! O percurso em busca das linhas e marcas dessa trajetória cinquentenária, ilumina a produção ao longo do tempo, revela a importância da PUCSP e do PPGSS nesse cenário nacional e internacionalmente, na busca do fortalecimento da ciência.</i></p>	

Muitos contribuíram, direta e indiretamente, com os pesquisadores, na construção dos quatro cadernos cinquentenários, tornando-se difícil nominá-los, um a um, sem cometer injustiças. Assim, nós pesquisadores, agradecemos a todos os apoios recebidos. Agradecemos ainda, o acesso a documentos, que a Reitoria e a Direção de Recursos Humanos da FUNDASP nos possibilitou. Agradecemos a disponibilidade dos docentes a entrevistas, em especial, as professoras: Maria Carmelita Yazbek, Maria Lúcia Martinelli, Maria do Carmo Brant de Carvalho.

A propósito do segundo volume dos Cadernos Cinquentenários

Como já assinalado, são quatro os Cadernos Cinquentenários do PPGSS. Este volume reúne três deles que se ocupam, fundamentalmente, da produção em teses e dissertações concluídas em seus 50 anos. O tratamento da produção do PPGSS da PUCSP adotou diversas linguagens. O Caderno 1 referenciou as marcas e trilhas do percurso histórico cinquentenário, instrumentando-as com evidências que, como cartas de viagens, vão situando o navegador a entender a diversidade dos lugares, seus costumes e procedimentos para decodificar razões e nexos do percurso.

O Caderno 2 é quase um portfólio que qualifica a intensidade da produção do PPGSS nas décadas em apreço. Recorre a mais um recurso: a memória dos primeiros livros brasileiros. Importante ter presente que o início europeu do Serviço Social no Brasil, sob a orientação das primeiras duas escolas católicas, belga e francesa, além da exigência de domínio do idioma estrangeiro, foi vivenciado em uma sociedade sem xerox, internet, redes sociais e outras ferramentas de disseminação de escritos. O Caderno 1 lembrou o uso de apostilas mimeografadas das autoras europeias, pré-livros, com flagrante distanciamento da qualidade de um e-book. A disseminação do conhecimento se dava de modo presencial por cursos, seminários, palestras e muitas viagens das primeiras brasileiras e brasileiros que assumiram a profissão na sua implantação. As redes da Igreja Católica e seus desdobramentos eram centros disseminadores pela nucleação de grupos militantes.

O Caderno 3 tem rumo diverso: é um catálogo dos nomes dos produtores e disseminadores do conhecimento. Ele dá visibilidade a quem foi sujeito histórico construtor das teses e das dissertações. Um catálogo dos autores, seus orientadores e seus arguidores vão permitir e que se conheça, sempre que tenha sido possível, a procedência geográfica e acadêmica dos sujeitos. Com ele é possível a leitura do arco de influência do PPGSS da PUCSP, Brasil adentro e Brasil afora.

Estes cadernos 2, 3 e 4 diversamente do primeiro, usam de múltiplas linguagens para além do texto discursivo. Muitos gráficos, tabelas e listagens são apresentados e podem ser recorridos para novos estudos e comparações. Registram incidências que estavam invisíveis e individualizadas sem permitir a leitura da sua totalidade. Com isto, além da sistematização que suas informações apresentam, carregam-na com o caráter instrumental para quem busca orientações em consultas, informações e investigações.

O Caderno 4, o mais denso e trabalhoso de todo o estudo cronológico, faz uma primeira leitura compreensiva do conteúdo da produção em 50 anos do PPGSS. A qualificação da natureza do estudo como compreensivo, decorre da estratégia adotada face a dimensão quanti qualitativa do trabalho de classificação de 1416 produções e o processo de reconhecimento temático que ocorreu pelos títulos dos trabalhos.

Inicialmente a produção foi desagregada pelas duas grandes áreas de concentração do PPGSS. Essa classificação em Serviço Social ou Política Social foi inserida na PLASSO. Este estudo promoveu avanço, pois detalhou temas e subtemas para a classificação das dissertações e teses, inaugurando assim mais uma referência temática para a classificação da produção do PPGSS. Buscou-se consenso classificatório a partir de discussões múltiplas e sucessivas. Os pesquisadores organizados em duplas, com seguidas trocas de parceiros, buscando o maior consenso possível no curto tempo de estudo. Gráficos das duas áreas de concentração mostram grande diversificação temática. Essa diversificação foi considerada a melhor resposta possível para que o estudo ganhasse portabilidade de referências temáticas na produção de novos conhecimentos. Todas as listagens são situadas em sua cronologia pois, não se entende a reflexão fora das forças e interesses de seu tempo social, histórico, econômico e político.

Os dez pesquisadores envolvidos esperam ter colaborado com a construção histórica do Serviço Social brasileiro a partir da revelação de suas múltiplas relações e múltiplas dimensões.

Salve, salve os 50 anos do PPGSS da PUCSP !!

Julho de 2021

Aldaiza Sposati

CADERNO 2

CRONOLOGIA E INTENSIDADE DA PRODUÇÃO

A produção acadêmica em teses e dissertações, entre os anos de 1974 e 2010, apresenta o total de 1416 trabalhos. Deste total, 946 são dissertações - 67% - e, 470 são teses - 33%.

Na década de 1970, obteve-se o total de 51 produções, equivalentes a 44 dissertações e 7 teses. Na década de 1980, foram 92 produções, com aumento mais expressivo das dissertações, 40 trabalhos e apenas uma tese.

A década de 1990, concentra o maior número de dissertações com 289 unidades significação 31% do total de dissertações de todas as décadas. No que se refere às teses, também apresenta um número significativamente maior que nas décadas anteriores, 93 produções que representam 20% do total nas décadas pesquisadas.

As teses apresentam o maior número de produções na década de 2000, com 190 trabalhos, ou seja, 40% de toda a produção de teses, e 254 dissertações, número menor se comparado com a década anterior. Na década de 2010, aumenta, novamente, as produções em dissertações, apresentando o total de 275 e, diminui consideravelmente a produção de teses que alcança 172.

Para uma análise detalhada da intensidade da produção por década, apresentamos por ano o número de produções.

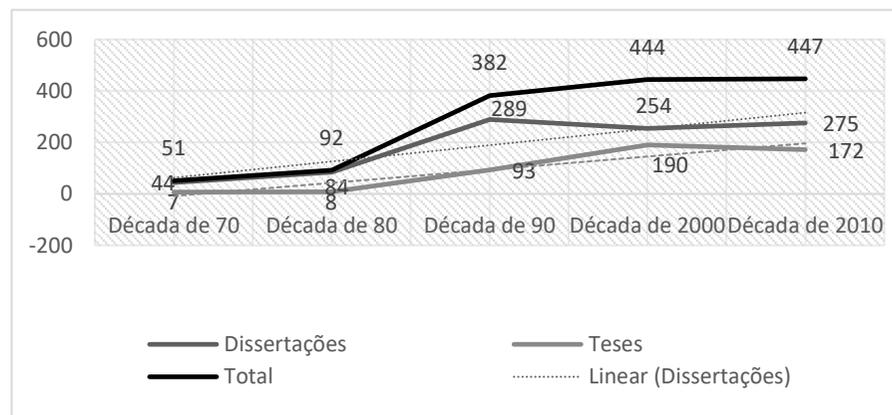
Na década de 1970 o total de 51 trabalhos - 44 dissertações e 7 teses – inicia no ano de 1974 com 4 teses e 1 dissertação. Em 1976, apenas uma tese é produzida, a última na década. De 1976 em diante, torna-se expressiva a produção de dissertações e nenhuma produção em tese. Há um equilíbrio das produções em dissertações entre 1976 e 1978, com o maior número em 1977 que possui 13 dissertações. A média anual da produção de dissertação é de 7,33 e de teses referente a 1,2, totalizando assim a média 8,5/ano na década de 1970.

Tabela e Gráfico sobre a Intensidade da produção acadêmica em teses e dissertações dos anos 1970 - 2020 e média de produção.

DÉCADAS	DISSERTAÇÕES		TESES		TOTAL		Média
	N	%	N	%	N	%	
Década de 1970	44	5	7	1	51	4	8,5
Década de 1980	84	9	8	2	92	6	9,2
Década de 1990	289	31	93	20	382	27	38,2
Década de 2000	254	27	190	40	444	31	44,4
Década de 2010	275	29	172	37	447	32	40,6
TOTAL GERAL	946	100	470	100	1416	100	
%		67		33			

Nota: A média da década de 1970 se refere ao total produzido entre 1974 e 1979, e a média da década de 2010, inclui o ano de 2020.

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)



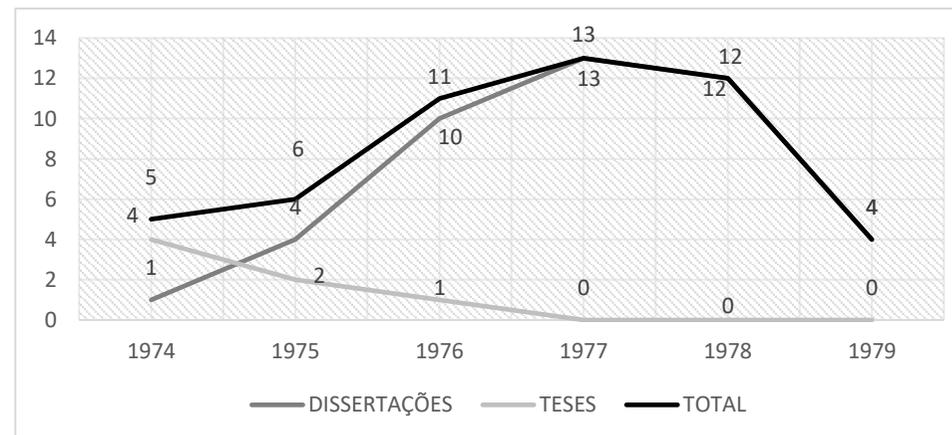
Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela e Gráfico sobre a Intensidade anual da produção acadêmica em teses e dissertações na década de 1970.

ANO	D	T	TOTAL
1974	1	4	5
1975	4	2	6
1976	10	1	11
1977	13	0	13
1978	12	0	12
1979	4	0	4
Total	44	7	51
Média a/a	7,33	1,2	8,5

Nota: A média da década de 1970 se refere ao total produzido entre 1974 e 1979; D = Dissertações; T= Teses

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)



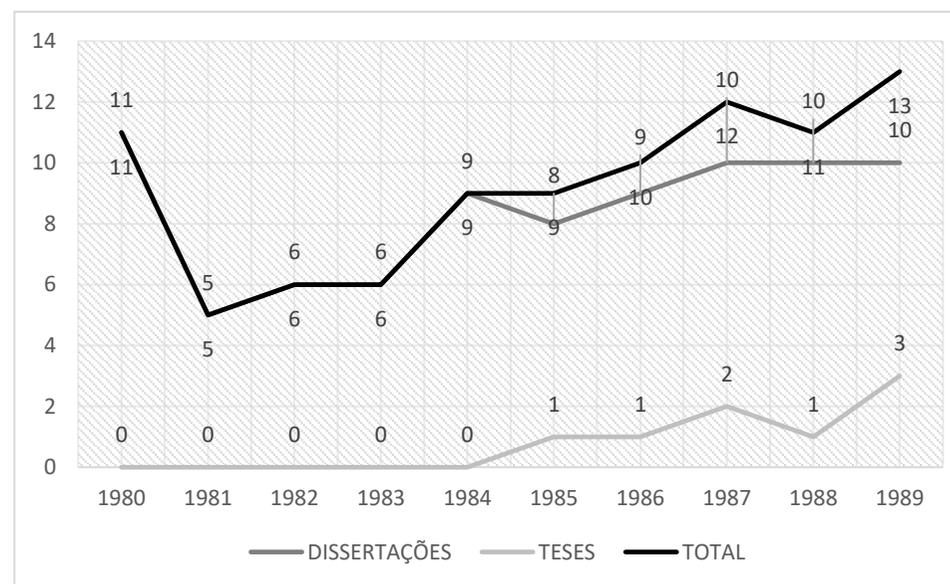
Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

A década de 1980 possui 92 trabalhos, sendo 84 dissertações e 8 teses. Observa-se que a produção de dissertações foi constante em todos os anos variando entre 6 e 11 produções; já as teses, concentram-se entre os anos de 1985 e 1989, com o maior número em 1989, apresentando o total de 3 trabalhos. A concentração do maior número de dissertações ocorre no ano de 1980, com 11 trabalhos. A média anual de dissertações é de 8,40 e de teses 0,8. Assim, a média total das produções na década de 1980 é referente a 9,2/ano.

Tabela e Gráfico sobre a Intensidade anual da produção acadêmica em teses e dissertações na década de 1980.

ANO	D	T	TOTAL
1980	11	0	11
1981	5	0	5
1982	6	0	6
1983	6	0	6
1984	9	0	9
1985	8	1	9
1986	9	1	10
1987	10	2	12
1988	10	1	11
1989	10	3	13
Total	84	8	92
Média a/a	8,40	0,8	9,2

Nota: D = Dissertações; T= Teses
 Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)



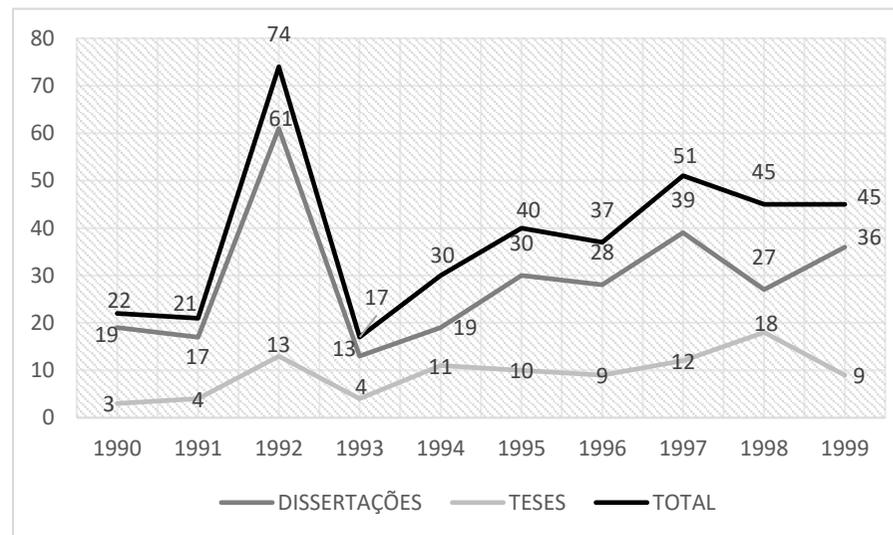
Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

A década de 1990 apresenta o total de 382 trabalhos, destes 289 são dissertações e 93 teses. Diferente das décadas anteriores, tanto a produção de dissertações quanto de teses ocorre em todos os anos. O ano de 1992 possui o maior número de dissertações, equivalente a 61, e, em relação às teses obteve-se o maior número de trabalhos no ano de 1998. A média anual de dissertações é de 28,90 e de teses 9,3, obtendo-se assim a média de 38,2/ano na década de 1990.

Tabela e Gráfico sobre a Intensidade anual da produção acadêmica em teses e dissertações na década de 1990.

ANO	D	T	TOTAL
1990	19	3	22
1991	17	4	21
1992	61	13	74
1993	13	4	17
1994	19	11	30
1995	30	10	40
1996	28	9	37
1997	39	12	51
1998	27	18	45
1999	36	9	45
Total	289	93	382
Média a/a	28,90	9,3	38,2

Nota: D = Dissertações; T= Teses
 Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)



Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela e Gráfico sobre a Intensidade anual da produção acadêmica em teses e dissertações na década de 2000.

ANO	D	T	TOTAL
2000	31	16	47
2001	30	22	52
2002	26	12	38
2003	17	21	38
2004	28	24	52
2005	15	29	44
2006	29	21	50
2007	21	10	31
2008	24	19	43
2009	33	16	49
Total	254	190	444
Média a/a	25,40	19,0	44,4

Nota: D = Dissertações; T= Teses
 Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

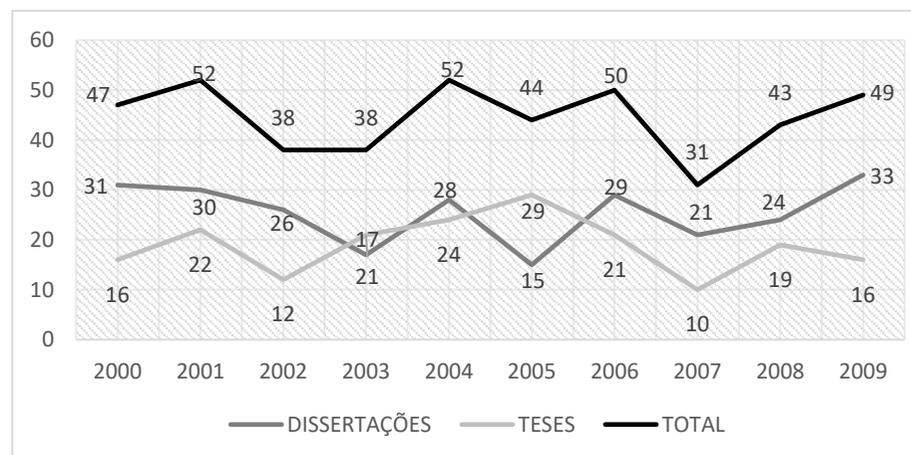
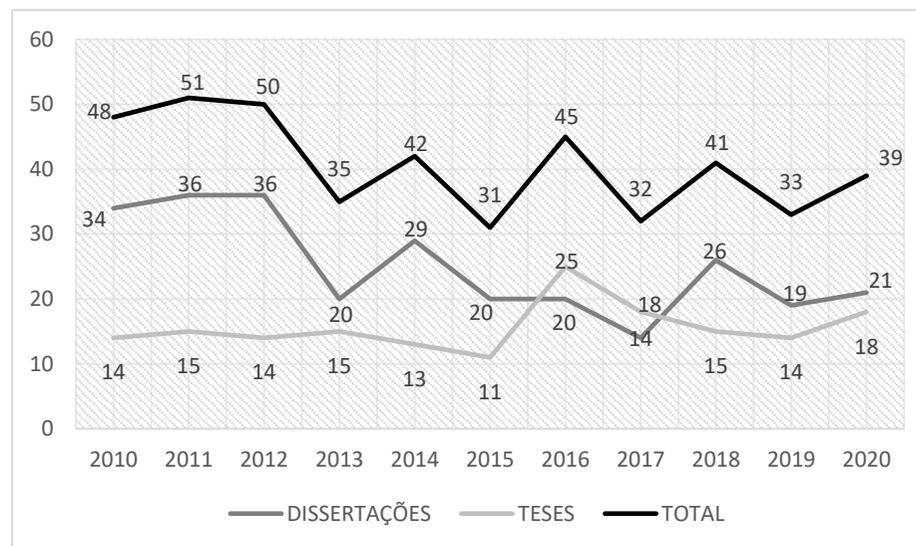


Tabela e Gráfico sobre a Intensidade anual da produção acadêmica em teses e dissertações na década de 2010.

ANO	D	T	TOTAL
2010	34	14	48
2011	36	15	51
2012	36	14	50
2013	20	15	35
2014	29	13	42
2015	20	11	31
2016	20	25	45
2017	14	18	32
2018	26	15	41
2019	19	14	33
2020	21	18	39
Total	275	172	447
Média a/a	25,0	15,6	40,6



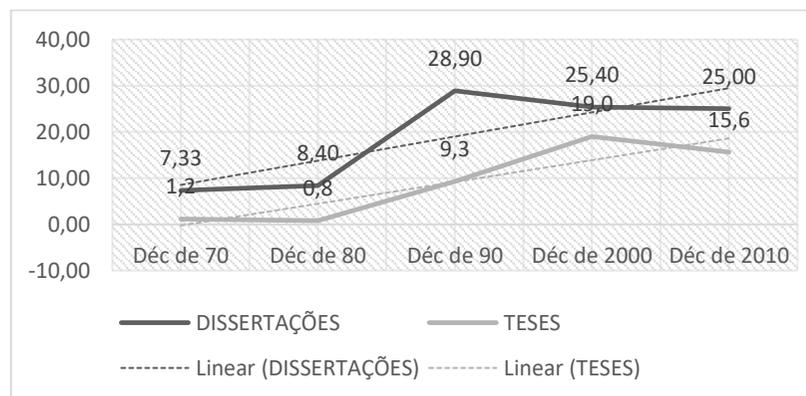
Nota: A média da década de 2010, inclui o ano de 2020; D = Dissertações; T= Teses

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela - Médias da produção acadêmica em teses e dissertações na década entre 1970 - 2020.

DÉCADAS	DISSERTAÇÕES	TESES
	Médias	
1970	7,33	1,2
1980	8,40	0,8
1990	28,90	9,3
2000	25,40	19,0
2010	25,00	15,6

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)



Fonte: PLASSO – PPGSS PUCSP (2021)

Na década de 2000 constata-se 444 trabalhos, sendo 254 dissertações e 190 teses. Identifica-se a produção de dissertações e teses em todos os anos da década, e a maior concentração no número de dissertações em 2009, com 33 e, em 2005 de teses, com 29 trabalhos. A média anual de dissertações é de 25,40 e de teses equivalente a 19,0, obtendo-se 44,4/ano a média de produção no total.

A década de 2010 possui a maior concentração de trabalhos, totalizando 447, dos quais 275 são dissertações e 172 são teses. Os anos de 2011 e 2012 apresentam o maior número de dissertações, 36 em cada um e, em 2016 tem-se o maior número de teses, 25. A média anual de dissertações é de 25,0 e de teses 15,6, assim, a média total na referida década é de 40,6/ano.

Em relação às médias das produções por décadas entre 1974 e 2020, nota-se que a década dos anos 1990 registra a maior média, 28,90/ano; já as teses foram em maior número na década dos anos 2000, com a média de 19,0/ano.

2.1 AS PRIMEIRAS PRODUÇÕES EM LIVRO

É marcante a disseminação da produção de conhecimento em teses e dissertações do PPGSS da PUCSP que vem circulando em todo o Brasil, ganhando espaços nos cursos de graduação em Serviço Social e nos distintos espaços ocupacionais nos quais assistentes sociais e outros profissionais estão inseridos no âmbito das políticas sociais.

É importante notar que, embora as primeiras produções tratem da metodologia do Serviço Social, são as teses que versam sobre as relações sociais, sobre a realidade social e sobre a profissão, as primeiras publicadas em livros nos anos de 1974 e 1977. Isso pode corroborar com a compreensão de que o campo da construção de conhecimento em Serviço Social, firma-se no exame e produção sobre a dinâmica societária, o que inclui relações vivas e presentes nos sujeitos.

A importância da pós-graduação na área do Serviço Social tem relevância pela possibilidade de incluir a circulação de suas produções. Tem sido assim no PPGSS da PUCSP, desde suas primeiras produções através de livros, sob o protagonismo da Editora Cortez (no início Cortez e Moraes). Em 1976, ocorreu a publicação do primeiro livro, e em 1979, o primeiro número da Revista Serviço Social e Sociedade, que admite artigos sobre estudos e pesquisas.

Para exemplificar este processo apresenta-se um mural de algumas capas de livros que marcaram as duas primeiras décadas do Serviço Social, nelas incluídas as de alguns livros históricos no Serviço Social.

Há que se fazer referência, neste mural, à Revista Serviço Social e Sociedade, da Editora Cortez que publicou seu primeiro número em 1979 e hoje, após 42 anos de vida, chegou ao número 141. A significativa trajetória a qualifica, na Capes, no nível A. No volume dos artigos, que compõem cada número da revista, possivelmente, chega-se em número similar ao da produção do PPGSS. O importante a considerar, é o fato de que muitos artigos publicados se assentam em partes de estudos realizados por alunos e docentes do PPGSS. Assim a Editora Cortez se apresenta como parceira na construção da trajetória do PPGSS.

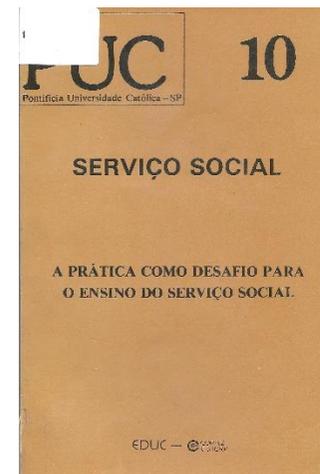
Livros Históricos da Cortez Editora



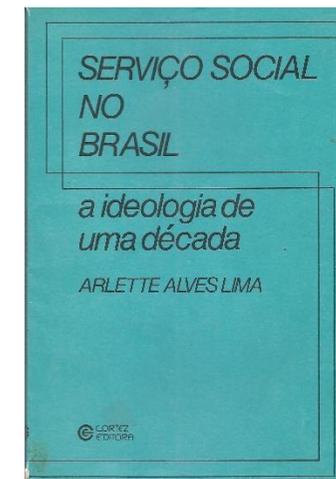
BORIS ALEXIS LIMA
1978



LEILA LIMA SANTOS
1982



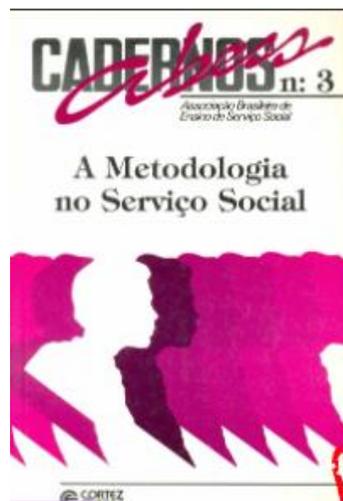
CADERNOS PUC SERVIÇO SOCIAL
1982



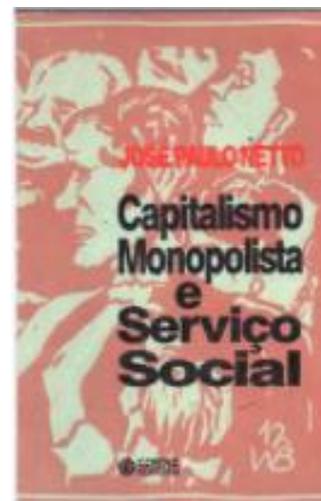
ARLETTE ALVES LIMA
1982



MARILDA VILLELA IAMAMOTO
1982



ABEPSS
1988



JOSÉ PAULO NETTO
1991

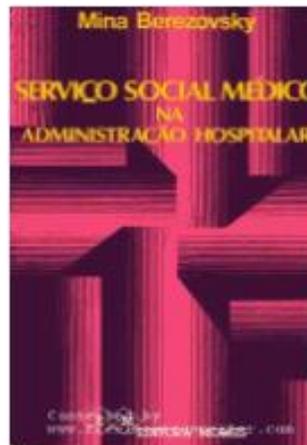


JOSÉ PAULO NETTO
1991

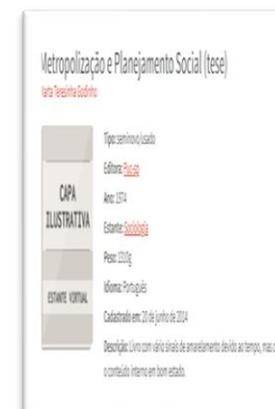
Teses de doutorado na década de 1970



MYRIAN VERAS BAPTISTA
1974



MINA BEREZOVSKY
1976

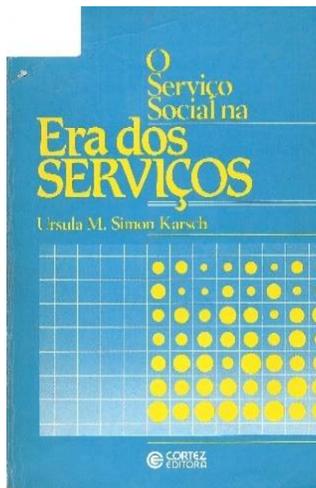


MARTA TEREZINHA GODINHO
1977

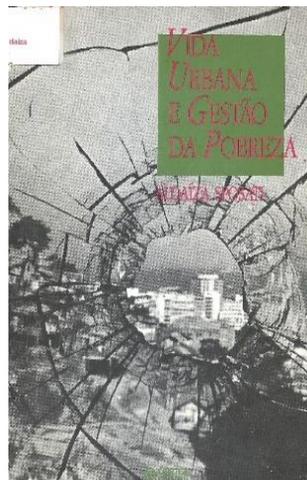
Teses de doutorado na década de 1980 – Editora Cortez



NEIDE A. S. LEHFELD
1985



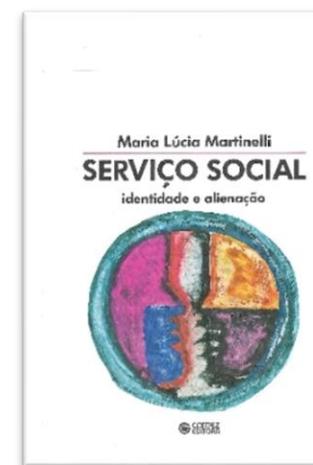
URSULA M. S. KARSCH
1986



ALDAIZA SPOSATI
1987



MARIA O. SILVA E SILVA
1987



MARIA L. MARTINELLI
1988

Dissertações de Mestrado na década de 1970 – Editora Cortez



MARIA EUNICE G. REYMÃO
1975



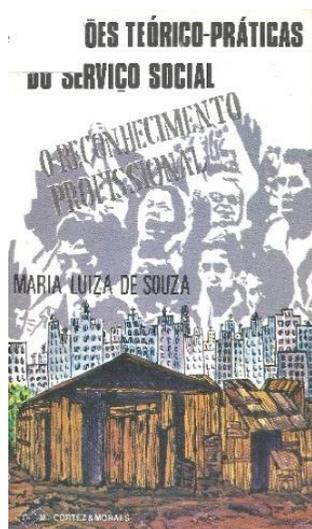
STELLA VAISBICH
1975



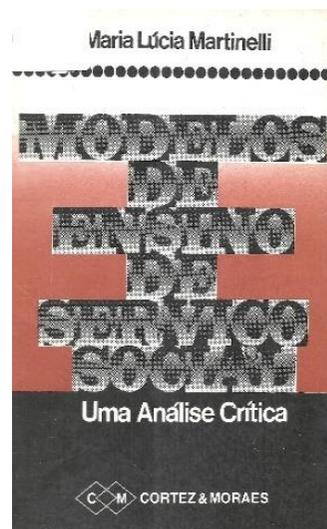
ESTER R. TARANDACH
1977



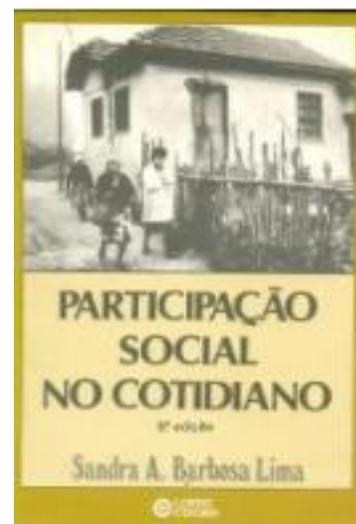
MARIA CARMELITTA YASBEK
1977



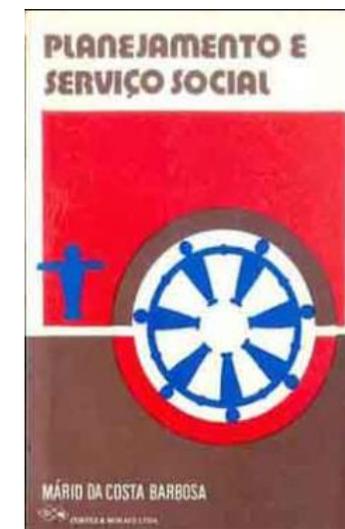
MARIA LUIZA DE SOUZA
1978



MARIA LÚCIA MARTINELLI
1978

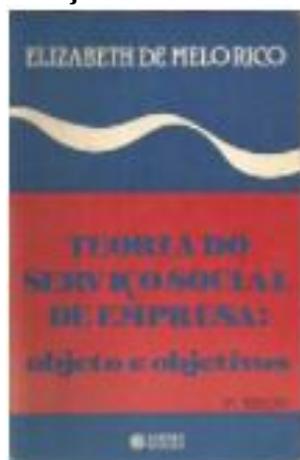


SANDRA AMENDOLA B. LIMA
1978

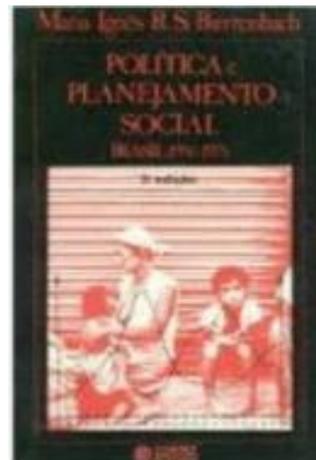


MARIO DA COSTA BARBOSA
1978

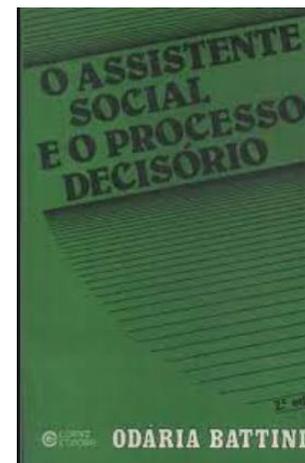
Dissertações de Mestrado na década de 1980 – Editora Cortez



ELIZABETH DE MELO RICO
1980



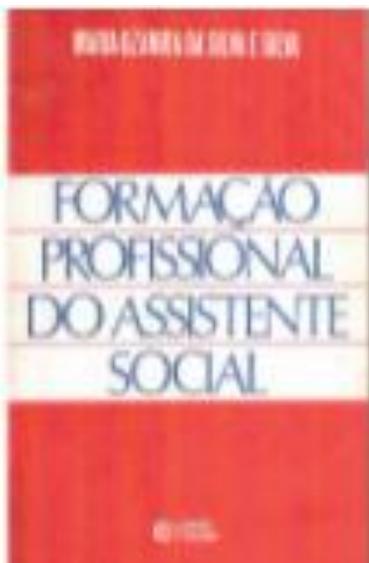
MARIA I. BIERRENBACH
1980



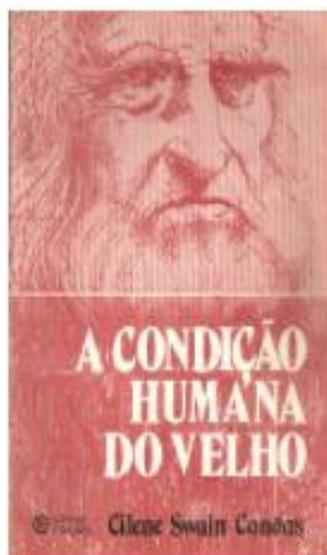
ODÁRIA BATTINI
1980



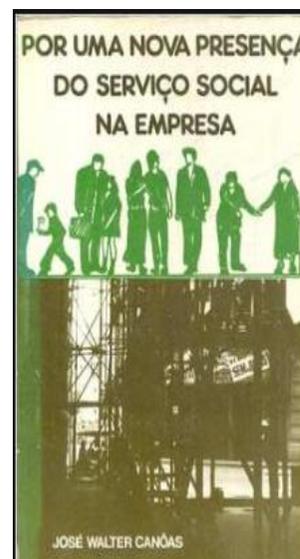
LÍDIA MARIA M. R. SILVA
1980



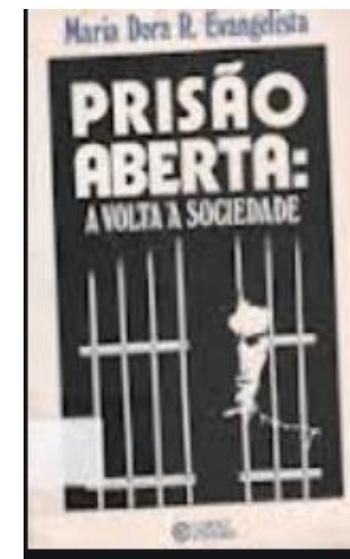
MARIA O. DA SILVA E SILVA
1980



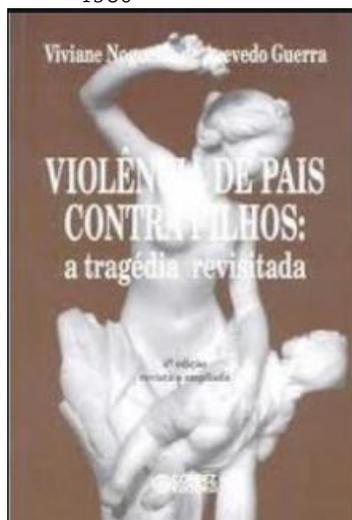
CILENE SWAIN CANÔAS
1980



JOSÉ WALTER CANOAS
1981



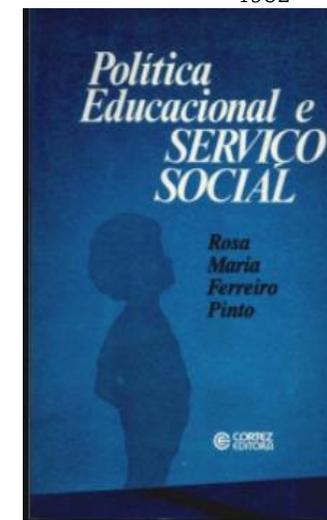
MARIA DORA R. EVANGELISTA
1982



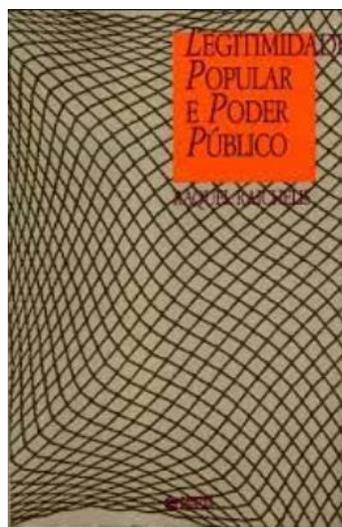
VIVIANE N. A. GUERRA
1983



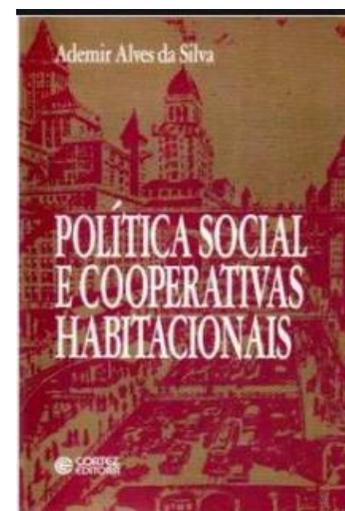
MARIA SOCORRO ARAÚJO
1984



ROSA MARIA F. PINTO
1984

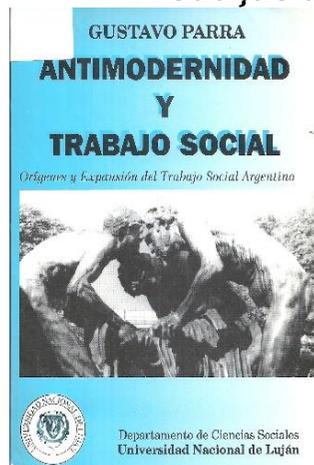


RAQUEL R. DEGENSZAJN
1986

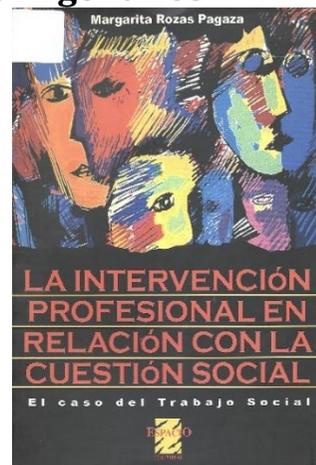


ADEMIR ALVES DA SILVA
1988

Produção de Alunos Argentinos

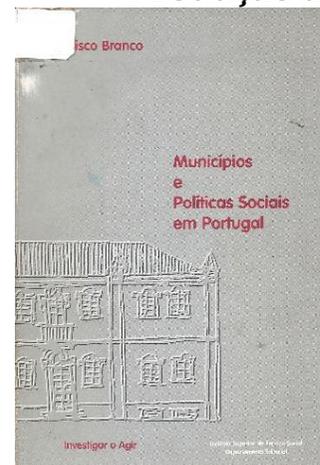


GUSTAVO PARRA
1999

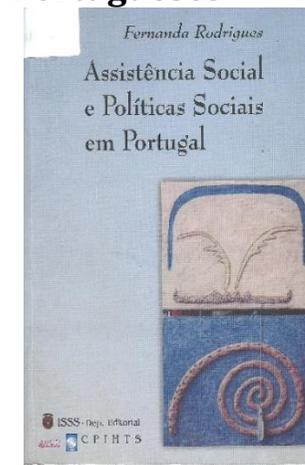


MARGARITA ROZAS PAGAZA
Tese de Doutorado 2001

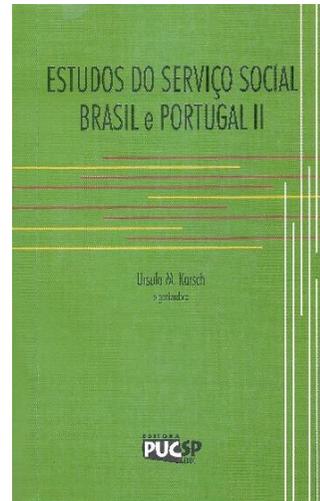
Produção de Alunos Portugueses



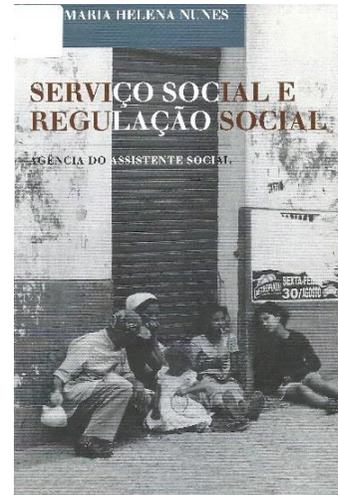
FRANCISCO BRANCO
1999



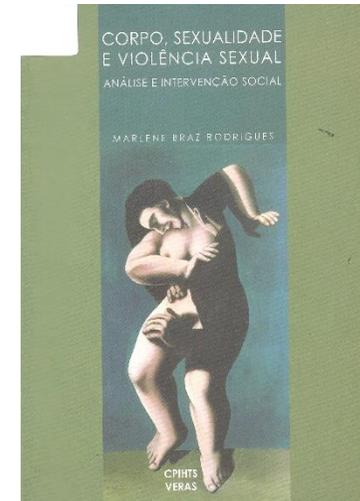
FERNANDA RODRIGUES
1999



URSULA M. KARSCH (org)
2005



MARIA HELENA NUNES
2004



MARLENE BRAZ RODRIGUES
2008

CADERNO 3

SUJEITOS NA CONSTRUÇÃO E PRODUÇÃO DO PPGSS DA PUCSP (1971-2020)

Os sujeitos cinquentenários da produção de conhecimentos no PPGSS da PUCSP em teses e dissertações, nos 50 anos de sua presença na construção do conhecimento no Serviço Social brasileiro, foram 1146 alunos de mestrado e doutorado, 66 orientadores e 825 arguidores, totalizando 2037 construtores diretos da produção. O estudo buscou, além de situar os 2037 sujeitos em sua presença cronológica no PPGSS entre 1971-2020, identificar sua procedência geográfica e acadêmica.

Os 1416 trabalhos foram produzidos por 1156 sujeitos, considerando que 260 alunos realizaram mestrado e doutorado, 686 somente mestrado e 210 somente doutorado. Ao longo dos 50 anos, o PPGSS tituló 1072 alunos brasileiros, com total de 1312 trabalhos, sendo 878 mestres e 434 doutores e, 84 alunos estrangeiros com 104 trabalhos, titulando 36 doutores e 68 mestres.

Os sujeitos alunos foram identificados pela procedência de país e, quando brasileiros, pela Região e, nela, o Estado de procedência. Os sujeitos orientadores foram vinculados ao PPGSS ou à PUCSP e, quando o caso, foi registrada a procedência de outra IES, inclusive internacional.

Esse levantamento permitiu conhecer a concentração e dispersão dos mestrandos e doutorandos por Estados brasileiros e por países estrangeiros, bem como dos 66 professores orientadores e dos 825 arguidores. Quanto aos alunos buscou-se, ainda, dados da sua inserção na carreira acadêmica como docentes ou na profissão. Este dado foi de difícil obtenção, sobretudo, para alunos mais antigos que não utilizavam do Currículo Lattes ou não o atualizavam.

Quanto aos orientadores e arguidores, a identificação da sua procedência acadêmica localizou a Instituição de Ensino Superior - IES a que estavam vinculados, classificando-as pela sua inserção pública ou privada, nacional ou internacional: universidades públicas (municipais, estaduais, federais), universidades privadas, IES brasileiras e estrangeiras. Os docentes

vinculados às PUC, foram segmentados em quatro categorias: docentes do PPGSS, docentes de outros programas da PUCSP, docentes da Graduação em Serviço Social, docentes de outras universidades católicas. Para abarcar elementos díspares os orientadores ou arguidores, vinculados à graduação de Serviço Social, sem título de doutor, foram identificados no segmento PUC Mestrado. Outra singularidade foi a presença de não docentes, isto é, pesquisadores e profissionais de alta expertise, titulados que se fizeram presentes dentre arguidores.

As informações sobre as produções acadêmicas foram reveladas pela PLASSO - Plataforma Acadêmica de Serviço Social do PPGSS da PUCSP, completadas pelo trabalho dos pesquisadores em localizar a procedência dos 2037 sujeitos envolvidos. Para tanto, o ponto de partida foi a consulta aos Currículos na Plataforma Lattes, no entanto, constatou-se que vários sujeitos não o possuíam¹, bem como muitos currículos não continham as informações necessárias para este estudo e, ainda, muitos/as alunos/as, principalmente das décadas de 1970 a 1980, não tinham cadastro na plataforma. Essa situação levou a uma investigação que bordeou processos utilizados como por “detetives”, consultando múltiplas fontes de busca de dados de pessoas. Assim, além da Plataforma de Currículo Lattes foram consultados:

- a) Plataforma Escavador;
- b) Consulta no site do CFESS sobre a UF do sujeito pesquisado;
- c) Consulta a regional do INSS de Três Lagoas-MS para saber se existiu algum dado cadastrado do sujeito;
- d) Dois encontros realizados pela plataforma TEAMS com os Professores do atual quadro do PPGSS da PUCSP e de antigos professores que ministraram aulas no curso de graduação em Serviço Social da PUCSP;
- e) Consulta por e-mails aos professores do PPGSS-PUCSP;
- f) Pesquisa dos nomes dos sujeitos no site do Google, bem como a consulta do nome dos sujeitos e em seguida o símbolo “+”, tornando assim a pesquisa mais específica e obtendo como resultado outros sites com informações que estavam sendo buscadas;

¹ De acordo com a Plataforma Lattes (2021), desde meados dos anos de 1980, havia o registro por meio de um formulário padrão com informações de pesquisadores brasileiros, sendo inserido em um sistema chamado Banco de Currículos. Já nos anos 1990, o CNPq criou um formulário eletrônico, assim o pesquisador preenchia e salvava os dados em um disquete e posteriormente enviava ao CNPq. E, em 1999 houve a padronização do Currículo Lattes, facilitando assim o acesso para universidades, institutos, professores, alunos etc. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 09 jun. 2021.

- g) Pesquisas em sites de universidades estrangeiras e do país ao qual os sujeitos por alguma razão estavam vinculados;
- h) Consulta ao site “Cadastro Nacional de Falecidos”².

Nesse sentido, optou-se em coletar os dados por meio de fontes primárias e secundárias, para localizar informações dos 2037 sujeitos, sem contudo chegar a avançar para a questão da docência, disciplinas e currículos relacionadas³. Após a coleta, os referidos dados foram codificados, o que permitiu sua tabulação e produção de tabelas e gráficos para melhor visualização e compreensão da análise realizada no período estudado. A análise desse conjunto de elementos permitiu a construção deste Caderno 3 os Sujeitos Cinquentenários.

3.1 PROCEDÊNCIAS DOS SUJEITOS AUTORES

Os sujeitos autores das dissertações e teses na década de 1970 são procedentes, além da região Sudeste, das regiões Norte e Nordeste, regiões que marcaram presença no PPGSS desde sua implantação. Nas décadas de 1980 e 1990, alunos das cinco regiões do país e de boa parte de seus estados foram titulados no PPGSS. Ao final das cinco décadas, 76% de incidência das produções está na região Sudeste, 12% na região Sul, 7% na região Nordeste e, 3% nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Da incidência de alunos por estado, destacam-se, dentro de suas respectivas regiões: São Paulo com 90% dos alunos, o Paraná com 72%, Piauí com 27%, Pará com 47% e Goiás com 40%. Na região Norte, dos sete estados quatro deles - Acre, Amapá, Rondônia, Roraima são os únicos que não foram identificados registros da presença de alunos na pós-graduação da PUCSP.

Na região Sudeste chama atenção o fato de que alunos procedentes do Estado do Rio de Janeiro, inseridos no PPGSS, mostraram maior produção de teses (quase o dobro) do que de dissertações de mestrado. Este fato é explicado pela distância

² O site Cadastro Nacional de Falecidos (CNF Brasil) é o maior portal de busca de falecidos no Brasil, onde o pesquisador insere o nome completo e obtém a informação do estado, cidade e data do falecimento. Disponível em: <https://falecidosnobrasil.org.br/index.php>. Acesso em: 11 jun. 2021.

³ A direção deste estudo não incluiu a análise de conteúdo de currículos aplicados ou o levantamento a identificação daqueles que tenham se dedicado somente à docência ou à pesquisa.

no tempo entre aprovação do doutorado na PUCSP em 1981, o da UFRJ em 1994 e o da PUC-Rio em 2002. Mestres em Serviço Social pela PUC-Rio deslocaram-se para realizar o doutorado em São Paulo, constatando-se a primeira presença em 1981. Há um indicador importante com relação aos alunos vindos do Rio de Janeiro na década de 1980: nota-se que seus orientadores eram professores em universidades daquele Estado e não vinculados ao corpo docente de orientadores do PPGSS. Essa curiosa incidência permite reconhecer uma possível estratégia para manter distinção ou distância, entre docentes da PUC-Rio e do PPGSS da PUCSP, talvez isto possa ter tido, algum significado de relativa aceitação. De qualquer modo se destaca o apoio do PPGSS em promover as carreiras de docentes do Serviço Social de universidades públicas como UFPE, UFRJ, UFMA e privadas católicas como a PUC-Rio.

Os alunos procedentes da região do Sul, apresentam maior constância na produção de dissertações e teses, se comparado com as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, cujos números são mais variáveis. O Paraná registra diminuição na produção de teses na década de 2010, possivelmente, pela abertura do doutorado na Universidade Estadual de Londrina- UEL, em 2011. Situação similar ocorre com relação à presença de alunos do Estado do Maranhão que zerou na década de 2010, com o início do doutorado na UFMA em 2001 que foi antecedido pela UFPE em 1999, já absorvendo alunos da região.

Tabela - Incidência por região do país, dos mestres e doutores titulados pelo PPGSS entre 1970 -2020

Região	Anos 1970			Anos 1980			Anos 1990			Anos 2000			Anos 2010 a 2020			Total			
	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	%
Sudeste	7	37	44	7	53	60	60	173	233	96	192	288	124	255	379	294	710	1004	76
Sul					8	8	11	39	50	42	30	72	23	4	27	76	81	157	12
Nordeste		4	4	1	17	18	15	21	36	17	4	21	4	3	7	37	49	86	7
Norte		3	3		2	2	2	10	12	7	4	11	7	1	8	16	20	36	3
Centro-Oeste					2	2		8	8	6	9	15	7	3	10	13	22	35	3
TOTAL	7	44	51	8	82	90	88	251	339	168	239	407	165	266	431	436	882	1318	100

Nota: T = teses; D = Dissertações. A diferença final entre 1318, para o total de 1416 teses e dissertações, se dá por conta do total de 104 estrangeiros, 6 deles, possuem vinculação nacional com alguma região do Brasil.

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela - Incidência pelos estados da Região SUDESTE, dos mestres e doutores titulados pelo PPGSS entre 1970 - 2020

SUDESTE	Anos 1970			Anos 1980			Anos 1990			Anos 2000			Anos 2010 a 2020			Total			
	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	%
São Paulo	7	37	44	6	49	55	37	152	189	80	181	261	110	245	355	240	664	904	90
Rio de Janeiro				1		1	10	11	21	11	4	15	8	2	10	30	17	47	5
Minas Gerais					2	2	5	8	13	3	6	9	3	5	8	11	21	32	3
Espírito Santo					2	2	8	2	10	2	1	3	3	3	6	13	8	21	2
TOTAL	7	37	44	7	53	60	60	173	233	96	192	288	124	255	379	294	710	1004	100

Nota: T = Teses; D = Dissertações.

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela - Incidência pelos estados da Região SUL dos mestres e doutores titulados pelo PPGSS entre 1970 - 2020

SUL	Anos 1970			Anos 1980			Anos 1990			Anos 2000			Anos 2010 a 2020			Total			
	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	%
Paraná					5	5	5	30	35	29	25	54	19		19	53	60	113	72
Santa Catarina					2	2	3	8	11	12	3	15	2	3	5	17	16	33	21
Rio Grande do Sul					1	1	3	1	4	1	2	3	2	1	3	6	5	11	7
TOTAL	0	0	0	0	8	8	11	39	50	42	30	72	23	4	27	76	81	157	100

Nota: T = Teses; D = Dissertações.

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela - Incidência pelos estados da Região NORDESTE dos mestres e doutores titulados pelo PPGSS entre 1970 - 2020

NORDESTE	Anos 1970			Anos 1980			Anos 1990			Anos 2000			Anos 2010 a 2020			Total			
	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	%
Piauí					1	1	1	14	15	6	1	7				7	16	23	27
Maranhão				1	6	7	4	1	5	2		2				7	7	14	16
Paraíba		1	1		1	1	3	1	4	2		2	2	1	3	7	4	11	13
Rio Grande do Norte		1	1		6	6				1		1		1	1	1	8	9	10
Sergipe		1	1		2	2	1		1	4	1	5				5	4	9	10
Pernambuco		1	1		1	1	5		5	1		1				6	2	8	9
Bahia								2	2		2	2	1	1	2	1	5	6	7
Alagoas							1	1	2				1		1	2	1	3	3
Ceará								2	2	1		1				1	2	3	3
TOTAL	0	4	4	1	17	18	15	21	36	17	4	21	4	3	7	37	49	86	100

Nota: T = Teses; D = Dissertações.

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela - Incidência pelos estados da Região NORTE dos mestres e doutores titulados pelo PPGSS entre 1970 - 2020

NORTE	Anos 1970			Anos 1980			Anos 1990			Anos 2000			Anos 2010 a 2020			Total			
	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	%
Pará		3	3		1	1	1	6	7	4	1	5	1		1	6	11	17	47
Amazonas					1	1	1	4	5	3	1	4	3	1	4	7	7	14	39
Tocantins											2	2	3		3	3	2	5	14
Acre																		0	0
Amapá																		0	0
Rondônia																		0	0
Roraima																		0	0
TOTAL	0	3	3	0	2	2	2	10	12	7	4	11	7	1	8	16	20	36	100

Nota: T = Teses; D = Dissertações.

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela - Incidência pelos estados da Região CENTRO-OESTE dos mestres e doutores titulados pelo PPGSS entre 1970 - 2020

CENTRO-OESTE	Anos 1970			Anos 1980			Anos 1990			Anos 2000			Anos 2010 a 2020			Total			
	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	%									
Goiás								2	2	1	5	6	5	1	6	6	8	14	40
Mato Grosso								5	5	4		4		2	2	4	7	11	31
Distrito Federal					1	1		1	1	1	3	4	1		1	2	5	7	20
Mato Grosso do Sul					1	1					1	1	1		1	1	2	3	9
TOTAL	0	0	0	0	2	2	0	8	8	6	9	15	7	3	10	13	22	35	100

Nota: T = Teses; D = Dissertações.

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Além da incidência geográfica dos sujeitos, foi identificada a incidência de mestres e doutores que possuem graduação distinta do Serviço Social; constatou-se que dos 113 sujeitos que possuem outra graduação, 72 são mestres e 41 doutores.

Essa presença tem início na década de 1990 com 30 alunos ingressantes, na década de 2000 foram 40 alunos e na década 2010, 43 alunos com graduação em outras áreas que não o Serviço Social.

Quanto a incidência de mestres e doutores do PPGSS, professores ou profissionais, verifica-se a presença nas cinco décadas, sendo que 59% são de mestres e doutores professores e 41% de mestres e doutores profissionais, destacando-se um número maior de sujeitos que seguiram a carreira acadêmica em universidades privadas, públicas e católicas, embora não seja tão maior que aqueles alunos que procuram a titulação para qualificar a carreira profissional.

Entre as décadas de 1990 e 2000, nota-se que o número de mestres e doutores professores é mais expressivo, comparado ao número de profissionais: 270 professores - 183 mestres e 87 doutores - e, 112 profissionais - 106 mestres e apenas 6 doutores. Mantendo-se essa proporção na década seguinte: 278 professores, representado por 120 mestres e 158 doutores e, 166 profissionais dos quais 134 mestres e 32 doutores.

Já na década de 2010, identifica-se uma diferença de apenas 9 alunos entre os professores e os profissionais, sendo os últimos em maior número: 228 profissionais, sendo 178 mestres e 50 doutores e, 219 professores, equivalente a 97 mestres e 122 doutores.

Tabela – Incidência de mestres e doutores do PPGSS que são professores entre os anos 1974 -2020.

Vínculo	Década de 1970			Década de 1980			Década de 1990			Década de 2000			Década de 2010			T	D	TOTAL	%
	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL				
Profissionais		20	20	1	47	48	6	106	112	32	134	166	50	178	228	89	484	574	41
Professores	7	24	31	7	37	44	87	183	270	158	120	278	122	97	219	381	462	842	59
Total	7	44	51	8	84	92	93	289	382	190	254	444	172	275	447	470	946	1416	100

A presença de alunos com formação em graduação em área diversa ao Serviço Social, pode ser detectada em alguns casos, embora, esse dado não expresse a totalidade por ausência do registro essa informação que se entende importante.

Tabela - Incidência de mestres e doutores com graduação distinta a de Serviço Social pós anos 1990 -2010 no PPGSS

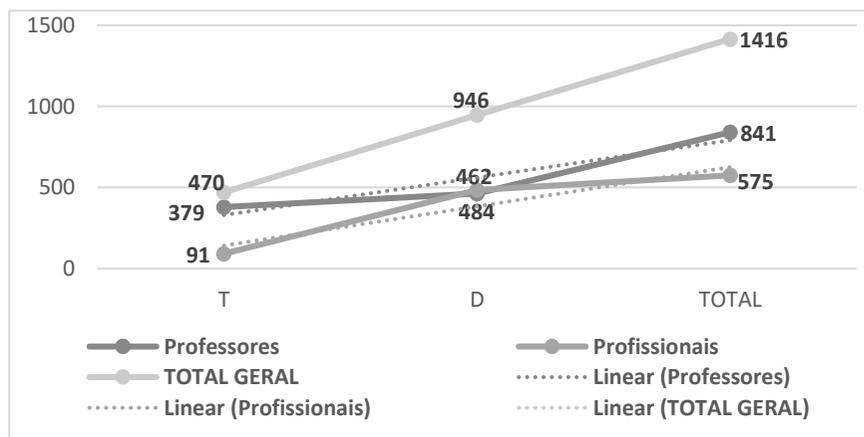
Outra Graduação	Década de 1970			Década de 1980			Década de 1990			Década de 2000			Década de 2010			Totais			
	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	T	D	TOTAL	%
							8	22	30	20	20	40	13	30	43	41	72	113	8

Tabela – Incidência comparativa entre titulados professores e profissionais na produção acadêmica de teses e dissertações no PPGSS nos anos 1974 -2020

Sujeitos	T	D	TOTAL	%
Professores	379	462	841	59
Profissionais	91	484	575	41
TOTAL GERAL	470	946	1416	100

Nota: T = Teses; D = Dissertações.
Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência comparativa entre titulados professores e profissionais na produção acadêmica de teses e dissertações no PPGSS nos anos 1974 -2020



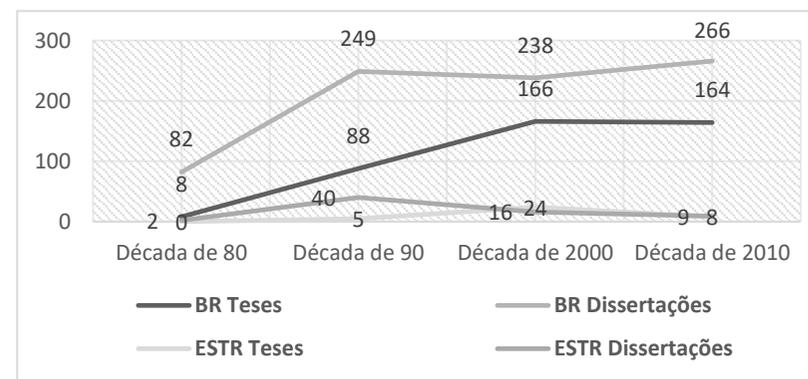
Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela – Incidência comparativa entre titulados estrangeiros e brasileiros na produção acadêmica de teses e dissertações no PPGSS nos anos 1974-2020

DÉCADAS	BRASILEIROS				ESTRANGEIROS				TOTAL	
	T	D	TOTAL	%	T	D	TOTAL	%	N	%
Anos 1970	7	44	51	4					51	4
Anos 1980	8	82	90	7		2	2	2	92	6
Anos 1990	88	249	337	26	5	40	45	43	382	27
Anos 2000	166	238	404	31	24	16	40	38	444	31
Anos 2010-2020	165	265	430	33	7	10	17	16	447	32
TOTAL	434	878	1312	100	36	68	104	100	1416	100
%			92				8			

Nota: T = Teses; D = Dissertações.
Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP 202

Gráfico – Incidência comparativa entre titulados estrangeiros e brasileiros na produção acadêmica de teses e dissertações no PPGSS nos anos 1974 - 2020



Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela – Procedência dos mestres e doutores estrangeiros titulados pelo PPGSS entre 1974 -2020

América Latina							
N	PAÍS	T	%	D	%	TOTAL	%
1	Argentina	13	35	22	33	35	34
2	Peru	1	3	6	9	7	7
3	Colômbia	5	13			5	5
4	Uruguai	2	5	2	3	4	4
5	Chile			2	3	2	2
6	Panamá	2	5			2	2
7	Bolívia			1	1	1	1
8	Equador			1	1	1	1
9	Guiana Francesa			1	1	1	1
	SUBTOTAL	23	62	35	52	58	56
Europa							

Tabela – Nível de pós-graduação praticado entre os sujeitos alunos brasileiros e estrangeiros

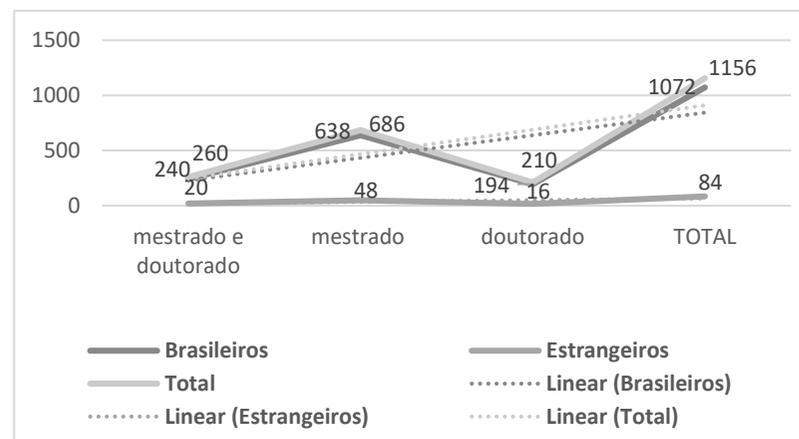
Nível	Brasileiros	Estrangeiros	T	%
mestrado e doutorado	240	20	260	37
mestrado	638	48	686	48
doutorado	194	16	210	15
TOTAL	1072	84	1156	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

1	Portugal	11	30	20	30	31	30
2	França	1	3	3	4	4	4
	SUBTOTAL	12	33	23	34	35	34
África							
1	Angola	2	5	7	11	9	9
2	Cabo Verde			1	1	1	1
	SUBTOTAL	2	5	8	12	10	10
Ásia							
1	Israel			1	1	1	1
	SUBTOTAL	0	0	1	1	1	1
	TOTAL	37	100	67	100	104	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência do nível de pós-graduação praticado entre os sujeitos alunos brasileiros e estrangeiros



Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Os sujeitos alunos chegaram ao percentual de 59%, que seguiram carreira acadêmica em programas de pós-graduação no país, fato que, embora tenha se dado pelo pioneirismo do programa, deve-se ao reconhecimento da excelência do corpo docente, de reconhecido conhecimento na profissão e na pesquisa acadêmica. Alunos titulados no PPGSS da PUCSP disseminaram a pós-graduação em regiões brasileiras, como o caso de Maria Durvalina Fernandes Bastos, no Rio de Janeiro, Maria Ozanira Silva e Silva, no Maranhão e, Anita Aline Albuquerque Costa em Pernambuco.

3.2 PROCEDÊNCIA DOS SUJEITOS ORIENTADORES

A primeira geração de orientadores no PPGSS foi de professores enquadrados administrativamente como titulares da PUCSP pelo seu vínculo anterior a Constituição de 1946. Esse fato permitiu que Nadir Gouvêa Kfourri, Helena Iracy Junqueira e José Pinheiro Cortez, fossem os primeiros docentes responsáveis pela implantação da pós-graduação em Serviço Social. As duas professoras foram orientadoras de 20 alunos e participaram como arguidores em 23 bancas de teses e dissertações, entre

as décadas de 1970 e 1980; o Professor José Pinheiro Cortez, titulado em Serviço Social e em Direito, apresentou-se como arguidor em 9 bancas, sendo 8 na década de 1970, 1 na década de 1980, e, também orientou um trabalho nesta década.

As professoras Nadir Kfourri e Helena Junqueira, foram inseridas no PPGSS pela condição de ascenso na carreira administrativa interna da PUCSP, como titulares, pois, já lecionavam na Escola de Serviço Social desde seu início, em 1936 e, portanto, com inserção anterior à Constituição de 1946, o que lhes deu a condição desse reconhecimento. Somou-se a isso, os seus currículos com experiências internacionais e cursos de formação no exterior que lhes ofereceu notório saber na área.

Tabela – Incidência da primeira geração em orientação

ORIENTAÇÃO - PRIMEIRA GERAÇÃO							
NOME	1970	1980	1990	2000	2010	Total	%
Helena Iracy Junqueira	7	4				11	52
Nadir Gouvêa Kfourri	9					9	43
José Pinheiro Cortez		1				1	5
TOTAL	16	5	0	0	0	21	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela – Incidência da primeira geração em arguição

ARGUIÇÃO - PRIMEIRA GERAÇÃO							
NOME	1970	1980	1990	2000	2010	Total	%
Helena Iracy Junqueira	4	5				9	39
José Pinheiro Cortez	8	1				9	39
Nadir Gouvêa Kfourri	3	2				5	22
TOTAL	15	8	0	0	0	23	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

A segunda geração de professores do PPGSS foi composta pelas sete primeiras doutoras⁴ que defenderam suas teses, em banca pública, dando início a titulação formal para doutores na Universidade, através do doutorado especial, instalado em 1971 pela Portaria 31/71 do Reitor Prof. Dr. Oswaldo Aranha Bandeira de Mello, para todos os professores da PUCSP. Para ingressar nesse processo de titulação, os professores deveriam ter no mínimo dois anos de docência na PUCSP, apresentar seu currículo a uma banca seletiva, ter um orientador, assumir o compromisso em apresentar sua tese em três anos corridos

⁴ Aqui estão as professoras Myrian Veras Baptista, Maria Lúcia Carvalho da Silva, Maria do Carmo Brant Carvalho, Suzana Aparecida da Rocha Medeiros, Ada Pellegrini Lemos, Marta Terezinha Godinho e Mina Berezovsky.

e, disponibilidade em partilhar de encontros e debates interdisciplinares. Foram localizadas algumas de suas produções, sobretudo, quando publicadas em livros. Infelizmente, não se tem ainda na PUCSP a digitalização desses trabalhos de modo a facilitar e expandir seu acesso.

A seguir são apresentados os resultados por gerações de professores do PPGSS no exercício de orientação de alunos e de arguição de dissertações e de teses. Na década de 1970, participaram como orientadores de teses e dissertações 13 professores responsáveis por 51 orientações, sendo que as 5 produções iniciais, defendidas em 1974, foram orientadas pelas professoras Nadir Gouvêa Kfourri e Helena Iracy Junqueira⁵.

Em 1975 ingressaram no corpo docente do PPGSS os professores doutores da PUCSP Cecília Helena Ornellas Renner, Sergio Vasconcelos Luna, Bernadete Angelina Gatti; em 1976, além dos professores doutores mencionados, foi inserida a professora Mestre da Graduação em Serviço Social Úrsula Margarida Simon Karsch e, em 1977, ingressam os professores doutores de outras universidades: Jose de Souza Fonseca Filho e Mathilde Neder.

Deste grupo de docentes, registra-se maior número de orientações pela professora Myrian Veras Baptista, nota-se que Mina Berezovsky não teve nenhuma orientação e Marta Terezinha Godinho esteve apenas em uma arguição. Essa segunda geração, orientou 347 pesquisas e arguiu 359 teses e dissertações, entre as décadas de 1970 a 2010.

As bancas de arguição já eram formadas por professores da PUCSP e, com expressividade, por professores da USP. Esta preferência pode ter duas relações: a primeira é que, nesse momento o quadro docente da pós-graduação em Serviço Social era restrito e, de outro modo, a necessidade da validação da produção científica por professores experts e de reconhecida carreira nacional e internacional. O caso da participação de docentes da USP, manter-se-á majoritário, pelo menos até a década de 1990.

A terceira geração, composta por seis professoras, tituladas com formal reconhecimento do PPGSS da PUCSP - Maria Carmelita Yazbek, Aldaíza Sposati, Dilseá Adeodata Bonetti, Mariângela B. Wanderley, Úrsula M. Simon Karsch e Leda Affonso F. Herrmann - orientaram 422 pesquisas e participaram como arguidoras em 723 bancas de teses e dissertações, entre

⁵ É importante destacar que as bancas do doutorado especial (7 estudos defendidos entre 1974 e 1976), embora a orientação tenha sido dividida entre as duas professoras do programa, as bancas contaram com a diversidade de arguidores, professores de outras áreas do conhecimento, com destaque para os em atuação na USP e, profissionais experts e de notório saber sobre os objetos dos estudos apresentados.

os anos compreendidos entre 1974 - 2010, compondo cinco décadas. Destacou-se no período a presença da professora Maria Carmelita Yazbek tanto em orientação quanto em arguição.

Tabela – Incidência da segunda geração em orientação

ORIENTAÇÃO SEGUNDA GERAÇÃO							
NOME	1970	1980	1990	2000	2010	Total	%
Myrian Veras Baptista	3	10	46	56	25	140	40
Maria Lucia C. Silva	5	9	34	41	21	110	32
M. Carmo Brant Carvalho	1	5	18	23		47	14
Suzana Ap. R. Medeiros	4	13	28			45	13
Ada Pellegrini Lemos		1	3	1		5	1
Marta Terezinha Godinho							0
Mina Berezovsky							0
TOTAL	13	38	129	121	46	347	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela – Incidência da segunda geração em arguição

ARGUIÇÃO SEGUNDA GERAÇÃO							
NOME	1970	1980	1990	2000	2010	Total	%
Maria Lucia C. Silva	5	17	43	34	17	116	32
Myrian Veras Baptista	6	7	44	38	7	102	28
Suzana Ap. R. Medeiros	11	14	36	2		63	18
M. Carmo Brant Carvalho	5	8	26	17	2	58	16
Ada Pellegrini Lemos	6	4	9			19	5
Marta Terezinha Godinho	1					1	0
Mina Berezovsky							0
TOTAL	34	50	158	91	26	359	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Na década de 1980 participaram como orientadores de teses e dissertações 18 professores e foram realizadas 92 orientações assim distribuídas: 9 por docentes e tituladas pelo PPGSS da PUCSP, 2 por docentes contratados para o PPGSS e 7 por docentes da PUCSP, destacando maior presença dos professores Suzana A. R. Medeiros e Evaldo Amaro Vieira.

Na década de 1990, participaram como orientadores de teses e dissertações 40 professores e foram realizadas 382 orientações: 18 por professores titulados e docentes do PPGSS da PUCSP, 9 por docentes contratados para o PPGSS, 11 docentes de outras universidades brasileiras e, 2 professores estrangeiros, destacando maior presença da professora Myrian Veras Baptista.

Na década de 2000, foram orientadores de teses e dissertações 24 professores que realizaram 444 orientações, sendo 20 professores do PPGSS da PUCSP, 3 professores da PUCSP e 1 professor estrangeiro, aqui também se repetindo uma maior presença da professora Myrian Veras Baptista.

Na década de 2010, o grupo de docentes orientadores de teses e dissertações foi o dos 17 professores do PPGSS da PUCSP. Esta também foi a década de maior produção do PPGSS com 447 orientações, com maior presença das professoras Maria Lúcia Martinelli, Maria Carmelita Yazbek e Aldaíza Oliveira Sposati.

Tabela – Incidência da terceira geração em orientação

ORIENTAÇÃO TERCEIRA GERAÇÃO							
NOME	1970	1980	1990	2000	2010	Total	%
Maria Carmelita Yazbek			37	49	50	136	32
Aldaíza de O. Sposati		5	26	38	43	112	27
Dilseá Adeodata Bonetti		12	32	29		73	17
Mariângela B. Wanderley			2	17	28	47	11
Úrsula M. Simon Karsch	6	9	21	7	5	48	11
Leda Affonso F. Herrmann	6					6	1
TOTAL	12	26	118	140	126	422	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela – Incidência da terceira geração em arguição

ARGUIÇÃO							
NOME	1970	1980	1990	2000	2010	Total	%
Maria Carmelita Yazbek	2	7	105	122	141	377	52
Dilseá Adeodata Bonetti	1	23	81	80	0	185	26
Aldaíza de O. Sposati	0	6	15	23	19	63	9
Mariângela B. Wanderley	1	1	13	28	11	54	7
Úrsula M. Simon Karsch	2	8	22	3	0	35	5
Leda Affonso F. Herrmann	9	0	0	0	0	9	1
TOTAL	15	45	236	256	171	723	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

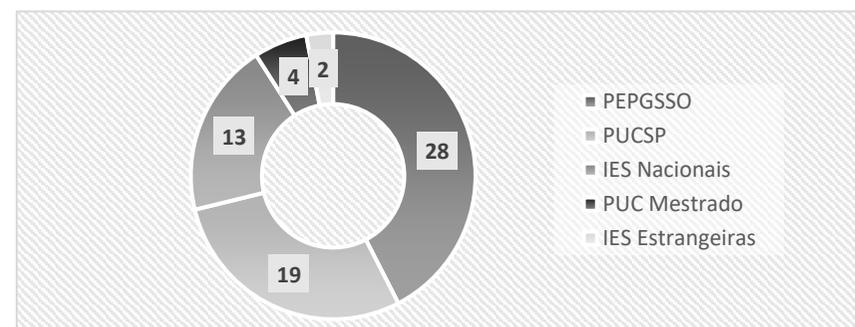
Tabela – Incidência do tipo de procedência de orientadores de teses e dissertações do PPGSS dos anos 1970 a 2020

Instituições de Ensino Superior	Total	%
PPGSS	28	42
PUCSP	19	29
IES Nacionais	13	20
PUC Mestrado	4	6
IES Estrangeiras	2	3
Total	66	100

Nota: PUC Mestrado agrega um conjunto de 4 orientadores ainda na condição de mestres, sendo que 3 destes posteriormente vieram a se somar com o conjunto de profissionais do PPGSS.

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

GRÁFICO Incidência do tipo de procedência de orientadores de teses e dissertações do PPGSS dos anos 1970 a 2010



Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela – Procedência acadêmica dos orientadores de teses e dissertações do PPGSS na década de 1980

Orientadores	Década de 80											T	%
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989			
Doutoras do PPGSS -PUCSP													
Suzana A. R. Medeiros	1	2		1	2	3			1	3	13	14	
Dilsea Adeodata Bonetti	2	1	1		1		2	2	3		12	13	
Myrian Veras Baptista	3		2			1		2	1	1	10	11	
M. Lucia Carvalho da Silva		1		1		1	2			4	9	10	
Úrsula Margarida Karsch			1		1	2	1	1	1	2	9	10	
M. Carmo Brant de Carvalho	1			1		1			1	1	5	5	
Aldaíza de Oliveira Sposati					1		1	1		2	5	5	
Helena Iracy Junqueira	2			2							4	4	
Ada Pellegrini Lemos					1						1	1	
Subtotal	9	4	4	5	6	8	6	6	7	13	68	100	
Doutores contratados para o PPGSS													
Evaldo Amaro Vieira	2	1		1	2		2	1	3		12	13	
Nobuco Kameyama							1	4			5	5	
Subtotal	2	1		1	2		3	5	3		17	18	
Doutores da PUCSP													
Bernadete Angelina Gatti								1			1	1	
Salvador M. Sandoval					1						1	1	
José Pinheiro Cortez						1					1	1	
Antônio Joaquim Severino			1								1	1	
Gilda F. Portugal Gouvêa							1				1	1	
Mary Jane Paris Spink									1		1	1	
Suely Belinha Rolnik			1								1	1	
Total/ ano	11	5	6	6	9	9	10	12	11	13	92	100	

Tabela - Procedência acadêmica dos orientadores de teses e dissertações do PPGSS na década de 1970

Teses e Dissertações Orientadores	Década de 70						T	%
	1974	1975	1976	1977	1978	1979		
Doutoras em Serviço Social Primeira Geração								
Nadir Gouvêa Kfourir	3	3	1	2			9	18
Helena Iracy Junqueira	2		2	1	1	1	7	14
Doutoras em Serviço Social do Programa Especial								
Maria Lucia Carvalho da Silva			3		1	1	5	10
Suzana Aparecida Rocha Medeiros				1	2	1	4	8
Myrian Veras Baptista			1		2		3	6
Maria do Carmo Brant de Carvalho			1				1	2
Subtotal			5	1	5	2	13	25
Professores Doutores da PUCSP no PPGSS								
Cecília Helena Ornellas Renner		2	1	3			6	12
Sergio Vasconcelos Luna		1					1	2
Professores Mestres da Graduação em S. Social								
Leda Affonso Figueiredo Herrmann				3	3		6	12
Úrsula Margarida Simon Karsch			2	1	2	1	6	12
Professores Doutores Externos								
Gilda Figueiredo Portugal Gouvêa					1		1	2
Jose de Souza Fonseca Filho				1			1	2
Mathilde Neder				1			1	2
Totais	5	6	11	13	12	4	51	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

TABELA -Procedência acadêmica dos orientadores de teses e dissertações do PPGSS na década de 2000

Orientadores	Década de 2000										T	%
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009		
Professores do PPGSS -PUCSP												
Myrian Veras Baptista	5	5	5	4	10	3	8	5	6	5	56	13
M. Carmelita Yazbek	3	8	3	4	4	6	7	3	5	6	49	11
Maria Lucia Martinelli	4	2	2	5	3	8	4	7	4	7	46	10
M. Lucia Carvalho da Silva	2	5	5	1	5	3	3	5	6	6	41	9
Aldaíza Oliveira Sposati	7	5	6	1	3	3	5		7	1	38	9
Maria Lucia Rodrigues	3		3	6	6	1	1	5	6	3	34	8
Dilsea Adeodata Bonetti	8	6		3	4	2	6				29	7
M. Carmo Brant Carvalho	3	7	2	4	5	2					23	5
M. Lucia Silva Barroco	1	1	2	2	3	3	6	1	1	3	23	5
Regina M. G. Marsiglia	2	4	3	1	1	3		1		3	18	4
Mariângela B. Wanderley	4	2	1		3		2	1	3	1	17	4
Marta Silva Campos	3	1			2	1	4	1	1	3	16	4
Evaldo Amaro Vieira			1	2	2	1	2				5	13
Raquel R. Degenszajn			3					1	2	4	10	2
M. Amália Faller Vitale		2	1	1		4	1				9	2
Úrsula Margarida Karsch		1			1	2		1	2		7	2
José Paulo Netto	1	1		1		1	1				5	1
Ademir Alves da Silva				1						1	2	0
Nobuco Kameyama			1	1							2	0
Ada Pellegrini Lemos						1					1	0
Rosângela Dias Paz										1	1	0
Subtotal	46	50	38	37	52	44	50	31	43	49	440	99
Professores da PUCSP												
Marcia Regina Costa				1							1	0
Alípio Dias Casali	1										1	0
Clarilza Prado Sousa		1									1	0
Professor Estrangeiro												
José Bragança Miranda		1									1	0
Total /ano	47	52	38	38	52	44	50	31	43	49	444	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela – Procedência acadêmica dos orientadores de teses e dissertações do PPGSS na década de 90

Orientadores	Década de 90										T	%
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999		
Professores Doutores, do PPGSS-PUCSP												
Myrian Veras Baptista	5	3	7	5	5	4	4	4	5	4	46	12
Maria Carmelita Yazbek			6	1	1	2	4	5	9	9	37	10
Maria Lucia Martinelli		2	4	3	3	9	4	3	4	4	36	9
M. Lucia Carvalho da Silva	2	2	8		3	3	4	6	2	4	34	9
Dilseá Adeodata Bonetti	4		2		3	2	4	11	4	2	32	8
Suzana A. R. Medeiros	2	3	10		1	5	3	1	1	2	28	7
Aldaíza de Oliveira Sposati	1		6	2	1	5	2	4	3	2	26	7
Úrsula M. Simon Karsch	3	4	5	1		3		1	2	2	21	5
Maria Lucia Rodrigues		2	4	1	2	3	2	3	1	2	20	5
M. Carmo Brant Carvalho	1		7		2		1	1	3	3	18	5
José Paulo Netto		1		1	4		2	2	5	1	16	4
Nobuco Kameyama	1	3	5	1	3			1			14	4
Regina M. Giffoni Marsiglia							1	3	1	2	7	2
M. Amália Faller Vitale						1		1	3	2	7	2
Marta Silva Campos								1		4	5	1
Ada Pellegrini Lemos			3								3	1
Evaldo Amaro Vieira	1	1	1								3	1
Mariângela B. Wanderley								1		1	2	1
Subtotal	20	21	68	15	28	37	31	48	43	44	355	93
Professores da PUCSP												
Bader Burihan Sawaia					1			1			2	1
Luiz Eduardo Wanderley				1					1		2	1
Antônio Joaquim Severino			1								1	0
Dulce Mara Critelli			1								1	0
Ladislaw Dowbor								1			1	0
Leila Maria da Silva Blass								1			1	0
Octavio Ianni	1										1	0
Salma Tannus Muchail			1								1	0
Salvador M. Sandoval	1										1	0
Subtotal	2	0	3	1	1	0	3	1	0	0	11	3
Professores de Outras Universidades Brasileiras												
Francisco B. Assumpção JR.			1							1	2	1
Anna Edith Belico Costa								1			1	0
Carlos Nelson Coutinho				1							1	0

TABELA- Procedência Acadêmica dos orientadores de teses e dissertações do PPGSS de 2010 a 2020

Teses e Dissertações	Década de 2010												T	%
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020			
Professores do PPGSS -PUCSP														
M. Lucia Martinelli	5	10	6	4	5		5	4	2	5	6	52	12	
M. Carmelita Yazbek	8	5	5	3	2	4	4	8	2	6	3	50	11	
Aldaíza O. Sposati	5	5	9	3	3	2	3	1	5	2	5	43	10	
M. Lucia Rodrigues	3	5	2	4	2	5	6	1	1	3	7	39	9	
M. Lucia S. Barroco	6	3	3	1	6	3	3	1	4	2	3	35	8	
Ademir Alves Silva			4	1	5	2	9	1	6		3	31	7	
Mariângela Belfiore	5	2	5		2	4	4	4			2	28	6	
Myrian V. Baptista	7	6	5	2	5							25	6	
Rosangela Dias Paz				4	1	3	4	2	7	4	2	27	6	
M. Lucia C. da Silva	3	5	5	4	4							21	5	
Marta Silva Campos	2	3		5	1	4	2		4			21	5	
Raquel R Degenszajn		2	2	1	2	2	2	4	3	1	4	23	5	
Regina M. Marsiglia	3	2	4	2	2	1	1	1				16	4	
M. Beatriz Costa					2	1	2	4	2	3	1	15	3	
Dirce Harue Koga								1	1	5	2	9	2	
Antonio Mazzeo									4	2	1	7	2	
Úrsula Simon Karsch	1	3		1								5	1	
Total /ano	48	51	50	35	42	31	45	32	41	33	39	447	100	

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Emir Simão Sader													1				1	0		
Gadiel Perruci													1					1	0	
Gastão W. Sousa Campos														1				1	0	
M Lucia T. Werneck Vianna										1								1	0	
Miriam Limoeiro Cardoso																	1	1	0	
Mirian Faury																	1	1	0	
Pedro Demo													1					1	0	
Pedro Roberto Jacobi													1					1	0	
Subtotal	0	0	1	1	1	1	3	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	12	3	
Professores Estrangeiros																				
Stephen Ronald Stöer														2					2	1
Jose Braganca de Miranda																		1	1	0
Subtotal	0	0	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	4	1	0
Total /ano	22	21	74	17	30	40	37	51	45	45	382	100								

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

3.3 PROCEDÊNCIA DOS ARGUIDORES EXTERNOS AO PPGSS DA PUCSP

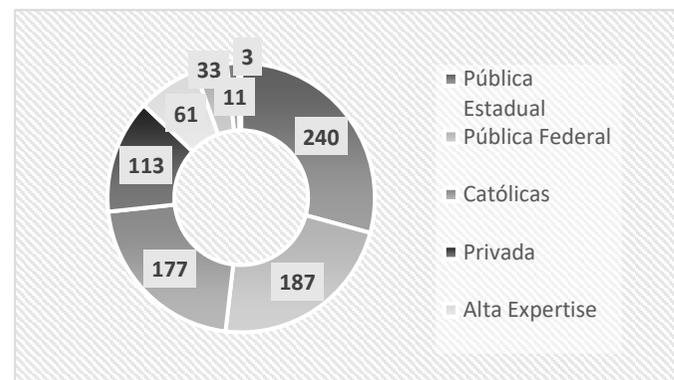
Outra análise foi da procedência dos arguidores, onde se apresentaram docentes e/ou experts nos diversos objetos de estudo. Esse elenco de arguidores ressalta o padrão das produções de teses e dissertações do PPGSS no campo das ciências. Por meio da arguição o conhecimento produzido se coloca sob aferição de representantes de campos do saber e de instituições de pesquisa o que corrobora para ampliar o valor social e científico do estudo desenvolvido.

Tabela – Incidência do tipo de procedência de arguidores de teses e dissertações do PPGSS entre 1974-2020

Instituições de Ensino Superior -IES	Total	%
Pública Estadual	240	29
Pública Federal	187	23
Católicas	177	21
Privadas	113	14
Profissionais, Pesquisadores e Alta Expertise	61	7
IES Estrangeiras	33	4
PUC Mestrado	11	1
Pública Municipal	3	0
TOTAL	825	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência do tipo de procedência de e arguidores de teses e dissertações do PPGSS dos anos 1970 a 2020



Nota: PUC Mestrado agrega um conjunto de arguidores ainda na condição de mestres, sendo 9 da PUCSP, 1 da UFPE e 1 da UNESP

Registrou-se a presença de 52% dos arguidores com procedência de universidade públicas federais e estaduais.

Quanto à procedência dos arguidores, entre os anos de 1974 a 2020, foram identificados 241 arguidores de IES Pública Estadual, 187 de IES Pública Federal, 176 de Católicas, 113 de universidades privadas, 61 profissionais e pesquisadores de alta

expertise, 33 arguidores de IES Estrangeiros, 11 da PUCSP Mestrado⁶ e 3 de IES Pública Municipal. Do total de 825 arguidores, mais de 50% têm sua origem em Universidades públicas.

A procedência dos arguidores das Instituições de Ensino Superior é de: 42 federais em 371 bancas - 40% dos arguidores da Universidade Federal de São Paulo; 16 IES Pública Estadual em 477 bancas - 39% dos arguidores da Universidade de São Paulo; 9 IES Comunitárias Católicas em 2401 bancas, das quais 80% do PPGS PUCSP; 55 IES Privadas em 272 bancas, com quase 19% dos arguidores da FMU - Centro Universitário e, 18 IES Estrangeiras participando em 63 bancas, com 38% dos arguidores da Université Pierre Mendes-France/ Universidade de Grenoble Alpes.

Com relação a incidência dos arguidores docentes na PUCSP, identificou-se a participação de 32 professores do PPGSS e da Graduação em Serviço Social, correspondendo ao total de 52% das arguições realizadas. Destacam-se em número de incidência as professoras Maria Carmelita Yazbek e Maria Lucia Martinelli, com 10% e 8% do total, respectivamente. Dos professores da PUCSP vinculados a outros programas, participaram 110 docentes, destacando a participação do professor Luiz Eduardo W. Wanderley.

Ainda sobre arguidores, 23% procedem de universidades públicas com a presença de 432 professores, com maior participação da professora Odaria Battini; 37 professores de Universidades Católicas com maior presença das professoras Rosa Maria Ferreiro Pinto e Berenice Rojas Couto; 112 professores de universidade privadas, com destaque das professoras Elza Koumrouyan e Maria Olinda Costa Santos Carreira; 61 profissionais e pesquisadores de alta expertise, com maior participação da professora Maria Luiza Mestriner e, 33 professores estrangeiros, destacando-se a professora Valérie Marie Claude Fargeon.

Importante destacar que, a partir da década de 1990, cresce a presença de profissionais doutores com expertise e notório conhecimento nas bancas de arguição. Nota-se que a pesquisa em Serviço Social ganhará solidez também, ao longo do tempo, pela contribuição no campo de sua operacionalidade, ou seja, um saber construído sobre o real e cuja ciência tem aplicação prática, reverberando na qualificação do objeto de estudo.

⁶ Essa classificação como PUCSP–Mestrado, faz referência aos professores da graduação que já tendo sido titulados como mestres, eram convidados a compor júri de avaliação de dissertações a partir de sua expertise.

Tabela – Procedência acadêmica de arguidores de IES Pública Federal nas bancas de avaliação da produção acadêmica do PPGSS, anos 1970 a 2020

IES Pública Federal	ARGUIDORES			
	T	D	Total	%
Universidade Federal de São Paulo	80	70	150	40,3
Universidade Federal do Rio de Janeiro	40	4	44	11,8
Universidade Federal Fluminense	20	7	27	7,3
Universidade Federal de Santa Catarina	21	4	25	6,7
Universidade Federal de Juiz de Fora	15	2	17	4,6
Universidade Federal da Paraíba	8	1	9	2,4
Universidade Federal de Pernambuco	8		8	2,2
Universidade Federal do Piauí	3	5	8	2,2
Universidade Federal de São Carlos	4	3	7	1,9
Universidade Federal do Espírito Santo	5	1	6	1,6
Universidade Federal de Minas Gerais	5		5	1,3
Universidade Federal do ABC	2	3	5	1,3
Universidade Federal do Maranhão	5		5	1,3
Fundação Oswaldo Cruz	4		4	1,1
Universidade Federal do Amazonas	3	1	4	1,1
Exército Brasileiro – Departamento de Educação	1	2	3	0,8
Universidade Federal da Bahia	3		3	0,8
Universidade Federal do Ceará	3		3	0,8
Universidade Federal do Goiás	1	2	3	0,8
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2	1	3	0,8
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3		3	0,8
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	1	2	3	0,8
Universidade Federal do Mato Grosso	1	1	2	0,5

Tabela – Procedência acadêmica de arguidores de IES Pública Estadual nas bancas de avaliação da produção acadêmica do PPGSS, anos 1970 a 2020

IES Pública Estadual	ARGUIDORES		Total	%
	T	D		
Universidade de São Paulo	104	84	188	39,4
Universidade Estadual Paulista	81	28	109	22,9
Universidade Estadual de Campinas	39	21	60	12,6
Universidade Estadual de Londrina	33	17	50	10,5
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	20	10	30	6,3
Universidade de Brasília	13	3	16	3,4
Universidade Estadual de Ponta Grossa	4	1	5	1,0
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	5		5	1,0
Fundação do Desenvolvimento Administrativo	3	1	4	0,8
Universidade Estadual de Maringá	3		3	0,6
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte		2	2	0,4
Fundação Escola Superior do Ministério Público	1		1	0,2
Universidade do Estado da Bahia		1	1	0,2
Universidade do Estado de Minas Gerais	1		1	0,2
Universidade Estadual do Ceará	1		1	0,2
Universidade Estadual do Paraná	1		1	0,2
Total	309	168	477	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Universidade Federal da Integração Latino-Americana	1	1	2	0,5
Universidade Federal de Alfenas	1	1	2	0,5
Universidade Federal de Sergipe	1	1	2	0,5
Universidade Federal de Uberlândia		2	2	0,5
Universidade Federal do Tocantins	2		2	0,5
Instituto de Pesquisas Tecnológicas		1	1	0,3
Instituto Federal Fluminense		1	1	0,3
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	1		1	0,3
Universidade Federal de Ouro Preto	1		1	0,3
Universidade Federal da Fronteira do Sul		1	1	0,3
Universidade Federal de Alagoas	1		1	0,3
Universidade Federal de Itajubá	1		1	0,3
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1		1	0,3
Universidade Federal de Santa Catarina	1		1	0,3
Universidade Federal de Santa Maria	1		1	0,3
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	1		1	0,3
Universidade Federal do Pará	1		1	0,3
Universidade Federal Rural do Pernambuco	1		1	0,3
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro		1	1	0,3
Total	253	118	371	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela – Procedência acadêmica de arguidores de IES Católica nas bancas de avaliação da produção acadêmica do PPGSS, anos 1970-2020

IES Comunitária Católica	ARGUIÇÕES			
	T	D	Total	%
Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social-PUCSP	805	1106	1911	79,6
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	205	199	404	16,8
Universidade Católica de Santos	7	16	23	1,0
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	8	9	17	0,7
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	14	1	15	0,6
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	17	2	19	0,8
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	6	2	8	0,3
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	1	2	3	0,1
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	1		1	0,0
Total	1064	1337	2401	100%

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela – Procedência acadêmica de arguidores de IES Pública Municipal nas bancas de avaliação da produção acadêmica do PPGSS, anos 1970- 2020

IES Municipal - Arguições	T	D	Total	%
Universidade Municipal de São Caetano do Sul	2		2	67
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	1		1	33
Total	3	0	3	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela – Procedência acadêmica de arguidores pesquisadores ou profissionais de alta expertise nas bancas de avaliação da produção acadêmica do PPGSS, anos 1970 a 2020

Incidência	ARGUIDORES			
	T	D	TOTAL	%
Pesquisador	44	38	82	69,5
Profissional	17	15	32	27,1
Alta Expertise	3	1	4	3,4
TOTAL	64	54	118	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela – Procedência acadêmica de arguidores de IES Privada nas bancas de avaliação da produção do PPGSS, anos 1970- 2020

IES -Privada	ARGUIDORES			
	T	D	Total	%
FMU - Centro Universitário	29	22	51	18,8
Universidade Nove de Julho	19	17	36	13,2
Faculdade Paulista de Serviço Social	9	9	18	6,6
Universidade Cruzeiro do Sul	7	10	17	6,3
Universidade de Taubaté	5	10	15	5,5
Faculdade de C. Médicas da Sta. Casa S. P.	9	5	14	5,1
Centro Universitário Salesiano de São Paulo	7	5	12	4,4
Fundação Getúlio Vargas	8	2	10	3,7
Centro Universitário de Mineiros	3	4	7	2,6
Instituição Toledo de Ensino	5	2	7	2,6
Escola de Serviço Social - CES	1	3	4	1,5
Instituto Presbiteriano Mackenzie	3	1	4	1,5
Universidade de Sorocaba	3	1	4	1,5
Universidade do Planalto Catarinense	1	3	4	1,5
Universidade São Francisco	4		4	1,5
Centro Universitário Assunção	3		3	1,1
C. Universitário Católico Salesiano Auxilium	1	2	3	1,1
Escola Superior de Ciências da Sta. Casa de Misericórdia de Vitória	3		3	1,1
União das Instituições Educacionais- Est. S.P,	2	1	3	1,1
Universidade de Caxias do Sul	1	2	3	1,1
Universidade do Vale do Paraíba	1	2	3	1,1
Centro Universitário do Sul de Minas		2	2	0,4
Centro Universitário Fundação Santo André	1	1	2	0,7
Centro Universitário Sumaré		2	2	0,7
Centro Universitário de Lins	1	1	2	0,7
Escola de Sociodrama Familiar Sistêmico	1	1	2	0,7
Escola Superior de Direito Constitucional	1	1	2	0,7
Instituto de Pós-Graduação e Graduação	1	1	2	0,7
Universidade Anhembi Morumbi	1	1	2	0,7
Universidade Bandeirante de São Paulo	2		2	0,7

Tabela – Incidência de arguidores IES estrangeiras nas bancas de avaliação da produção acadêmica do PPGSS, anos 1970 - 2020

PAÍS	IES ESTRANGEIRAS	ARGUIDORES				Total
		T	D	Total	%	
França	Université Pierre Mendes-France/ Universidade de Grenoble Alpes	4	20	24	38,1	44,4
	Universidade de Sorbonne	4		4	6,3	
Portugal	Faculdade e Ciências da Universidade de Lisboa	1		1	1,6	28,6
	Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa	1		1	1,6	
	Instituto Superior de Serviço Social do Porto	3	1	4	6,5	
	Universidade de Coimbra	2		2	3,2	
	Universidade de Lisboa	2	3	5	8,1	
	Universidade do Porto		4	4	6,5	
Argentina	Universidad Nacional de Luján	1		1	1,6	12,7
	Universidade de Buenos Aires	2	2	4	6,5	
	Universidade Nacional de La Plata	3		3	4,8	
Bolívia	Universidad Mayor de San Simón		1	1	1,6	1,6
Chile	Universidad de Santiago de Chile	2		2	3,2	3,2
Cuba	Universidade de Havana	1		1	1,6	1,6
Canadá	Université de Montréal	1		1	1,6	1,6
Estados Unidos	University of California, Santa Barbara	1		1	1,6	1,6
Japão	Tenry University	2	1	3	4,8	4,8
	Total	31	32	63	100	

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Universidade do Vale do Itajaí	1	1	2	0,7
Universidade Metodista de São Paulo		2	2	0,7
Universidade Paulista		2	2	0,7
Universidade Santo Amaro		2	2	0,7
Centro Universitário do Norte	1		1	0,4
Centro Universitário FMABC		1	1	0,4
Centro Universitário FEI	1		1	0,4
Centro Universitário Moura Lacerda	1		1	0,4
Centro Universitário São Camilo	1		1	0,4
Faculdade 28 de Agosto		1	1	0,4
Faculdade de Direito da Fundação de Ensino Eurípedes Soares Rocha		1	1	0,4
Faculdade Dehoniana	1		1	0,4
Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica	1		1	0,4
Fundação Carlos Chagas	1		1	0,4
Fundação Dom Cabral	1		1	0,4
Fundação Instituto de Administração		1	1	0,4
União das Faculdades dos Grandes Lagos	1		1	0,4
Uni Brasil Centro Universitário	1		1	0,4
Universidade Brasil	1		1	0,4
Universidade Católica Dom Bosco	1		1	0,4
Universidade da Cidade de São Paulo		1	1	0,4
Universidade de Franca	1		1	0,4
Universidade Mogi Das Cruzes	1		1	0,4
Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal	1		1	0,4
Universidade Regional de Blumenau	1		1	0,4
Total	149	123	272	100

3.4 PROCEDÊNCIA DE ALUNOS ESTRANGEIROS NO PPGSS DA PUCSP

O PPGSS da PUCSP começou a receber alunos estrangeiros a partir da década de 1980, especificamente em 1981, quando foi criado pelo Ministério de Relações Exteriores um Programa Internacional de bolsas para o *stricto sensu*, nominado Programa de Estudantes Convênio-Pós-Graduação, o PEC-PG, para alunos bolsistas selecionados pelas embaixadas e consulados dos seus países de origem. Trata-se da presença de Acordo ou de Memorando Entendimento do Brasil em Cooperação nas áreas de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia que envolve os ministérios da Educação e das Relações Exteriores em parcerias com cursos de pós-graduação *stricto sensu* promovidos por IES brasileiras públicas e particulares. Atualmente, estão incluídos 68 países sendo: 28 de África, 25 da América Latina, 9 da Ásia e 6 da Europa. As bolsas para os estudantes são de provimento entre CAPES e CNPq.

Como se sabe, no Brasil, a inserção do Serviço Social como área específica de conhecimento acadêmico veio a ocorrer na PUCSP, pela Reforma Universitária, abrindo condição para que ocorresse o interesse estrangeiro pelo acesso a titulação e acesso à carreira acadêmica em Serviço Social. A compreensão de que o bacharelado é uma formação genérica, mas que possibilita o ingresso em estudos pós-graduados *stricto sensu*, não é comum a todos os países e, não poucos, dentre eles, consideram que a pós-graduação exige formação específica, própria da licenciatura. A formação em Serviço Social no Brasil também atribui o nível de bacharel, mas possibilita que um bacharel ingresse no *stricto sensu*⁷ mostrou-se acolhedora de alunos estrangeiros com bacharelado.

O PPGSS da PUCSP representou a concretização da titulação tanto para alunos estrangeiros sem vínculos com unidades estrangeiras de formação em Serviço Social, como apontou a possibilidade de convênios com estas unidades para a carreira universitária, titulando seus professores.

No âmbito do intercâmbio internacional foram produzidas 37 teses e 67 dissertações, totalizando 104 produções, sendo que 43% das produções ocorreram na década de 1990 quando estavam em operação convênios com IES portuguesas e com

⁷ Essa questão do título genérico atribuído aos profissionais graduados em Serviço Social por vezes apresenta conflito quando lhes é exigido domínio específico a exemplo na saúde. Social cuja formação é generalista.

IES da Argentina. A maior presença é de titulados estrangeiros procedentes da América Latina com 56% da produção, concentrando 34% na Argentina; África inscreve 10% das produções com a presença de estudantes procedentes de Angola e Cabo Verde e, por último Ásia (1%) com estudante procedente de Israel. No continente Europeu, Portugal concentrou cerca de 34% da produção.

Foram 66 dissertações realizadas no âmbito internacional, com maior produção na década de 1990, em 12 países. PUCSP/ISSSL (17 em Lisboa), PUCSP/ISSSP (8 na cidade do Porto), PUCSP/ UNLP (15 na Argentina - La Plata) e, 2 em África (1 Cabo Verde e 1 Luanda). As teses totalizaram 37, com maior produção na década de 2000, em 8 países. Participaram das orientações internacionalmente 19 professores nas dissertações e 15 professores em teses, com maior presença da Profa. Aldaíza Sposati em teses e dissertações.

Estudantes brasileiros de doutorado no PPGSS da PUCSP, tem realizado estágio de estudos no exterior durante seu processo de titulação. Desde o ano de 2000, iniciando em França, foram concedidas pela CAPES, 47 bolsas sanduíche. Os convênios estabelecidos com Portugal abriram possibilidades maiores de intercâmbio. Do mesmo modo os dois convênios CAPES COFECUB estabelecidos em França - Grenoble, na década de 2000 e, em 2010, em Paris - possibilitaram importantes aproximações não só para estágios em bolsa sanduíche, como para a realização de titulação sob cotutela.

A partir da década de 2000 também se constata o total de 74 pós-doutorado, sendo 20 na década de 2000 e 54 na década seguinte, demonstrando um aumento expressivo.

Outra conquista foi a do acordo com a Universidade Alpes Grenoble estabelecendo entre as duas universidades criando um programa para o reconhecimento de dupla titulação de mestrado. Registra-se em 2020, 19 mestrados finalizados em dupla titulação.

A seguir um conjunto e tabelas apresenta nominalmente os arguidores estrangeiros que atuaram no PPGSS. Salienta-se que na defesa das primeiras doutoras em 1974 compareceu um professor chileno que foi banca das teses de Myrian Veras Baptista e de Maria Lúcia Carvalho da Silva. Foi na década de 1990 quando ocorreram convênios internacionais que o número de professores estrangeiros como arguidores foi consideravelmente ampliado.

Tabela – Incidência pós 2000 de alunos mestres com dupla titulação, alunos doutores com realização de bolsa sanduiche e de pós-doutorado no PPGSS.

Modalidade	Década de 2000	Década de 2010	TOTAL	
Mestrado com Dupla Titulação		19	19	7% dos 275 mestres das décadas de 2000 e 2010
Doutorado Bolsa Sanduiche	10	37	47	17% dos 362 doutores das décadas de 2000 e 2010
Pós-doutorado	20	54	74	20% dos 362 doutores das décadas de 2000 e 2010

Tabela–Incidência de arguidores procedentes de Universidades estrangeiras nas bancas de avaliação da produção acadêmica do PPGSS- PUCSP, entre os anos 74 a 2020.

	Arguidores	IES de Procedência	DÉCADAS					TOTAL
			1970	1980	1990	2000	2010	
França	Valérie Marie Claude Fargeon	PROF_IESGRENOBLEALPES-FRANÇA					14	14
	Claudine Offredi	PROF_IESGRENOBLEALPES-FRANÇA					5	5
	Michel Chauvière	PROF_IESGRENOBLEALPES-FRANÇA				1	1	2
	Yvan Joseph Charles Labelle	PROF_IESSORBONNE-FRANÇA			2			2
	Amedine Ruffiot	PROF_IESGRENOBLEALPES-FRANÇA					1	1
	Annie Thébalud - Mony	PROF_IESSORBONNE-FRANÇA			1			1
	Bruno Lamotte	PROF_IESGRENOBLEALPES-FRANÇA					1	1
	Liliane Bensahel-Perrin	PROF_IESGRENOBLEALPES-FRANÇA					1	1
	Michael Lowy	PROF_IESSORBONNE-FRANÇA					1	1
Portugal	Fernanda Perpetua Rodrigues	PROF_IESISSSPORTO-PORTUGAL				3		3
	José A. Bragança de Miranda	PROF_IESULISBOA-PORTUGAL			3			3
	José Alberto Correia	PROF_IESUPORTO-PORTUGAL			2			2
	Luiza Cortesão	PROF_IESUPORTO-PORTUGAL			2			2
	Alfredo Bruto da Costa	PROF_IESFDULISBOA-PORTUGAL			1			1
	Fernando Catroga	PROF_IESUCOIMBRA-PORTUGAL			1			1
	Fernando J. Silva e Nunes Silva	PROF_IESULISBOA-PORTUGAL					1	1
	Francisco J. Nascimento Branco	PROF_IESUCLISBOA-PORTUGAL				1		1
	Luiza Ferreira da Silva	PROF_IESISSSPORTO-PORTUGAL			1			1
	Maria Emilia Freitas Ferreira	PROF_IESULusófona-PORTUGAL					1	1
	Maria Irene Lopes B.de Carvalho	PROF_IESULISBOA-PORTUGAL					1	1
Pedro Hespanha	PROF_IESUCOIMBRA-PORTUGAL			1			1	

Argentina	Margarita Rozas Pagaza	PROF_IESUNLP-ARGENTINA				3		3
	Federico Tobar	PROF_IESUBA-ARGENTINA				1		1
	Guillermo O'Donnell	PROF_IESUBA-ARGENTINA			1			1
	Gustavo Alberto Parra	PROF_IESLUJAN-ARGENTINA				1		1
	Héctor Alberto Alimonda	PROF_IESUBA-ARGENTINA					1	1
	Claudia Jacinto	PROF_IESUBA-ARGENTINA				1		1
Bolívia	Denise Freitas Dornelles	PROF_IESUMSS-BOLIVIA				1		1
Chile	Rafael Reyes Parga	PROF_IESANTIAGO-CHILE	2					2
Cuba	Caridad Navarrete Calderón	PROF_IESUH-CUBA				1		1
Canadá	Annette G. Anneliese Leibing	PROF_IESUMONTREAL-CANADA					1	1
EUA	Kevin Brett Anderson	PROF_IESUCSB-EUA					1	1
Japão	Reimei Yoshioka	PROF_IESUTENRI-JAPÃO				3		3
		TOTAL	2	0	15	16	30	63

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

3.5 INCIDÊNCIA E LISTAGEM DOS ORIENTADORES POR ÁREA DE CONCENTRAÇÃO CURRICULAR DO PPGSS DA PUCSP

Embora seja no Caderno 4, o espaço em que os temas e subtemas de dissertações e teses serão analisados, adianta-se aqui a distribuição dos professores do PPGSS pelas áreas de concentração em Serviço Social e Política Social. As tabelas distinguem -se por sua referência a teses e as dissertações e, em cada uma delas, são agregados os subtemas de cada área de concentração do PPGSS.

Considerando a incidência de orientações na área de concentração em Serviço Social cuja produção, nas cinco décadas, foi de 52% do total das teses e 45% das dissertações, a presença mais intensa de orientadores foi das professoras Maria Lúcia Martinelli, Maria Carmelita Yazbek, Myrian Veras Baptista e Maria Lúcia Rodrigues. Na área de concentração em Política Social, por sua vez, a maior produção em teses ocorreu na temática da Política de Assistência Social, com 30% e, em dissertações, na Política Social para Criança e Adolescente, apresentando 23%. Respectivamente, a maior incidência de orientação se deu pelas professoras Aldaíza de Oliveira Sposati e Myrian Veras Baptista.

Tabela - Incidência de orientadores de TESES por temas na ÁREA DE CONCENTRAÇÃO SERVIÇO SOCIAL.1974 – 2020

Orientador	Serviço Social	Ensino Serviço Social	Diversidade	Cultura	Território	Total	%
Professores do PPGSS							
Maria Lucia Martinelli	21	7	2	4	1	35	19
Maria Carmelita Yazbek	16	6	4	1	3	30	16
Myrian Veras Baptista	15	1		1		17	9
Maria Lucia Rodrigues	4	6	2		1	13	7
Maria Lucia Silva Barroco	6	2	1	3		12	7
Maria Lucia Carvalho da Silva	3	3	2		1	9	5
Aldaíza de Oliveira Sposati	1	1	2		4	8	4
José Paulo Netto	7					7	4
Evaldo Amaro Vieira	3			1	1	5	3
Raquel Raichelis Degenzajn	3	2				5	3
Suzana A. da Rocha Medeiros	2	1	1		1	5	3
Dilsea Adeodata Bonetti	2	1			1	4	2
M. Carmo Brant de Carvalho	2	1		1		4	2
Mariângela Belfiore Wanderley		2	1	1		4	2
Rosangela Dias Oliveira da Paz		2		1	1	4	2
Ademir Alves da Silva	1	1	1			3	2
Nadir Gouvêa Kfourri	3					3	2
Nobuco Kameyama	2		1			3	2
Regina Maria Giffoni Marsiglia	1	1	1			3	2
Antonio Carlos Mazzeo	1			1		2	1
Helena Iracy Junqueira					2	2	1
Maria Beatriz Costa Abramides		2				2	1
Ada Pellegrini Lemos	1					1	1
Maria Amália Faller Vitale			1			1	1
Marta Silva Campos	1					1	1
Úrsula Margarida Simon Karsch		1				1	1

SUBTOTAL	95	40	19	14	16	184	100
Professores da PUCSP							
Alípio Márcio Dias Casali	1					1	17
Antônio Joaquim Severino		1				1	17
Bader Burihan Sawaia			1			1	17
Clarilza Prado de Sousa	1					1	17
Marcia Regina da Costa					1	1	17
Octavio Ianni	1					1	17
SUBTOTAL	3	1	1	0	1	6	100
Professores de outras IES							
Carlos Nelson Coutinho	1					1	33
Jose Maria Gomez	1					1	33
Miriam Limoeiro Cardoso	1					1	33
SUBTOTAL	3	0	0	0	0	3	100
Professores Estrangeiros							
Jose Braganca de Miranda					1	1	100
SUBTOTAL	0	0	0	0	1	1	100
TOTAL	101	41	20	14	18	194	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

**Tabela - Incidência de orientadores de DISSERTAÇÕES por temas NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO SERVIÇO SOCIAL
1974 – 2020.**

Orientador	Serviço Social	Ensino Serviço Social	Diversidade	Cultura	Território	Total	%
Professores do PPGSS							
Maria Lucia Martinelli	17	6	13	5	3	44	16
Maria Lucia Rodrigues	11	10	6	1	4	32	12
Maria Carmelita Yazbek	15	7	3		5	30	11
Dilsea Adeodata Bonetti	9	7	3		2	21	8
Maria Lucia Carvalho da Silva	6	4	1	1	9	21	8
Maria Lucia Silva Barroco	10	1	3	3	2	19	7
Myrian Veras Baptista	10	5	1			16	6
Suzana A. da Rocha Medeiros	7	2	1		1	11	4
Aldaíza de Oliveira Sposati	6		1	1	2	10	4
Marta Silva Campos	4	2	1		1	8	3
Úrsula Margarida Simon Karsch	5	1		1		7	3
Ademir Alves da Silva	2	3	1			6	2
Maria Beatriz Costa Abramides	1		4	1		6	2
Evaldo Amaro Vieira	2	2			1	5	2
José Paulo Netto	5					5	2
M. do Carmo Brant de Carvalho	2	1	1	1		5	2
Raquel Raichelis Degenszajn	3		2			5	2
Helena Iracy Junqueira	1	2			1	4	1
Nadir Gouvêa Kfourir	2	1			1	4	1
Rosângela Dias Oliveira da Paz	2		1		1	4	1
Maria Amália Faller Vitale	2		1			3	1
Antonio Carlos Mazzeo	1				1	2	1
Cecília Helena Ornellas Renner	2					2	1
Dirce Harue Ueno Koga					2	2	1
Mariângela Belfiore Wanderley	2					2	1
Nobuco Kameyama			1			1	0

Regina Maria Giffoni Marsiglia					1	1	0
SUBTOTAL	127	54	44	14	37	276	100%
Professores da PUCSP							
Leda A. Figueiredo Herrmann	1	5				6	55
Antônio Joaquim Severino	1					1	9
Bernadete Angelina Gatti	1					1	9
Mathilde Neder		1				1	9
Salvador A. Mireles Sandoval	1					1	9
Sergio Vasconcelos Luna		1				1	9
SUBTOTAL	4	7	0	0	0	11	100
Professores de outras IES							
Jose De Souza Fonseca Filho	1					1	50
Mirian Faury		1				1	50
SUBTOTAL	1	1	0	0	0	2	100
Professores Estrangeiros							
Stephen Ronald Stöer	1	1				2	67
Jose Braganca de Miranda					1	1	33
SUBTOTAL	1	1	0	0	1	3	100
TOTAL	133	63	44	14	38	292	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela - Incidência de orientadores de TESES por temas na ÁREA DE CONCENTRAÇÃO POLÍTICA SOCIAL. 1974 – 2020.

Orientador	Política Social	Assistência Social	Criança e Adolescente	Saúde	Habitação	Idoso	Movimentos	Gestão Social	TOTAL	%
Professores do PPGSS										
Aldaíza de Oliveira Sposati	1	23	4			1	3	2	34	13
Maria Lucia Carvalho da Silva	2	1	2	6	1	1	9	10	32	12
Maria Carmelita Yazbek	6	11	1	3		1	3	2	27	10
Myrian Veras Baptista	2	3	14					2	21	8
Maria Lucia Martinelli	1	5	2	5			2	1	16	6
Regina Maria Giffoni Marsiglia	2			10		1	2	1	16	6
Maria Lucia Rodrigues	2	3	4	4					13	5
Dilsea Adeodata Bonetti	0	3	5				1	3	12	5
M. do Carmo Brant de Carvalho	1	5	4					1	11	4
Mariângela Belfiore Wanderley	1	7					2	1	11	4
Maria Lucia Silva Barroco	2	1	1	4				1	9	3
Raquel Raichelis Degenszajn	2	5	1					1	9	3
Rosângela Dias Oliveira da Paz	1	2		1	3	1			8	3
Marta Silva Campos		3	4						7	3
Suzana A. da Rocha Medeiros	3	2		2					7	3
Úrsula Margarida Simon Karsch				2		3		1	6	2
Dirce Harue Ueno Koga	2	1	2						5	2
José Paulo Netto	2			2			1		5	2
Nobuco Kameyama	2			1	1		1		5	2
Ademir Alves da Silva		2			1				3	1
Maria Amália Faller Vitale		1	2						3	1
Evaldo Amaro Vieira		2							2	1
Maria Beatriz Costa Abramides				1			1		2	1
Antonio Carlos Mazzeo	1								1	0
Nadir Gouvêa Kfourri	1								1	0

SUBTOTAL	34	80	46	41	6	8	25	26	266	100
Professores da PUCSP										
Bader Burihan Sawaia		1							1	0
José Pinheiro Cortez					1				1	0
Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley		1							1	0
SUBTOTAL	0	2	0	0	1	0	0	0	3	100
Professores de outras IES										
Anna Edith Belício Costa				1					1	0
Emir Simão Sader				1					1	0
Francisco Baptista Assumpção Junior				1					1	0
Gadiel Perruci	1								1	0
Maria Lucia T. Werneck Vianna	1								1	0
Pedro Demo			1						1	0
Pedro Roberto Jacobi					1				1	0
SUBTOTAL	2	0	1	3	1	0	0	0	7	100
TOTAL	36	82	47	44	8	8	25	26	276	100

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

Tabela - Incidência de orientadores de DISSERTAÇÕES por temas na ÁREA DE CONCENTRAÇÃO POLÍTICA SOCIAL. 1974 - 2020

Orientador	Política Social	Assistência Social	Criança e Adolescente	Saúde	Habitação	Idoso	Movimentos	Gestão Social	TOTAL	%
Professores do PPGSS										
Myrian Veras Baptista	7	8	57	5	2	1	4	2	86	13
Aldaiza de Oliveira Sposati	3	32	5	4	5	1		10	60	9
Maria Carmelita Yazbek	2	21	4	5	1	2	4	10	49	8

Maria Lucia Carvalho da Silva	4	5	6	5	7		12	9	48	7
Maria Lucia Martinelli	1	6	8	13	1		1	9	39	6
Dilsea Adeodata Bonetti	1	6	11	8	2	2	4	2	36	6
Maria Lucia Rodrigues	4	5	8	11	1		1	5	35	5
Úrsula M. Simon Karsch	4	2	3	12	1	5	1	6	34	5
Mariângela Belfiore Wanderley	2	8	4	1	5	1	3	6	30	5
M. Carmo Brant de Carvalho	3	8	5	1	2	1	1	6	27	4
Marta Silva Campos	1	10	10	5					26	4
Suzana A. da Rocha Medeiros		1	1	6		11	2	1	22	3
Ademir Alves da Silva	2	6	3	3	1	2	1	3	21	3
Regina Maria Giffoni Marsiglia	1	2		13		1	2	2	21	3
Maria Lucia Silva Barroco	5		8	2			1	2	18	3
Evaldo Amaro Vieira	4	3	2	1	3	1		2	16	2
Raquel Raichelis Degenszajn	3	5	2	2			1	1	14	2
Nobuco Kameyama	1	3			2		4	2	12	2
Rosangela Dias Oliveira da Paz		4			6			2	12	2
Maria Amália Faller Vitale		1	3	5					9	1
Helena Iracy Junqueira			1	2	1			1	5	1
Maria Beatriz Costa Abramides	1		2				1	1	5	1
Ada Pellegrini Lemos		1	2	1					4	1
Cecília Helena Ornellas Renner		1	1					2	4	1
José Paulo Netto	3		1						4	1
Antonio Carlos Mazzeo	1	1							2	0
Dirce Harue Ueno Koga		2							2	0
Nadir Gouvêa Kfourri				1					1	0
SUBTOTAL	53	141	147	106	40	28	43	84	642	100
Professores da PUCSP										
Gilda Figueiredo Portugal Gouvêa							1	1	2	20
Dulce Mara Critelli				1					1	10

Ladislau Dowbor	1								1	10
Leila Maria da Silva Blass								1	1	10
Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley							1		1	10
Mary Jane Paris Spink				1					1	10
Salma Tannus Muchail								1	1	10
Salvador Antônio Mireles Sandoval			1						1	10
Suely Belinha Rolnik			1						1	10
SUBTOTAL	1	0	2	2	0	0	2	3	10	100
Professores de outras IES										
Francisco Baptista Assumpção Junior			1						1	50
Gastão Wagner de Sousa Campos				1					1	50
SUBTOTAL	0	0	1	1	0	0	0	0	2	100
TOTAL	54	141	150	109	40	28	45	87	654	1000

Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

3.6 INCIDÊNCIA E LISTAGEM DOS ORIENTADORES E ARGUIDORES POR DÉCADAS E IES DE PROCEDÊNCIA

Tabela – Incidência do tipo de procedência dos arguidores de teses e dissertações dos anos 74 a 2020

Banca Arguidora (DR./DRA.)	70		80		90		2000		2010		T	%
	T	%	T	%	T	%	T	%	T	%		
Professores do PPGSS e Graduação em S. SOCIAL - PUCSP												
Maria Carmelita Yazbek	2	2	7	4	105	11	122	10	141	11	377	10,0
Maria Lúcia Martinelli	1	1	1	1	59	6	108	9	134	11	303	8,0
Dilsea Adeodata Bonetti	1	1	23	12	81	9	80	6			185	4,9
Maria Lúcia Carvalho da Silva	5	4	17	9	43	5	34	3	17	1	116	3,1
Myrian Veras Baptista	6	5	7	4	44	5	38	3	7	1	102	2,7
Evaldo Amaro Vieira	3	3	11	6	34	4	21	2	6		75	2,0
Regina Maria Giffoni Marsiglia					21	2	21	2	24	2	66	1,7
José Paulo Netto					33	3	30	2			63	1,7
Aldaíza de Oliveira Sposati			5	3	15	2	23	2	19	2	62	1,7
Suzana Aparecida da Rocha Medeiros	11	9	12	6	36	4	2				61	1,7
Raquel Raichelis Degenszajn					5	1	21	2	33	3	59	1,6
Maria do Carmo Brant de Carvalho	5	4	7	4	26	3	17	1	2		57	1,5
Mariângela Belfiore Wanderley	1	1	1	1	13	1	28	2	11	1	54	1,4
Dirce Harue Ueno Koga							18	1	30	2	48	1,3
Eunice Teresinha Fávero							18	1	26	2	44	1,2
Úrsula Margarida Simon Karsch	2	2	8	4	22	2	3				35	0,9
Maria Lucia Rodrigues			2	1	15	2	6		11	1	34	0,9
Rosângela Dias Oliveira da Paz							11	1	21	2	32	0,8
Maria Lúcia Silva Barroco					3		10	1	15	1	28	0,7
Nobuco Kameyama			8	4	16	2					24	0,7
Ademir Alves da Silva							2		18	1	20	0,5
Maria Amália Faller Vitale					4		15	1	1		20	0,5
Marta Silva Campos					3		7	1	9	1	19	0,5

Ada Pellegrini Lemos	6	5	3	2	9	1					18	0,5
Maria Beatriz Costa Abramides							2		16	1	18	0,5
Helena Iracy Junqueira	4	3	5	3							9	0,2
Leda Affonso Figueiredo Herrmann	9	8									9	0,2
Antonio Carlos Mazzeo					2		3		3		8	0,2
Nadir Gouvêa Kfourri	3	3	2	1							5	0,1
Cecília Helena Ornellas Renner	4	3									4	0,1
Ana Maria Pia de Lima Ribeiro	1	1									1	0,0
SUBTOTAL	64	55	126	63	589	62	640	50	544	44	1963	52,0
Professores da PUCSP												
Luiz Eduardo Waldemarin Wanderley			9	8	14	1	17	1	5		45	1,2
Bader Burihan Sawaia					5	1	7	1	6		18	0,5
Bernadete Angelina Gatti	3	3	1	1	2		4		6		16	0,4
Carola Carbajal Arregui							2		11	1	13	0,3
Ladislau Dowbor					4		8	1	1		13	0,3
Pedro de Carvalho Pontual							8	1	2		10	0,3
José Pinheiro Cortez	8	7	1	1							9	0,2
Luciano Antonio Prates Junqueira					1		5		3		9	0,2
Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira	1	1	1	1					6		8	0,2
Eduardo Dias de Souza Ferreira									8	1	8	0,2
Joel Martins	3	3	5	3							8	0,2
Maria Stela Santos Graciani					7	1	1				8	0,2
Salvador Antônio Mireles Sandoval			3	2	5	1					8	0,2
Edson Passetti					2		5				7	0,2
Elisabeth Frohlich Mercadante					3		3		1		7	0,2
Yara Maria Aun Khoury					6	1	1				7	0,2
Yvone Dias Avelino					4		2		1		7	0,2
Carla Cristina Garcia									6		6	0,2
Heloisa Szymanski Ribeiro Gomes					1		5				6	0,2
Silvia Tatiana Maurer Lane	2	2	5	3	1						8	0,2
Lucia Maria Machado Bogus							2		3		5	0,1

Mary Jane Paris Spink					3				2		5	0,1
Maura Pardini Bicudo Vêras					4		1				5	0,1
Heleieth Iara Saffiotti					1		3				4	0,1
Lucio Flavio Rodrigues de Almeida					3		1				4	0,1
Maria Cristina Gonçalves Vicentin									4		4	0,1
Maria Izilda Santos de Matos							4				4	0,1
Maria Margarida Cavalcanti Limena							1		3		4	0,1
Rosalina de Santa Cruz Leite							2		2		4	0,1
Terezinha Azeredo Rios							4				4	0,1
Vera Lucia Michalany Chaia					3		1				4	0,1
Wagner Balera					1		2		1		4	0,1
Alípio Márcio Dias Casali					2		1				3	0,1
Antônio da Costa Ciampa			1	1	2						3	0,1
Antonio José Romera Valverde							3				3	0,1
Antonio Rago Filho							1		2		3	0,1
Aquilas Nogueira Mendes									3		3	0,1
Arnaldo José Franca Mazzei Nogueira							1		2		3	0,1
Carlos Guilherme Mota					1		2				3	0,1
Dulce Mara Critelli					2		1				3	0,1
Dulce Maria Tourinho Baptista							2		1		3	0,1
Edgard de Assis Carvalho					1		1		1		3	0,1
José J. Queiroz					3						3	0,1
Josildeth Gomes Consorte	1	1			2						3	0,1
Maria Antonieta Martines Antonacci					2				1		3	0,1
Maria de Lourdes Couvre			1	1	2						3	0,1
Maria de Lourdes Trassi Teixeira							2		1		3	0,1
Maria Jose Fontelas Rosado Nunes					1		1		1		3	0,1
Mauricio Tragtemberg			3	2							3	0,1
Salma Tannus Muchail					2		1				3	0,1
Ana Amélia da Silva					1		1				2	0,1
Antonio Joaquim Severino			2	1	1				1		4	0,1

Branca Jurema Ponce									2		2	0,1
Enio Brito					2						2	0,1
Felix Ramon Ruiz Sanchez							1		1		2	0,1
Fernando Altemeyer Junior							1		1		2	0,1
Fernando José de Almeida					1		1				2	0,1
Graziela Acquaviva									2		2	0,1
Laisa Regina Di Maio Campos Toledo					1		1				2	0,1
Marcia Aparecida Accorsi Pereira							1		1		2	0,1
Marcos Tarciso Masetto									2		2	0,1
Maria Helena Villas Boas Concone					1				1		2	0,1
Marli Pitarello									2		2	0,1
Rosa Maria Marques					1		1				2	0,1
Ruth Gelehrter da Costa Lopes					1				1		2	0,1
Silvia Helena Simões Borelli								2			2	0,1
Tania Teixeira Laky de Sousa									2		2	0,1
Antônio Jordão Neto	1	1									1	0,0
Beatriz Muniz de Souza	1	1									1	0,0
Beltrina da Purificação da Corte Pereira									1	1	1	0,0
Carol Kolyniak Filho								1	1		1	0,0
Cassio de Mesquita Barros			1	1							1	0,0
Caterina Koltai								1			1	0,0
Demerval Saviani			1	1							1	0,0
Denise Bernuzzi de Sant 'Anna								1			1	0,0
Eliana Marcos dos Santos Terassovich	1	1									1	0,0
Elizabeth de Melo Rico									1		1	0,0
Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanchez								1			1	0,0
Estefânia Knotz C. Fraga					1						1	0,0
Gustavo de Oliveira Coelho de Souza									1		1	0,0
Gustavo Octaviano Diniz Junqueira									1		1	0,0
Iraí Carone					1						1	0,0
Isabel Franchi Cappelletti					1						1	0,0

Joao Machado Borges Neto									1		1	0,0
José Geraldo Silveira Bueno				1							1	0,0
Jose Paulo Florenzano									1		1	0,0
José Rosemberg			1	1							1	0,0
Leila Maria da Silva Blass							1				1	0,0
Lucia Helena Vitalli Rangel									1		1	0,0
Márcia D'Aléssio				1							1	0,0
Maria do Carmo Godinho Delgado							1				1	0,0
Marina Graziela Feldmann									1		1	0,0
Marisa do Espírito Santo Borin									1		1	0,0
Marisa Stela Santos Graciane							1				1	0,0
Marize Rauber Engelbrecht									1		1	0,0
Marta Terezinha Godinho	1	1									1	0,0
Mathilde Neder	1	1									1	0,0
Miguel Wady Chaia				1							1	0,0
Nelson Saule Junior							1				1	0,0
Octávio Ianni	1	1									1	0,0
Paulo Edgar Almeida Resende			1	1							1	0,0
Paulo Freire			1	1							1	0,0
Rogério da Costa Santos							1				1	0,0
Rosa Maria Stefanini de Macedo					1						1	0,0
Salete Magda de Oliveira							1				1	0,0
Sergio Vasconcelos de Luna	1	1									1	0,0
Silvana Maria Correa Totora							1				1	0,0
Silvio Nececkaite Sant' Anna									1		1	0,0
Suely Belinha Rolnik			1	1							1	0,0
Vera Lúcia Valsecchi de Almeida							1				1	0,0
Yolanda Cintrão Forghieri			1	1							1	0,0
SUBTOTAL	25	21,6	39	19,5	106	11,2	126	9,9	110	8,9	406	10,8
Professores de universidades públicas												
Odaria Battini					5	1	22	2			27	0,7

Neide Aparecida de Souza Lehfeld					15	2	4		1		20	0,5
Maria Rachel Tolosa Jorge	4	3	1	1	5	1	7	1	1		18	0,5
Maria Liduina de Oliveira e Silva							6		10	1	16	0,4
Andrea Almeida Torres							2		12	1	14	0,4
Maria Rosângela Batistoni							7	1	6		13	0,3
Maria do Rosario Correa de Salles Gomes							4		8	1	12	0,3
Tania Maria Ramos de Godoi Diniz							7	1	5		12	0,3
Noêmia Pereira Neves					11	1					11	0,3
Yolanda Aparecida Demetrio Guerra							4		7	1	11	0,3
Ana Rojas Acosta							7	1	3		10	0,3
Cristina Maria Brites							1		7	1	8	0,2
Geraldo Di Giovanni							5		3		8	0,2
Marilda Villela Yamamoto					2		2		4		8	0,2
Sandra Eloiza Paulino									8	1	8	0,2
Vicente de Paula Faleiros			1	1	4		2		1		8	0,2
Amélia Cohn			2	1	4		1				7	0,2
Celso Frederico					2		2		3		7	0,2
Nabil Georges Bonduki					2		5				7	0,2
Sonia Regina Nozabielli							1		6		7	0,2
Carina Berta Moljo							3		3		6	0,2
Carlos Nelson Coutinho					5	1	1				6	0,2
Claudia Maria França Mazzei Nogueira									6		6	0,2
Francisca Rodrigues de Oliveira Pini									6		6	0,2
Ivete Simionatto					2		3		1		6	0,2
José Fernando Siqueira da Silva							5		1		6	0,2
Luzia Fatima Baierl							3		3		6	0,2
Marco Aurelio Nogueira de Oliveira e Silva					1		5				6	0,2
Maria da Gloria Marcondes Gohn					2		4				6	0,2
Maria Fernanda Teixeira Branco Costa					0		5		1		6	0,2
Marilia Pontes Sposito					4		2		0		6	0,2
Raquel Santos Sant'Ana									6		6	0,2

Lídia Maria Monteiro Rodrigues da Silva					5	1					5	0,1
Liliana Rolfsen Petrilli Segnini					4		1				5	0,1
Maria Inês Souza Bravo					3		2				5	0,1
Regina Celia Tamaso Miotto							2		3		5	0,1
Ricardo Luiz Coltro Antunes							4		1		5	0,1
Silvia Maria Manfredi			1	1	3		1				5	0,1
Terezinha de Fatima Rodrigues									5		5	0,1
Anita Aline Albuquerque Costa			1	1	2		1				4	0,1
Arlete Camargo de Melo Salimene							2		2		4	0,1
Edvania Ângela de Souza Lourenço									4		4	0,1
Eneida Gonçalves de Macedo Haddad					3		1				4	0,1
Esther Luíza de Souza Lemos							1		3		4	0,1
Mara Thereza Valente									4		4	0,1
Maria Cristina da Costa Marques									4		4	0,1
Mario José de Lima Filho							4				4	0,1
Ney Luiz Teixeira de Almeida									4		4	0,1
Renato P. Veras					3		1				4	0,1
Aglair Alencar Setubal					3						3	0,1
Alice Dianezi Gambardella									3		3	0,1
Antônio Carlos Cesário Mota	1	1			2						3	0,1
Carlos José Ferreira dos Santos							2		1		3	0,1
Doris Accioly E Silva							3				3	0,1
Eloisa Helena de Souza Cabral							3				3	0,1
Gabriel de Santis Feltran									3		3	0,1
Jair Militão da Silva					1		1		1		3	0,1
José Alberto de Souza Freitas			1	1	2						3	0,1
José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres					2		1				3	0,1
José Roberto Montes Heloani							3				3	0,1
Lucia Cortes da Costa							3				3	0,1
Mara Helena de Andrea Gomes							2		1		3	0,1
Maria Angela Silveira Paulilo					1		2				3	0,1

Maria Cecilia Loschiavo dos Santos							3				3	0,1
Myriam Moraes Lins de Barros					3						3	0,1
Paul Singer					2		1				3	0,1
Paulo de Salles Oliveira							2		1		3	0,1
Potyara Amazoneida P. Pereira					1		1		1		3	0,1
Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso									3		3	0,1
Renata Cristina Gonçalves dos Santos									3		3	0,1
Solange L'Abbate					3						3	0,1
Suely Gomes Costa					1		2				3	0,1
Vera da Silva Telles					1		2				3	0,1
Adriana Eiko Matsumoto									2		2	0,1
Aguéda Bernardete Bittencourt Uhle									2		2	0,1
Alais Ribeiro Ávila									2		2	0,1
Alessandra Medeiros									2		2	0,1
Ana Elizabete Mota									2		2	0,1
Ana Maria Ramos Estevão					1				1		2	0,1
Aurea Maria Zöllener Ianni									2		2	0,1
Cilene Swain Canoas					2						2	0,1
Clifford Andrew Welch									2		2	0,1
Edaléa Maria Ribeiro									2		2	0,1
Emir Simão Sader					1		1				2	0,1
Eugênia Célia Raizer					1				1		2	0,1
Fernando Lefebvre					1				1		2	0,1
Franci Gomes Cardoso					2						2	0,1
Fumika T. Perez					1		1				2	0,1
Gastão Wagner de Sousa Campos					2						2	0,1
Guilherme Rodrigues da Silva					2						2	0,1
Hélder Boska de Moraes Sarmento									2		2	0,1
Iram Jacome Rodrigues					1		1				2	0,1
Israild Giacometti Chinali									1	1	2	0,1
Ivanete Boschetti Ferreira					1		1				2	0,1

José Luis Vieira de Almeida						2				2	0,1
José Walter Canoas				2						2	0,1
Kazuo Watanabe						2				2	0,1
Kellen Alves Gutierrez								2		2	0,1
Leila Leite Hernandez						2				2	0,1
Leila Maria Goncalves Leite Hernandez						1		1		2	0,1
Leilah Landim				1		1				2	0,1
Lia Freitas Garcia Fukui						2				2	0,1
Linamara Rizzo Battistella				1		1				2	0,1
Lucia Maria de Carvalho Aragão				2						2	0,1
Luis Antonio Groppo								2		2	0,1
Mabel Mascarenhas Torres						1		1		2	0,1
Marcelo Gallo								2		2	0,1
Maria Aparecida Marques			1	1	1					2	0,1
Maria Aparecida Tardin Cassab						2				2	0,1
Maria Cristina de Souza								2		2	0,1
Maria Ester Braga Faria						2				2	0,1
Maria Luiza Amaral Rizzotti						1		1		2	0,1
Maria Regina de Avila Moreira						2				2	0,1
Marilene Correa da Silva				1		1				2	0,1
Marina Maciel Abreu						2				2	0,1
Marinalva de Sousa Conserva								2		2	0,1
Marli Renate Von Borstel Roesler								2		2	0,1
Maurilio Castro de Matos								2		2	0,1
Mírla Cisne Álvaro								2		2	0,1
Nelson Rodrigues dos Santos			1	1				1		2	0,1
Paulo de Tarso Oliveira					2					2	0,1
Sergio Adorno				1		1				2	0,1
Sylvia Duarte Dantas								2		2	0,1
Acácio Sidinei Almeida Santos								1		1	0,0
Águida Arruda Barbosa								1		1	0,0

Alba Maria Pinho de Carvalho							1				1	0,0
Alba Tereza Barroso de Castro							1				1	0,0
Albério Neves Filho									1		1	0,0
Albertina Takiuti							1				1	0,0
Alexandre Aranha Arbia									1		1	0,0
Alfredo Aparecido Batista									1		1	0,0
Alfredo Elias Gilio									1		1	0,0
Aluísio Augusto Cotrim Segurado									1		1	0,0
Alzira Lobo de Arruda Campos					1						1	0,0
Amilton Antunes Barreira					1						1	0,0
Ana Beatriz Nader					1						1	0,0
Ana Carolina Santini Betancurt de Abreo					1						1	0,0
Ana Clara Torres Ribeiro					1						1	0,0
Ana Cleide Chiarotti Cesário					1						1	0,0
Ana Lucia Rodrigues									1		1	0,0
Ana Luisa Aranha e Silva									1		1	0,0
Ana Maria Baimo Cartaxo									1		1	0,0
Ana Maria Canesqui					1						1	0,0
Ana Maria Costa Amoroso Lima							1				1	0,0
Ana Maria de Campos									1		1	0,0
Ana Maria Medeiros Fonseca							1				1	0,0
Ana Maria Pellegrini Lemos					1						1	0,0
Anderson Deo									1		1	0,0
Andre Luiz Augusto da Silva									1		1	0,0
Ângela Maria Mendes de Almeida									1		1	0,0
Angela Maria Silva Arruda							1				1	0,0
Anita Burth Kurka									1		1	0,0
Anita Colli				1	1						1	0,0
Anita Cristina Azevedo Rezende					1						1	0,0
Anna Edith Bellico da Costa							1				1	0,0
Anna Maria Chiesa							1				1	0,0

Antonio Carlos M. Cesarino							1				1	0,0
Antonio Geraldo de Aguiar									1		1	0,0
Antônio V. Ghirardello							1				1	0,0
Arakcy Martins Rodrigues	1	1									1	0,0
Ariovaldo Umbelino de Oliveira					1						1	0,0
Arlene Anélia Renk							1				1	0,0
Arlete Benedita de Oliveira							1				1	0,0
Arnaldo Amado Ferreira Filho			1	1							1	0,0
Arnaldo Augusto Franco de Siqueira			1	1							1	0,0
Arquimedes Diógenes Ciloni					1						1	0,0
Atilio José Avancini							1				1	0,0
Augusto Nivaldo Silva Triviño					1						1	0,0
Azarias de Andrade Carvalho			1	1							1	0,0
Aziz Simão	1	1									1	0,0
Beatriz Paiva									1		1	0,0
Belmira Amélia de Barros Oliveira			1	1							1	0,0
Benedito Medrado Dantas							1				1	0,0
Caio Navarro de Toledo					1						1	0,0
Candido Giraldez Vieitz					1						1	0,0
Candido Malta	1	1									1	0,0
Carla Gianna Luppi									1		1	0,0
Carlos Alberto Lobão da Silveira Cunha							1				1	0,0
Carlos Alberto Maximo Pimenta							1				1	0,0
Carlos Eduardo Montañó Barreto							1				1	0,0
Carlos Eduardo Ribeiro Lobo									1		1	0,0
Carlos Estevão Martins							1				1	0,0
Carlos Fontana					1						1	0,0
Carmita Helena Najjar Abdo							1				1	0,0
Carolina Maria Pozzi de Castro							1				1	0,0
Cássia Baldini Soares							1				1	0,0
Cecilia Maria Bolças Coimbra							1				1	0,0

César Barreira							1				1	0,0
Cesar Honorato					1						1	0,0
Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira									1		1	0,0
Clarissa Andrade Carvalho									1		1	0,0
Claudia Lee Williams Fonseca									1		1	0,0
Cláudia Mônica dos Santos									1		1	0,0
Cleier Marconsin									1		1	0,0
Dálcio Caron					1						1	0,0
Danilo Silva Guimarães									1		1	0,0
Delma Pessanha Neves					1						1	0,0
Denise Camara Carvalho							1				1	0,0
Denise Chrysóstomo de Moura Juncá							1				1	0,0
Denise Maria Botelho									1		1	0,0
Denise Martin Coviello									1		1	0,0
Diógenes José Pasqualini							1				1	0,0
Dirceu Fernandes Lopes							1				1	0,0
Dorgival Caetano							1				1	0,0
Edgard de Moura Bittencourt	1	1									1	0,0
Edmundo Fernandes Dias					1						1	0,0
Edson Armando Silva							1				1	0,0
Eduardo Alberto Cusce Nobre									1		1	0,0
Eduardo Marcondes			1	1							1	0,0
Elaine Rossetti Behring							1				1	0,0
Elena Maria André							1				1	0,0
Eliana Bolorino Canteiro Martins									1		1	0,0
Eliane Cardoso Brenneisen									1		1	0,0
Elias Thomé Saliba			1	1							1	0,0
Elisabete Aparecida Pinto									1		1	0,0
Elisabeth Meloni Vieira									1		1	0,0
Elisabeth Murillo da Silva									1		1	0,0
Elizabete Franco Cruz									1		1	0,0

Erni José Seibel							1				1	0,0
Eva Maria Lakatos			1	1							1	0,0
Evelina Dagnino							1				1	0,0
Evilasio da Silva Salvador									1		1	0,0
Fatima Cristina Costa Fontes									1		1	0,0
Fatima da Silva Grave Ortiz									1		1	0,0
Fernando Kolleritz			1	1							1	0,0
Fernando Sala							1				1	0,0
Flávio Venâncio Luizetto			1	1							1	0,0
Francis Carlo Petterini Lourenço									1		1	0,0
Francisco Baptista Assumpção Júnior							1				1	0,0
Francisco de Assis Comaru									1		1	0,0
Francisco de Oliveira							1				1	0,0
Frida Marina Fischer					1						1	0,0
Gabriel Bolaffi			1	1							1	0,0
Gaudencio Frigotto									1		1	0,0
Genauto Carvalho de França Filho									1		1	0,0
Geraldo Ribeiro de Sá					1						1	0,0
Geraldo Romanelli							1				1	0,0
Gilberto Câmara							1				1	0,0
Gildo Marçal Brandão							1				1	0,0
Gilka Jorge Figaro Gattas									1		1	0,0
Gustavo Luís Gutierrez					1						1	0,0
Hamida Assuncao Pinheiro									1		1	0,0
Helena Fanganiello	1	1									1	0,0
Helena Ribeiro Whitaker Sobral							1				1	0,0
Heliana Comin Vargas							1				1	0,0
Heloisa Maria José de Oliveira							1				1	0,0
Humberto De Moraes Novaes	1	1									1	0,0
Ianni Regia Scarceli									1		1	0,0
Ieda Tucherman							1				1	0,0

Ilse Scherer Warren									1		1	0,0
Iolete Ribeiro da Silva							1				1	0,0
Iris Fenner Bertani							1				1	0,0
Isabel Rosa Gritti									1		1	0,0
Ismênia de Lima Martins					1						1	0,0
Jaime Roy Doxsey					1						1	0,0
Jaime Waisman							1				1	0,0
Jefferson Drezett Ferreira							1				1	0,0
Joana Belarmino de Sousa									1		1	0,0
João Antônio de Paula					1						1	0,0
João Beijamim da Cruz Junior							1				1	0,0
João Bosco da Costa Azevedo					1						1	0,0
João Yunes	1	1									1	0,0
Jolinda de Moraes Alves							1				1	0,0
Jonas Araújo Romualdo					1						1	0,0
Jorge Mesquita Huet Machado					1						1	0,0
José Adriano					1						1	0,0
José Álvaro Moisés			1	1							1	0,0
José Carlos Souza Trindade	1	1									1	0,0
José Gabriel Borba	1	1									1	0,0
José Ivo dos Santos Pedrosa									1		1	0,0
Jose Milton Pinheiro de Souza									1		1	0,0
Jose Pedro Simoes Neto									1		1	0,0
Julio Ricardo Quevedo dos Santos									1		1	0,0
Jussara Ayres Bourguignon									1		1	0,0
Jussara Cruz Brito									1		1	0,0
Kabengele Munanga									1		1	0,0
Larissa Dahmer Pereira									1		1	0,0
Larissa Maues Pelucio Silva									1		1	0,0
Larissa Rafaela Gallati									1		1	0,0
Leandro Konder					1						1	0,0

Lena Lavinias							1				1	0,0
Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato							1				1	0,0
Lenina Pomeranz	1	1									1	0,0
Leonardo Carnut dos Santos									1		1	0,0
Lila Cristina Xavier Luz									1		1	0,0
Lilian de Aragão Bastos Do Vale					1						1	0,0
Liria Maria Bettiol Lanza									1		1	0,0
Lise Roy							1				1	0,0
Lucia Avelar					1						1	0,0
Lucia Cristina dos Santos Rosa									1		1	0,0
Lucia Maria Wanderley Neves					1						1	0,0
Luciana Ferreira Tatagiba									1		1	0,0
Luciana Maria Cavalcante Melo									1		1	0,0
Luciana Togni de Lima e Silva Surjus									1		1	0,0
Lucília Regina de Souza Machado					1						1	0,0
Luiz Bernardo Murtinho Pericas									1		1	0,0
Luiz Roberto Ramos					1						1	0,0
Luziele Maria de Souza Tapajos									1		1	0,0
Magali da Silva Almeida									1		1	0,0
Magali de Lourdes Caldana							1				1	0,0
Marcelo Augusto Santos Turine							1				1	0,0
Marcelo Pustiglioni					1						1	0,0
Marcia Campos Eurico									1		1	0,0
Marco Jose de Oliveira Duarte									1		1	0,0
Marcos Jose da Silveira Mazzotta							1				1	0,0
Maria Adélia Aparecida de Souza							1				1	0,0
Maria Angela D´Incao	1	1									1	0,0
Maria Cecilia Sanchez Teixeira							1				1	0,0
Maria Cecilia Sonzogno							1				1	0,0
Maria Conceição D´Incao					1						1	0,0
Maria da Conceição V. Gonçalves							1				1	0,0

Maria das Dores Costa					1						1	0,0
Maria de Lourdes Morales Horiguela					1						1	0,0
Maria Eliza Mattosinho Bernardes									1		1	0,0
Maria Elvira Rocha de Sá								1			1	0,0
Maria Filomena Gregori								1			1	0,0
Maria Helena Andrea Gomes								1			1	0,0
Maria Helena Cariaga Silva									1		1	0,0
Maria Helena Lima								1			1	0,0
Maria Helena Rauta Ramos					1						1	0,0
Maria Inês Gândara Graciano									1		1	0,0
Maria Ines Queiróz Szmrecsányi					1						1	0,0
Maria Inez Barboza Marques									1		1	0,0
Maria Lucia Duriguetto									1		1	0,0
Maria Lucia Ferrari Cavalcanti			1	1							1	0,0
Maria Lucia Teixeira Werneck Viana								1			1	0,0
Maria Luiza Marcilio								1			1	0,0
Maria Mafalda Baldoino de Araújo					1						1	0,0
Maria Nezilda Culti								1			1	0,0
Maria Norma de Oliveira								1			1	0,0
Maria Ozanira da Silva e Silva								1			1	0,0
Maria Sylvia Cyrino Peralva					1						1	0,0
Maria Teresa dos Santos								1			1	0,0
Maria Tereza Sadek					1						1	0,0
Mariano Baraglia					1						1	0,0
Marilene Aparecida Coelho									1		1	0,0
Marina Barbosa Pinto									1		1	0,0
Marina de Andrade Marconi			1	1							1	0,0
Marisa Feffermann								1			1	0,0
Marisa Silvana Zazzetta									1		1	0,0
Marlise Vinagre Silva								1			1	0,0
Mauro Cherobim					1						1	0,0

Mauro Luis Iasi									1		1	0,0
Michelly Laurita Wiese									1		1	0,0
Miguel Reale Junior			1	1							1	0,0
Milton Raimundo Cidreira de Athayde					1						1	0,0
Mônica Muniz Pinto de Carvalho de Souza							1				1	0,0
Nair Heloisa Bicalho de Sousa					1						1	0,0
Nanci Ramacciotti de O. Monteiro							1				1	0,0
Neide Cupertino Sampaio Smolka			1	1							1	0,0
Nelson Bedin									1		1	0,0
Nelson Colossi					1						1	0,0
Nelson Ibañez					1						1	0,0
Nestor Goulart Reis	1	1									1	0,0
Neusa Cavalcante Lima									1		1	0,0
Neusa Eiras Soares					1						1	0,0
Newton Aquiles Von Zuben			1	1							1	0,0
Nilton Bueno Fischer							1				1	0,0
Nina Saroldi							1				1	0,0
Olivia da Silva Pereira			1	1							1	0,0
Onilda Alves do Carmo									1		1	0,0
Oswaldo Tanaka					1						1	0,0
Otavio Cruz Neto							1				1	0,0
Otilia Maria Lucia Seifert							1				1	0,0
Paola Cappellin					1						1	0,0
Patricia Barreto Cavalcanti									1		1	0,0
Patricia Lupion Torres							1				1	0,0
Patricia Maria de Jesus									1		1	0,0
Patricia Soraya Mustafa									1		1	0,0
Patricia Vieira Tropia									1		1	0,0
Paulo Andrade Lotufo							1				1	0,0
Paulo Cesar Rodrigues Carrano							1				1	0,0
Paulo Cobellis Gomes							1				1	0,0

Paulo Eduardo Magenon Elias							1				1	0,0
Paulo Rogério Meira Menandro					1						1	0,0
Paulo Sergio Pinheiro			1	1							1	0,0
Pedro Dimitrov			1	1							1	0,0
Rachel Gouveia Passos									1		1	0,0
Rachel Soihet							1				1	0,0
Rafaelle Giovanni Giacomo Infante					1						1	0,0
Raiane Patricia Severino Assumpção									1		1	0,0
Raquel da Silva Pereira									1		1	0,0
Raquel Rolnik							1				1	0,0
Renata Maria Coimbra Libório							1				1	0,0
Renato Pinto Venâncio							1				1	0,0
Ricardo Abramovay					1						1	0,0
Ricardo Tavares de Carvalho									1		1	0,0
Robert Liang Koo							1				1	0,0
Roberto da Silva									1		1	0,0
Roberto Teixeira Mendes					1						1	0,0
Rosa Maria Fischer							1				1	0,0
Rosa Maria Godoy Silveira					1						1	0,0
Rosana Denaldi									1		1	0,0
Roseli da Fonseca Rocha									1		1	0,0
Rubens Camargo Ferreira Adorno					1						1	0,0
Sadi Dal Rosso									1		1	0,0
Samira Peduti Kahil							1				1	0,0
Sandra Lourenco de Andrade Fortuna									1		1	0,0
Sandra Maria Zákia Lian Souza					1						1	0,0
Sandra Regina Pires de Abreu							1				1	0,0
Sebastião Pimentel Franco							1				1	0,0
Sergio Afranio Lessa Filho					1						1	0,0
Sergio Arouca					1						1	0,0
Sergio Mauro Romagnolo									1		1	0,0

Silvia da Silva Tejedas									1		1	0,0
Silvia Neves Salazar									1		1	0,0
Simone Eliza do Carmo Lessa									1		1	0,0
Sonia M. Draibe				1							1	0,0
Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias									1		1	0,0
Sylvia Leser de Mello				1							1	0,0
Sylvio de Sousa Gadelha Costa							1				1	0,0
Tais Pereira de Freitas									1		1	0,0
Telma Maria Gonçalves Menicucci									1		1	0,0
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz							1				1	0,0
Tereza Correia da Nobrega Queiroz							1				1	0,0
Tullo Vigevani				1							1	0,0
Ubiratan de Paula Santos							1				1	0,0
Valdir Gregory							1				1	0,0
Valter Martins									1		1	0,0
Vanessa Rombola Machado									1		1	0,0
Vânia Noeli Ferreira de Assunção									1		1	0,0
Vera Aguiar				1							1	0,0
Vera Lucia Tieko Suguihiro				1							1	0,0
Victalina Pereira Di Gianni							1				1	0,0
Victor Vicent Valla				1							1	0,0
Virginia Paes Coelho							1				1	0,0
Viviane Melo de Mendonça									1		1	0,0
Wagner Roberto do Amaral									1		1	0,0
Waldenyr Caldas			1	1							1	0,0
Wanderson Fabio de Melo									1		1	0,0
Wandyr Hagge				1							1	0,0
Wilza Vieira Villela				1							1	0,0
SUBTOTAL	17	14,7	30	15,0	205	21,6	311	24,5	297	24,0	860	23
Professores de universidades católicas												
Rosa Maria Ferreiro Pinto					3		15	1	1		19	0,5

Berenice Rojas Couto							3		9	1	12	0,3
Mirian Faury							5		3		8	0,2
Irene Rizzini							4				4	0,1
Jussara Maria Rosa Mendes							4				4	0,1
Jose Maria Gomez							3				3	0,1
Maria Virginia Righetti Fernandes Camilo							1		2		3	0,1
Silvia Maria Tage Thomaz							1		2		3	0,1
Denise Ratmann Arruda Colin									2		2	0,1
Heloisa Helena Mesquita Maciel									2		2	0,1
Ilda Lopes Witiuk							2				2	0,1
Samira Kauchakje							2				2	0,1
Seno A. Cornelly					1		1				2	0,1
Ana Maria Fonseca Zampieri							1				1	0,0
Antonio Carlos de Oliveira									1		1	0,0
Edith Guimarães Motta	1	1									1	0,0
Jairo Araujo							1				1	0,0
Jane Cruz Prates									1		1	0,0
Jeanete Liasch Martins de Sá					1						1	0,0
João Carlos Nogueira					1						1	0,0
Jucimeri Isolda Silveira									1		1	0,0
Marcio Eduardo Brotto									1		1	0,0
Maria Beatriz Rios Ricci					1						1	0,0
Maria Soares de Camargo					1						1	0,0
Marilena Jamur					1						1	0,0
Martha Coelho de Souza									1		1	0,0
Mauro William Barbosa de Almeida							1				1	0,0
Milton José de Almeida							1				1	0,0
Mirela Ferraz									1		1	0,0
Ouides Fonseca					1						1	0,0
Patrícia Krieger Grossi									1		1	0,0
Salo de Carvalho							1				1	0,0

Samuel Jorge Moyses							1				1	0,0
Sandra de Faria									1		1	0,0
Teresinha Féres Carneiro					1						1	0,0
Urbano Zilles					1						1	0,0
Walderez Loureiro Miguel							1				1	0,0
SUBTOTAL	1	0,9	0	0	12	1,3	48	3,8	29	2,3	90	2,4

Professores de universidade privadas

Elza Koumrouyan							15	1	8	1	23	0,6
Maria Olinda Costa Santos Carreira							6		14	1	20	0,5
Dalva Azevedo de Gois							5		10	1	15	0,4
Aurea Satomi Fuziwara									13	1	13	0,3
Isa Maria Ferreira Rosa Guara							7	1	5		12	0,3
Dameres Pereira Vicente									11	1	11	0,3
Maria Conceição Silva									10	1	10	0,3
Marcia Helena de Lima Farias							1		8	1	9	0,2
Silvia Losacco							6		1		7	0,2
Cassio Silveira							4		1		5	0,1
Elisa Maria Andrade Brisola							2		2		4	0,1
Leonardo Barbagallo							1		3		4	0,1
Marta Alice Feiten Buriolla	1	1			3						4	0,1
Silvia Antunes de Freitas									4		4	0,1
Vania Baptista Nery									4		4	0,1
Clorinda Maria da Luz Mansani Queda					2		1				3	0,1
Elaine Fonseca Amaral da Silva									3		3	0,1
Maria Raimunda Chagas Vargas Rodriguez							2		1		3	0,1
Marilda de Oliveira Lemos									3		3	0,1
Raquel de Matos Lopes Gentili					3						3	0,1
Alex Fabiano de Toledo									2		2	0,1
Celso João Ferretti					1				1		2	0,1
Cleide Rita Silvério de Almeida									2		2	0,1
Danielle Franco da Rocha									2		2	0,1

Eduardo Trani							2				2	0,1
Egli Muniz							2				2	0,1
Elizabeth Terezinha Silva Rosa									2		2	0,1
Fernando Prestes Motta					2						2	0,1
Ilka Camarotti							2				2	0,1
Jocelyne Louise Chamuzeau	2	2									2	0,1
José da Silva Guedes	1	1	1	1							2	0,1
Luiz Tokuzi Kohara									2		2	0,1
Marcos Rizolli							1		1		2	0,1
Maria Argenice de Sousa Pacheco									2		2	0,1
Maria Palmira da Silva									2		2	0,1
Maria Rita D'Angelo Seixas					1		1				2	0,1
Nivaldo Carneiro Junior							2				2	0,1
Sonia Regina Ribeiro de Carvalho									2		2	0,1
Valeria de Oliveira Albuquerque									2		2	0,1
Yara Maria Martins Nicolau Milan							1		1		2	0,1
Alessandro de Moura									1		1	0,0
Ana Gracinda Queluz					1						1	0,0
Anderson Kazuo Nakano									1		1	0,0
André Accorsi							1				1	0,0
Andrea Domanico									1		1	0,0
Antonia Marcia Araujo Guerra Urquizo Valdivia									1		1	0,0
Benedicto Anselmo Domingos Vitoriano									1		1	0,0
Benedito Donizete Goulart							1				1	0,0
Claudia Maria Daher Cosac							1				1	0,0
Dagmar Maria Leopoldi Zibas							1				1	0,0
Dagmar Venturini Marques Abramides							1				1	0,0
Denise Cristina Guelfi							1				1	0,0
Dilvo Peruzzo			1	1							1	0,0
Ednilton José Santa-Rosa									1		1	0,0
Edson Sadao Iizuka									1		1	0,0

Eleusina Lavor Holanda de Freitas									1		1	0,0
Eliana Maria Ormelezi									1		1	0,0
Eliane Ganev									1		1	0,0
Elizabeth Morais Liberato							1				1	0,0
Elizabeth Tereza Sbardelini							1				1	0,0
Fernando Cláudio Prestes Mota			1	1							1	0,0
Gabriela Manduca Ferreira									1		1	0,0
Genilda Darc Bernardes							1				1	0,0
Guilherme Peres Messas							1				1	0,0
Helio Santos							1				1	0,0
Hercídia Mara Facuri Coelho					1						1	0,0
Iara Coelho Zito Guerriero									1		1	0,0
Ilda Chicalé Atauri									1		1	0,0
Ingrid Elsen							1				1	0,0
Izabel Cristina Petraglia							1				1	0,0
Joana Maria Gouveia Franco Duarte									1		1	0,0
Joselene Gomes de Souza									1		1	0,0
Leandro Feitosa Andrade							1				1	0,0
Léo Fernando Castelhana Bruno							1				1	0,0
Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima									1		1	0,0
Lucimara Perpetua dos Santos Benatti									1		1	0,0
Marcela de Matos Batista							1				1	0,0
Marcelo Buzetto									1		1	0,0
Marcelo Moreira Neumann									1		1	0,0
Marcio Antonio Rodrigues Sanches							1				1	0,0
Marcio Fabri dos Anjos							1				1	0,0
Margarida Maria Silveira Barreto									1		1	0,0
Maria das Graças Gouvêa							1				1	0,0
Maria do Carmo Alves Albuquerque									1		1	0,0
Maria Lucia de Amorim Soares									1		1	0,0
Marília Martins Vizzotto							1				1	0,0

Mariluce Bittar							1				1	0,0
Marta Ferreira Santos Farah							1				1	0,0
Maurílio José de Oliveira Camello			1	1							1	0,0
Otávio Azevedo Mercadante	1	1									1	0,0
Patricia Martins Montanari									1		1	0,0
Paulo Cesar Carneiro Lopes									1		1	0,0
Peter Kevin Spink									1		1	0,0
Regina Célia Pedroso							1				1	0,0
Rita de Cassia Pereira Lima							1				1	0,0
Rita Margarida Toler Russo									1		1	0,0
Roberto Galassi Amaral									1		1	0,0
Rosamélia Ferreira Guimarães									1		1	0,0
Rosângela Helena Pezoti									1		1	0,0
Rosemeire dos Santos									1		1	0,0
Samir Cury									1		1	0,0
Sergio Luiz de Souza Vieira									1		1	0,0
Sergio Tamai							1				1	0,0
Silvana Santos Garcia							1				1	0,0
Solange Monteiro Amador									1		1	0,0
Sueli Maria Pessagno Caro							1				1	0,0
Telmo Corrêa Arrais							1				1	0,0
Valdeir Claudinei de Oliveira									1		1	0,0
Valmor Bolan					1						1	0,0
Valmor Schiochet							1				1	0,0
Vera Cristina de Souza									1		1	0,0
Vilmar Vidor da Silva					1						1	0,0
SUBTOTAL	5	4,3	4	2,0	16	1,7	90	7,1	157	12,7	272	7,2
Professores profissionais, pesquisadores e de alta expertise												
Maria Luiza Mestriner							8	1	4		12	0,3
Abigail Silvestre Torres									8	1	8	0,2
Maria Manoela Centeno Carvalho Valença							7	1	1		8	0,2

Vera Lucia Alvarenga Freire					1		7	1			8	0,2
Elisabete Borgianni									7	1	7	0,2
Marlene Bueno Zola									7	1	7	0,2
Nadja Maria Coda dos Santos									4		4	0,1
Leticia Andrade da Silva									3		3	0,1
Neiri Bruno Chiachio									3		3	0,1
Rita de Cassia Silva Oliveira									3		3	0,1
Edna Fernandes da Rocha Lima									2		2	0,1
Luciana de Barros Jaccoud							1		1		2	0,1
Maria Antonieta da Costa Vieira							1		1		2	0,1
Natalina Ribeiro									2		2	0,1
Alberta Emilia Dolores de Goes									1		1	0,0
Aline Mendonca dos Santos									1		1	0,0
Alzira Maria Baptista Lewgoy									1		1	0,0
Amália Suzana Kalckmann									1		1	0,0
Ana Carla Junqueira Meirelles Roberto									1		1	0,0
Ana Claudia Chaves Teixeira									1		1	0,0
Ana Lucia Spiassi									1		1	0,0
Ana Marcia Fornaziero Ramos									1		1	0,0
Ana Maria Morales Crespo									1		1	0,0
Angela Maria Biz Rosa Antunes							1				1	0,0
Angélica Massako Yamaguchi							1				1	0,0
Antonia Cardoso do Nascimento							1				1	0,0
Aparecida Eliane Nicoletti									1		1	0,0
Bernadete de Lourdes Figueiredo De Almeida					1						1	0,0
Bruno Simões Gonçalves									1		1	0,0
Camila Felice Jorge									1		1	0,0
Camila Giorgetti									1		1	0,0
Carlos Minayo Gomez					1						1	0,0
Denise Neri Blanes							1				1	0,0
Euniciana Peloso da Silva									1		1	0,0

Fabian Echeganay							1				1	0,0
George Sousa Barbosa									1		1	0,0
Geraldo Majella Agnello			1	1							1	0,0
Geraldo Massaro							1				1	0,0
Godiva Accioly							1				1	0,0
Graziella Breunner	1	1									1	0,0
Hebe Martha Urbano Gimenes	1	1									1	0,0
Hélio de Oliveira Santos						1					1	0,0
Janete Aparecida Giorgetti Valente									1		1	0,0
Jorge Whertein							1				1	0,0
Júlio de Santa Ana						1					1	0,0
Luis Felipe Aires Magalhaes									1		1	0,0
Magda Motta Chinaglia						1					1	0,0
Maria Aparecida Motta							1				1	0,0
Maria Cecília de Souza Minayo						1					1	0,0
Marta Regina Pastor Bruno									1		1	0,0
Monique Borba Cerqueira									1		1	0,0
Ondalva Serrano							1				1	0,0
Paula Costa Vaz de Almeida									1		1	0,0
Paulo Henrique Battaglin Machado							1				1	0,0
Paulo Roberto Rodrigues Simões									1		1	0,0
Sandra Luzia Alencar Cabral									1		1	0,0
Sandra Márcia Ribeiro Lins de Albuquerque							1				1	0,0
Silvana Aparecida Maziero Custódio							1				1	0,0
Silvana Cavichioli									1		1	0,0
Stela da Silva Ferreira									1		1	0,0
Vandré Gomes da Silva									1		1	0,0
SUBTOTAL	2	1,7	1	0,5	7	0,7	37	2,9	71	5,7	118	3,1
Professores estrangeiros												
Valérie Marie Claude Fargeon									14	1	14	0,4
Claudine Offredi									5		5	0,1

Fernanda Perpetua Rodrigues						3				3	0,1
José Augusto Bragança de Miranda					3					3	0,1
Margarita Rozas Pagaza										3	0,1
Reimei Yoshioka										3	0,1
José Alberto Correia					2					2	0,1
Luiza Cortesão					2					2	0,1
Michel Chauvière								1	1	2	0,1
Rafael Reyes Parga	2	2								2	0,1
Yvan Joseph Charles Labelle					2					2	0,1
Alfredo Bruto da Costa					1					1	0,0
Amedine Ruffiot									1	1	0,0
Annette Gertrud Anneliese Leibing									1	1	0,0
Annie Thébalud – Mony					1					1	0,0
Bruno Lamotte									1	1	0,0
Caridad Navarrete Calderón										1	0,0
Claudia Jacinto										1	0,0
Denise Freitas Dornelles										1	0,0
Federico Tobar										1	0,0
Fernando Catroga					1					1	0,0
Fernando Jose Silva e Nunes da Silva									1	1	0,0
Francisco J. do Nascimento Branco										1	0,0
Guillermo O'Donnell					1					1	0,0
Gustavo Alberto Parra										1	0,0
Héctor Alberto Alimonda									1	1	0,0
Kevin Brett Anderson									1	1	0,0
Liliane Bensahel-Perrin									1	1	0,0
Luiza Ferreira da Silva					1					1	0,0
Maria Emilia Freitas Ferreira									1	1	0,0
Maria Irene Lopes Bogalho de Carvalho									1	1	0,0
Michael Lowy									1	1	0,0
Pedro Hespanha					1					1	0,0

SUBTOTAL	2	1,7	0	0	15	1,6	16	1,3	30	2,4	63	1,7
TOTAL	116	100	200	100	950	100	1268	100	1238	100	3772	100

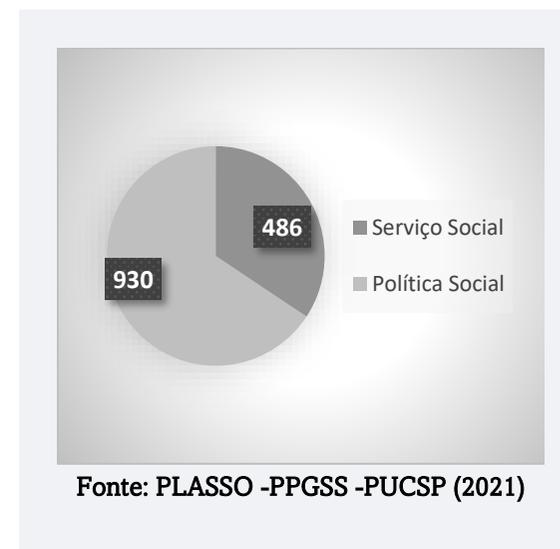
Fonte: PLASSO – PPGSS-PUCSP (2021)

CADERNO 4

LINHAS TEMÁTICAS

O Caderno Cinquentenário 4 tem sua construção assentada nas áreas de concentração de pesquisas do PPGSS da PUCSP ou seja, Serviço Social e Política Social, tendo por referência as discussões da Comissão de Revisão Curricular de 2018-2019. A classificação dos 1416 trabalhos, de teses e dissertações, concluídos durante os cinquenta anos do PPGSS da PUCSP mostra que a área de concentração Serviço Social agregou 486 (491) trabalhos, 35% do total e a área de Política Social, 930 (925) produções ou 65% do total. Resultado esperado, uma vez que a área de Política Social tem fortes marcas de proximidade com a prática profissional. Há, nela maior concentração de dissertações. São 40% de dissertações em Política Social, em relação aos 30% em Serviço Social. Trata-se de um resultado com possibilidades de explicação, isto é, nem de todo aleatório. Mesmo assim, em números absolutos as 194 teses, na área de concentração em Serviço Social, representam 41% do total de teses.

Este caderno assume formato singular aos demais. Ele contém a listagem dos 1416 trabalhos agregados por temas e subtemas em cada uma das duas áreas de concentração. É quase um catálogo classificatório de todas teses e dissertações defendidas nos 50 anos do PPGSS da PUCSP. Entende-se que se trata de uma ferramenta auxiliar do pesquisador, aluno ou orientador, para conhecer o que já foi produzido, e quando foi produzido, no seu campo ou objeto de interesse investigativo. Caso essa consulta se transforme em um passo do método de investigação de um objeto, pelo aluno ou orientador, poderá vir a colaborar com um avanço qualitativo no conhecimento produzido em Serviço Social, isto ocorrerá efeito cumulativo do



conhecimento, que proporciona a confirmação ou contestação dos conteúdos produzidos, para mesma ou outras realidades em exame. A partir das discussões da Comissão de Revisão do Currículo do PPGSS, em 2018, essas duas áreas de concentração estão concebidas como:

❖ *SERVIÇO SOCIAL - Serviço Social, especialização do trabalho coletivo no capitalismo contemporâneo constituindo-se em área de conhecimento, profissão e trabalho na divisão sociotécnica, sexual e étnico-racial do trabalho, dimensões de uma totalidade social, que ganha significado quando referida às formas de realização do capitalismo periférico e dependente na formação social brasileira. Assenta-se em fundamentos ontológicos, históricos, ético-políticos e teórico-metodológicos expressos nas matrizes das teorias sociais, base para a análise crítica do Estado na sociedade burguesa e do trabalho profissional face as expressões da questão social. (REF. Comissão de Revisão de Currículo do PPGSS da PUCSP de 2018).*

❖ *POLÍTICA SOCIAL - Política Social, pacto societário que na sociedade capitalista envolve Estado, Mercado e Sociedade Civil, instâncias marcadas em si, e entre si, por relações antagônicas de classes, propriedade, poder, renda, cultura política, etnias e pela disputa de distintos projetos societários que sob correlação de forças tencionam a responsabilidade social do Estado quanto a garantia institucional de provisão de direitos humanos e sociais para acesso a condições dignas de reprodução social divergem quanto a responsabilidade social do Estado em garantir direitos humanos e sociais para acesso a condições dignas de reprodução social. Construção histórica marcada pela relação de continuidades/descontinuidades, particularidades e heterogeneidade entres instâncias governamentais, conjunturas histórico políticas e desigualdades socioterritoriais. (REF. Comissão de Revisão de Currículo do PPGSS da PUCSP de 2018).*

Nesta área de concentração foram agregadas as teses e dissertações sobre política social, direitos sociais no Estado capitalista, sujeitos coletivos, gestão social, e modos de participação da sociedade civil na esfera pública, com destaque para os movimentos sociais. Contempla a apropriação crítica da política social como campo contraditório que condensa a correlação de forças do Estado burguês, na produção de respostas às necessidades do capital e do trabalho, constituindo a base material do trabalho de assistentes sociais.

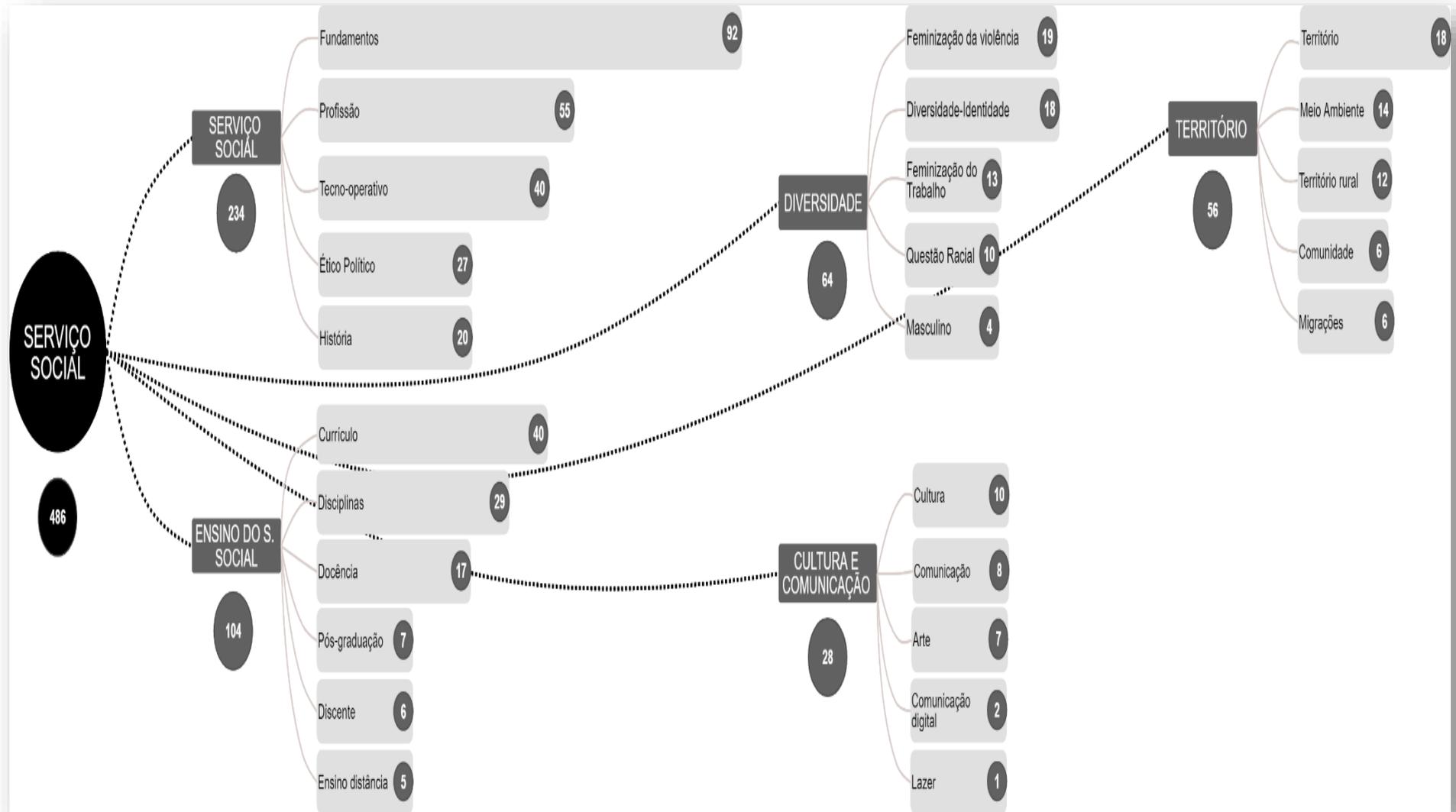
O protagonismo da PUCSP e de seu quadro docente corroborou para aprimoramento profissional, teórico, prático e extensivo da profissão e, seu status no Brasil e na América Latina. Provocou o interesse de profissionais e professores brasileiros e estrangeiros que compartilharam e compartilham de sua construção. A PLASSO, base deste estudo, permitiu não só reconstruir a memória da produção em teses e dissertações do PPGSS da PUCSP, como permitiu a aproximação com a história viva e teórica dos marcos legais, conceituais e metodológicos do Serviço Social, no país e na América Latina, provocando assim, a construção de um olhar alargado sobre as Linhas de Pesquisas que constituem tais áreas de concentração.

Este Caderno Cinquentenário 4 realiza a agregação temática e cronológica dos títulos das dissertações e das teses, por aproximações, distinguindo-as e agregando-as em temas e subtemas que têm, como pano de fundo, a incidência temática do que foi analisado pelos seus alunos durante suas cinco décadas, tempo histórico da construção do conhecimento produzido no PPGSS. Esse tratamento permite que, novos estudos aprofundados, possam contar com a ampliação de elementos sobre a relação entre o Serviço Social e a realidade social e nela identificar objetos de estudo, que materializam expressões da questão social.

4.1 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SERVIÇO SOCIAL

Na década de 1970, segundo relato de Raichelis (2021)⁸ *“a grade curricular da graduação em Serviço Social contemplava a disciplina: “Introdução ao Serviço Social e Realidade brasileira”, ministrada pela Profa. Dra. Suzana Medeiros da PUCSP ali se discutia a Estrutura Básica do Serviço Social”*. Foi a Profa. Nadir Kfoury quem introduziu essa disciplina obrigatória na grade curricular do PPGSS da PUCSP, compondo a matriz curricular aprovada pela CAPES para o mestrado. Raichelis (2021) completa sua manifestação nos dizendo: *“sua perspectiva era de um Serviço Social articulador, teórico, prático e com pesquisa, ou seja, o processo científico da profissão ia sendo aprofundado com sua aproximação com as ciências sociais”*.

⁸ NEPSAS-PUCSP. Núcleo de Estudo e Pesquisa em Seguridade e Assistência Social da PUC-SP. Ausculta de professores docentes do quadro do PPGSS-PUCSP. Coleta de informações para implantação da PLASSO-PUCSP. Sessão do NEPSAS, 05 abr. 2021. Gravação disponível em: <https://we.tl/t-YOnvduEX39>.

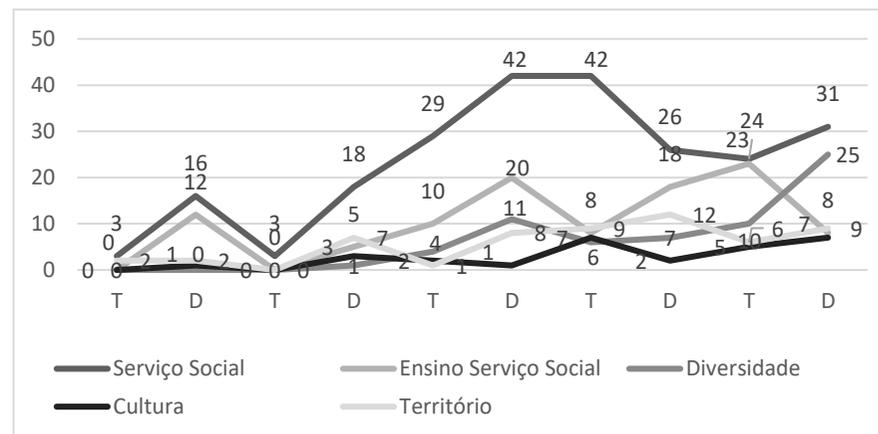


Tabela– Incidência de teses e dissertações na área de concentração Serviço Social nos anos de 1974 – 2020 no PPGSS da PUCSP.

Temas	1970		1980		1990		2000		2010		TOTAIS			
	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	%	D	%
Serviço Social	3	16	3	18	29	42	42	26	24	31	101	52	133	46
Ensino S. Social		12		5	10	20	8	18	23	8	41	21	63	22
Diversidade				1	4	11	6	7	10	25	20	10	44	15
Cultura		1		3	2	1	7	2	5	7	14	7	14	5
Território	2	2		7	1	8	9	12	6	9	18	9	38	13
TOTAL	5	31	3	34	46	82	72	65	68	80	194	100	292	100

Fonte: PLASSO – PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência de teses e dissertações na área de concentração Serviço Social nos anos 1974 – 2020 no PPGSS da PUCSP.



Fonte: PLASSO – PPGSS da PUCSP (2021)

A área de concentração Serviço Social agregou além dos temas clássicos Serviço Social e Ensino do Serviço Social, a presença de temas relativos a expressões da questão social, da realidade social e concernentes à perspectiva emancipatória da profissão tais como: Diversidade, Cultura e Território.

O esquema gráfico permite a leitura plana dos temas e subtemas que nomeiam as agregações e desagregações das teses e dissertações apresentadas entre 1974 e 2020 na área de concentração Serviço Social, registrando o total de 486 trabalhos, dos quais 194 são teses e 292 são dissertações. O tema Serviço Social conta com o maior número de trabalhos, 234 do total, seguido por Ensino do Serviço Social com 84 trabalhos. A década de 2010 é a que concentra o maior número de produções, com 148 produções na área de concentração

4.1.1 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA SERVIÇO SOCIAL

Serviço Social é um tema da área de concentração do mesmo nome, que agrega cinco subtemas, ou ramificações da materialização da profissão, onde um inexiste sem o outro. Nesse sentido, não há como discutir profissão sem discutir fundamentos, ou ainda, não se pode discutir a dimensão técnico-operativa sem discutir a dimensão ético-política e teórico-metodológica. Isso se dá porque os estudos do Serviço Social são atrelados à sua gênese e não há como estudar uma, sem compreender a outra. As produções neste tema caracterizam um amplo campo do saber que, ao ser analisado mostra lacunas a serem preenchidas, investigações a serem revisitadas e êxitos a serem amplificados.

A produção do conhecimento no âmbito do Serviço Social deve se pautar pela construção do saber e reafirmação da ciência enquanto direção societária para o exercício da profissão. Colocar a ciência em movimento, é pôr em dialética as bases de um caminho, fato ou questão, a ser compreendido ou testado. Para que esse processo de agregação adquirisse coesão foi necessário distinguir as frações, estas geraram os subtemas, que compõem sua a totalidade do tema e da área de concentração. Portanto, a unidade temática é mantida na decodificação, todas são produções que abarcaram determinado tema, com foco e direção para o objeto analisado. Para desagregar e reagregar as teses e dissertações em subtemas, adotou-se a nomenclatura aplicada pelo conjunto CFESS/CRESS, quais sejam: **Profissão; Fundamentos; História; Técnico-operativa e Ético-política.**

PROFISSÃO - Neste tema foram analisadas produções que discutem a profissão em seus múltiplos ângulos. Observa-se registros de produção já no início da década de 1970, apresentando aumento gradativo nas décadas de 1980 e 1990 e redução nas duas décadas seguintes: de 7 em 2000 para 4 em 2010. A década de 1990 concentra o maior número de produções no subtema: 11 dissertações e 2 teses. Ao longo das cinco décadas, o subtema totaliza 42 produções entre dissertações e teses, o que corresponde ao percentual de 17, 9% do total no tema Serviço Social.

FUNDAMENTOS - Neste subtema foram analisadas 92 produções que discutem os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social. Os trabalhos discutem referenciais teóricos e práticos da gênese do Serviço Social no Brasil e no mundo. Destaca-se também, o volume de produções que tratam da expansão da profissão na América Latina. Observou-

se que a produção neste subtema tem início na década de 1970, espalhando-se pelas décadas seguintes, com considerável aumento nas décadas de 1990 e 2000, nesta última registrou 30 produções, entre teses e dissertações. Pode-se considerar que este subtema possui uma tendência contínua durante o período dos 50 anos, registrando, apenas na década de 2010, importante queda em teses com relação à década anterior (de 20 produções em 2000 cai para 9 em 2010). O total registrado neste subtema quantificou 92 produções entre teses e dissertações durante as cinco décadas, demarcando o maior percentual com 39,3% dos trabalhos produzidos.

HISTÓRIA - Neste subtema foram analisadas 20 produções, entre teses e dissertações, representando 8,5% do total de trabalhos do tema do Serviço Social voltados para a temática histórica da profissão no Brasil e no mundo. Sua derivação da sociedade civil demarca o surgimento do debate sobre as “mazelas sociais”, caminhando para o processo de regulamentação profissional, institucionalização da profissão e sua incidência política. A primeira dissertação é registrada na década de 1970. Ocorre um intervalo na produção nos anos 1980, e em 1990 são registradas novas produções tanto em dissertações como em teses. Nas décadas seguintes (2000 e 2010) o quantitativo oscilou sem muita expressividade. Isto nos conduz a indagação: como formar novos profissionais e discutir a profissão sem revisitar sua história? É necessário que o Serviço Social discuta sua gênese não apenas em fundamentos, mas, também, pelo contexto histórico da profissão e as transformações que a permeiam.

TÉCNICO-OPERATIVA - Neste subtema foram analisadas as produções da dimensão do fazer profissional do Serviço Social em diferentes espaços socioinstitucionais. Foi evidenciado que os primeiros registros de teses e dissertações ocorre na década de 1970. Na década de 2010 verifica-se uma queda de produção no subtema, tanto em dissertações quanto em teses. O quantitativo de produção neste subtema totaliza 40 produções um percentual de 17% das produções do tema analisado.

ÉTICO-POLÍTICO - A dimensão ética e política da profissão e da prática do/da assistente social se referem aos lócus de atuação, onde está imbricada com categorias que dizem respeito à ética profissional, mobilização, direção social da profissão e bandeiras de lutas. A presença de produção neste subtema denota, uma apreensão crítica das categorias que são centrais para o fazer profissional, de forma ética e assertiva. Verificou-se a primeira produção na década de 1980 com uma dissertação. Na década seguinte (1990) a produção em dissertações alcança 8 trabalhos e registra a primeira tese. É possível que esse

aumento tenha relação com a aprovação do novo código de ética do/da assistente social em 1993 e com a edição de três regulações pelo CFESS. Ao todo, foram 27 produções nas cinco décadas, ou 11,5%, neste subtema.

Considerando a distribuição dos cinco subtemas dois fatos chamam a atenção: da década de 2000 para 2010 há um aumento de produção nos subtemas História e Profissão período em que diminuem as produções nos subtemas Fundamentos, Técnico-operativo e Ético-político o que sinaliza que, neste momento, a fundamentação teórica perdeu espaço para as investigações mais voltadas para a realidade do trabalho profissional.

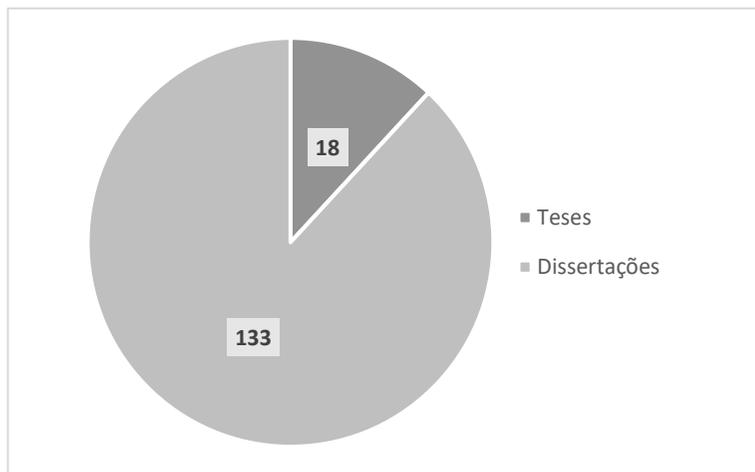
A concentração das produções em sua totalidade seguiu os seguintes números: Fundamentos (92), Profissão (55), Técnico-operativa (40), Ético-política (27) e História (20). Entre 1970 e 2020, a temática sobre Serviço Social acolheu 234 trabalhos, ou 16,5%, do total de 1416 teses e dissertações apresentadas no PPGSS da PUCSP. Desse total, 57% das produções são dissertações e 43% são de teses. Os primeiros trabalhos revelam a passos paulatinos, porém concretos, na busca de alcance do movimento de reconceituação do Serviço Social. O exame dos conteúdos dos subtemas revela a interlocução com as ciências sociais.

Tabela- Incidência e distribuição do tema SERVIÇO SOCIAL na produção cinquentenária do PPGSS da PUCSP e sua disseminação entre subtemas, décadas, dissertações e teses

SUBTEMAS	DÉCADAS															
	1970		1980		1990		2000		2010		Dissertações total		Teses Total		TOTAL	
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PROFISSÃO	4	0	6	0	11	2	8	7	13	4	42	18	13	6	55	23
FUNDAMENTOS	4	2	6	3	11	16	10	20	11	9	42	17	50	21	92	39
HISTÓRIA	1	0	0	0	5	5	0	4	3	2	9	5	11	4	20	10
TÉCNICO-OPERATIVA	7	1	6	0	8	4	4	6	1	3	26	11	14	6	40	17
ÉTICO-POLÍTICA	0	0	1	0	6	2	4	5	3	6	14	6	13	6	27	11
TOTAL	16	3	19	3	31	29	26	42	31	24	133	57	101	43	100%	
TOTAIS	Nº	19		22		70		68		55		234				
	%	8		9		30		29		23,5						

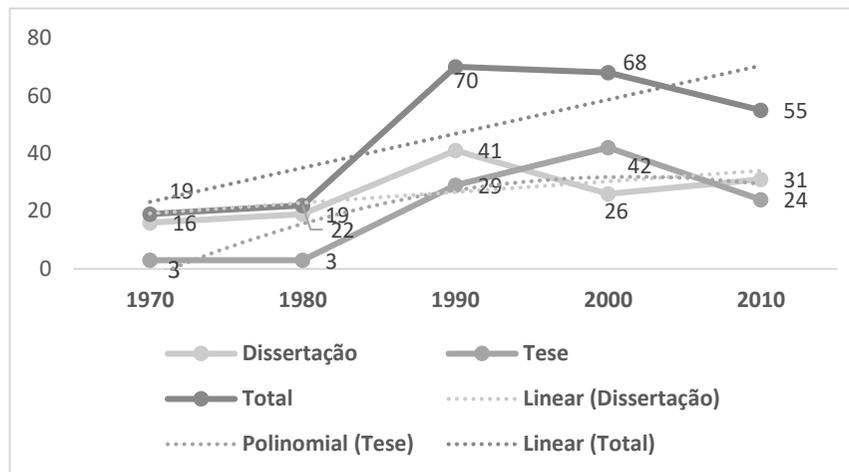
Nota: A identificação de cada trabalho na totalidade recebeu dupla sinalização. A primeira quanto ao tipo, se dissertação D, se tese T. A segunda, refere a a numeração de ordem do trabalho, quanto sua defesa, na ordem geral, referida aos cinquenta anos, e, no correr do ano, ou anual.

Gráfico – Incidência na produção de teses e dissertações no Serviço Social



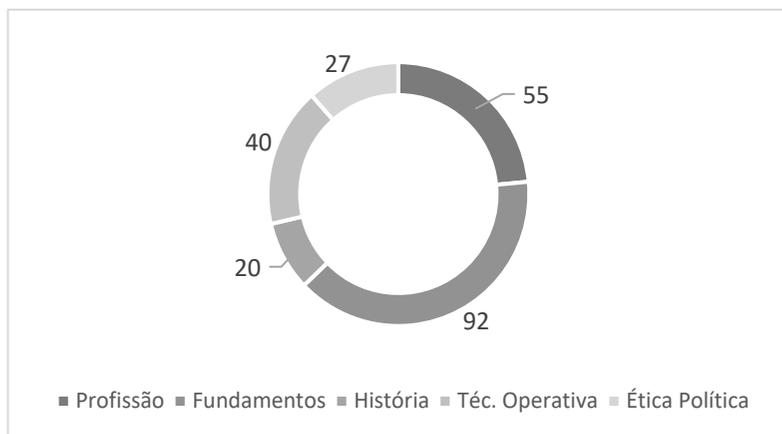
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no Serviço Social



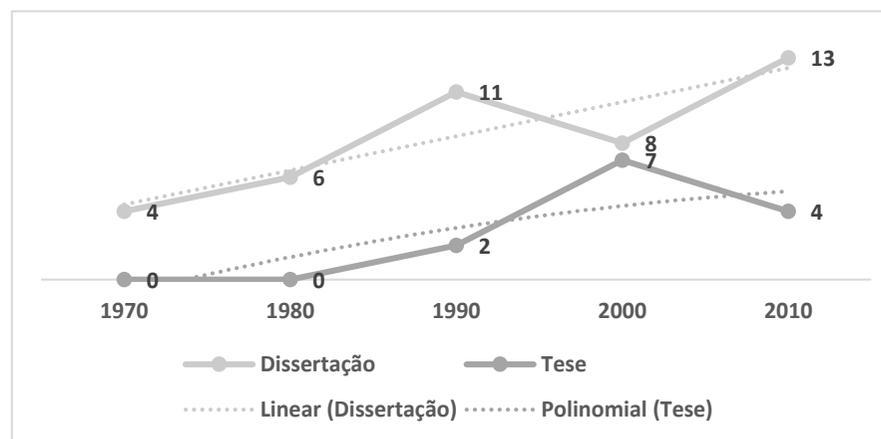
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção de teses e dissertações no tema Serviço Social



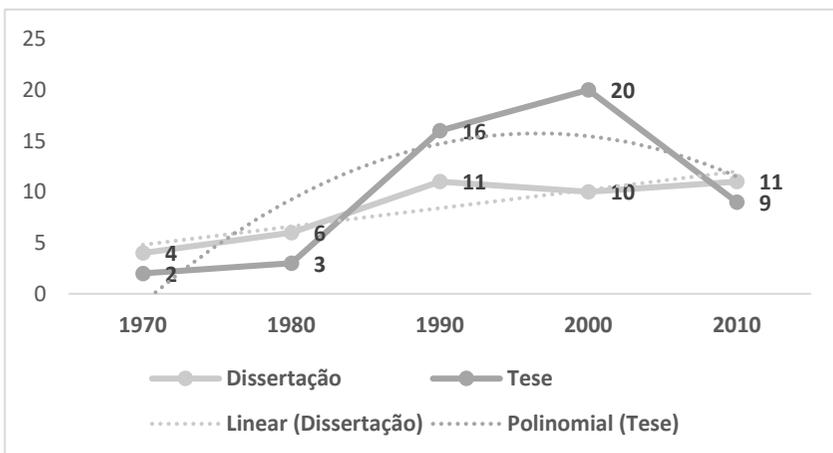
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção de teses e dissertações no tema Profissão



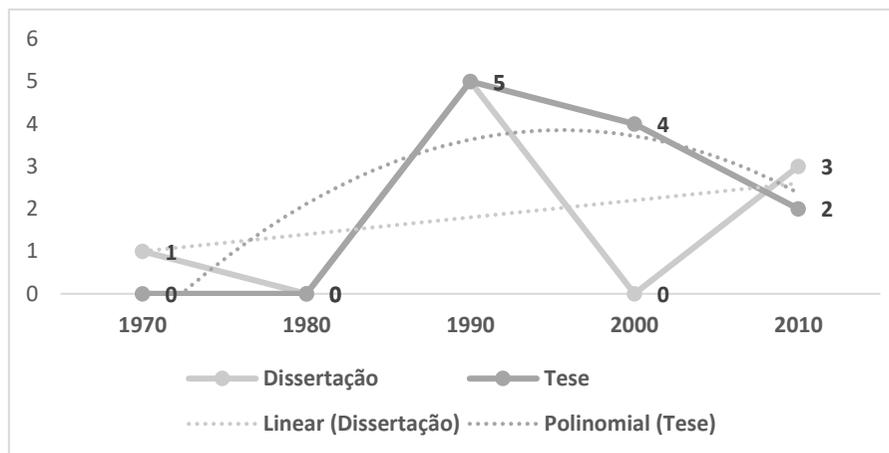
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no tema Ensino do Serviço Social



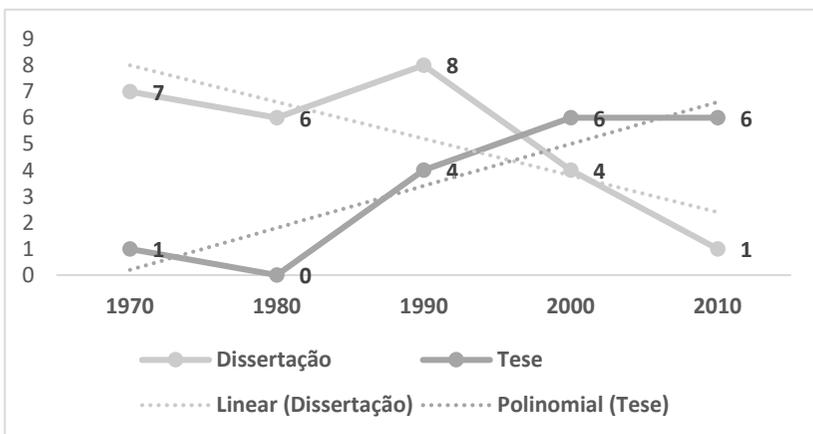
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no tema História do Serviço Social



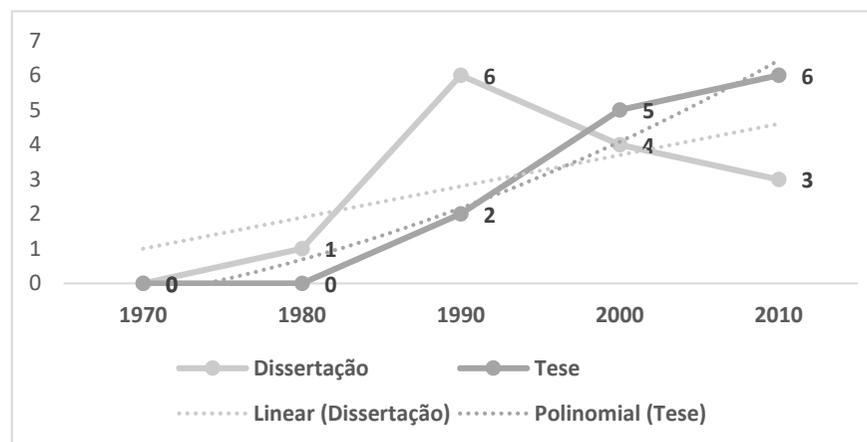
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no tema Técnico operativo



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no tema Ético político



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

SUBTEMA: PROFISSÃO				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	02	1	Das atribuições formais à ocupação efetiva. MARIA EUNICE GARCIA REYMÃO
	D	7	2	Estudo avaliativo sobre a utilização e aplicabilidade do planejamento pelo assistente social. MARIA LUCIA RODRIGUES
	D	25	10	A reconstrução da realidade profissional do Serviço Social. MARIA IVONE SILVEIRA CHAVES SARAIVA GOME
	D	37	9	A problemática de reconhecimento do Serviço Social e suas relações com a prática profissional. MARIA LUIZA DE SOUZA
1980	D	57	2	Factores que influyen en el desempeño organizacional del Trabajador Social en la Ciudad de Puno – Perú. ADELAYDA BENAVENTE DE NEGRON
	D	68	2	O Serviço Social no programa CRUTAC/RN - uma visão crítica da prática profissional. ZÉLIA CABRAL DE MACEDO CAVALCANTI
	D	83	2	A prática do Assistente Social - o promotor em São Pedro Vitória – ES. ALACIR RAMOS SILVA
	D	48	4	Participação do assistente social na formulação de políticas sociais - o proceder técnico no momento da ação decisória. ODARIA BATTINI
	D	119	1	Quem tem medo do Serviço Social? ELIZABETH MORAES LIBERATO
1990	D	135	9	A ação do Assistente Social como conduta desviante nas instituições. CLEUSA DOS SANTOS
	D	136	8	Objetivos profissionais e objetivos institucionais na trajetória do Serviço Social: Belo Horizonte, 1960-1984. MARIA MARGARIDA BARBOSA
	D	158	11	Hacia un estudio de la práctica de Servicio Social en dos municipios del área metropolitana de Santiago de Chile - 1974-1988. MARIA CECILIA VALDIVIA FERNANDEZ
	D	168	4	Competência profissional - dilema do Assistente Social. JOLINDA DE MORAES ALVES
	D	194	30	A prática de Assistentes Sociais: uma conversa heurística.

1990				MARIA HELENA VIEIRA NUNES
	D	282	25	Da formação acadêmica ao exercício profissional: a construção discursiva do Assistente Social. MARCIA PERALES MENDES SILVA
	D	370	16	Movimentando as engrenagens do fazer profissional: o desafio cotidiano do Assistente Social. ROSANY BARCELLOS DE SOUZA
	D	407	26	As travessuras do Serviço Social: entre o criar e o recriar, a realidade do profissional. ISABELA SARMET DE AZEVEDO
	D	412	31	De onde vem e para onde vão os Assistentes Sociais: elementos configurativos do mercado profissional em Teresina nos anos 90. LILA CRISTINA XAVIER LUZ
	D	414	33	De tradiciones y de cambios en las familias una mirada crítica a la intervención de los Trabajadores Sociales. LILIANA GLADYS BARG
	D	417	36	Nuevas y viejas demandas del Trabajo Social a fines de los años noventa. VIOLETA ADELA CORREA DE SEGOURA
	T	48	9	Identidade profissional do Serviço Social: diversidade e pluralidade. RAQUEL DE MATOS LOPES GENTILLI
	T	89	8	Justiceiros: defensores da ordem e agentes da higienização social. JOSÉ FERNANDO SIQUEIRA DA SILVA
2000	D	453	5	Análisis de la práctica profesional de los Trabajadores Sociales en el ámbito estatal. ANDREA ANTÔNIA OLIVA
	D	470	22	A violência e suas marcas. DIONE LOLIS
	D	515	11	As emoções na prática do Assistente Social: um exercício empírico. IONE RIBEIRO
	D	525	4	A atuação do Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo em relação às denúncias éticas: 1993 a 2000. EIDE APARECIDA FERNANDES
	D	578	14	Violação dos direitos humanos no Peru 1980-2000: o impacto nas vítimas atingidas pela violência. VIVIANNA RODRIGUEZ CARREON
	D	641	3	A função educativa do Serviço Social: espaço de educar-a-ação. TATIANA DE FÁTIMA DOMINGUES BRUNO
	D	669	31	O desvelo da vida cotidiana e o trabalho do Assistente Social. AMANDA GUAZZELLI
	T	187	8	A formação do Serviço Social no poder judiciário - reflexões sobre o direito, o poder judiciário e a intervenção do Serviço Social no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

				MARIA VIRGINIA SIEDE
	T	195	16	Saberes e práticas: competência e cultura profissional do Serviço Social. ROSANY BARCELLOS DE SOUZA
	T	206	3	O trabalho do educador social em Angola - um espaço de construção de direitos humanos. SILVIA ANTUNES DE FREITAS
	T	219	16	Rupturas moleculares emancipatórias: a potencialidade da prática do Serviço Social. DANUTA ESTRUFKA CANTOIA LUIZ
	T	228	25	O tempo do trabalho: mediações subjetivas no trabalho de Assistentes Sociais. DAMARES PEREIRA VICENTE
	T	234	2	La profesión Trabajo Social en Córdoba (1943-1969). Génesis y trabajo con familias. OLGA MERCEDES PAEZ DE GIGENA
	T	246	14	Impactos da desregulamentação do mercado de trabalho na profissão Serviço Social. TEREZINHA DE FATIMA RODRIGUES
2010	D	734	29	Barbárie e direitos humanos: as execuções sumárias e desaparecimentos forçados de maio (2006) em São Paulo. FRANCILENE GOMES FERNANDES
	D	751	10	Judicialização do direito na prática do serviço social no âmbito do sistema penitenciário feminino. ANA MARIA MENEZES
	D	763	22	Avaliação da prática e a prática da avaliação: desafios ao Serviço Social na saúde. NANCY MIEKO IGARASHI
	D	782	5	Redução da jornada de trabalho de Assistentes Sociais para 30 horas semanais: análise da experiência na Prefeitura do Município de Diadema - São Paulo. CLAUDIA LIMA MONTEIRO
	D	789	12	Política nacional de fiscalização do conjunto CFESS/CRESS: estudo da experiência do CRESS/Al. TACIANA MARTINS PADILHA
	D	741	36	O processo de terceirização do trabalho do assistente social nos serviços públicos. SELMA MARIA DE ASSIS
	D	797	20	Atribuições, competências, trabalho e identidade: uma aproximação aos significados produzidos pelos assistentes sociais no percurso do exercício profissional. BIANCA RIBEIRO DE SOUZA
	D	807	10	A luta pela hegemonia e a organização política do conjunto CFESS/CRESS. EVERTON SOUZA DE ARAÚJO
	D	818	21	Assédio moral nas relações de trabalho do/a Assistente Social - uma questão emergente. OCIANA DONATO DA SILVA
	D	855	9	Construindo marcas de resiliência: a prática humanizada do Serviço Social.

				LIANE BITTENCOURT
D	876	10		A identidade profissional dos Assistentes Sociais diante da judicialização da questão social: particularidades na Defensoria Pública do Estado de São Paulo. LUIZA APARECIDA DE BARROS
D	881	1		Reabilitação/readaptação profissional - da prática à teoria, atuação do Serviço Social. CLÁUDIA CRISTINA GÓIS
D	937	12		A educação permanente em serviços nos espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social. FLAVIA BASTOS DE OLIVEIRA
T	345	4		Profissionalidade do Serviço Social: estatuto sociojurídico e legitimidade construída no 'modelo' de competência. JUCIMERI ISOLDA SILVEIRA
T	363	7		Serviço Social e educação: concepções e direitos em questão. CLEONILDA SABAINI THOMAZINI DALLAGO
T	439	1		Processamento e proletarianização do trabalho do Assistente Social no acirramento da crise capitalista: estudo das condições e das relações de trabalho na cidade de Teófilo Otoni, Minas Gerais. MARIA ANGELINA BAIA DE CARVALHO DE ALMEIDA CAMARGO
T	371	2		A gestão no exercício profissional do assistente social: um estudo a partir de demandas profissionais emergentes. ELIANE CHRISTINE SANTOS DE CAMPOS

SUBTEMA: FUNDAMENTOS

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	32	4	Uma nova postura científica: exigência intrínseca do Serviço Social. MARIA HELENA MARQUES
	D	35	7	Objetivos: ideias ou compromissos de ação. CRISTINA MINAMISAWA HIROTA
	D	20	5	Um estudo preliminar de conceitos utilizados pelos Assistentes Sociais na prática profissional. MARIÂNGELA BELFIORE
	D	42	2	A controvérsia sujeito-objeto no Serviço Social: um estudo de reflexão. OLDA ANDREAZZA MORBIN
	T	5	1	O binômio pessoa-situação na teoria do Serviço Social. ADA PELLEGRINI LEMOS
	T	6	2	Estudo preliminar dos componentes básicos da estrutura do Serviço Social. SUZANA APARECIDA DA ROCHA MEDEIROS
D	55	11		Serviço Social e família - a legitimação de uma ideologia.

1980				LÍDIA MARIA MONTEIRO RODRIGUES DA SILVA
	D	59	4	Serviço Social de caso / processo de reconceitualização do Serviço Social - estudo de alguns aspectos. LENIR PEDROSO DE BARROS CORREA
	D	63	3	O fundamento antropológico do Serviço Social: uma aproximação da perspectiva heideggeriana. VICENTINA VELASCO
	D	88	7	A representatividade do Serviço Social - a possibilidade de lhe atribuir um significado. VERA LUCIA TIEKO SUGUIHIRO
	D	101	3	A relação homem-mundo - trajetória do sujeito a partir do grupo familiar, construção de sua identidade e de seu processo de ser no mundo. ELZA KOUMROUYAN
	D	109	1	Aproximação às formas de consciência forjadas no cotidiano do movimento social: estudo de caso de movimento de loteamentos clandestinos da zona sul da cidade de São Paulo. MARILIA DA SILVA PARDINI
	T	9	1	O Serviço Social na era dos serviços. ÚRSULA MARGARIDA SIMON KARSCH
	T	12	1	Serviço Social: identidade e alienação. MARIA LUCIA MARTINELLI
	T	13	1	Relacionamento e Serviço social na travessia da modernidade. MARIA LUCIA RODRIGUES
1990	D	203	39	O utópico e o ideológico num jogo de damas - O Serviço Social no tabuleiro ISAURA ISOLDI DE MELLO CASTANHO E OLIVEIRA
	D	217	53	Serviço Social - da imagem à apreensão simbólica do marxismo como matriz cultural - no Brasil. VANIA MARIA MANFROI
	D	238	13	Mediação e Serviço social - um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social. REINALDO NOBRE PONTES
	D	240	2	Aproximação à natureza do Serviço Social: exame das proposições de três autores brasileiros acerca da natureza do Serviço Social. EVARISTO EMIGDIO COLMÁN DUARTE
	D	257	19	O capitalismo brasileiro: uma particularidade histórica construída a partir da dinâmica geral do capital. LUCIA CORTES DA COSTA
	D	309	22	Formação da individualidade humana: uma história de necessidade e liberdade. JOSIANE DE FATIMA WAMBIER
	D	318	3	Para que a positividade capitalista não triunfe sobre a razão: estudo preliminar das contribuições de Georg Lukács. ELISABETE BORGIANNI
	D	351	36	Entre la modernidad y la antimodernidad - origenes y expansion del Trabajo Social Argentino.

				GUSTAVO PARRA
	D	369	15	Entre a tempestade e a bonança - incursões sobre relações sociais de gênero e Serviço Social. MARIA REGINA DE AVILA MOREIRA
	D	408	27	A hegemonia do projeto profissional na década de 90 - questionar é preciso, aderir (não) é preciso. PRISCILA FERNANDA GONÇALVES CARDOSO
	D	411	30	Del desorden de los cuerpos al orden de la sociedad. El pasado de la intervencion en Lo Social - una mirada desde los aspectos fundacionales. ALFREDO JUAN MANUEL CARBALLEDA
1990	D	415	34	Diálogo desde el Trabajo Social con Cornelius Castoriadis acerca de los procesos sociales. SUSANA LEONOR MALACALZA
	T	16	1	Autocracia burguesa e Serviço Social. JOSÉ PAULO NETTO
	T	21	3	O estado das artes no Serviço Social: estudo sobre a construção do conhecimento na prática profissional do Assistente Social. ODARIA BATTINI
	T	24	2	Aproximação do Serviço Social à tradição Marxista: caminhos e descaminhos. LÍDIA MARIA MONTEIRO RODRIGUES DA SILVA
	T	32	1	Ensino de Serviço Social no Nordeste - entre a igreja e o estado. ANA CRISTINA DE SOUZA VIEIRA
	T	38	3	A gênese e a estrutura do Serviço Social brasileiro no período doutrinário católico. SERGIO ANTÔNIO CARLOS
	T	36	1	Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social IVETE SIMIONATTO
	T	50	11	O cotidiano e a vida profissional. VERA LUCIA TIEKO SUGUIHIRO
	T	56	5	O desafio do cotidiano: o enfrentamento da contradição. DIVANIR EULALIA NARÉSSI MUNHOZ
	T	39	5	Gênese, emergência e institucionalização do Serviço Social português - Escola Normal Social de Coimbra. ALCINA MARIA DE CASTRO MARTINS
	T	77	8	Indivíduo: gênese e reconhecimento. GLICIA MEIBER DE GÓES E SABOYA
	T	80	11	O espaço público em Hannah Arendt - uma visão normativa da política. MARIA HELENA TENÓRIO DE ALMEIDA
T	87	6	Reforma/revolução - Polos de tensão na constituição do movimento socialista.	

				CLEUSA DOS SANTOS
	T	88	7	Serviço Social/anos 90: crise de materialidade e repercussões no mercado profissional. ROSE MARY SOUSA SERRA
	T	93	12	O Serviço Social na América Latina: nas malhas da modernização conservadora e do projeto alternativo de sociedade. JOSEFA BATISTA LOPES
	T	96	15	A racionalidade hegemônica do capitalismo no Brasil contemporâneo: uma análise das suas principais determinações. YOLANDA APARECIDA DEMÉTRIO GUERRA
1990	T	70	1	Ontologia social e reflexão ética. MARIA LUCIA SILVA BARROCO
2000	D	436	19	Implicações da concepção neotomista de homem na gênese do Serviço Social brasileiro - 1930/1940. OLEGNA DE SOUZA GUEDES
	D	436	19	Implicações da concepção neotomista de homem na gênese do Serviço Social brasileiro - 1930/1940. OLEGNA DE SOUZA GUEDES
	D	478	30	Modernidade e totalidade. EDSON MARCELO HUNGARO
	D	504	26	Reestruturação produtiva e Serviço Social. MÁRCIA DE ASSIS COSTA
	D	527	6	Pensamento conservador e a prática do Serviço Social - avanços e retrocessos. TALITA MARIA MUNIZ RODRIGUES
	D	533	4	A questão do pluralismo e o Serviço Social. ANA LÍVIA ADRIANO
2000	D	554	5	Trabalho, família e ser social: elos que unem a centralidade do trabalho às relações familiares. RENATO FRANCISCO DOS SANTOS PAULA
	D	596	3	A família como campo de atuação e investigação do Serviço Social brasileiro. MARIA FRANCISCA SALES VIGNOLI
	D	625	11	Teoria da complexidade: uma contribuição para o Serviço Social. ANA CARLA JUNQUEIRA MEIRELLES ROBERTO
	D	638	24	A maiêutica como técnica educativa no Serviço Social. RIVANIL RUBENS NOGUEIRA
	D	664	26	A construção teórica das relações entre família e Serviço Social brasileiro no contexto dos diferentes projetos societários. CAMILA FELICE JORGE

2000	T	125	1	Las modificaciones de la intervención profesional en la relacion a la "cuestion social" en el contexto del estado argentino: el caso del Trabajo Social. MARGARITA ROZAS PAGAZA
	T	141	17	Práticas discursivas y representaciones sociales sobre el Servicio Social en Chile-un horizonte de búsqueda. JUANA EUGENIA ARIAS ROJAS
	T	156	10	A questão social e as refrações no Serviço Social brasileiro na década de 1990. ALFREDO APARECIDO BATISTA
	T	157	11	Discutiendo el movimiento de reconceptualizacion um nuevo proyecto profesional en el Trabajo Social Latinoamericano. GUSTAVO PARRA
	T	158	12	A questão social hoje no município: a resistência um elemento em construção. SELMA MARIA SCHONS
	T	161	3	Os autores e seus pensamentos: um estudo das concepções de Serviço Social na produção da Pós-Graduação da PUCSP. DENISE CRISTINA GUELFY
	T	163	5	Serviço Social: função educativa e abordagem individual. SANDRA REGINA DE ABREU PIRES
	T	183	4	Da ilusão de servir" às "tentações do bem" - religiosidade e profissão de Serviço Social. MARIA FERNANDA TEIXEIRA BRANCO COSTA
	T	191	12	El Trabajo Social argentino en los '60-70' reconstrucción del debate profesional en el marco de la reconceptualización. MARIA VIRGINIA SIEDE
	T	203	24	A trajetória sócio-histórica do Serviço Social no espaço da escola. ILDA LOPES WITIUK
	T	215	12	Interpretações do humanismo no Serviço Social brasileiro. OLEGNA DE SOUZA GUEDES
	T	216	13	Trajetórias profissionais, história e subjetividade: a produção de sentidos no Serviço Social. LEONARDO BARBAGALLO
	T	220	17	A formação histórica da questão social no Brasil e sua vinculação com o Serviço Social: uma viagem incompleta, mas repleta de emoções! IVONE MARIA FERREIRA DA SILVA
	T	230	27	Pobreza, estado y ciudadanía. crítica de su genesis y desarrollo en la sociedad capitalista. SILVIA GABRIELA FERNANDEZ SOTO
T	231	28	Del orden de los cuerpos a la fragmentacion de la sociedad.	

				ALFREDO JUAN MANUEL CARBALLEDA
	T	251	19	Transgressão, direitos e Serviço Social. ISABELA SARMET DE AZEVEDO
	T	273	10	Risco país e investment grade: contribuições do Serviço Social para sua desmistificação. ELISABETE BORGIANNI
	T	281	18	Justiça social: contribuições para sua ressignificação no âmbito do Serviço Social. SHEILA DE SOUZA BACKX
	T	291	9	Biotécnica no exercício profissional do Serviço Social: uma análise sob a ótica da ontologia social de Marx. LUCIANA MARIA CAVALCANTE MELO
	T	295	13	Sustentabilidade e Serviço Social: novos paradigmas. ILDA CHICALÉ ATAURI
	T	347	6	As concepções de trabalho no Serviço Social e a dimensão política da profissão: uma abordagem Marxista. GECIRA DI FIORI
2010	D	684	13	Desenvolvimento local: fundamentos para uma crítica marxista. FERNANDA ARAÚJO DE ALMEIDA
	D	721	16	A terapia comunitária como instrumento de ação profissional do Assistente Social: uma análise à luz de Michel Foucault. THAIS PAGANO
	D	746	5	Serviço Social e direitos humanos: produção teórica e objetivação prática. ANA PAULA PRONI
	D	779	2	Agnes Heller: indivíduo e ontologia social - fundamentos para a consciência ética e política do ser social. RENATO TADEU VERONEZE
	D	784	7	O conhecimento na intervenção do(a) Assistente Social: as influências da sociedade capitalista na apropriação e uso do conhecimento teórico. HÍGOR CALEFFI
	D	834	8	O conservadorismo na atualidade e seus rebatimentos na direção ética - política do Serviço Social. ADRIANA BRITO DA SILVA
	D	883	3	O Serviço Social e o conservadorismo na sociedade brasileira contemporânea. ALEX GONÇALVES DOS SANTOS
	D	890	10	Serviço Social, religiosidade e defesa da laicidade. SILVIO MARCIO GOMES OLIVEIRA
	D	898	18	Política e estado em Marx: uma leitura ontológica. MARIANA MORÁS DOS SANTOS
	D	907	1	Exame criminológico: estratégias, resistências e o curto-circuito do conservadorismo.

2010				RODRIGO AUGUSTO TADEU MARTINS LEAL DA SILVA
	D	932	7	Subjetividade e Serviço Social: desafios multidimensionais para a prática do Assistente Social na contemporaneidade. ERIVALDO SANTOS MORAIS
	T	350	9	Serviço Social, estado e desenvolvimento capitalista: (IN)possibilidades neodesenvolvimentistas e projeto profissional. RENATO FRANCISCO DOS SANTOS PAULA
	T	354	13	A categoria classes e grupos subalternos de Antônio Gramsci e sua teorização pelo Serviço Social brasileiro. ALEX FABIANO DE TOLEDO
	T	361	5	Nos caminhos da dupla consciência: socialismo indo-americano, libertação e descolonização na América Latina. BRUNO SIMÕES GONÇALVES
	T	400	20	Os reveses da ausência: às 'questões raciais' na produção acadêmica do Serviço Social no Brasil (1936-2013). RUBY ESTHER LEON DIAZ
	T	429	6	Liberdade ainda que tardia: Agnes Heller e a teoria das "necessidades radicais" frente à devassa da devassa brasileira. RENATO TADEU VERONEZE
	T	437	14	Serviço Social, teoria social de Marx e a direção política da profissão. MARILÉA BORGES DE LIMA SALVADOR
	T	453	1	Mediações teórico-metodológicas no Serviço Social, no estado e nas políticas sociais em Angola. AMOR ANTÔNIO MONTEIRO
	T	463	11	Esfera pública, Serviço Social e neoliberalismo: comunicação sem déficit materialista. ALESSANDRA GENÚ PACHECO

SUBTEMA: HISTÓRIA

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	21	6	Estudo da evolução histórica da escola de Serviço Social de São Paulo no período de 1936 a 1945. MARIA CARMELITA YAZBEK
1980	D	137	9	A relação teoria/prática na trajetória do exercício profissional - história de vida de pioneiros do Serviço Social em São Paulo. YARA SPADINI VICINI
	D	154	7	O início do Serviço Social no Brasil: um feminismo cristão.

				VERA LUCIA ALVARENGA FREIRE MOREIRA LIMA
	D	170	6	El estado boliviano, identidad y crisis del Trabajo Social: un abordaje histórico. MARY MARGOT SORIA SARAVIA
	D	176	12	Relações entre o social e religioso: um estudo da inserção das igrejas batistas de Ribeirão Preto (SP) no processo de secularização. MIRIAN FERREIRA MARTINS
1990	D	293	6	Em busca da gênese da profissão do Serviço Social: um estudo a partir dos contornos históricos da sociedade norte-americano. CLAUDIA MARIA GUIMARAES NERY
	T	18	3	Nadir Gouvêa Kfour: o saber e a prática do Serviço Social no Brasil - 1940/1960. NOÊMIA PEREIRA NEVES
	T	32	10	Ensino de Serviço Social no Nordeste - entre a igreja e o estado. ANA CRISTINA DE SOUZA VIEIRA
	T	44	5	Assistência Social no estado do Rio de Janeiro: o significado histórico da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, no período de 1945/1964. LEILA MARIA ALONSO GOMES
	T	52	2	Helena Junqueira - a construção de uma mentalidade em Serviço Social. ALICE MARQUES
	T	95	14	Serviço Social e Igreja Católica no Brasil pós-ditadura. SIMONE DE JESUS GUIMARAES
2000	T	169	11	Trabajadores sociales en la historia: la militancia em las décadas de 60 y 70 en Argentina. CARINA BERTA MOLJO
	T	204	1	Trabalho Social na Argentina: traços históricos. ANDREA ANTONIA OLIVA
	T	233	1	Serviço Social e construção do conhecimento: contextos, lógicas e significados no Serviços Social Português. MARIA EMILIA FREITAS FERREIRA
	T	255	22	Marcas e marcos - Uma história de profissão - o Serviços Social na cidade de São José dos Campos. MARIA CONCEIÇÃO SILVA
2010	D	848	2	Natureza do Serviço Social em Angola: gênese, formação, concepções e prática profissional dos assistentes sociais nos serviços de saúde das forças armadas angolanas. AMOR ANTÓNIO MONTEIRO
	D	925	19	Serviço Social: cotidiano e produção de conhecimento em Angola. EDUARDO CARLOS ISIDRO

2010	D	941	16	60 anos de história: a contribuição de Myrian Veras Baptista aos estudos e pesquisas sobre a infância e a juventude. FRANCIELE DE FÁTIMA SILVA BRAGA
	T	387	7	História e memória em Serviço Social: a trajetória profissional de Nobuco Kameyama. ELIZABETE TEREZINHA SILVA ROSA
	T	413	8	O Serviço Social no Ministério Público do Estado de São Paulo: gênese e desenvolvimento do trabalho profissional do (a) Assistente Social. CÍNTIA APARECIDA DA SILVA

SUBTEMA: TÉCNICO-OPERATIVA

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	03	2	Tipologia de diagnóstico em Serviço Social de caso - subsídios para estudo. STELLA VAISBICH
	D	06	1	O controle e a avaliação no Serviço Social do INPS, sua operacionalização na subsecretaria de bem-estar em São Paulo. FRANCISCA SIQUEIRA VERAS
	D	10	5	Tentativa de sistematização de alguns elementos teórico práticos para referenciar a intervenção do Serviço Social no campo da educação especial. NOÊMIA PEREIRA NEVE
	D	18	3	A prática e a teoria; como se configura na prática, em Serviço Social, no atendimento de casos, o objeto, o objetivo e as formas de atuação do Assistente Social. MARTA ALICE FEITEN BURIOLLA
	D	28	13	Mitos familiares - uma abordagem da experiência terapêutica com famílias. MARIA AMÁLIA FALLER VITALE
	D	40	12	Planejamento em Serviço Social. MARIO DA COSTA BARBOSA
	D	44	4	O encargo judicial do Assistente Social em Vara de Família - estudo exploratório sobre a perícia social como elemento processual e modalidade técnica de intervenção do Serviço Social. FRANCISCO DE OLIVEIRA PISMEL
	T	1	1	Abordagem grupal em Serviço Social e seu uso no meio urbano. MARIA DO CARMO BRANT CARVALHO FALCÃO
1980	D	46	2	O diagnóstico individual. HELIANA BAIA EVELIN

	D	60	5	Análise da abordagem individual em diferentes tipos e práticas do Serviço Social institucional. MARIA EMÍLIA GAMA NOGUEIRA DE SA
	D	84	3	Em busca de umas práxis - a investigação diagnóstica em Serviço Social. MARIA JOSÉ TEIXEIRA PEIXOTO
	D	103	5	A dinâmica da construção do agir profissional. LUCIA MARIA MOURA GRZEIDAK
	D	105	7	Um estudo sobre as perspectivas da metodologia no Serviço Social. CLORINDA MARIA DA LUZ MANSANI QUEDA
	D	106	8	A prática dos Assistentes Sociais com grupos (análise da prática profissional dos Assistentes Sociais - supervisores da UNESP – Franca). MARIA ÂNGELA RODRIGUES ALVES DE ANDRADE
1990	D	177	13	Pesquisa em Serviço Social: análise das implicações metodológicas na técnica estudo de caso. TANIA MARIA RAMOS DE GODOI DINIZ
	D	198	34	Socialização do saber nas práxis institucionais. DULCE MARIA TOURINHO BAPTISTA
	D	231	6	Desvendando uma reflexão complexa: o Serviço Social e sua instrumental técnica. SANDRA REGINA ABREU PIRES CAMPAGNOLLI
	D	247	9	Instrumentos e técnicas em Serviço Social: elementos para uma rediscussão. HELDER BOSKA DE MORAES SARMENTO
	D	249	11	Descobrir o cerne racional dentro do invólucro místico - condições e possibilidades da instrumentalidade do Serviço Social. YOLANDA APARECIDA DEMÉTRIO GUERRA
	D	281	24	Representações e práticas do Serviço Social em contexto educativo e processos de mudança: um estudo de caso. MARIA SIDALINA PINHO DE ALMEIDA
	D	305	18	Tratamento da informação e a prática profissional do Assistente Social: um estudo de caso. EDSON MARQUES OLIVEIRA
	D	359	5	A questão da relação teoria-prática no Serviço Social - estudo exploratório das representações dos profissionais da prática. LEONARDO BARBAGALLO
	T	17	2	As práticas do Serviço Social: afirmação ou superação da subalternidade. BERNADETE DE LOURDES FIGUEIREDO DE ALMEIDA
T	35	13	A concepção de justiça e o Serviço Social (por uma perspectiva histórico-crítica do conceito cristão de justiça e sua incidência no Serviço Social). VILMAR ADELINO VICENTE	

	T	59	9	A competência na ação profissional dos Assistentes Sociais. CLORINDA MARIA DA LUZ MANSANI QUEDA
	T	90	9	Método e Serviço Social do nosso tempo - desafios do conhecimento para a intervenção profissional. TANIA MARIA RAMOS DE GODOI DINIZ
2000	D	428	11	Buscando um ressignificado da visita domiciliar no Serviço Social. FATIMA APARECIDA BARBOSA DE OLIVEIRA MICHELETTI
	D	471	23	Os laudos sociais na comunicação forense. SELMA MARQUES MAGALHÃES
	D	511	11	Diálogo sistêmico da família com o Serviço Social: do (re) conhecimento familiar do profissional ao referencial sistêmico do trabalho com família. CLEONICE PEIXOTO DE MELO
	D	570	6	A entrevista em Serviço Social: um estudo sobre o seu uso e significado. REGINA CELIA DA SILVA
	T	126	2	Serviço Social e mutações do agir na modernidade. MARILIA DE CARVALHO SEIXAS ANDRADE
	T	148	2	Conhecimento e prática profissional: o saber fazer dos assistentes sociais de Manaus. SIMONE ENEIDA BACAL OLIVEIRA
	T	179	21	La problemática de la especificidad en Trabajo Social. ANTONIO A. LOPEZ
	T	213	10	Serviço Social: comunicação e (in) visibilidade. SILVIA MARIA TAGE THOMAZ KERAMIDAS
	T	236	4	A coruja e o camelo: a interlocução construída pelos Assistentes Sociais com as tendências teórico-metodológicas do Serviço Social. MABEL MASCARENHAS TORRES
	T	254	1	Educação e Serviço social: elo para a construção da cidadania. ELIANA BOLORINO CANTEIRO MARTINS
2010	D	832	6	Análise da categoria mediação na prática profissional do Assistente Social das Varas da Família e sucessões do Tribunal de Justiça de São Paulo. VIVIANE DE PAULA
	T	355	14	Relações afetivas em litígio e a mediação familiar. MARIA DE LOURDES BOHRER ANTONIO
	T	364	8	O uso dos instrumentos e das técnicas no Serviço Social na perspectiva crítico-dialética: mediações necessárias.

				LINDAMAR ALVES FAERMANN
	T	412	7	Trabalho Social com famílias: das determinações sócio-histórica aos subsídios para o trabalho profissional cotidiano. JOANA MARIA GOUVEIA FRANCO DUARTE

SUBTEMA: ÉTICO-POLÍTICO

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	47	3	Componentes políticos do planejamento social - mobilização e Serviços Sociais. MARIA IGNES BIERRENBACH
1990	D	205	41	A ética profissional dos Assistentes Sociais - os valores que a fundamentam. THEREZINHA POLESILVA
	D	297	10	Considerações sobre a relação entre a intencionalidade e a realização do compromisso profissional posto pela perspectiva da intenção de ruptura no Serviço Social brasileiro. MARCIA CALHES PAIXÃO
	D	299	12	O discurso ético-político do Serviço Social e o exercício profissional cotidiano dos Assistentes Sociais: um estudo a partir da prática. TEREZINHA DE FATIMA RODRIGUES
	D	316	1	O legal e o legítimo da supervisão em Serviço Social, delegada pelo estado. DEJANIRA LUIZA MATTOS GARCIA GAYOTTO
	D	319	4	Assistentes Sociais/intelectuais no contexto da crise e da necessidade de controle social - uma contribuição ao debate. SONIA MARIA MENEZES MARTINHO
	D	326	11	O Serviço Social e a questão ecológica: uma articulação a ser construída. LUCIANO SILVA GOMES
	T	42	3	O Assistente Social frente à estética da recepção. MARA REJANE ALVES NUNES RIBEIRO
	T	57	7	O discurso apologético da particularidade - a (a) moralidade do Assistente Social. GLENY TEREZINHA DURO GUIMARÃES
2000	D	427	10	Estudo sobre o processo avaliativo de projetos sociais. CELIA TERUMI SANDA
	D	481	3	A postura profissional dos Assistentes Sociais em Bauru. MERCEDES ANDRELLO MALOSCI

2000	D	488	10	As expressões e manifestações sobre o projeto ético-político do Serviço Social no processo de trabalho. MARCIA TEREZINHA DE OLIVEIRA
	D	654	16	Mediação familiar: um recurso interventivo extrajudicial. Relato de experiência na perspectiva do Serviço Social. ELISANGELA PEREIRA DE QUEIROS MAZUELOS
	D	687	16	Do luto à luta: notícias do Serviço Social sobre uma guerra particular. KARINA PIERROBON CARITÁ
	D	749	8	Os elementos do projeto ético político profissional e seu debate. REGINALDO PEREIRA FRANÇA JUNIOR
	D	780	3	Trabalho e cotidiano do Assistente Social: desvendando um campo de mediações éticas na defesa dos direitos humanos. JOSIANE MORAES
	T	118	10	Bioética, direitos sociais e Serviço Social. HELDER BOSKA DE MORAES SARMENTO
	T	159	1	A prática profissional como mediadora de um projeto ético-político: uma construção possível. NEUSA FRANCISCA DE JESUS
	T	165	7	Produção de conhecimento e agenda socioprofissional no Serviço Social brasileiro. SANDRA DE FARIA
	T	242	10	O projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro. MARIA BEATRIZ COSTA ABRAMIDES
T	243	11	Projeto profissional do Serviço Social vinculado à intenção de ruptura: inflexões e tensões que perpassam o contexto da prática profissional. HILLEVI MARIBEL HAYMUSSI	
2010	T	359	3	A mediação da arte na educação para a práxis política: reflexões para a construção da nova cultura. ISABEL CRISTINA CHAVES LOPES
	T	424	1	Serviço Social em dois tempos: a experiência como destinatário do trabalho do Assistente Social e sua ressignificação quando profissional da área. NEUSA CAVALCANTE LIMA
	T	433	10	Ética e estatuto profissional do Serviço Social. AMANDA GUAZZELLI
	T	448	10	Cotidianidade e Serviço social: O direcionamento ético-político e social da profissão. NATHÁLIA LOPES CALDEIRA BRANT
	T	462	10	Sigilo profissional e Serviço Social: surgimento e regulamentação ética Charles. TONIOLO DE SOUSA

	T	468	16	O trabalho profissional guiado pelo projeto ético-político vigente: uma reflexão sobre suas consequências políticas. MARCIA CALHES PAIXÃO
--	---	-----	----	--

4.1.2 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: ENSINO DO SERVIÇO SOCIAL

O Ensino do Serviço Social foi dividido nos subtemas: Currículo; Disciplinas; Discente; Docência, Ensino a Distância e Pós-Graduação.

Tabela- Incidência e distribuição do tema ENSINO na produção cinquentenária do PPGSS da PUCSP e sua disseminação entre subtemas, décadas, dissertações e teses

SUBTEMAS	DÉCADAS																
	1970		1980		1990		2000		2010		Dissertações Total		Teses Total		TOTAL		
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
CURRÍCULO	4	0	1	0	8	7	5	4	2	9	20	31	20	49	40	38	
DISCIPLINAS	7	0	2	0	6	2	6	3	0	3	21	32	8	19	29	28	
DOCÊNCIA	1	0	0	0	1	1	3	1	2	8	7	13	10	24	17	16	
DISCENTE	0	0	1	0	2	0	2	0	1	0	6	9	0	0	6	6	
PÓS-GRADUAÇÃO	0	0	1	0	3	0	1	0	0	2	5	8	2	5	7	8	
ENSINO A DISTÂNCIA	0	0	0	0	0	0	1	0	3	1	4	7	1	3	5	4	
TOTAL	12	0	5	0	20	10	18	8	8	23	63	61%	41	39%			
TOTAL	Nº	12		5		30		26		31		104				100	
	%	11		4		28		25		32							

Nota: A identificação de cada trabalho na totalidade recebeu dupla sinalização. A primeira quanto ao tipo se dissertação D, se tese T. A segunda, refere à numeração de ordem do trabalho, quanto sua defesa, na ordem geral, referida aos cinquenta anos, e, no correr do ano, ou anual.

CURRÍCULO – O currículo é um tema que incide fortemente em quem investiga a temática de Ensino em Serviço Social, para analisar a formação dos/as assistentes sociais em diferentes décadas, relacionando-a ao contexto da educação brasileira. Percebe-se nas produções, a preocupação com a pesquisa como elemento para pensar a formação e com a análise da formação examinando-a na particularidade de diferentes IES nacionais, internacionais, públicas e privadas. O subtema

currículo incluiu trabalhos sobre gênero e ética na formação dos/as assistentes sociais. Este subtema apresenta 38% das produções voltadas para a formação das/os assistentes sociais, principalmente no tocante às chamadas matrizes curriculares vinculadas à formação em Serviço Social. A centralidade das produções ocorre sobre a particularização de uma IES e o seu processo de formação de assistentes sociais, trazendo conteúdos voltados ao entendimento desse processo, num contexto de reforma universitária, e ao processo de construção dos projetos pedagógicos, diante das novas diretrizes curriculares protagonizadas no interior da ABEPSS.

DISCIPLINAS - Este é o segundo subtema mais estudado no tema do Ensino, com 28% do total de produções no tema, com força no ensino da prática profissional, a relação com o estágio/supervisão no âmbito do currículo/diretrizes postos na formação dos/as assistentes sociais. O ensino sobre desenvolvimento de comunidade e sobre o planejamento são presentes nos estudos na década de 1970.

DOCÊNCIA - Este subtema é o terceiro mais estudado, 16% de produções, ocupando-se os trabalhos para compreensão e análise da atuação docente do/a assistente social em IES públicas ou privadas.

DISCENTE – Os trabalhos deste subtema analisam “os alunos” do curso de Serviço Social, bem como, a existência de políticas de permanência estudantil mediante a concessão de bolsas de estudos. Totalizam 6% dos estudos, com predominância para o perfil dos estudantes.

PÓS-GRADUAÇÃO - Neste subtema agregam-se produções que analisam a importância da pós-graduação para a produção de conhecimento na área do Serviço Social. Aqui estão incluídos núcleos de pesquisa no âmbito da pós-graduação. O campo de estudos da pós-graduação possui 7% das produções. No Serviço Social brasileiro, a área da pesquisa na pós-graduação recebeu atenção especial pela ABESS, inicialmente pela criação em 1987 do Centro de Documentação e Pesquisa em Política Social e Serviço Social – CEDEPSS, tendo como função propiciar o intercâmbio de pesquisa e estimulando a articulação entre graduação e pós-graduação, com integração de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*. (KOIKE et. Al, 1997)⁹.

⁹ KOIKE, M. M. dos S. et al. Caracterização da área de Serviço Social. *In*: ABESS/CEDEPSS. Cadernos ABESS. Formação profissional: trajetórias e desafios. São Paulo: Cortez, n. 7, 1997.

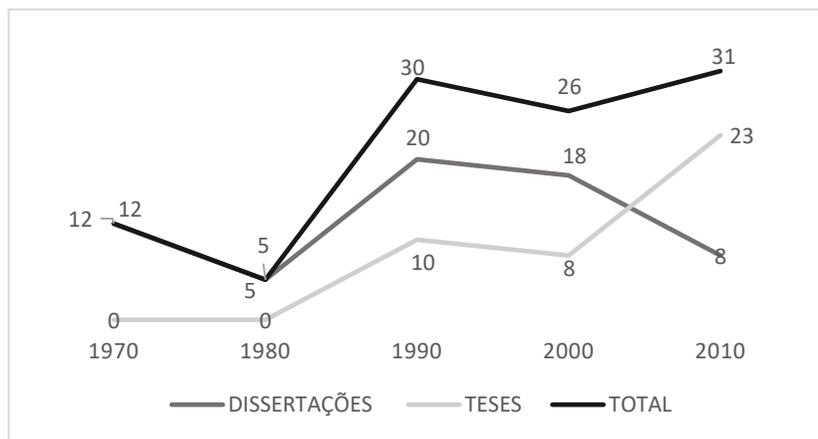
ENSINO A DISTÂNCIA - Este subtema conta com 5% das produções e revela a preocupação com a formação dos/as assistentes sociais brasileiros, principalmente, motivado pelo crescimento acelerado desta modalidade de ensino, sobretudo, a partir dos anos 2000, o que, ao mesmo tempo que contribuiu para formação de grande número de profissionais, trouxe a preocupação com a precarização da formação, e dos prejuízos para relação profissional – cidadão nos diversos espaços ocupacionais.

A formação profissional sempre teve centralidade no âmbito do Serviço Social brasileiro, por essa razão, já na década de 1940 a profissão instalou a primeira entidade sobre a centralidade no ensino profissional, a ABESS – Associação Brasileira de Escola em Serviço Social, que após profundo debate sobre a formação e a pesquisa, foi transformada em ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, conforme acentua Pontes (2011, p. 18): “[...]a *forma institucional em que se apresentava a entidade era insustentável administrativa e financeiramente, além de ter se tornado evidente a necessidade de uma reforma estatutária que lograsse superar esse entrave e a antiga polarização entre ensino de graduação e pesquisa/pós-graduação*”¹⁰.

Dessa forma, fica evidente que as preocupações em debates coletivos realizados pela ABEPSS marcaram as produções no âmbito do Ensino do Serviço Social. As produções científicas produzidas no interior do PPGSS da PUCSP, indicam algumas das tendências desses debates nas 63 dissertações e 41 teses publicadas no período de 1970-2020, totalizando 104 trabalhos. Entre 1970 e 2020 a temática sobre ensino em serviço social acolheu 104, ou 7% do total das 1416 teses e dissertações apresentadas no PPGSS da PUCSP. A presença cronológica de trabalhos sobre o Ensino em Serviço Social apresentou maior incidência nas décadas de 1990 e de 2010.

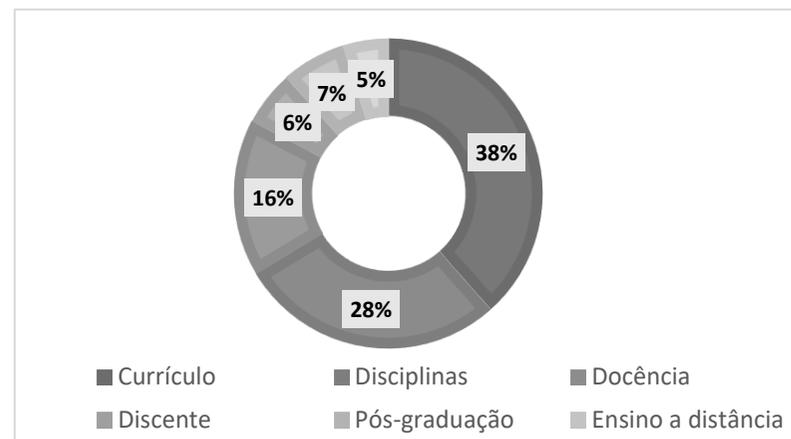
¹⁰ PONTES, R. N. De ABESS a ABEPSS: crise, transição e conquistas. *Temporalis*, n. 22, ano 11, p. 15-26, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/2142>. Acesso em: 03 jun. 2021.

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no tema Ensino do Serviço Social



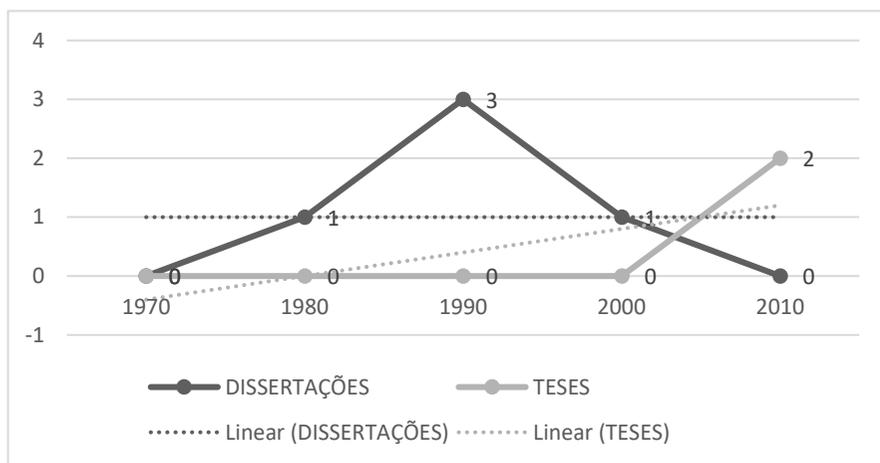
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência de subtemas na produção de teses e dissertações no tema Ensino do Serviço Social



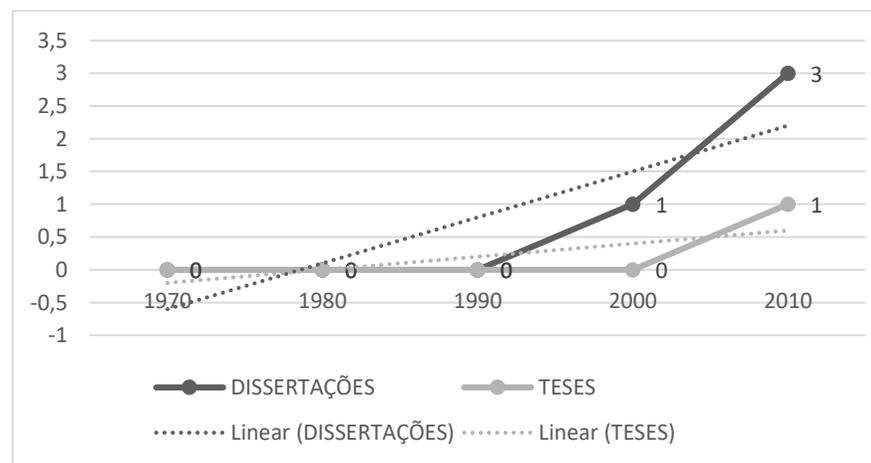
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações do subtema pós-graduação por década



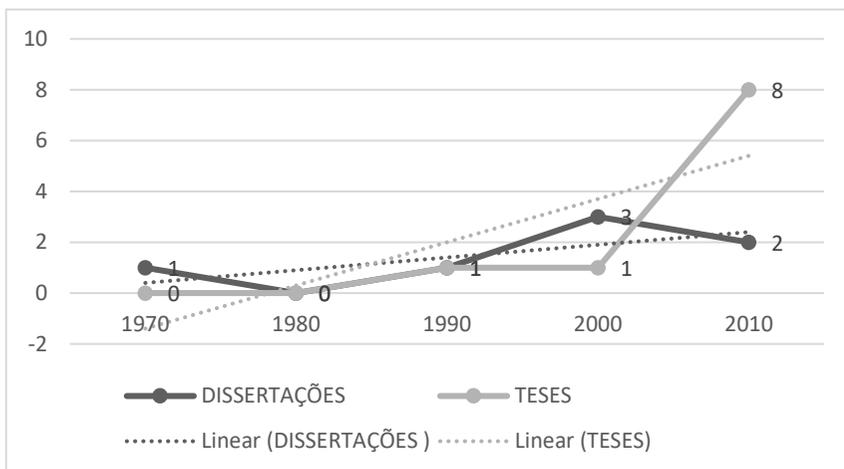
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações do subtema ensino a distância por década



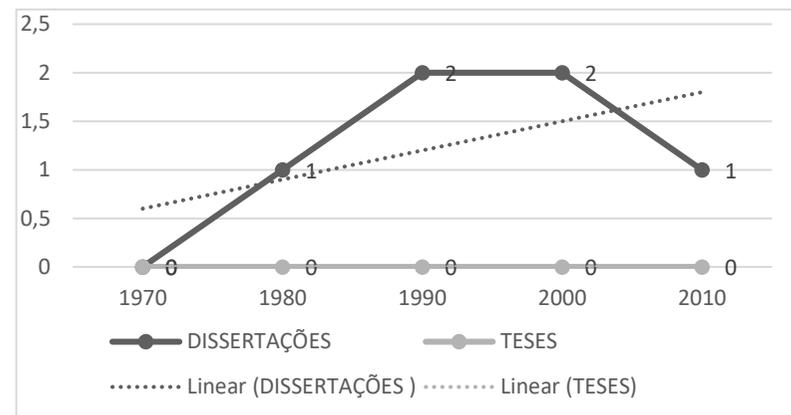
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações do subtema docência por década



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações do subtema discente por década



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

SUBTEMA: CURRÍCULO

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	23	8	O ensino de serviço social: a busca de um caminho. MARIA LÚCIA MARTINELLI
	D	29	1	Estudo do plano teórico do currículo do curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. DILSEA ADEODATA BONETTI
	D	30	2	Estudo do plano prático do currículo do Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. LAISA REGINA DI MAIO CAMPOS TOLEDO
	D	38	10	As representações sobre a prática escolar de Serviço Social: Um estudo exploratório Faculdade de Serviço Social de Sergipe MARIA DA CONCEIÇÃO MENEZES VASCONCELOS
1980	D	81	9	Política educacional e ensino do Serviço Social no Brasil. ROSA MARIA FERREIRA PINTO
1990	D	147	9	Momento vivenciado pelo serviço social na Faculdade de Serviço Social de Lins – Projeto de Educação e Organização Popular PEOP – 1979-1986.

1990				TÂNIA MARTINS DE SOUZA MOURA
	D	172	8	A história da Faculdade de Serviço Social de Lins: diferentes conjunturas, diferentes caminhos. ANA LUCIA GUGLIELMI
	D	193	7	A formação acadêmica dos assistentes sociais: uma retrospectiva crítica da institucionalização do Serviço Social em Portugal. ALCINA DO ROSÁRIO GOMES MONTEIRO AREIA
	D	201	37	Nas veredas da utopia: a experiência reconceituadora na Escola de Serviço Social da PUC/MG. MARIA CAROLINA RIBEIRO PORTELLA
	D	236	10	Extensão universitária, nem alienação – nem transformação: uma possibilidade de formação. LILIAN YARA DE OLIVEIRA GOMES
	D	252	14	A produção de subjetividade na formação profissional. EDNA CHRISTINA BARREIROS ARAÚJO
	D	269	12	Identidade profissional dos assistentes sociais graduados pela PUC/SP em 1988: construção e metamorfose. YONE DA CRUZ MARTINS DA SILVA
	D	307	20	A articulação entre os conhecimentos teóricos e o exercício da prática supervisionada no processo ensino-aprendizagem na FIT – Faculdades Integradas do Triângulo. LUCIA REGINA MENDES
	D	416	35	Los procesos de revision, evaluacion y reformulacion de los proyectos de formacion profesional de los trabajadores sociales en Argentina. LIDIA RAQUEL CASTRONOVO
	T	26	4	La formacion profesional de los asistentes sociales en Panamá - alguns elementos que corroboran la necesidad de reorientar el processo de ensenanza – aprendizaje. NÍVIA CAMPOS FLORES
	T	34	12	Conhecimento e currículo em serviço social em sua gênese e evolução: as determinações da estrutura, da linguagem e do sentido. JEANETE LIASCH MARTINS DE SÁ
	T	37	2	O ensino de Serviço Social no estado de São Paulo - entradas e bandeiras. MARIA RACHEL TOLOSA JORGE
T	51	1	Pesquisa no Serviço Social: utopia e realidade. AGLAIR ALENCAR SETUBAL	
T	92	11	Desvendando significados: a Escola de Serviço Social de Belo Horizonte nos anos 60 e o movimento de reconceituação do Serviço Social. MARIA MARGARIDA BARBOSA	

	T	100	1	Serviço social uma profissão em movimento - a dinâmica acadêmico profissional no Portugal pós 1974. MARIA AUGUSTA GERALDES NEGREIROS
2000	D	419	2	Reconstrucción histórica de la formación profesional de los trabajadores sociales en Rosario: su inicio en la década del cuarenta hasta su intervención en 1952. GABRIEL RUBEN BRITOS
	D	460	12	Gênero: sua expressão no ensino do Serviço Social. SANDRA LOURENCO DE ANDRADE FORTUNA
	D	461	13	A Faculdade de Serviço Social de Sergipe. VERA NUBIA SANTOS
	D	489	11	Compromisso e direção social na formação profissional do assistente social nas Faculdades Integrada. SANDRA MARIA ZANELLO DE AGUIAR
	D	593	29	Formação e atuação profissional: uma relação indissociável. VANESSA BEGA MENEZES
	T	133	8	El trabajador social como educador, formacion profesional y educación. MARIA DE FATIMA MELO DO NASCIMENTO
	T	176	14	Avaliação acadêmica institucional na universidade: Conhecendo e transformando o ensino superior. ANA MARIA COELHO PEREIRA MENDES
	T	248	16	Havia uma ética no meio do caminho? A afirmação da necessária centralidade da ética na formação profissional dos assistentes sociais. PRISCILA FERNANDA GONÇALVES CARDOSO
	T	293	11	O processo de formação do assistente social: desafio permanente. ELIANA APARECIDA GONÇALEZ ALBONETTE FROIS
2010	D	886	6	Trabalho social com famílias: uma demanda para a formação profissional em Serviço Social. HENRIQUE MANOEL CARVALHO SILVA
	D	909	4	Descolonização do currículo: a questão racial na formação acadêmica do assistente social. VERONICA GOMES VASSALO
	T	300	2	Atualizando o debate: formação profissional, trabalho em saúde e Serviço Social. LIRIA MARIA BETTIOL LANZA
	T	349	8	O programa reuni: significados e ressonâncias da implantação do curso de Serviço Social da UFG/CCG - 2008/2012. CARLA AGDA GONÇALVES
	T	404	24	Justiça social e direito no processo de formação e de trabalho do Serviço Social. ANA MARIA MENEZES
	T	444	6	Os processos de avaliação do ensino superior dos cursos de Serviço Social: limites, possibilidades e resistências.

2010				SANDRA AUGUSTA MARTINE
	T	445	7	Serviço social e extensão universitária: reflexões sobre formação profissional. ANITA PEREIRA FERRAZ
	T	299	1	A pesquisa em Serviço Social: a vinculação da investigação e da intervenção na prática profissional do assistente social. MARIA INÊS FONTANA
	T	302	4	Desafios contemporâneos na formação profissional: o desenvolvimento de competências e habilidades no Serviço Social. ROSILÉA CLARA WERNER
	T	311	13	Formação profissional em Serviço Social nas instituições de ensino superior: caminhos pedagógico-ético-político em questão - São Paulo/SP, 2010. JAYSON VAZ GUIMARÃES
T	395	15	A formação profissional em Serviço Social: um estudo da dimensão político-pedagógica dos cursos de graduação públicos estaduais do Paraná. EVELYN SECCO FAQUIN	

SUBTEMA: DISCIPLINA

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	1	1	Conferência de supervisão em Serviço Social de casos na avaliação do relacionamento estagiário-cliente. LEDA AFFONSO FIGUEIREDO HERMANN
	D	4	3	Uma avaliação do uso de objetivos educacionais na programação do estágio do ciclo profissional do curso de Serviço Social. URSULA MARGARIDA SIMON KARSCH
	D	12	7	Estudo do ensino de planejamento na formação do assistente social. ALDAÍZA DE OLIVEIRA SPOSATI
	D	22	7	A disciplina de supervisão em Serviço Social no curso de graduação em serviço social: subsídios para seu conteúdo programático. ELIANA MARCOS DOS SANTOS TERASSOVICH
	D	26	11	Estudo exploratório sobre a disciplina acadêmica teoria do Serviço Social. EUNICE PEREIRA DE SOUZA
	D	33	5	Extensão universitária na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - a questão do ensino prático. DOMINICIO ROSENDO DA SILVA FILHA
	D	34	6	Estudo exploratório sobre o Ensino de Serviço Social de comunidade na cidade de São Paulo.

				MATHILDE ANDERY
1980	D	49	5	Modelo para supervisão de estudantes em estágios curriculares. MARIA OZANIRA DA SILVA E SILVA
	D	92	3	Desenvolvimento da comunidade, disciplina integrante do novo curriculum de Serviço Social - subsídios para um estudo. SONIA MARIA CARVALHO FRAGA
1990	D	246	8	As tendências do ensino de pesquisa na graduação do curso Serviço Social. MARIA DA CONSOLAÇÃO VIANA
	D	308	21	O lugar da supervisão na formação e prática profissional. MARIA TERESA DOS SANTOS
	D	362	8	O modo interativo do ensino da prática profissional. MARISTELA TEIXEIRA GASBARRO
	D	381	1	Ensino do instrumental técnico de intervenção em Serviço Social: explorando possibilidades. VANIA TERESA MOURA REIS
	D	382	1	A prática educativa do supervisor de estágio em Serviço Social. MARGARETH MARIA PACCHIONI
	D	396	15	O supervisor de campo como sujeito do processo de formação profissional e sua relação com a unidade de Ensino de Serviço Social, no estado de São Paulo nos anos 90. CLELIA MARIA DA SILVA PERAZZA
	T	23	1	A supervisão em Serviço Social na formação profissional do assistente social. MARTA ALICE FEITEN BURIOLLA
	T	67	7	Estágio e supervisão: um desafio ao ensino teórico-prático do Serviço Social. MARA REJANE ALVES NUNES RIBEIRO
2000	D	479	1	O estágio supervisionado e sua dinâmica no contexto histórico do curso de Serviço Social da UNCA. FATIMA NOELY DA SILVA
	D	492	14	O estágio enquanto espaço privilegiado do processo de formação profissional. EUCLIDES NORA
	D	528	2	Formação e estágio curricular supervisionado nas unidades de ensino de Serviço Social em Santa Catarina – 2003. JAYSON VAZ GUIMARÃES
	D	561	12	O ensino da prática em Serviço Social: Desvendando possibilidades. RITA DE CÁSSIA ALVES
	D	601	8	A supervisão de estágio na formação profissional do assistente social: uma análise na Faculdade Paulista de Serviço Social de São Caetano do Sul. JUCILEIA APARECIDA NASCIMENTO DA SILVA

	D	635	21	As narrativas do supervisor de campo de estágio: conhecendo a atribuição privativa do assistente social. MIRELA FERRAZ
	T	173	15	História oral: um suporte metodológico para a pesquisa em Serviço Social. LATIF ANTONIA CASSAB
	T	212	9	A particularidade histórica da pesquisa em Serviço Social. JUSSARA AYRES BOURGUIGNON
	T	252	20	Na aquarela do Brasil: as cores se misturam na supervisão sistemática e na avaliação qualitativa no estágio acadêmico em Serviço Social. CÉLIA MARIA GRANDINI ALBIERO
2010	T	341	14	A (in) visibilidade do Brasil rural no Serviço Social: o reconhecimento dos determinantes a partir da análise da mediação entre a formação e o exercício profissional em Alagoas. MAILIZ GARIBOTTI LUSA
	T	375	5	Supervisão acadêmica de estágio em serviço social: um estudo no estado de São Paulo. SELMA APARECIDA LEITE DE ANDRADE
	T	391	11	Perspectiva da centralidade do estágio supervisionado na formação em serviço social: questões presentes e latentes. ANDREIA AGDA SILVA HONORATO

SUBTEMA: DOCÊNCIA

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	24	9	Tentativa de sistematização de elementos significativos como subsídios para o ensino da prática do Serviço Social com deficientes visuais - análise de uma experiência educacional específica. SYLAS FERNANDES MACIEL
1990	D	160	13	Un estudio del proceso enseñanza aprendizaje en las practicas preprofesionales de los alumnos de la Facultad de Trabajo Social de la Uma - Puno/Perú. JUANA CLOTILDE ORDOÑEZ COLQUE
	T	66	6	A prática de ensino no curso de Serviço Social. MARIA ÂNGELA RODRIGUES ALVES DE ANDRADE
	D	487	9	Trabajo social y metodología em la formacion de trabajadores sociales. Un estudio de caso sobre el plan de estudios vigente em la escuela de superior de trabajo social de la Universidad Nacional de La Plata, Argentina. MARIA SILVINA CAVALLERI
2000	D	509	5	Quem mexeu no meu queijo? Uma reflexão do processo de formação do assistente social. HELLEN RIZOTTO

	T	235	3	O processo de ensino - aprendizagem no exercício profissional do assistente social - um instigante desafio. FATIMA NOELY DA SILVA
2010	D	730	25	Formação profissional em Serviço Social na perspectiva da ética profissional e dos direitos humanos. ROSANE DURVAL DA SILVA

SUBTEMA: DISCENTE

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	107	9	O estudante da Faculdade de Serviço Social da PUC/SP- seu perfil. SUELI GIÃO PACHECO DO AMARAL
1990	D	166	2	O curso de Serviço Social da FUCMT - um estudo sobre a evasão de sala de aula. JOÃO SANDES
	D	384	3	Representações sociais da profissão de Serviço Social - Um estudo de caso junto ao alunado do curso na UFPI. SOLANGE MARIA TEIXEIRA
2000	D	600	7	A escolha do curso de Serviço Social – implicações subjetivas. SANDRA ANDREIA MENDONÇA SOARES
	D	602	9	Subjetivando e objetivando: uma experiência de seleção para bolsa de estudos. NÚBIA MARA DE OLIVEIRA SILVA
2010	D	899	19	E agora, José? A situação profissional das/os recém-formadas/os em Serviço Social. IVELIZE OLIVEIRA FERRAZ

SUBTEMA: PÓS-GRADUAÇÃO

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	71	5	Contribuição a um processo de avaliação do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC/SP - a visão de professores e alunos. IRANI SILVA DE OLIVEIRA
1990	D	174	10	O significado da formação de mestre em Serviço Social na Pós-Graduação da PUC-SP, no período 88/90, e sua repercussão na vida profissional dos titulados. ANA LUCIA GUGLIELMI
	D	345	30	Serviço social e o “mundo do trabalho” – balanço da produção dos cursos de mestrado – 1990/1995. SANDRA DE FARIA
	T	27	5	Produção do mestrado em Serviço Social da PUCSP: 1974/1987 - uma análise.

				DILSEA ADEODATA BONETTI
	T	174	10	O significado da formação de mestre em serviço social na pós-graduação da PUC-SP, no período 88/90, e sua repercussão na vida profissional dos titulados. ANA LUCIA GUGLIELMI
2000	D	507	3	A constituição do corpo de mestres em Serviço Social da PUC/SP - 1974-2001 RITA DE CASSIA PACHECO CARRAMENHA
2010	D	702	31	Interfaces: um estudo dos núcleos de estudos e pesquisa do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC/SP. PAULA SILVA LEÃO
	T	416	11	Ética em pesquisa no Serviço Social: um estudo do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. MÁRCIA SGARBIEIRO
	T	461	9	Residência multiprofissional em saúde: a formação em Serviço Social no Brasil. KÉRCIA ROCHA ANDRADE

SUBTEMA: ENSINO À DISTÂNCIA

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	D	661	24	Serviço social e ensino a distância (EAD): análise da expansão. ANA CRISTINA BORGES PIMENTA
2010	D	866	20	O ensino a distância: um reflexo da expansão mercantilizada da educação superior e os impactos no Serviço Social. KARINA CAPUTTI VIDAL
	D	857	11	A formação em Serviço Social na modalidade da educação a distância (EAD). PRISCILA CRISTINA DA SILVA
	T	459	7	O trabalho docente na EAD em Serviço Social em instituições de Ensino Superior Privado na região de Ribeirão Preto/SP. TATIANA FREIRE DA SILVA

4.1.3 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: DIVERSIDADE

Diversidade é um tema componente da realidade social “*é elemento constitutivo do gênero humano e afirmação de suas peculiaridades naturais e socioculturais*”. (BARROCO, 2006, p.1)¹¹. Tem relação com as concepções de mundo, crenças, raças, etnias, gêneros, valores, entre outras características que compõem as singularidades, particularidade e universalidade da sociedade em que vivemos. Implica no complexo de peculiaridades de cada indivíduo, características únicas que não se padronizam, *por mais que a sociedade deseje. “O tema desvela uma série de diferenciações, que caracterizam o ser, em toda a sua singularidade, que é própria dos seres humanos”*. (FERNANDES, 2004, p. 2)¹².

A diversidade, ao significar a não padronização, tem gerado intolerância e discriminação que provocam desde exclusões até manifestações de violência. Expressões da supremacia branca, da força e preponderância masculina, são fortes expressões que atingem a mulher, o gênero feminino e tem sido provocadora do feminicídio e da subordinação da mulher nas relações de trabalho. O tema agrega 64 produções, ou aproximadamente 5% de toda a produção, sendo 69% do total em dissertações e 31%, em teses. Talvez, alguns possam vir a considerar que se trata de uma escolha de baixa densidade temática, todavia, sua presença vem sendo intensificada no tempo. A primeira incidência do tema está no início na década de 1980 e quase triplica entre as décadas de 2000 a 2010, confirmando uma progressão crescente de produções ao longo do cinquentenário do PPGSS.

FEMINIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA - Este subtema foi o primeiro estudado na década de 1980 e o mais pesquisado do tema Diversidade, representando 29% de toda produção, com 13 dissertações e 6 teses. Trabalhos abordam a exploração sexual, a violência doméstica e o tráfico internacional de mulheres. Neste subtema destacam-se dois trabalhos, na década de 1990, sobre a Casa Eliane de Grammont, situada na cidade de São Paulo, instalado no governo de Luiza Erundina; um desses trabalhos foi de autoria da Profa. Graziela Acquaviva Pavez.

¹¹ BARROCO, M. L. S. Ética, Direitos Humanos e Diversidade. In: Cadernos Especiais, n. 37, edição: 28 de agosto a 25 de setembro de 2006.

¹² FERNANDES, Idília. A questão da diversidade da condição humana na sociedade. Revista da ADPPURS, Porto Alegre, n. 05, 2004.

Tabela- Incidência e distribuição do tema Diversidade na produção cinquentenária do PPGSS da PUCSP e sua disseminação entre subtemas, décadas, dissertações e teses.

SUBTEMA	DÉCADAS																
	1970		1980		1990		2000		2010		Dissertações total		Teses Total		TOTAL		
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
FEMINIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA	0	0	1	0	2	0	2	2	8	4	13	30	6	30	19	30	
FEMINIZAÇÃO DO TRABALHO	0	0	0	0	3	2	2	2	3	1	8	18	5	25	13	20	
DIVERSIDADE	0	0	0	0	4	2	1	1	6	4	11	25	7	35	18	28	
MASCULINO	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	3	7	1	5	4	6	
QUESTÃO RACIAL	0	0	0	0	2	0	0	0	7	1	9	20	1	5	10	16	
TOTAL	0	0	1	0	11	4	7	6	25	10	44	69%	20	31%			
TOTAL	Nº	0		1		15		13		35		64				100	
	%	0		1.5		23		20		55							

Nota: A identificação de cada trabalho na totalidade recebeu dupla sinalização. A primeira quanto ao tipo se dissertação D, se tese T. A segunda, refere à numeração de ordem do trabalho, quanto sua defesa, na ordem geral, referida aos cinquenta anos, e, no correr do ano, ou anual.

FEMINIZAÇÃO DO TRABALHO – Os trabalhos que evidenciam o espaço que a mulher vem ocupando no mercado de trabalho e seus rebatimentos nas relações sociais e econômicas na divisão sexual do trabalho. Esse subtema tem o terceiro lugar no percentual dos trabalhos com um total de 20% dos títulos, correspondendo a 8 dissertações e 5 teses. Alguns dos trabalhos se dedicam a profissões que são acentuadamente femininas, como professora, delegada, assistente social e trabalho doméstico. Destaque deve ser dado para quatro produções realizadas no âmbito internacional, três dissertações, sendo duas angolanas e uma peruana. Uma tese produzida na década de 2010 se refere às oportunidades de mulheres que vivem no distrito de Changuinola, situado na província de Boca Del Toro no Panamá. Nesse subtema também se encontra uma tese produzida em 2000 que trata das mulheres trabalhadoras em telemarketing.

DIVERSIDADE - Este subtema registra 28% de toda a produção no tema sendo que sua maior incidência ocorreu na década de 2010. A construção da identidade de grupos como a travestilidade e a transexualidade tiveram maior incidência. Uma das primeiras produções é a dissertação que propõe ampliar o debate quanto à efetivação de direitos da população de lésbicas,

gays, bissexuais, travestis e transexuais, fazendo uma interlocução com a prática interventiva dos assistentes sociais que atuam nos Centros de Referência em Direitos Humanos de Prevenção e Combate à Homofobia. Esse subtema também possui uma abordagem de identidade territorial com influência das regiões no contexto social dos indivíduos, como é o caso da mulher migrante nordestina, dos carrinheiros de Santos/SP, mulher e cidadania na realidade metropolitana da cidade de São Paulo, discussão de mulher e gênero na cidade em Bogotá e outros.

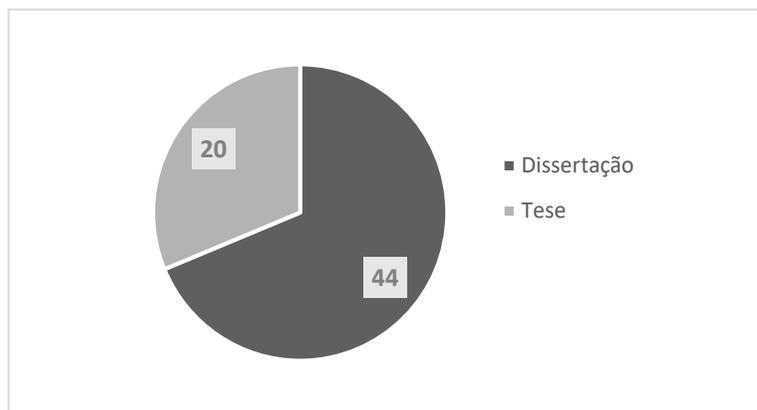
MASCULINO – São 4 produções entre dissertações e teses, ou 6% de toda a produção temática. A questão do homem e do masculino ocupou a preocupação de alguns trabalhos que destacaram a subjetividade e trajetórias masculinas carregadas com sofrimento social e a demanda por uma oferta do cuidado. Um dos trabalhos desse subtema destacou as trajetórias masculinas no Serviço Social, nas instituições de ensino da cidade de São Paulo - espaço da institucionalização tanto da primeira Escola de Serviço Social de São Paulo (ESS/SP), como da primeira Escola masculina, o Instituto de Serviço Social de São Paulo (ISS/SP), no Brasil. Percorrendo trajetórias masculinas problematizam a imagem feminina de que se revestiu historicamente a profissão de assistente social, sob uma perspectiva analítica de gênero.

QUESTÃO RACIAL – Este subtema registra 10 produções entre dissertações e teses, representando 16% de toda a produção temática. Essas produções tiveram início inaugural no PPGSS ainda na década de 90 com a discussão do tema: A mulher negra e o Geledés - uma experiência de construção coletiva de cidadania. O GELEDÉS é um Instituto da Mulher Negra, instalado em 30 de abril de 1988 que nasce em defesa da mulher e do negro, face a incidência de discriminações de racismo e sexismo. Registra-se valoroso aumento de estudos na última década (2010) com destaque para as dissertações que tratam do debate e da luta antirracista, no interior da formação e exercício da profissão. Destaca-se a presença da etnia cigana na sociedade portuguesa, os ciganos da etnia Calons no Brasil (além da etnia rons e sitis, estes procedentes do leste europeu e que falam o romani). Quanto aos indígenas, foi tratada sua presença na metrópole paulista, e os conflitos ambientais indígenas no litoral norte da Paraíba, destacando a única tese produzida no subtema, que trata das expressões territoriais da questão social dos povos indígenas potiguaras pertencentes à área de Proteção Ambiental do Mamanguape no Litoral Norte da Paraíba.

No PPGSS, o trabalho que inaugura o tema Diversidade, data do final da década de 1980 dirigido à violência contra um grupo de mulheres moradoras em favela. No início da década de 1990, ocorreu a tese inaugural sobre esse tema, e tratou da ação política das mulheres na redefinição das relações de gênero. A década de 1990 ocupa o segundo lugar entre as demais décadas quanto à incidência de produção com 23% de toda a produção do cinquentenário do PPGSS. Ocorre a prevalência de trabalhos voltados para a relação da mulher com o mundo do trabalho, na dinâmica familiar e a questão de gênero. Destaca-se que no final dessa década se encontra a primeira dissertação que aborda a questão racial e outra de âmbito internacional. A década de 2000 abre com a primeira dissertação sobre masculinidades e é caracterizada com uma prevalência de pesquisas voltadas a questões da violência de gênero, mundo do trabalho, exploração sexual e fecha a década com a primeira dissertação sobre diversidade sexual. A década de 2010 é o período de maior produção e responsável por 55% de toda a produção da área temática, havendo uma prevalência de trabalhos voltadas à violência, trabalho, questão racial, travestilidade, exploração sexual, papel do homem e pai, e imigração.

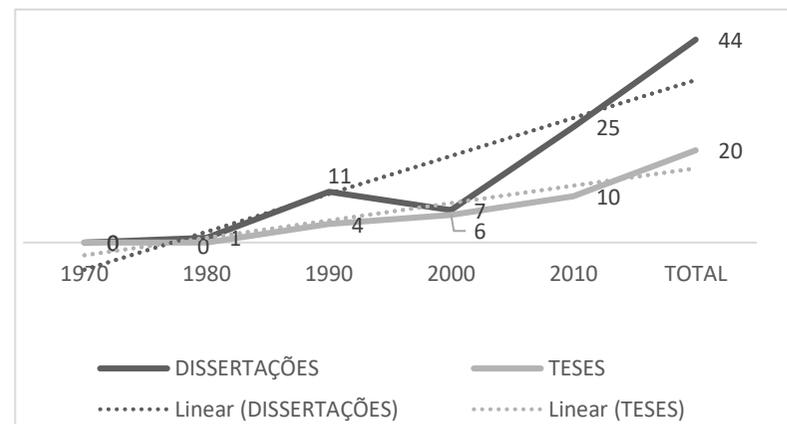
O tema da **Diversidade** possui uma prevalência na produção de dissertação. Apesar da oscilação no tempo da produção de dissertação e tese. Entre as décadas ocorreu a tendência de crescimento nos dois tipos de produções. O quantitativo de subtemas apresenta uma prevalência nos subtemas de violência, diversidade e identidade face ao subtema masculinidades.

Gráfico – Incidência na produção de teses e dissertações no tema Diversidade



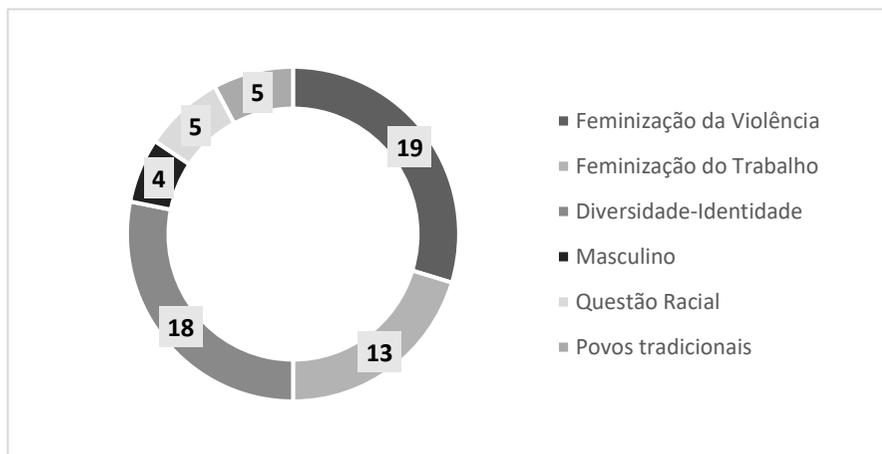
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações no tema Diversidade



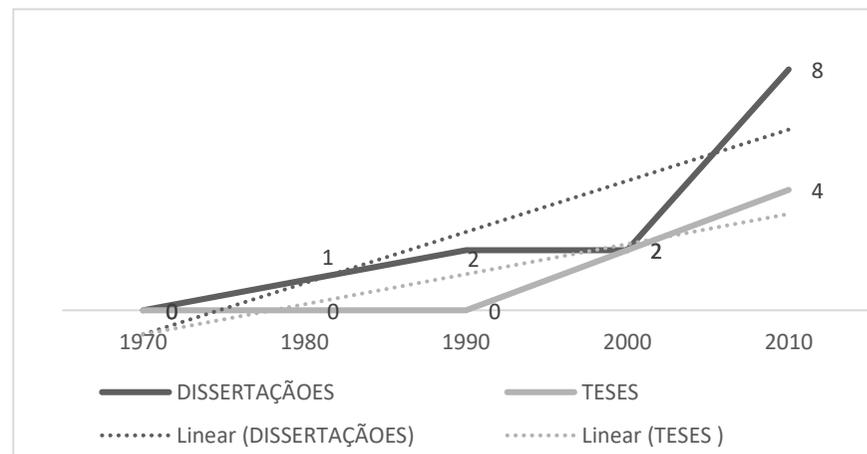
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico -Incidência na produção de teses e dissertações por subtemas em Diversidade



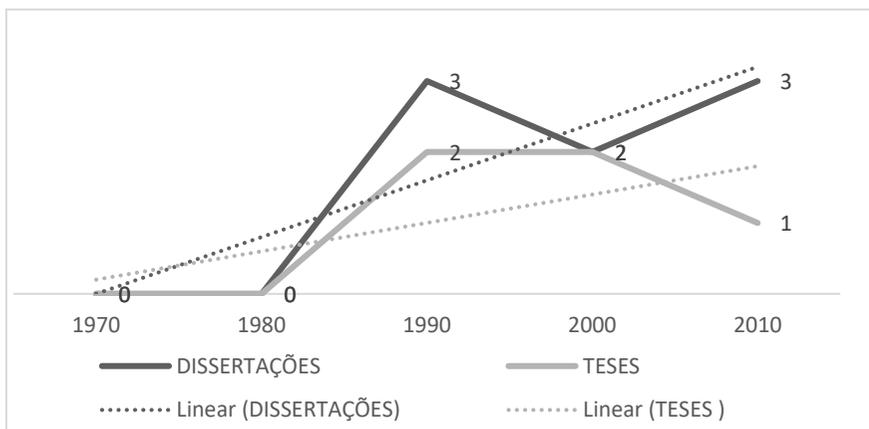
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico -Incidência na produção de teses e dissertações do subtema Feminização da Violência



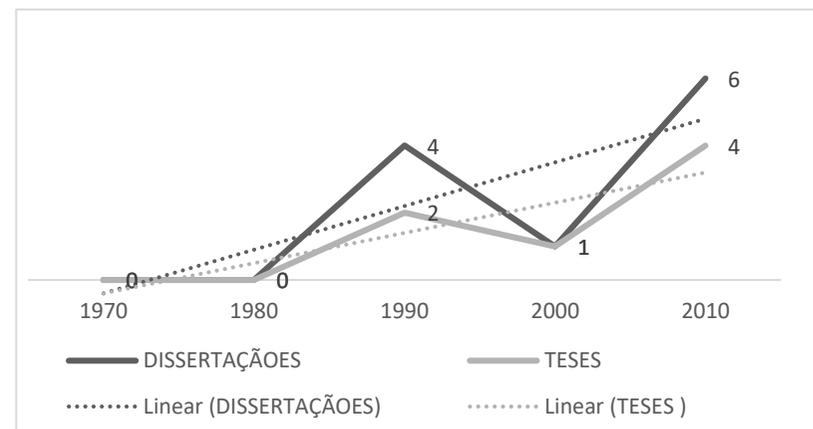
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações do subtema Feminização do Trabalho



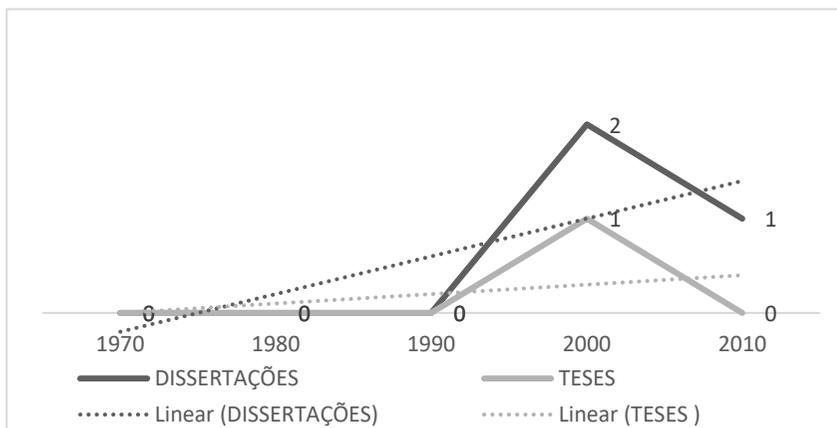
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações do subtema Diversidade



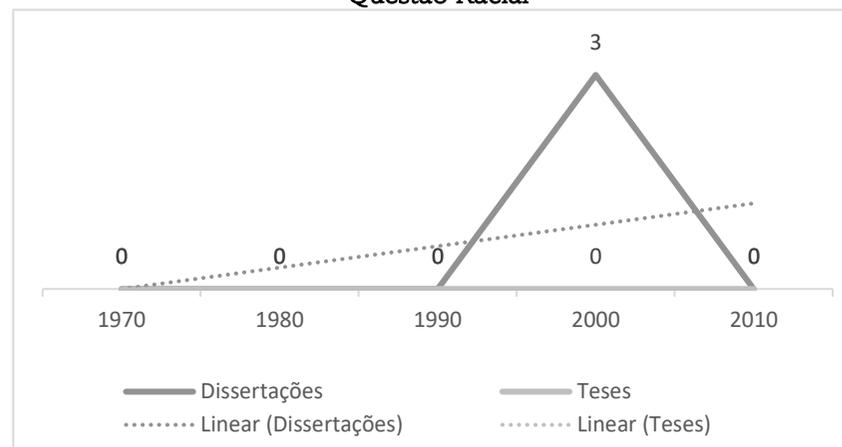
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações do subtema Masculino



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações do subtema Questão Racial



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

SUBTEMA: FEMINIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	125	7	Violência e cotidiano – Estudo do significado da violência para um grupo de mulheres que vivem na favela. WALDILENE TELES SANTOS
1990	D	264	9	Discutindo a questão de gênero: o olhar dos profissionais da casa Eliane de Grammont. MARIA ELISA DOS SANTOS BRAGA STAMPACCHIO
	D	327	12	Casa Eliane de Grammont - presença/ausência de uma política pública de violência de gênero. GRAZIELA ACQUAVIVA PAVEZ
2000	D	636	22	Mulheres jovens de Uruaçu/GO. Vulneráveis ao tráfico de pessoas para a exploração sexual comercial: subsídio para o atendimento do Serviço Social. ELOISA GABRIEL DOS SANTOS
	T	128	4	Corpo, sexualidade e violência sexual na modernidade. MARLENE BRAZ RODRIGUES LOURENCO
	T	290	8	Violência de gênero: contribuições para o Serviço Social. ROSANA MIRALES
	D	537	16	A ação profissional do assistente social e do psicólogo do Tribunal de Justiça no enfrentamento dos casos de violência sexual da doméstica: alertas e desafios. ESTER SANTOS FERREIRA GAST
2010	D	707	2	Uma realidade em preto e branco: as mulheres vítimas de violência doméstica. CARLA DA SILVA
	D	672	1	Serviço Social e violência sexual: reflexões a partir do trabalho da rede de atenção à violência sexual de Diadema. ANDREIA CONCEIÇÃO SIQUEIRA
	D	709	4	A reprodução da violência doméstica e suas interfaces com a lógica da dominação. KELLY RODRIGUES MELATTI
	D	913	7	Processo de produção e reprodução da violência sexual: uma perspectiva de Serviço Social. ANA CLÁUDIA VASCONCELOS MENDES
	D	819	22	Mulheres em situação de violência na favela de Paraisópolis – possibilidades de luta e resistência. ELIANA PEREIRA SILVA
	D	833	7	Exploração sexual: a condição de vida das filhas da classe trabalhadora. ALANA ANDREIA PEREIRA

	D	911	5	O mito da proteção da segurança social contra a "violência doméstica": reestruturação do contrato sexual-racial na dinâmica de centros de defesa e convivência da mulher da cidade de São Paulo. TALITA IARA COELHO DE MELO
	D	940	15	A violência doméstica contra mulheres no programa casa abrigo regional ABC: questões para o Serviço Social. FLAVIANA APARECIDA DE MELLO
	T	340	13	Tráfico internacional de mulheres: nova face de uma velha escravidão. TANIA TEIXEIRA LAKY DE SOUSA
	T	372	3	Vítimas indiretas dos homicídios: testemunho de mulheres em São Paulo. GRAZIELA ACQUAVIVA
	T	464	12	Do "monstro" ao homem: motivos de violências contra a mulher. CARLA DA SILVA
2010	T	398	18	Mulheres negras idosas: a invisibilidade da violência doméstica. ILKA CUSTODIO DE OLIVEIRA

SUBTEMA: FEMINIZAÇÃO DO TRABALHO

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	379	25	Considerações sobre o conflito básico da problemática da mulher: a reprodução e o mercado de trabalho. LAZARA MARIA DA FELICIDADE RIBEIRO LEMOS
	D	196	32	Una aproximacion a la cultura de sobrevivência de mujeres urbano-marginales, jefes de familia del asentamiento humano San Francisco de La Cruz - Lima/Peru. ANA ROJAS ACOSTA
	D	188	24	Empregada doméstica: mulher e trabalhadora - uma proposta de intervenção do Serviço Social. ISRAILD GIACOMETTI CHINALI
	T	73	4	De volta ao lar? – Trabalho feminino e globalização. ISRAILD GIACOMETTI CHINALI
	T	33	11	O fio magico das rendeiras: a ação política das mulheres na redefinição das relações de gênero. ZÉLIA MARIA PEREIRA SILVA
2000	D	463	15	A mulher delegada e a delegada mulher. MIRIAN JORGE
	D	506	2	A feminização do mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização. CLAUDIA MARIA FRANÇA MAZZEI NOGUEIRA

	T	164	6	A constituição de gênero no Serviço Social. Um estudo a partir das manifestações de empregadores e assistentes sociais. MARIA REGINA DE AVILA MOREIRA
	T	208	5	O trabalho duplicado – a divisão sexual no trabalho e na reprodução: um estudo das mulheres trabalhadoras no telemarketing. CLAUDIA MARIA FRANÇA MAZZEI NOGUEIRA
2010	D	675	4	Trabalho feminino em contexto angolano – um possível caminho na construção de autonomia. CLÁUDIO BARTOLOMEU LOPES
	D	758	17	Modos de vida e de trabalho das mulheres que zungam em Luanda. INDIRA LAZARINE CATOTO MONTEIRO
	D	868	2	O trabalho doméstico remunerado e feminino: rupturas e continuidades. DÁRIA SIRQUEIRA MATSUMOTO
	T	321	9	Programa rede de oportunidades: um estudo sobre as mudanças ocorridas na vida cotidiana de usuárias - distrito de Changuinola - Província de Bocas Del Toro - Panamá - 2006/2010. GISELA ARACELY BARAHONA DE GRACIA

SUBTEMA: IDENTIDADE

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	237	12	Um pensamento, uma lembrança: a mulher migrante nordestina na dinâmica de seu grupo familiar - um estudo sócio-histórico. MARIA LUZIA CLEMENTE
	D	259	2	Blumenau - da indiferenciação étnica à diferenciação de classe. VILMA MARGARETE SIMÃO
	D	185	21	Uma atividade informal e sua expressão no processo produtivo: análise histórico-social dos carrinheiros de Santos. MARLY CARVALHO DE SOARES SANTOS
	D	367	13	Tempo e movimento entre os canaviais sob flores de Canema: profissão e vida de cortador de cana. IVANA ARQUEJADA FAES OLIVEIRA
	T	64	4	As multidimensionalidades do feminino no jogo do poder no campo da sexualidade. LAISA REGINA DI MAIO CAMPOS TOLEDO
	T	58	8	Mulher e cidadania, perspectiva para o próximo século: uma reflexão na realidade metropolitana de São Paulo. CILENE SWAIN CANOAS

2000	D	653	15	Transcendendo o ideário do arco-íris: da invisibilidade à efetivação de direitos. MARCOS VALDIR SILVA
	T	180	1	Homens de açúcar: a experiência de cortadores de cana. IVANA ARQUEJADA FAES
2010	D	718	13	Travestilidade: trajetórias de vidas, lutas e resistências de travestis como construção de sociabilidade. KLEBER DE MASCARENHAS NAVAS
	D	882	2	Mulheres, mulheres trans e travestis em situação de violência na cidade de Santo André: estratégia de enfrentamento. LÉA GOMES DA CRUZ SOARES
	D	930	5	A travestilidade e a transexualidade: o Serviço Social e a perícia de retificação de nome e sexo. THAIS FELIPE SILVA DOS SANTOS
	D	946	21	O cotidiano da assistente social com as demandas da população de travestis, mulheres transexuais e homens trans. OTTO STENKE SINIGAGLIA
	T	316	4	Dinâmica na construção da política pública de mulher e gênero em Bogotá 2004-2011. EUCARIS OLAYA
	T	383	3	Vidas e corpos em trânsito: tráfico de travestis e transexuais brasileiras com a finalidade de exploração sexual no contexto da crise do capital. KLEBER DE MASCARENHAS NAVAS
	T	409	4	Silenciosas, modestas, castas e subservientes: elas contam suas histórias de vida e mostram que são “boas cumpridoras de seus papéis femininos’. JOSELENE GOMES DE SOUZA
	D	799	2	Mulheres refugiadas e o mercado de trabalho: um estudo no município de São Paulo. MARISA ANDRADE
	D	927	2	“Eu sou Andina!” As faces e contrafaces da mulher boliviana na praça/feira da Kantuta. ANDRÉ KATSUYOSHI MISAKA
T	348	7	Institucionalização das políticas de promoção da igualdade racial no Brasil: percursos e estratégias - 1986/2010. MATILDE RIBEIRO	

SUBTEMA: MASCULINO

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	D	437	20	Subjetividades masculinas: caminhos de uma crise anunciada. FRANCINEIDE PIRES PEREIRA

	D	556	7	O adoecimento masculino: um sofrimento social silenciado. SANDRA SALETI BATISTA DE PADUA
	T	199	20	Trajetórias masculinas no Serviço Social. EDILANE BERTELLI
2010	D	862	16	Homem- pai: do cenário da provisão material à construção do cuidado. GILCELIA LIMA DA SILVA REIS
SUBTEMA: QUESTÃO RACIAL				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	277	20	A cigarra e a formiga - Contributos para a reflexão sobre o entrosamento de etnia cigana na sociedade portuguesa. MARIA DE FATIMA SANTOS FERREIRA PINTO
	D	329	14	A mulher negra e o Geledés - uma experiência de construção coletiva de cidadania. JACIRA CASTRO DA SILVA
2010	D	717	12	Questão racial e Serviço Social: uma reflexão sobre o racismo institucional e o trabalho do assistente social. MARCIA CAMPOS EURICO
	D	851	5	Racismo e discriminação: uma contribuição ao estudo das lutas sociais das negras e dos negros da classe trabalhadora. DIOGO JOAQUIM DOS SANTOS
	D	912	6	Modo de vida dos imigrantes africanos na cidade de São Paulo: a trajetória dos angolanos BEATRIZ ADÃO PASCOAL DA COSTA
	D	924	18	Serviço social e luta antirracista: contribuição das entidades da categoria no combate ao racismo. TALES WILLYAN FORNAZIER OLIVEIRA
	D	936	11	Ciganos Calons: sociabilidade e trajetórias de vidas. IRANILDO DA SILVA MARQUES
	D	942	17	Matilha cultural: espaço de novas configurações e de formação política dos sujeitos coletivos na cidade de São Paulo. MARIANA MELO GOMES DO COUTO
	D	926	1	A dança do tempo: retrocessos e (re) existências indígenas na metrópole paulistana. LIGIA SAMPAIO OLIVEIRA

T	392	12	Territorialidades e proteção social: conflitos sócio-ambientais indígenas vivenciados na pesca artesanal no litoral norte da Paraíba EMANUEL LUIZ PEREIRA DA SILVA
---	-----	----	---

4.1.4 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: CULTURA

A produção no campo da Cultura teve presença ainda em 1970, com uma dissertação relacionada ao estudo exploratório da cultura e lazer comunitário nos folgedos. São 28 produções no tema Cultura subdivididas em cinco subtemas: **cultura; comunicação; arte; lazer e comunicação digital.**

Tabela - Incidência e distribuição do tema Cultura na produção cinquentenária do PPGSS da PUCSP e sua disseminação entre subtemas, décadas, dissertações e teses.

SUBTEMAS	DECADAS															
	70		80		90		2000		2010		Total D		TOTAL T		TOTAL	
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CULTURA	1	0	1	0	1	1	1	2	2	1	6	43	4	29	10	36
COMUNICAÇÃO	0	0	0	0	0	1	1	1	4	0	5	36	2	14	7	25
ARTE	0	0	1	0	0	0	0	2	1	4	2	14	6	43	8	29
COMUNICAÇÃO DIGITAL	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	7	1	3
LAZER	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	7	1	7	2	7
TOTAL	Nº		3		3		9		12		14		14		28	
	%		11		11		32		43		50		50		100	

Nota: A identificação de cada trabalho na totalidade recebeu dupla sinalização. A primeira quanto ao tipo se dissertação D, se tese T. A segunda, refere à numeração de ordem do trabalho, quanto sua defesa, na ordem geral, referida aos cinquenta anos, e, no correr do ano, ou anual.

CULTURA – É o maior percentual (36%) de produções no tema. Os títulos estão voltados para aspectos culturais comunitários, regionais, industriais e na prática profissional da/o assistente social. As produções sobre o subtema Cultura, são relacionadas ao desenvolvimento de um território, indústria cultural, serviço social no contexto da cultura, cultura organizacional, cultura regional e expressões culturais. A Declaração Universal dos Direitos Humanos inscreveu a cultura como direito de cidadania e, no Brasil, o

artigo 215, da Constituição Federal de 1988, assegurou que o Estado garantisse o pleno exercício dos direitos culturais e acesso a fontes de cultura, bem como protegesse manifestações culturais Segundo Pitombo¹³ (2016, p. 255) “*A questão cultural começa a ganhar um papel de destaque, pois passa a ser vista pelas agências internacionais como elemento essencial na busca pelo equilíbrio das desigualdades sociais e econômicas.*” Nas produções, preponderam dois tipos de expressão cultural. Uma caracterizada pela identidade regional, como o folclore e formas de cultura. Outras reconhecidas como patrimônio, estudos sobre a juventude com trabalhos sobre rappers, a linguagem de um território e/ou de um grupo. Outros estudos nesse subtema voltam-se para a cultura organizacional, atrelada ao debate de valores e costumes de uma empresa, como campo para atuação profissional no desenvolvimento da identidade da empresa e pedagógica, na mediação de conflitos.

ARTE – Ocupa o segundo lugar com porcentagem de 29% em incidência nas dissertações e teses. Os trabalhos se dedicam a representações artísticas como teatro e música e, com artes urbanas, grafite e sobre a relação entre expressões artísticas e prática da/o assistente social. As produções trouxeram a música, o teatro e o lazer como formas de expressão. A arte traduzida em formas de enfrentamento a desigualdade social e como mediação no trabalho com a população - teatro do oprimido, relação cultural de um território, atividades artísticas e lutas democráticas. Destacam o comprometimento social da arte como forma de fortalecimento, empoderamento e emancipação.

COMUNICAÇÃO - é o subtema que registra o terceiro maior número de trabalhos concentrados no estudo da linguagem como forma de expressão de liberdade por meio da arte. Os trabalhos discutem a comunicação relacionada à educação popular, à linguagem profissional e ao lugar de experiência de fala e gêneros de discurso. Destacam-se duas abordagens para este subtema. A primeira delas é sobre análise social nos meios da comunicação de massa que ratificam a desigualdade social e o racismo estrutural pela diferenciação da linguagem utilizada tanto para a notícia como para descrição dos sujeitos que são noticiados. A segunda abordagem se dá sobre expressões da cultura periférica, como o hip hop e o funk, que apresentam a leitura de uma conjuntura social explicada por meio de seus movimentos. O hip hop vem das ruas, é uma denúncia contra o sistema, contra a política, contra o racismo e as formas de opressão. A produção que apresenta o funk como expressão dos jovens da periferia, refere, sobre o olhar da juventude, a desigualdade social imposta.

¹³ PITOMBO, M. Cultura e desenvolvimento: uma agenda para as políticas culturais. Revista Antropológicas, Recife, v. 27, n. 2, ano 20, p. 215-239, 2016.

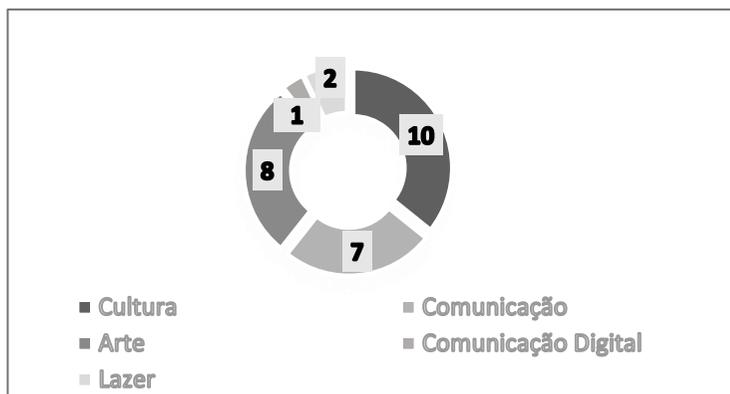
LAZER – o subtema é representado por dois trabalhos que analisam o lazer como fonte de promoção em saúde e de autoformação pessoal e social. As produções realizam análise territorial do lazer como forma de desenvolvimento local e emancipação humana. As produções da década de 80 e 2000, apresentam o lazer como estratégia de formação e promoção de saúde. A Declaração Universal do Direitos Humanos e a Constituição Federal de 1988 apresentam o lazer como direito social.

COMUNICAÇÃO DIGITAL – o subtema tem um trabalho que analisa a infoinclusão social e seus envolvimento com o meio digital. O estudo relacionado a comunicação digital apresenta a evolução tecnológica da sociedade moderna. Para Guerreiro¹⁴ (2006, p. 27): “*As novas tecnologias ao mesmo tempo que impulsionam os avanços relativos à infraestrutura das cidades – como o caso da máquina a vapor, energia elétrica, imprensa, do telefone, telégrafo, gás encanado, das redes de esgoto, do sistema de abastecimento de água de aquecimento e refrigeração, do computador, da internet e outros-, também contribuem para o aumento da exclusão social e para um maior distanciamento entre ricos e pobres*”. O trabalho sobre comunicação digital traduz a esfera contemporânea das novas tecnologias. O termo infoinclusão faz uma crítica ao processo de globalização avassalador que assola o país, seguindo o ritmo da revolução industrial, contudo, este processo de industrialização é excludente e discriminatório.

O tema conta com 28 produções do total de teses e dissertações. Na década de 1980 há 3 dissertações que corresponderam aos subtemas: **cultura, arte e lazer**. Dentre essas, 66% são dissertações relacionadas a cultura dos Estados da região Nordeste. O mesmo número de títulos se repete na década de 1990, com uma dissertação e duas teses. Nos anos 2000, e anos subsequentes, ocorre a segunda maior concentração de trabalhos, representando 32% de toda a produção no tema. A década também se destaca, pela produção do único trabalho pertencente ao subtema comunicação digital. Durante essa década houve um aumento de mais de 55% na produção de teses, destacando-se os subtemas de arte e cultura. Com a maior porcentagem, a década de 2010 obteve 43% do total de produções sobre Cultura e Comunicação, com 12 títulos, 58% de dissertações e 42% de teses, com maior incidência no subtema **artes** (5) seguido de **comunicação** (4).

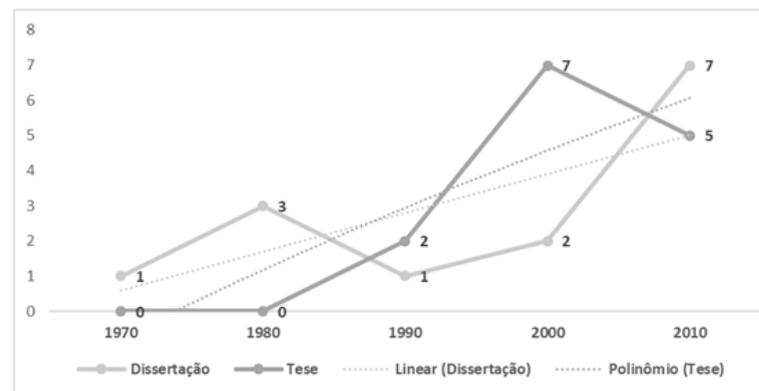
¹⁴ GUERREIRO, E. P. Cidade digital: infoinclusão social e tecnologia em rede. São Paulo: SENAC-SP, 2006.

Gráfico – Incidência de Subtemas na produção de Dissertações e Teses no tema Cultura e Comunicação



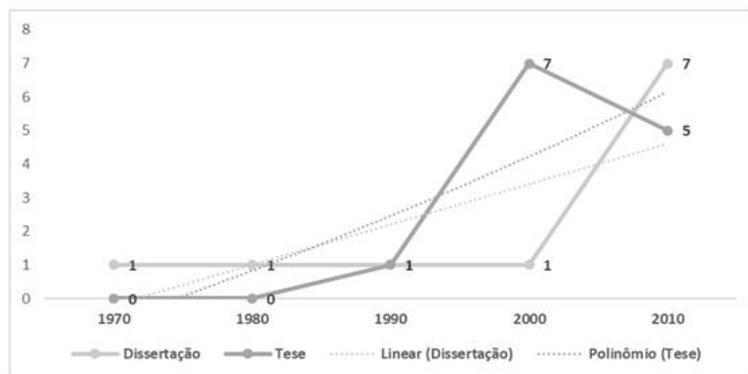
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no tema Cultura e Comunicação



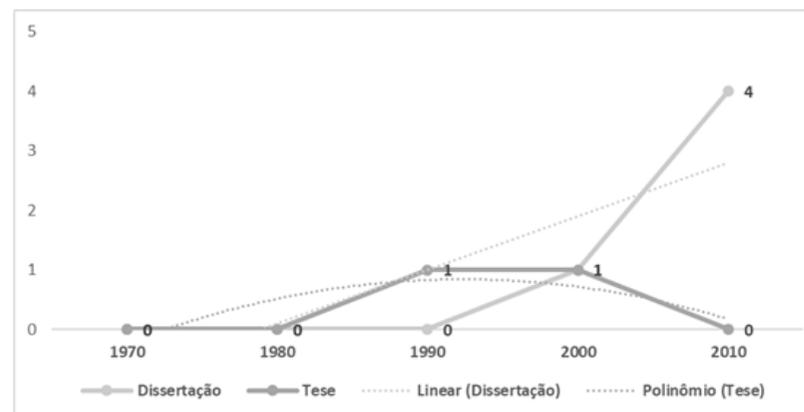
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no subtema Cultura.



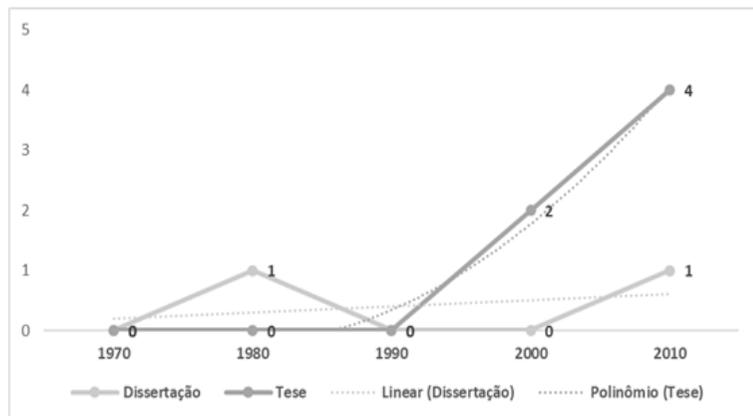
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico- Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no subtema Comunicação



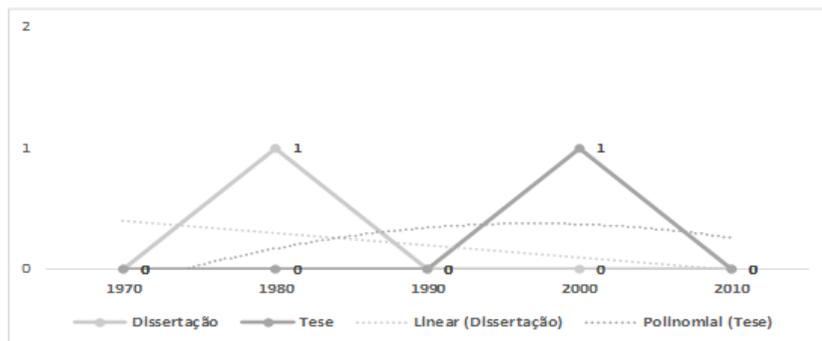
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no subtema Arte



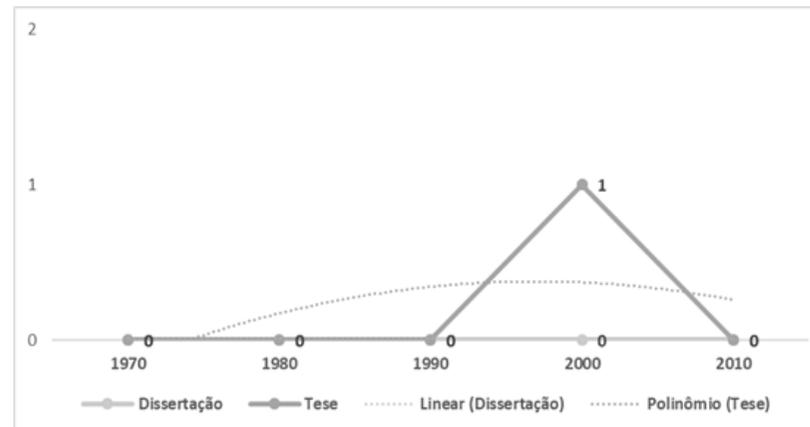
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no subtema Lazer.



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no subtema Comunicação Digital.



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

SUBTEMA: CULTURA				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	14	9	Contribuição ao estudo exploratório sobre possíveis correlações da cultura espontânea com o lazer e desenvolvimento comunitário a partir da observação de alguns folguedos. NUBIA DO NASCIMENTO MARQUES
1980	D	76	4	Tu conta! Eu conto! Caracterização do significado do bumba-meu-boi para a população do bairro Madre de Deus, como expressão da cultura popular e ao mesmo tempo como lazer em São Luiz do Maranhão. MARIA DO SOCORRO ARAÚJO
1990	D	148	1	A indústria cultural e a retificação da ideologia. SANDRA CASSIA CANELLA
	T	49	10	Serviço social no contexto da cultura. HELIANA BAIA EVELIN SORIA
2000	D	599	6	A presença da cultura nordestina na cidade de Diadema - SP. No período de 1993 a 2006. MARIA JANETE SILVA AZEVEDO
	T	135	11	Serviço social e a organização da cultura. Um estudo sobre a função pedagógica do assistente social. MARINA MACIEL ABREU
	T	257	4	Vozes de rappers: experiências juvenis em Teresina. LILA CRISTINA XAVIER LUZ
2010	D	739	34	Expressões da diversidade cultural na prática profissional dos assistentes sociais: o caso do CRAS de parrelheiros (SP). LILIANA ESPINOSA HURTADO
	D	808	11	Serviço social e cultura: processos criativos na mediação do trabalho profissional. JULIANA ABRAMIDES DOS SANTOS
	T	431	8	Cotidiano e cultura: a dinâmica da organização social na vila de Paricatuba no Amazonas. ELANE CRISTINA LIMA DA SILVA

SUBTEMA: COMUNICAÇÃO				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	

1990	T	76	7	Palavra, ação e liberdade: as possibilidades do espírito humano e os seus modos de expressão na linguagem. ELZA KOUMROUYAN
2000	D	620	13	Linguagem profissional e o lugar da experiência: interações no cotidiano institucional dos assistentes sociais. RODRIGO JOSÉ TEIXEIRA
	T	286	4	A práxis artístico - cultural da ONG Rádio Margarida: uma história de linguagens artísticas e meios de comunicação social, a serviço da educação popular. OSMAR PANCERA
2010	D	934	9	Serviço social e os gêneros do discurso: a linguagem como mediação do trabalho do/a assistente social. ARIANE APARECIDA GONÇALVES RODRIGUES
	D	835	9	HIP-HOP: Movimento político cultural de resistência da juventude da periferia e sua inserção nos saraus. GIOVANNA TEIXEIRA BORRI
	D	836	10	A violência sob a ótica do telejornalismo policiaisco no Brasil. ASLAN RODRIGUES DO NASCIMENTO BOGADO
	D	889	9	Juventude e resistência: o funk como forma de expressão dos (das) jovens da periferia. NICOLE BARBOSA DE ARAÚJO

SUBTEMA: ARTE

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	79	7	A procura de uma semente - expressão teatral em trabalho com a população: uma experiência. AMABILE MARIA TEREZINHA DORIGATTI
2000	T	296	10	Projeto orquestra sinfônica jovens de Sergipe. Arte e história. VERA NÚBIA SANTOS
	T	288		Teatro do oprimido: a experiência de Santo André/SP. JANAINA BILATE MARTINS
2010	D	800	3	Arte e serviço social: um exercício de intervenção profissional. PAULA NATHALIA GALINDO DA COSTA
	T	366	10	Atividades artísticas e lutas democráticas na construção da sociabilidade de resistência contemporânea. AUREA SATOMI FUZIWARA
	T	410	5	Cultura hip-hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica. DANIEL PERICLES ARRUDA

	T	451	13	Arte urbana no capitalismo em chamas: pixo e grafite em explosão. JULIANA ABRAMIDES DOS SANTOS
	T	454	2	A arte através da música na vida de crianças e adolescentes, filhos (as) de (i) migrantes: aproximações de três programas sociais localizados em São Paulo, Coimbra e Amsterdam que trabalham com essa demanda. FABIANA APARECIDA DA SILVA

SUBTEMA: LAZER

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	53	9	O uso do tempo livre e práticas de lazer: autoformação pessoal e social, do jovem de Tangara-RN. MARIA ALVES DE ALMEIDA
2000	T	277	14	O lazer como uma das possíveis estratégias de promoção da saúde nas classes subalternas: um estudo de caso na zona leste de São Paulo. GISELLE ALICE MARTINS CANTON

SUBTEMA: COMUNICAÇÃO DIGITAL

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	T	196	17	Info inclusão social: sociedade de informações e cidade digital. EVANDRO PRESTES GUERREIRO

4.1.5. PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: TERRITÓRIO

Estudos econômicos e sociais indicam que a desigualdade social se expressa, também, nos territórios do assentamento humano, em que as condições de vida e viver são mais ou menos precarizadas a partir da presença/ausência de serviços coletivos sociais e de infraestrutura, de laços de pertencimento e do reconhecimento social. Na realidade das famílias, as condições do território estão longe de ser um atributo secundário e seu estudo não significa segregação, mas exame da distribuição das condições de qualidade e dignidade de vida entre a população.

A ocupação de territórios, como lugar de morar e viver, inscreve-se a partir da condição de classe e por isso amplia a discussão temática. Ao considerar incertezas, inseguranças e desproteções sociais produzidas historicamente em decorrência da questão social, os ativos existentes onde a população se assenta, devem ser encarados como possibilidades de proteção social de responsabilidade pública. Por conseguinte, a potencialidade, o contraponto para enfretamento, deve ser estrategicamente organizado a partir das possibilidades existentes, que devem ser desenvolvidas do acesso às formas de proteção social.

As produções em teses e dissertações trazem marcas desse processo e por isso foram agregadas em subtemas como: **território (rural e urbano), meio ambiente, comunidade e migrações**. O tema Território é objeto de 56 trabalhos do total de 1416, ou seja 3,95% da soma de dissertações e teses produzidas. Desse total, 38 são dissertações (68%) e 18 são teses (32%).

Tabela - Incidência e distribuição do tema Território na produção cinquentenária do PPGSS da PUCSP e sua disseminação entre subtemas, décadas, dissertações e teses.

SUBTEMAS	DÉCADAS																
	1970		1980		1990		2000		2010		Dissertações total		Teses Total		TOTAL		
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
TERRITÓRIO	1	0	2	0	4	0	1	4	5	1	13	72	05	28	18	100	
TERRITÓRIO RURAL	0	0	2	0	2	0	4	2	2	0	10	83	02	17	12	100	
MEIO AMBIENTE	1	0	0	0	2	0	4	2	1	4	08	57	06	43	14	100	
COMUNIDADE	0	2	2	0	0	1	1	0	0	0	03	50	03	50	6	100	
MIGRAÇÕES	0	0	1	0	0	0	2	1	1	1	04	67	02	33	6	100	
TOTAL	2	2	7	0	8	1	12	9	9	6	38	67	18	33			
TOTALS	Nº	4		7		9		21		15		56				100	
	%	9		12		16		37		26							

Nota: A identificação de cada trabalho na totalidade recebeu dupla sinalização. A primeira quanto ao tipo se dissertação D, se tese T. A segunda, refere à numeração de ordem do trabalho, quanto sua defesa, na ordem geral, referida aos cinquenta anos, e, no correr do ano, ou anual.

TERRITÓRIO - as produções neste subtema variam entre aquelas que buscam expressões da vida cotidiana em territórios urbanos até aquelas que discutem de maneira mais profunda a categoria território na sua relação com as expressões da questão social. O Serviço Social, com forte presença na política de Assistência Social, salta na investigação do subtema na década de 2000, o que pode ser explicado pela dimensão que o território assumiria nesta política e para os processos de trabalho no Sistema Único de Assistência Social-SUAS. A topografia social dos territórios também deve integrar o conhecimento sobre áreas geográficas e ambientais que possam apresentar maior risco e dano à população ali assentada e, com isso, as manifestações da desproteção social.

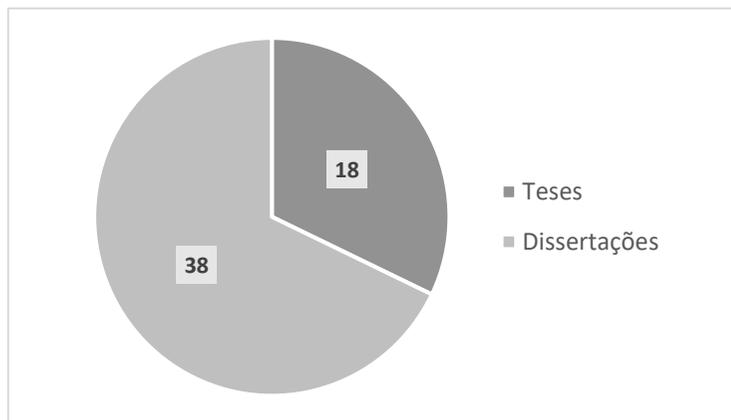
TERRITÓRIO RURAL - os trabalhos se ocupam com o modo de vida da população em ambiente rural e alguns deles, com a iminência do processo de urbanização de áreas próximas. São estudos voltados para fortalecer a identidade rural.

MEIO AMBIENTE - inclui estudos que problematizaram o processo de desenvolvimento de áreas ambientais na sua incidência sobre as populações viventes e os riscos socioambientais decorrentes que ocasionaram ou ocasionariam desproteções sociais.

COMUNIDADE - Conceitos cívicos de desenvolvimento, pelas próprias forças dos moradores, em seus espaços de vizinhança marcou a prática social dos pós Segunda Guerra, gerando investimentos do Plano Marshall em experiências que foram absorvidas por assistentes sociais e originaram a terceira perna do metodologismo no Serviço Social, instalando a disciplina de desenvolvimento e organização da comunidade. O tema foi mais incidente na década de 70, nos anos iniciais da pós-graduação impulsionado pela escola americana. Nos primeiros estudos do PPGSS mostrou-se marcante a presença do tema comunidade. No Brasil algumas experiências traduziram essa direção do esforço organizativo solidário.

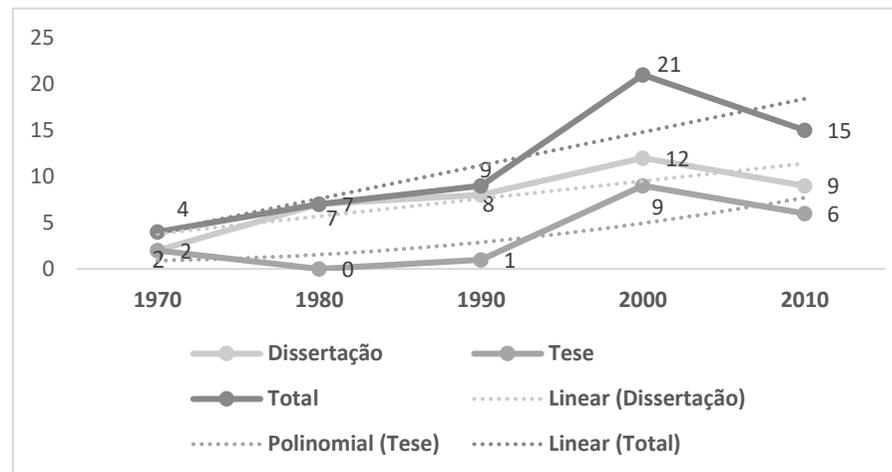
MIGRAÇÕES - O processo de migração interna desde os anos 50, levaram a migração rural urbana e, com ela, novos assentamentos precários nas cidades, originando novos formatos de identidade territorial. Este último parece revelar a tendência em inserir novas práticas de atenção à população assentada em locais sujeitados a impactos ambientais da natureza e do próprio homem.

Gráfico – Incidência na produção de teses e dissertações no tema Território



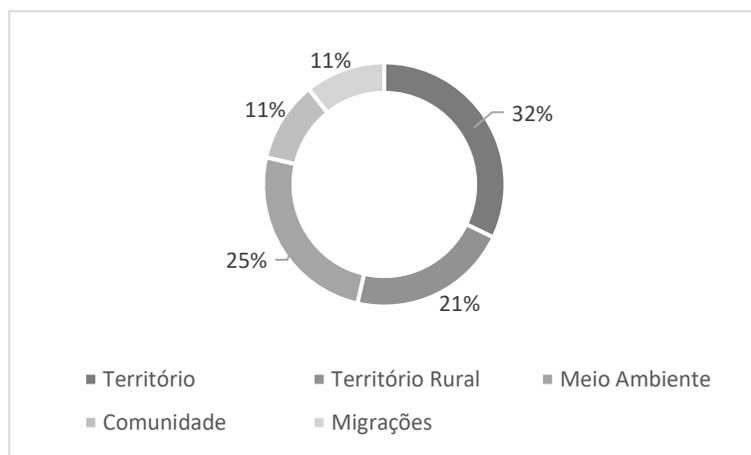
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no tema Território



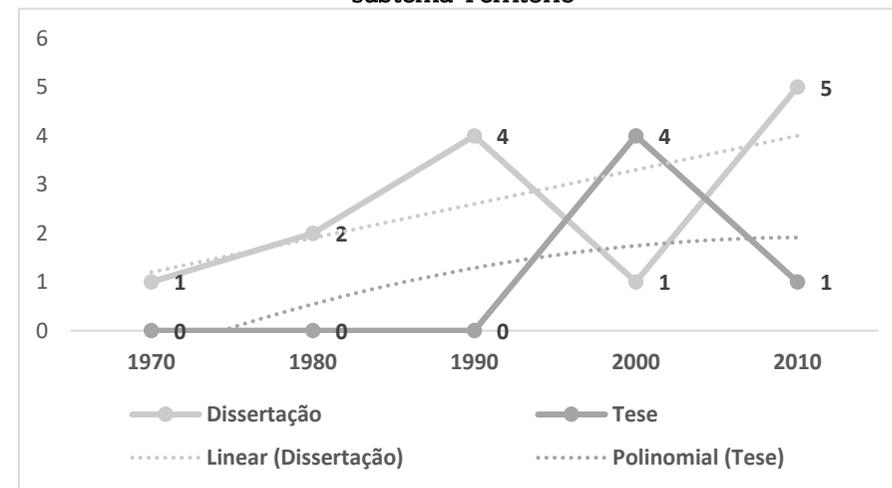
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção de teses e dissertações por subtemas no tema Território



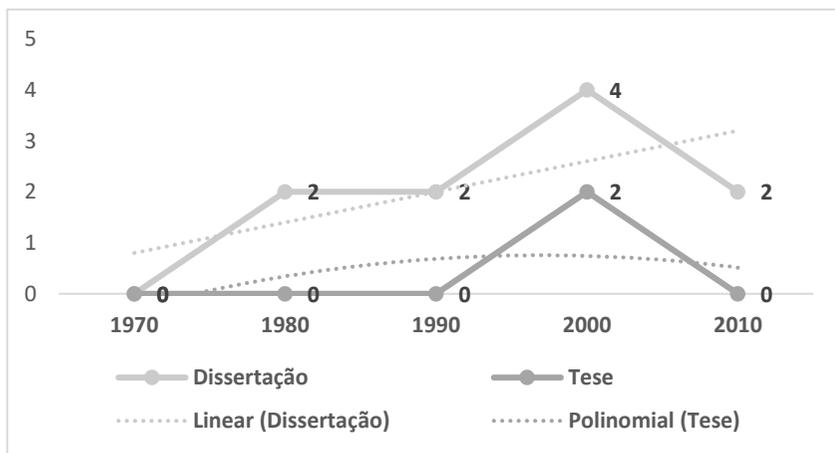
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção de teses e dissertações por décadas no subtema Território



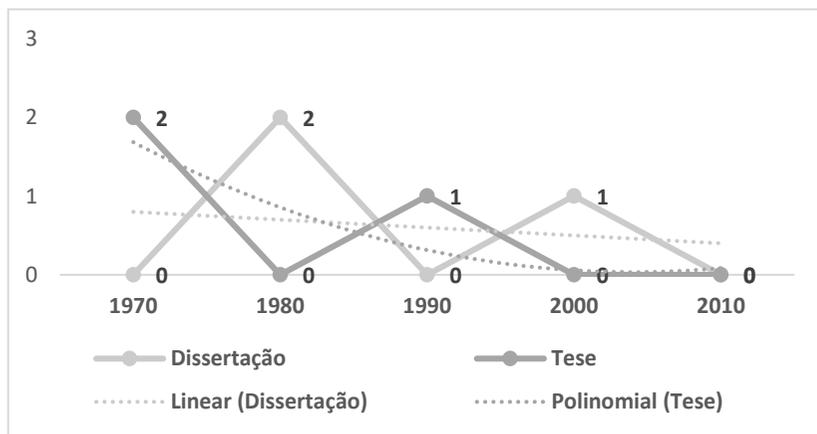
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção por década de teses e dissertações no subtema Território Rural por década



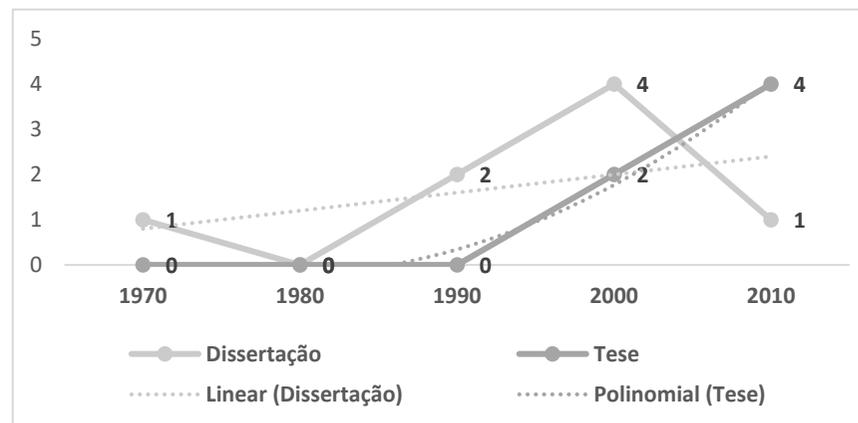
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção por década de teses e dissertações no subtema Comunidade



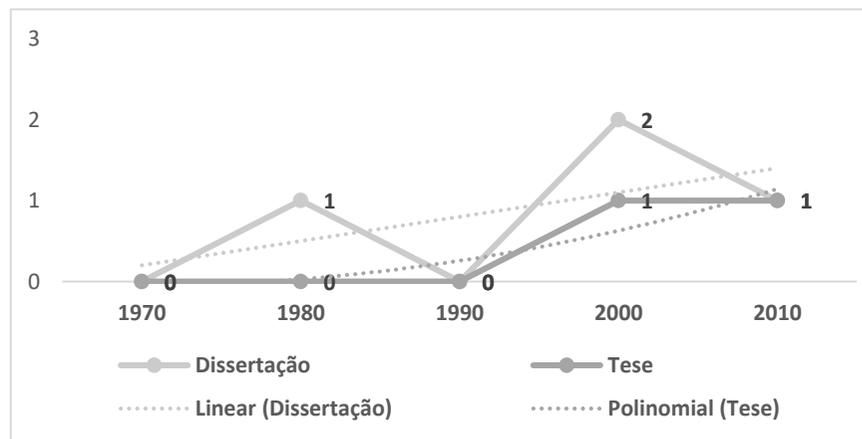
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção por década de teses e dissertações no subtema Meio Ambiente



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência na produção por década de teses e dissertações no subtema Migrações



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

As primeiras produções do PPGSS mostraram marcante presença do tema comunidade, que reforçaram a proposta da responsabilidade comunitária para constituir seu habitat coletivo. No Brasil algumas experiências traduziram essa direção do esforço organizativo solidário. Mas o processo de migração interna desde os anos 50, levou a migração rural urbana e, com ela, a novos assentamentos precários nas cidades, originando novos formatos de identidade territorial.

Segundo Sposati (2013, p.5)¹⁵, “*a concepção de território aplicada às políticas públicas, às políticas sociais brasileiras, evidenciou-se, nas décadas de 1970, 1980 e 1990, pela luta dos movimentos sociais que exigiam o cumprimento, pelo Estado, de suas responsabilidades em relação aos direitos sociais.*”

SUBTEMA: TERRITÓRIO				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/autor
		Geral	Anual	
1970	D	16	1	Estudo da população de dois bairros da periferia do município de São Paulo, situados na administração regional de Campo Limpo, em relação à: nível de conhecimento da infraestrutura dos serviços e recursos existentes; participação associativa e solução de problemas comuns. BRITES GANDRA DE SOUTO
1980	D	74	2	Prática social das Uniões de Moradores de São Luís do Maranhão: forma de organização-ação. RAIMUNDA BARBOSA COSTA
	D	87	6	Aproximações a uma aplicação metodológica da investigação-ação: estudo de uma experiência participativa no bairro Coqueiral em Aracruz-Espírito Santo. BEATRIZ STELLA KROHLING
1990	D	301	14	O cenário citadino de Blumenau: imagens criadas e realidade vivida. JAIME HILLESHEIM
	D	333	18	Blumenau: tessituras do desenvolvimento urbano e das identidades locais. JACQUELINE SAMAGAIA
	D	338	23	Estudo sobre violência em um bairro periférico do município de Campinas-SP: da objetividade das “causas externas” à subjetividade de moradores e profissionais.

¹⁵ SPOSATI, A. Território e gestão de políticas sociais. Serviço Social em Revista, Londrina, UEL, v. 16, n. 1, p. 05-18, 2013.

				SIRLENE BOTOSI BARROSO
	D	371	17	História da Igreja Católica de Perus-SP Paróquia Santa Rosa de Lima: seus vínculos com a participação popular na visão de sujeitos significativos. EVANIZE PAVANELLI VALSI
2000	D	595	2	Moradores e turistas: significado e impacto do turismo em Paraty/RJ. THAIS CRISTINA GOULART LIMA
	D	767	26	Territórios, sociabilidades e territorialidades: o tecer dos fios na realidade dos sujeitos dos Distritos de Perus e Anhanguera da cidade de São Paulo. RODRIGO APARECIDO DINIZ
	D	873	7	Trajetórias socioterritoriais: entre necessidades habitacionais e a intervenção do estado na produção da segregação socioespacial. MARIENE DOS SANTOS PEREIRA
	T	140	16	Cidades territorializadas entre enclaves e potências. DIRCE HARUE UENO KOGA
	T	170	12	Personagens e enredos de cenas de medo e violência na cidade de Santo André (SP). LUZIA FATIMA BAIERL
	T	198	19	Vale do Paraíba: pais, filhos e netos pobres. MARIA TERESA DOS SANTOS
	T	238	6	Retratos em trilhos: famílias do Jardim Helena e Itaim Paulista. EUNICIANA PELOSO DA SILVA
2010	D	893	13	Educação profissional e território: determinações sócio-histórica presentes no Vale do Paraíba- SP. THAÍS RIBEIRO ESTEVES
	D	900	20	Vila Nova: entre sonhos, grades e sobrevivência. FLÁVIA DE MELO LEONEL FERREIRA
	D	915	9	Campos Elíseos em disputa: territórios, sujeitos e coletividades. ALINE FERNANDA DE OLIVEIRA FOGAÇA
	T	430	7	Fazenda da Juta/SP: uma trilha entre o rural e o urbano - trajetória de luta e resistência no assentamento de um povo. DEOCLECIANA FERREIRA

SUBTEMA: TERRITÓRIO RURAL				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/autor
		Geral	Anual	
1980	D	66	6	Condições de vida do homem do campo: reflexões profissionais - estudo realizado na região do alto e médio Tibagi/Paraná. JOSÉLIA MADALOSSO VIEIRA
	D	86	5	O agregado - Caracterização do homem rural maranhense e suas relações de comunidade. MARIA DA GRAÇA LOPES BARBOSA
1990	D	312	25	Mutações e singularidades no espaço social rural: limites e virtualidades. MARIA DO ROSÁRIO ANDRADE DE OLIVEIRA SERAFIM
	D	403	21	Memórias do cotidiano: a representação social de alienação em povoados rurais amazônicos. MARIA MAGELA MAFRA DE ANDRADE RANCIARO
2000	D	550	1	Uma análise sócio-histórica da construção da identidade do caboclo da região de curitibanos, Santa Catarina. SILSE TEIXEIRA DE FREITAS LEMOS
	D	604	11	Na travessia da modernidade: imaginação poética e resistência na memória de caipiras em São Luís do Paraitinga. BRUNO SIMÕES GONÇALVES
	D	609	16	Um estudo sobre uma experiência rural associativa: o processo de participação coletiva. Campo Limpo-Pará, 2003-2007. MARIA TELMA OLIVEIRA MARQUES
	D	663	25	A configuração do êxodo no assentamento Santa Rosa II – Abelardo Luz/SC: uma análise em construção – 1986/2008. ANTÔNIO SÉRGIO CURIONI
	T	130	6	Sociedade em rede e meio rural. MARIA do ROSARIO A. SERAFIM
	T	174	16	Depois da terra: o MST, as lutas e contradições no assentamento Palmares (PA). MARIA RAIMUNDA VARGAS CHAGAS RODRIGUEZ
	D	745	4	Os desafios para a democratização do acesso a água no seminário da caatinga do sertão central cearense. ANTÔNIA MARCIA ARAÚJO GUERRA URQUIZO VALDIVIA
	D	916	10	Manda quem pode, obedece quem tem juízo: cotidiano, trabalho e valores dos trabalhadores rurais de Inajá, sertão de Pernambuco. SAMARA KELLY XAVIER E SILVA

SUBTEMA: MEIO AMBIENTE				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/autor
		Geral	Anual	
1970	D	09	4	Contribuição do planejamento social num projeto de inovação tecnológica - Aproveitamento da energia solar (experiência realizada numa área do Nordeste brasileiro). TEREZA MARIA FERREIRA XIMENES PONTE
1990	D	360	6	Degradação entrópica, o risco da vida do manancial. O caso de Embu das Artes. ELIANE NAZARETH OLIVEIRA
	D	402	21	Uma interlocução entre o Serviço Social e a educação ambiental. JANETE DAS GRAÇAS REIS
2000	D	459	11	Subcomitê Cotia- Guarapiranga. MARGARIDA MARIA DE ALMEIDA MOTA
	D	524	3	Das lamentações à realização dos sonhos? Educação ambiental e mudanças sociais. KARITA RACHEL PEDROSO BASTOS
	D	639	1	A vida dos moradores da comunidade Santa Rita com a implantação da empresa Rio Paracatu Mineração-RPM. APARECIDA DE FÁTIMA COELHO DUARTE
	D	668	30	Responsabilidade socioambiental empresarial na loja Extra Hipermercado Santa Rosália do grupo Pão de Açúcar: uma experiência em questão - Sorocaba/SP - 2000/2009. SELMA APARECIDA LEITE DE ANDRADE
	T	150	3	Costa-Oeste do Paraná e a hidrelétrica binacional de Itaipu: um estudo sobre a dinâmica da gestão ambiental nos municípios lindeiros. MARLI RENATE VON BORSTEL ROESLER
	T	186	22	Metodologia de intervenção socioambiental: a consolidação de interfaces na perspectiva do desenvolvimento sustentável. ADA BRAGION CAMOLESI
2010	D	722	17	Serviço Social e sustentabilidade: uma nova demanda para a profissão. MARINA MOSCOVICI MENDES
	T	330	3	Água: o difícil percurso de preservação e acesso na sub-bacia paranaense do Rio São Francisco verdadeiro. EUGÊNIA APARECIDA CESCNETO
	T	396	16	Entre as curvas do rio: a luta para o acesso à terra e a criação da reserva extrativista Médio Purus no Estado do Amazonas.

				ALBA DOS PRAZERES DE ANDRADE
	T	411	14	Do Serviço Social no Brasil e da questão socioambiental do século XXI: uma abordagem à ecologia de Marx. SERGIO LUIZ DE SOUZA VIEIRA
	T	443	5	As narrativas populares na construção da cartografia do Jd. Irene / Zona Sul SP. ELIANA APARECIDA FRANCISCO

SUBTEMA: COMUNIDADE

Década	Tipo	Número de ordem		Título/autor
		Geral	Anual	
1970	T	2	2	Evolução do conceito de desenvolvimento de comunidade no período 1965/1970, na sub-região do Cone Sul da América Latina. MARIA LUCIA CARVALHO DA SILVA
	T	03	3	Estudo da integração do desenvolvimento de comunidade no desenvolvimento global. MYRIAM VERAS BAPTISTA
1980	D	95	6	A ação do Instituto Paulista de Promoção Humana nos municípios de Guaracai e Guaimbê: subsídio ao estudo de desenvolvimento de comunidade heterodoxo. MARLENE APARECIDA PEREIRA DA SILVA
	D	126	8	A comunidade como valor. ANA MARIA RAMOS ESTEVÃO
1990	T	30	8	Metamorfoses do Desenvolvimento e Comunidade e suas relações com o Serviço Social. MARIANGELA BELFIORE WANDERLEY
2000	D	538	17	Ekos da vida: estudos sobre a comunidade do Perequê. ANDREIA CARVALHO ESTRELLA

SUBTEMA: MIGRAÇÕES

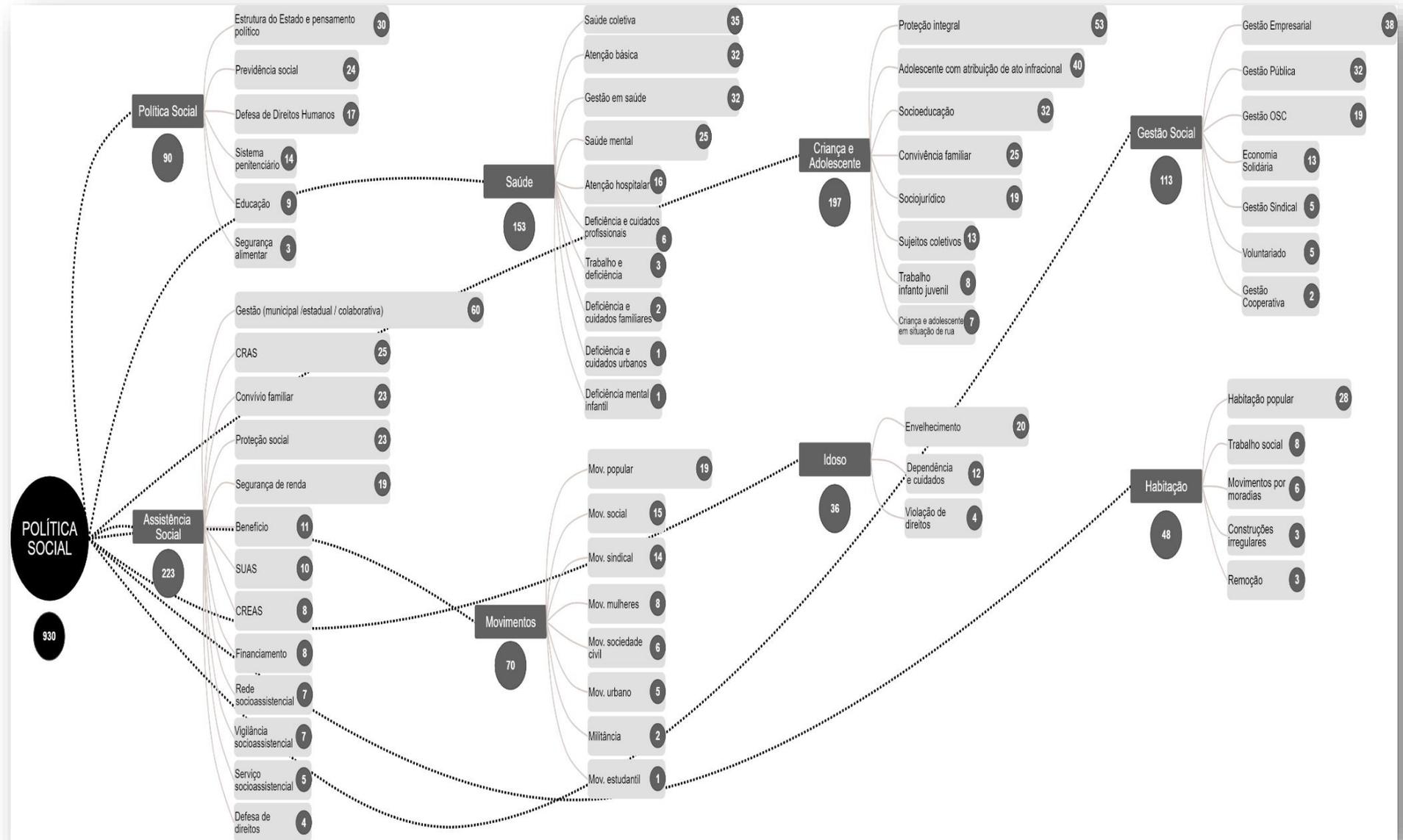
Década	Tipo	Número de ordem		Título/autor
		Geral	Anual	
1980	D	77	8	O migrante maranhense: o homem a caminho da cidade - O caso do Coroadinho. CELIA SOARES MARTINS
	D	483	5	Ilhas de Aço - Homens de Ferro: cotidiano de trabalho e vida do homem offshore da Bacia de Campos dos Goytacazes.

2000				LOANA RIOS ANDRADE LIMA BARTOLOTT
	D	576	12	Portugal e as migrações: um estudo introdutório realizado com imigrantes brasileiros no Distrito de Lisboa. SOLANGE MONTEIRO AMADOR
	T	253	21	A face oculta do caboclo de curitibanos, Santa Catarina, perdas e rupturas em sua peregrinação da economia de subsistência para o trabalho precarizado. SILSE TEIXEIRA DE FREITAS LEMOS
2010	D	776	35	Trabalho e (i) migração: determinações do movimento migratório de bolivianos da cidade de São Paulo para Guarulhos. FABIANA APARECIDA DA SILVA
	T	417	12	Imigração e miséria no Brasil: o caso dos descendentes de pomeranos do Município de Santa Maria de Jetibá no Espírito Santo. JANICE GUSMÃO FERREIRA DE ANDRADE

4.2 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: POLÍTICA SOCIAL

Esta área de concentração do PPGSS da PUCSP, reúne 930 trabalhos, equivalente a 66% do total de 1416 produções, sendo 276 teses e 654 dissertações. O trato da política social, neste Caderno Cinquentenário 4, ao agregar dissertações e teses adotou como temas: política social, assistência social, saúde, habitação, criança e adolescente, idoso, movimentos sociais e gestão social.

A política social em sua efetivação absorve profissionais com graduação em Serviço Social, isto significa que ocorre entre política social e Serviço Social uma relação de trabalho profissional especializado, baseada na especificidade do trabalho social. Enquanto o Serviço Social se ocupa do trabalho como especificidade de uma profissão (e de sua constituição como categoria social), a política social tem aporte multiprofissional ou interdisciplinar e, exige do profissional que nela opera domínio da questão que se ocupa, das respostas que constrói, de seus efeitos, dos direitos que possibilita e do padrão de dever de estado e direito de cidadania que consolida. Ter domínio sobre as políticas sociais, e de cada uma em específico, quando for o caso, é um dos saberes que se entende ser de domínio de um graduado em Serviço Social. As políticas sociais não são campo de atuação exclusivo de assistentes sociais, outras profissões nelas atuam, com elas compõem equipes dos serviços públicos, sob um convívio que destaca sua necessária expertise e domínio do alcance da política face realidade.



O esquema gráfico horizontal desta área de concentração, permite a leitura plana dos temas e subtemas que nomeiam as agregações e desagregações das teses e dissertações apresentadas entre 74 e 2020 na área de concentração Política Social do PPGSS-PUCSP, que apresenta o total de 930 trabalhos

Observa-se que a relação entre Serviço Social e Política Social não está apaziguada, por vezes ele é entendido sob uma leitura hierárquica em que um subjaz ao outro. Esse modo de ler distorce o entendimento, de um ou outro, tornando-os processos a-históricos. Um e outro se inserem em relações de forças e interesses na sociedade o que lhes exige a leitura de forças históricas e suas posições face as expressões da questão social.

A expertise do Serviço Social, no campo do conhecimento científico, tem dentre suas competências, a capacidade e domínio em realizar a leitura da realidade social e nela, domínio das manifestações da questão social. A partir do cotidiano, o profissional se apropria de saberes sobre a dignidade das condições de vida da população com que atua. A contribuição de estudos no campo da política social é de relevância para que, a dimensão técnico-operativa da profissão, de fato, reverbere qualificação nas dimensões ético-política e teórico-metodológica, gerando ambiências das práxis no exercício profissional do Serviço Social.

Há, nos trabalhos sobre esta temática, uma prevalência, 33% do total de teses e dissertações, que se dedicam ao subtema estrutura do Estado, privilegiando análises conjunturais e teóricas que, de fato são importantes, mas que podem sugerir um escapismo em pensar, refletir, realizar autocrítica e transformar a atuação concreta dos profissionais em alguma extensão mais alargada para a concretude da cidadania.

Observa-se ainda que, numa leitura bastante geral, os trabalhos examinam as políticas sociais em sua dimensão garantista de direitos e sua gestão social de caráter democrático e participativo. De certo modo esses trabalhos se ocupam da fragilidade que as propostas e a operação da política social apresentam em relação a sua qualidade de cobertura e fragmentação ou omissão da cobertura da demanda.

Sem dúvida, isso é relevante para consolidar saberes que distanciam as efetivações de políticas sociais públicas, efetivadoras de direitos de cidadania, da compreensão que a rebaixam a concessões estatais tuteladoras, muito próximas do cunho caritativo.

A área de concentração Política Social é composta pelos temas: **Política Social, Assistência Social, Criança e Adolescente, Saúde, Habitação, Idoso, Movimentos Sociais e, Gestão Social.**

O tema **assistência social** apresenta o maior número de produções, com 223 trabalhos, seguido pelo tema **criança e adolescente** com 197 trabalhos. É na década de 2000 que ocorre a maior concentração de teses e dissertações concluídos totalizando 307 unidades.

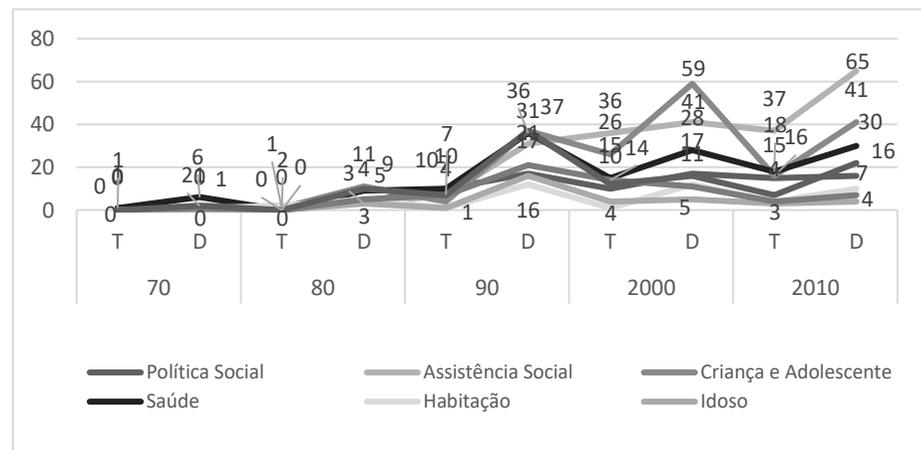
4.2.1 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: POLÍTICA SOCIAL

Tabela – Incidência de teses e dissertações na área de concentração Política Social nos anos de 74 – 2020 no PPGSS

	70		80		90		2000		2010		TOTAIS			
	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	%	D	%
Política Social	1		4	10	17	10	17	15	16	36	13	54	8	
Assistência Social		1	2	3	7	31	36	41	37	65	82	30	141	22
Criança e Adolescente		2	1	11	4	37	26	59	16	41	47	17	150	23
Saúde	1	6		9	10	36	15	28	18	30	44	16	109	17
Habitação		1	2	5	1	12	1	12	4	10	8	3	40	6
Idoso				3	1	16	4	5	3	4	8	3	28	4
Movimentos		1		5	7	21	14	11	4	7	25	9	45	7
Gestão Social		2		10	7	37	12	16	7	22	26	9	87	13
TOTAL	2	13	5	50	47	207	118	189	104	195	276	100	654	100

Fonte: PLASSO – PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência de teses e dissertações na área de concentração Política Social nos anos 74 – 2020 no PPGSS



Fonte: PLASSO – PPGSS da PUCSP (2021)

São 90 os trabalhos sobre o tema que foram desagregados em seis subtemas. Dentre eles, registra-se predominância de interesse sobre o estudo da Estrutura do Estado (33%) seguido da política de Previdência Social (26%). Estrutura do Estado e pensamento político, conta com um total de 18 dissertações e 12 teses, alcançando a marca de 30 trabalhos, o que representa 33%. Já o subtema Previdência Social, apresentou 14 dissertações e 10 teses, somando 24 trabalhos, atingindo um total de 26%.

Tabela- Incidência e distribuição do tema Política Social na produção cinquentenária do PPGSS da PUCSP e sua disseminação entre subtemas, décadas, dissertações e teses

SUBTEMAS	DÉCADAS															
	1970		1980		1990		2000		2010		Dissertações total		Teses Total		TOTAL	
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ESTRUTURA DO ESTADO	0	1	2	0	7	5	3	4	6	2	18	33	12	33	30	33
PREVIDÊNCIA SOCIAL	0	0	1	0	8	2	2	5	3	3	14	26	10	28	24	26
SISTEMA PENITENCIÁRIO	0	0	1	0	1	0	4	1	4	3	10	19	4	11	14	17
DEFESA DE DIREITOS HUMANOS	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	2	1	3	2	2
EDUCAÇÃO	0	0	0	0	1	3	4	0	3	6	8	15	9	25	17	19
SEGURANÇA ALIMENTAR	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	3	6	0	0	3	3
TOTAL	0	1	4	0	17	10	17	10	16	15	54	100	36	100	100	
TOTAIS	Nº		1		4		27		27		31		90			
	%		1%		4%		30%		30%		34%					

Nota: A identificação de cada trabalho na totalidade recebeu dupla sinalização. A primeira quanto ao tipo se dissertação D, se tese T. A segunda, refere à numeração de ordem do trabalho, quanto sua defesa, na ordem geral, referida aos cinquenta anos, e, no correr do ano, ou anual.

ESTRUTURA DO ESTADO - este subtema trata da reflexão do Estado ao longo das últimas décadas, e sua postura na gestão de políticas sociais, num regime capitalista-neoliberal, suas consequências, contradições e apontamento de outras formas de reflexão crítica sobre o papel Estado e sua estrutura, com maior ou menor grau de protagonismo na garantia de direitos sociais.

PREVIDÊNCIA SOCIAL - esse tema observou as questões relacionadas a garantia de direitos da classe trabalhadora, de forma geral, e a gestão da seguridade social brasileira.

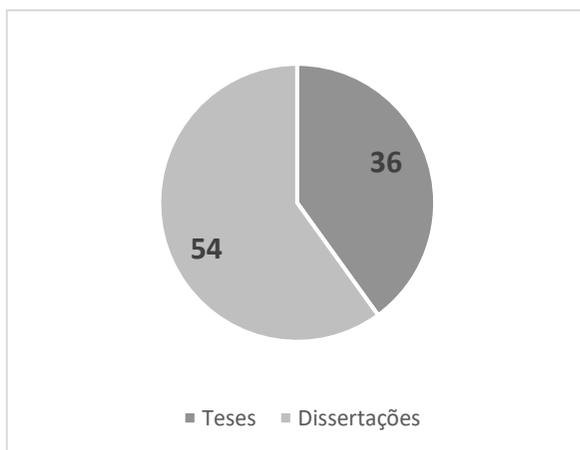
SISTEMA PENITENCIÁRIO - tratando especificamente do apenado ou egresso do sistema penitenciário, esse tema com 17% do total, problematiza a situação do sistema penitenciário, revelando diversas faces para a garantia de direitos dessa população.

DEFESA DE DIREITOS HUMANOS – aqui são tratados dois temas específicos, o primeiro sobre o programa de proteção à testemunha PROVIT e, o segundo, sobre as pautas do Fórum Mundial dos Direitos Humanos de 2013, chegando à 2% do total.

EDUCAÇÃO - com 19%, esse tema tratou da educação enquanto política social, emancipadora e integradora de diversas populações, como idosos, juventude, pessoas com deficiência. De modo geral, abordam a importância das/os assistentes sociais nessa política, a inclusão social e digital e, apresentam crítica à mercadorização.

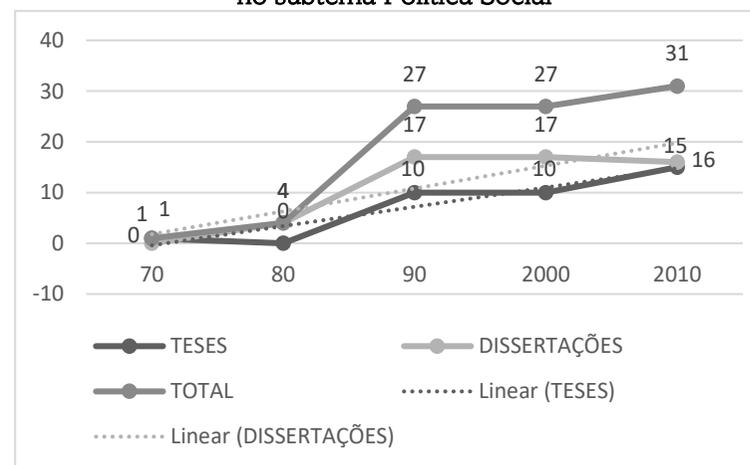
SEGURANÇA ALIMENTAR - esse tema tratou das redes sociais que atuam nessa perspectiva, da reflexão crítica sobre a questão da doação de alimentos e do combate à fome, atingindo 3% do total de produções na temática Política Social.

Gráfico Incidência na produção de teses e dissertações no tema Política Social



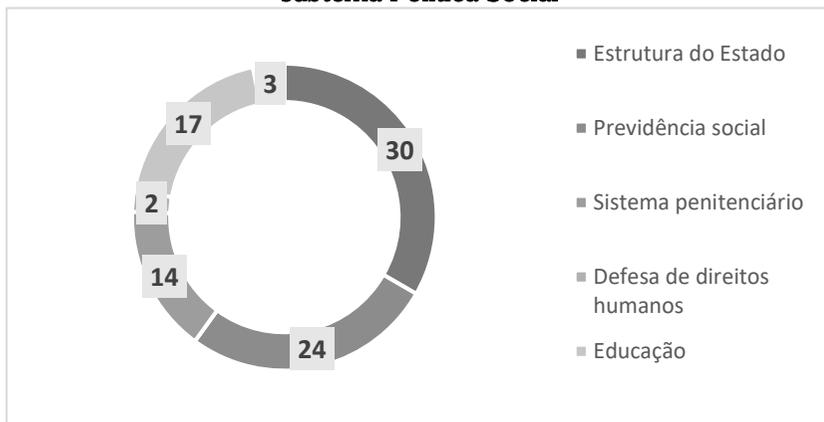
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência na produção por década de teses e dissertações no subtema Política Social



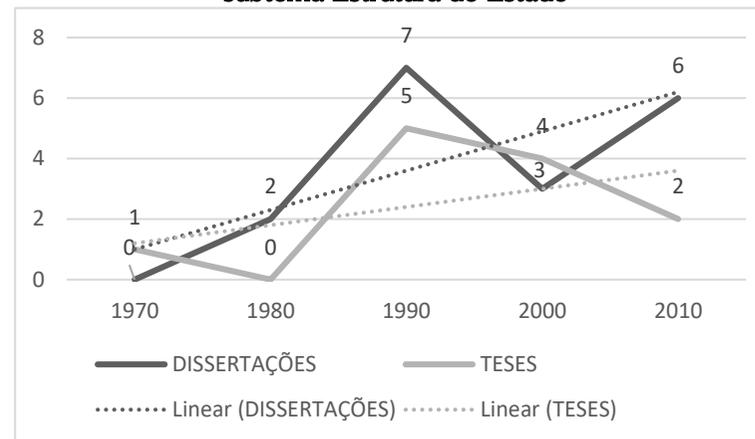
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Política Social



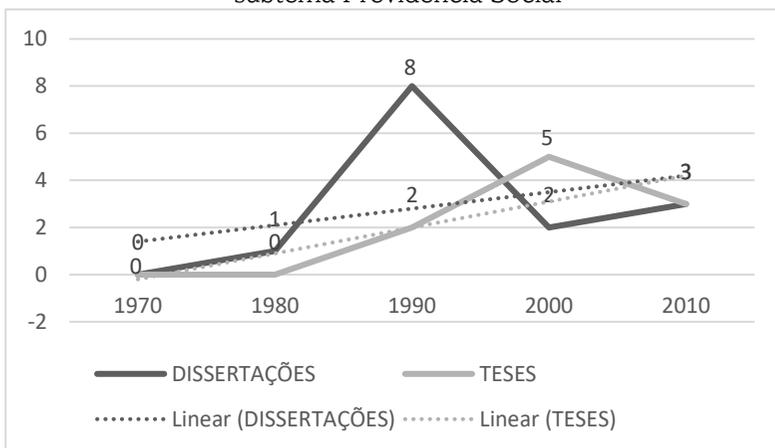
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por décadas de teses e dissertações no subtema Estrutura do Estado



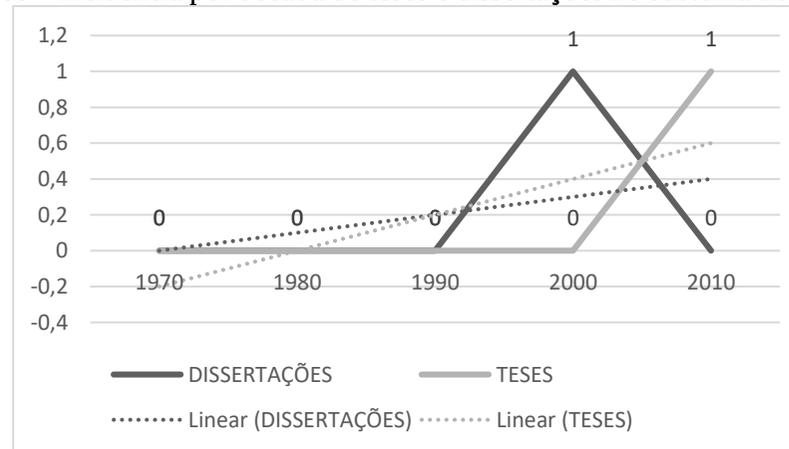
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Previdência Social



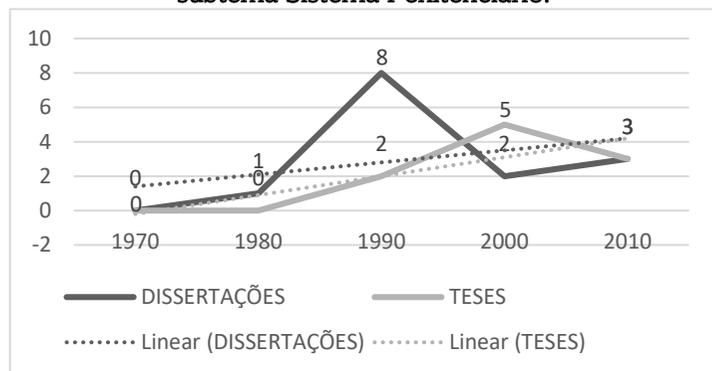
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Educação.



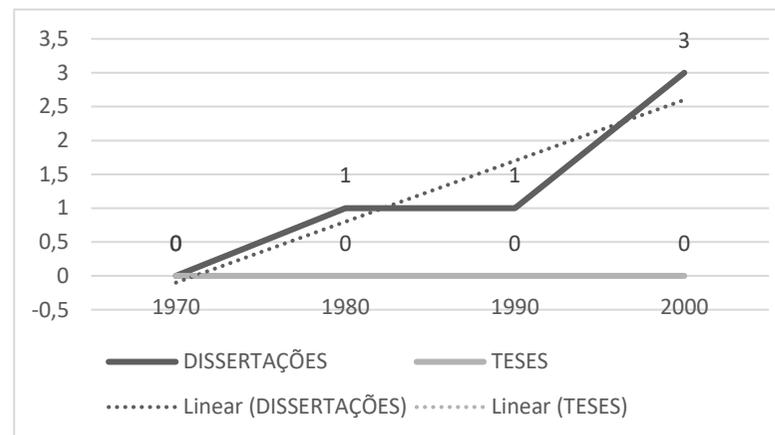
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no subtema Sistema Penitenciário.



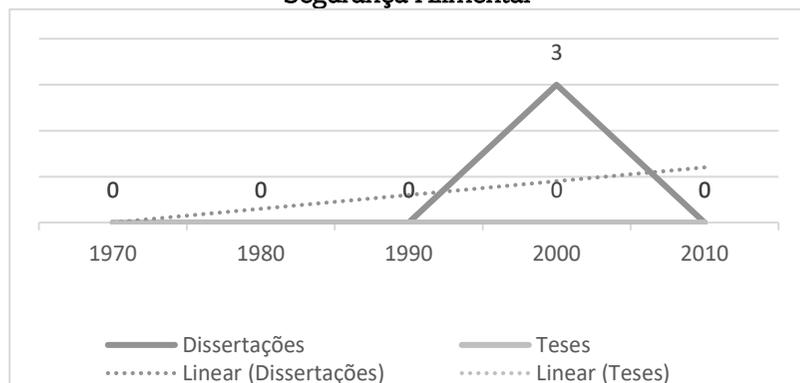
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Defesa de Direitos Humanos.



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no subtema Segurança Alimentar



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

SUBTEMA: ESTRUTURA DO ESTADO				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	T	4	4	Metropolização e planejamento social. MARTA TERESINHA GODINHO
1980	D	54	10	A política social: consciência e condições concretas de fruição - um estudo de caso junto à população usuária de São Luís do Maranhão. TEREZINHA MOREIRA LIMA
	D	104	6	O Projeto Rondon: a face ideológica do poder, frente a ordem constituída (1968-1986). MARIA ORDALIA MAGRO DEL GAUDIO
1990	D	156	9	A política social do Estado brasileiro pós-64 e a subordinação das municipalidades: o caso de Londrina (1969-1982). EDNEIA MARIA MACHADO
	D	191	27	Uma incursão a formação do estado de Santa Catarina - suas particularidades em relação ao país e contribuições explicativas ao desenvolvimento de comunidade. ZULAMAR MARIA DE BITTENCOURT E CASTRO
	D	195	31	Municípios e políticas sociais em Portugal. FRANCISCO JOSE DO NASCIMENTO BRANCO
	D	202	38	O Estado, a sociedade e a questão da habitação em Portugal - 1960/1976. MARILIA DE CARVALHO SEIXAS ANDRADE
	D	303	16	Limites e possibilidades de uma proposta de democratização das políticas públicas Londrina-PR 1993/1996. NATALINA RIBEIRO
	D	377	23	Como el Uruguay no hay. CAROLA CARBAJAL ARREGUI
	D	41	32	Las metamorfosis del clientelismo político en Argentina - Caso Villa Matienzo (1989-1998). MIGUEL EDGARDO VICENTE TROTTA
	T	19	1	Mudança e continuidade na encruzilhada do progresso: a estratégia de modernização agrícola e as relações capital/trabalho no sertão do São Francisco. ANITA ALINE ALBUQUERQUE COSTA

	T	45	6	Estado e política: a elaboração do pensamento brasileiro na primeira república. MARIA DE FATIMA CABRAL MARQUES GOMES
	T	69	9	Poder local - requalificação do processo democrático. EDINA EVELYN CASALI MEIRELES SOUZA
	T	78	9	Reformas estruturais e contrarreformas sociais no Brasil. ELENISE FARIA SCHERER
	T	98	17	Política social e preço da força de trabalho - Brasil, 1964-1988. EDNEIA MARIA MACHADO
2000	D	486	8	Crise, demandas e respostas fora de lugar. DILZA SILVESTRE GALHA MATIAS
	D	493	15	Os deserdados. JANDIRA MIRANDA BRAZÃO DE BARROS
	D	491	13	Reflexões sobre políticas sociais de enfrentamento a pobreza. JOAO SEBASTIAO MAKUEDIA
	T	115	7	O conselho técnico de economia, sociologia e política: hegemonia e bloco intelectual (1962-1964). ANTONIO VITORIO GHIRALDELLO
	T	117	9	A reforma do Estado no Brasil: uma crítica ao ajuste neoliberal. LUCIA CORTES DA COSTA
	T	124	16	A segurança pública no "governo das mudanças": moralização, modernização e participação. MARIA GLAUCIRIA MOTA BRASIL
	T	269	6	Análise do transporte coletivo urbano sob a ótica dos riscos e carências sociais. CARLOS EDUARDO DE PAIVA CARDOSO
2010	D	728	23	'From welfare to workfare': a modernização da hegemonia capitalista análise da assistência social na Suíça. BEAT WEHRLE
	D	908	2	As "inimigas", a lei: (neo) conservadorismo e a atuação da câmara dos deputados em projetos de lei dirigidos às mulheres. CINTIA DAMASCENO CLEMENTE
	D	917	11	Programa de publicitação: análise de algumas tendências para a política social na região metropolitana da Baixada Santista. DOUGLAS ALVES DOS SANTOS
	D	790	13	Consultoria técnico-legislativa em políticas sociais no âmbito das Câmaras Municipais.

2010				SIMONE FANTUCCI
	D	750	9	Orçamento Participativo: uma experiência de articulação com poder local e democracia participativa na cidade de Guarulhos (SP) 2001/2011. WAGNER HOSOKAWA
	D	875	9	Defensoria pública e proteção social: a judicialização das políticas sociais. DANIELY MARIA VAIANO
	T	368	12	A metamorfose do trabalho: direitos 'informais', deveres escravos. SOLANGE MONTEIRO AMADOR
T	432	9	Violência e realismo na particularidade russa. KÁTIA HALE DOS SANTOS	

SUBTEMA: PREVIDÊNCIA SOCIAL

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	110	2	O trabalhador e a Previdência Social. AMELITA ALENCAR DE PAULA
1990	D	142	14	Assistência social na agroindústria do açúcar e do álcool. ELOISA HELENA DE SOUZA CABRAL
	D	162	15	Límites y posibilidades de la preparacion para la jubilacion en Brasil. EMÍLIA ESMERALDA LEZCANO FIGUEROA
	D	164	17	A (in) segurança na construção civil. MIRIAN CANTELLI ROCCA
	D	180	16	A dupla face das estratégias de sobrevivência do segurado da previdência social - Um estudo aproximativo do impacto da política previdenciária brasileira na população de baixa renda. ANA MARIA BAIMA CARTAXO
	D	239	16	Fragmentos de uma trajetória - a reconstituição da história do Serviço Social no INAMPS-SUDS. DENISE CRISTINA GUELFY
	D	355	1	O IARN - no rumo de um estado-providência em Portugal. MARIA JULIA FARIA CARDOSO
D	354	39	Redefinições macrossociais e o papel dos fundos de pensão neste processo. ADA CAMOLESI BARBOSA	

1990	D	368	14	Sinistralidade laboral e exclusão social: um jogo viciado. MARIA EMÍLIA FREITAS FERREIRA
	T	54	4	Cultura da crise e seguridade social: um estudo sobre as tendências da previdência e assistência social brasileiras nos anos 1980-90. ANA ELIZABETE SIMÕES MOTA FERNANDES
	T	103	4	O verso e o anverso de uma história: o acidente e a morte no trabalho. JUSSARA MARIA ROSA MENDES
2000	D	476	28	Adultos mayores sin cobertura previsional en Argentina: de la negación de su visibilidad a la posibilidad de su construcción como problema social. Una mirada desde el trabajo social. MARIANO ALEJANDRO BARBERENA
	D	497	19	O Sistema de Proteção Social dos Servidores Públicos Federais. SILVANA MARIA ESCORSIM
	T	134	10	Trabalhador empresário, empresário trabalhador - um cotidiano construído passo a passo. MARIA MAGDALENA ALVES
	T	166	8	Estratégias alternativas ao seguro social utilizadas pelos trabalhadores por conta própria de Cuiabá-MT. IZABEL CRISTINA DIAS LIRA
	T	171	13	A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e a competitividade mercantil. ADEMIR ALVES DA SILVA
	T	172	14	Informação e políticas de seguridade social. Uma nova arena de realização dos direitos sociais. LUZIELE MARIA DE SOUZA TAPAJOS
	T	175	17	A reforma da política previdenciária brasileira na década de 90. Um estudo de suas determinações sócio-histórica. ANA MARIA BAIMA CARTAXO
2010	D	773	8	O lugar do gênero nas políticas de seguridade social. LUCIANA ROSA CAMPOS
	D	874	8	(Des) proteção previdenciária e saúde do trabalhador: formas de resistência coletiva. ARIANA CELIS ALCÂNTARA
	D	918	12	O elo (des) construído: trajetória de jovens trabalhadores acidentados no contexto do mundo do trabalho e da reabilitação profissional do INSS. RENATA SORAIA DE PAULA

2010	T	303	5	O sistema de proteção social dos servidores públicos federais no Brasil: as políticas de previdência e saúde e a trajetória do Serviço Social, desde a assistência patronal até a GEAP - Fundação de Seguridade Social. SILVANA MARIA ESCORSIM
	T	338	11	Pouso forçado - 'desproteção' do trabalhador: uma tragédia silenciosa no cotidiano dos demitidos e aposentados da VARIG/AERUS. LOANA RIOS ANDRADE LIMA BARTOLOTTI
	T	329	2	Significados do trabalho informal em Luanda: luta, coragem e persistência nas vozes dos jovens migrantes. SIMÃO JOÃO SAMBA

SUBTEMA: SISTEMA PENITENCIÁRIO

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	64	4	Prisão-Albergue: Via de reintegração social. ARIA DORA RUY EVANGELISTA
1990	D	313	26	Resgate histórico do programa estadual de assistência ao apenado e egresso - Programa pró-egresso do estado do Paraná. SUELY REGINA FIRMAN RUIZ
2000	D	451	3	Direitos humanos para presos? ANDREA ALMEIDA TORRES
	D	495	17	Alternativas penais. MARCO ANTÔNIO DA ROCHA
	D	575	11	As organizações não-governamentais no sistema penitenciário do estado de São Paulo: protagonistas constitutivas de novos modelos prisionais ou reprodutoras dos modelos tradicionais? GIZELDA MORATO COSTA
	D	579	15	Mulheres no cárcere: uma história de (des) proteção social. ANA PAULA GONÇALVES
	T	217	14	Para além da prisão: experiências significativas do Serviço Social na penitenciária feminina da capital / SP (1978 – 1983). ANDREA ALMEIDA TORRES

2010	D	579	15	Mulheres no cárcere: uma história de (des) proteção social. ANA PAULA GONÇALVES
	D	689	18	A diferença está na pele? Depoimentos de mulheres negras e brancas presas na penitenciária feminina de Sant'Ana. ANA LUIZA DE FREITAS BIAZETO
	D	714	9	Sexualidade feminina em privação de liberdade: construindo relações sociais mais autênticas. SILVANA BASSI
	D	811	14	Entre muros e grillhões: criminologia crítica e a práxis de enfrentamento contra o sistema pela e pelo fim das prisões. CAMILA GIBIN MELO
	D	896	16	Mães encarceradas no estado de São Paulo, análise a partir dos atendimentos da Defensoria Pública do estado. HELLEN PEREIRA LARA
	T	365	9	Desumanização e violação dos direitos humanos nos cárceres de São Paulo: limites e possibilidades de enfrentamento. APARECIDA ELIANE NICOLETTI
	T	446	8	O trabalho de assistentes sociais no sistema penitenciário paulista. KELY HAPUQUE CUNHA FONSECA
	T	374	5	O orçamento e o fundo público no sistema de segurança em Santa Catarina: entre a técnica e a política - o controle social. DIRCE MARIA MARTINELLO

SUBTEMA: DEFESA DE DIREITOS HUMANOS

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	D	581	17	Programa de Proteção a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas - PROVITA: um estudo sobre o Serviço Social. ELAINE CHRISTINA SANTA
2010	T	406	1	A disputa na construção dos Direitos Humanos no Brasil: as pautas expressas do Fórum Mundial de Direitos Humanos (2013). ANTONIA MARCIA ARAUJO GUERRA URQUIZO VALDIVIA

SUBTEMA: EDUCAÇÃO				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	320	5	Alunos trabalhadores do curso noturno: histórias que aprendem a contar. MARLI DA SILVA GOMES
	T	28	6	O ensino segregado e o ensino integrado como facilitadores da sociabilidade do portador de deficiência auditiva. ALAOR BENEDITO LORA
	T	86	5	Novos rumos para o ensino técnico: impactos e perspectivas - o caso do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG. MARIA NADIR DE SALES DO AMARAL MILITAO
	T	102	3	Universidade para a terceira idade: uma lição de cidadania. SARA NIGRI GOLDMAN
2000	D	443	26	A educação sob a égide do mercado: os novos rumos do ensino superior no Brasil. MILTON BATISTA NIZATO
	D	496	18	Extensão Universitária. SHIRLEY KAYAMORI LOBATO DA COSTA
	D	526	5	Serviço Social e educação básica: contribuição à construção da prática profissional. MARINES RALHO
	D	546	25	Inclusão digital e inclusão social: um estudo nas escolas de informática e cidadania na cidade de São Paulo. FU WEN HSIEN
	T	203	24	A trajetória sócio-histórica do Serviço Social no espaço da escola. ILDA LOPES WITIUK
2010	D	794	13	A dimensão da prática profissional do assistente social do PROEJA e PROEJA FIC (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos no Nível Fundamental e Médio) no IFSP. AMANDA MACHADO DOS SANTOS DUARTE
	D	880	24	O trabalho dos/as assistentes sociais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP: o processo de intensificação em questão. MILENA FERRAZ AUD

	D	891	11	A construção da hegemonia burguesa na educação técnica de nível médio da ETEC: os limites da educação para a cidadania e a perspectiva da educação emancipadora. DANIEL BRUNO DA SILVA
	T	323	11	Educação e Prouni: política de inclusão social na perspectiva transdisciplinar. NADJA MARIA CODÁ DOS SANTOS
	T	327	15	Programa Universidade para todos (PROUNI): mudanças e possibilidades na vida dos sujeitos bolsistas. PAULO ROBERTO RODRIGUES SIMÕES
	T	331	4	A dimensão investigativa e a pesquisa em Serviço Social: condicionantes da formação em instituições de ensino superior do município de São Paulo. MARIA LUCIA GARCIA MIRA
	T	449	11	A cartografia da permanência estudantil nos cursos de nível médio da rede federal de educação. AMANDA MACHADO DOS SANTOS DUARTE
	T	450	12	#FALAESTUDANTE! Um estudo sobre o legado da expansão dos Institutos Federais aos seus estudantes. MICHELLI APARECIDA DAROS
	T	469	27	O trabalho de assistentes sociais na Educação Profissional e Tecnológica: desvelando seu processamento no Instituto Federal de São Paulo (IFSP). MARIA CONCEIÇÃO BORGES DANTAS

SUBTEMA: SEGURANÇA ALIMENTAR

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	D	468	20	Rede social no centro de recuperação e educação nutricional. MARIA LUISA PEREIRA VENTURA SOARES
	D	558	9	Doação de alimentos: fetiche ou política de segurança alimentar. ALICE DIANEZI GAMBARDILLA
	D	660	22	Josué de Castro: fome e repercussões sociais. KATIA HALE DOS SANTOS

4.2.2 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ações caritativas desenvolvidas no âmbito da sociedade civil, em geral, no interior de organizações sociais e religiosas, constituíram a trajetória de práticas de assistência social no Brasil, antes dela se tornar uma política de Estado e direito de cidadania. É o caso, por exemplo, das Santas Casas de Misericórdias e de organizações associadas a práticas religiosas como a CARITAS.

O PPGSS da PUCSP desenvolvia, desde 1984, pesquisa sobre o campo da assistência social realizada em parceria com a Ação Regional da Secretaria Estadual de Promoção Social. Essa pesquisa recebeu financiamento do CNPq e seus resultados foram publicados no livro referência “Assistência na Trajetória das Políticas Sociais Brasileiras”, publicado em 1985, cujo conteúdo foi orientador de decisões governamentais, sobretudo, junto a Legião Brasileira de Assistência Social -FLBA, e levaram à sua extinção.

Em 1988, pela Constituição Federal, a assistência social foi instituída como política social de seguridade social e de natureza não contributiva, conforme os artigos 203 e 204 (BRASIL, 1988). As lutas que envolveram a inserção da assistência social no rol das políticas públicas de direito, dentre as responsabilidades do ente federativo, foram travadas por grandes coletivos que se debruçaram e, até hoje se debruçam, sobre a matéria, caracterizando o desenho constitucional dessa política sob caráter universal a quem dela necessitar. Em 1993, foi aprovada a Lei Orgânica da Assistência Social -LOAS Lei 8742/93, alterada em 2011 pela Lei nº 12.435/2011, incorporando a regulação do SUAS¹⁶. A LOAS constrói em texto legal a unidade da política de assistência social em todo o território nacional. Instaura, ainda, a democratização de sua gestão por meio da instalação de um Conselho Gestor paritário, a gestão financeira por um Fundo Público específico em cada esfera de governo e exige o planejamento periódico formalizado no Plano de Assistência Social nacional, Estadual, Municipal e do Distrito Federal. Esse processo foi lento e foi objeto de múltiplas lutas, estudos e pesquisas.

Entre 1993-2003 poucas foram as decisões federativas adotadas na gestão nacional da política. Isto só foi superado quando, em 2004, foi aprovada a Política Nacional de Assistência Social- PNAS-04, marcando a constituição de um potente conjunto de regramentos e orientações nesta e nas décadas seguintes. A PNAS-04 estrutura a política e define seu âmbito de

¹⁶ BRASIL. Lei nº 12.435, de 06 de julho de 2011. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 jul. 2011. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2011/lei/112435.htm. Acesso em: 21 maio 2021.

proteção social por meio das seguranças socioassistenciais que serão materializadas pelo SUAS que foi regulamentado na NOB- SUAS- 2005. Seus serviços e benefícios são organizados em uma hierarquia de complexidades, caracterizados pelos tipos de proteção social sob níveis de complexidade da atenção, da oferta aos cidadãos. Na sequência, em 2006, a NOB-SUAS-RH sinaliza o quadro de profissionais necessários para operar os serviços no âmbito do SUAS. Em 2009, a aprovação da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (CNAS, 2009, Resolução 109), padroniza o funcionamento, objetivos, processos de trabalho, público-alvo, dentre outras singularidades, dos serviços socioassistenciais a serem ofertados.

O tema Assistência Social faz parte dos estudos das políticas sociais e passou a ser fortemente pauta de discussões, bem como debates acadêmicos e fonte de produção teórica. Kameyama¹⁷ (s/d) em seu artigo **“A trajetória da produção de conhecimento em Serviço Social: avanços e tendências (1975 a 1997)”**, ao analisar o campo de produções em assistência social, afirma que: *Um dos temas que mereceu uma análise aprofundada foi o da “assistência”, que constituiu um dos temas centrais em torno do qual aglutinaram-se os doutorandos/docentes do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC/SP, produzindo várias teses de doutorado e dissertações de mestrado, além de textos que foram publicados, resgatando a concepção, o significado e as perspectivas da política de assistência.* (KAMEYAMA, s/d).

Tabela- Incidência e distribuição do tema Assistência Social na produção cinquentenária do PPGSS da PUCSP e sua disseminação entre subtemas, décadas, dissertações e teses.

SUBTEMAS	DÉCADAS															
	1970		1980		1990		2000		2010		Dissertações total		Teses Total		TOTAL	
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PROTEÇÃO SOCIAL	0	0	0	0	5	2	1	5	6	4	12	9	11	14	23	10
VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL	0	0	0	0	0	0	0	1	2	4	2	1	5	6	7	3
DEFESA DE DIREITOS	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	2	1	2	3	4	2
GESTÃO (Municipal/Estadual/Colaborativa)	1	0	3	1	12	2	7	11	14	5	37	26	19	24	56	25
SUAS	0	0	0	0	0	0	3	0	5	2	8	6	2	3	10	4
FINANCIAMENTO	0	0	0	0	1	0	1	3	2	1	4	3	4	5	8	4

17 KAMEYAMA, N. A trajetória da produção de conhecimento em serviço social: avanços e tendências (1975 a 1997). Universidade Federal do Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: www.ts.ufrj.br. Acesso em: 24 mar. 2021

SEGURANÇA DE RENDA	0	0	0	0	0	0	4	7	6	2	10	7	9	11	19	9	
CONVÍVIO FAMILIAR	0	0	0	1	5	2	5	2	6	2	16	11	7	9	23	10	
BENEFÍCIO	0	0	0	0	0	0	3	0	5	3	8	6	3	4	11	5	
SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL	0	0	0	0	1	0	0	1	1	2	2	1	3	4	5	2	
CRAS	0	0	0	0	3	0	6	3	6	7	15	11	10	13	25	11	
CREAS	0	0	0	0	0	0	2	0	5	1	7	5	1	1	8	4	
REDE SOCIOASSISTENCIAL	0	0	0	0	0	0	5	1	1	0	6	4	1	1	7	3	
POPULAÇÃO DE RUA/POP RUA	0	0	0	0	3	0	3	2	6	3	12	9	5	6	17	8	
TOTAIS	1	0	3	2	31	7	41	36	65	37							
TOTAL	Nº	1		5		38		77		102		223					100
	%	0		2		17		35		46							

Nota: A identificação de cada trabalho na totalidade recebeu dupla sinalização. A primeira quanto ao tipo de dissertação D, se tese T. A segunda, refere à numeração de ordem do trabalho, quanto sua defesa, na ordem geral, referida aos cinquenta anos, e, no correr do ano, ou anual.

O tema da assistência social passou a fazer parte curricular do PPGSS da PUCSP, inclusive, em núcleo de pesquisa específico, constituindo-se no primeiro do PPGSS. O NEPSAS - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Seguridade e Assistência Social – iniciou suas atividades em 1985 e permanece, intermitentemente, atuante. As produções se configuram como um campo fecundo de análises e produções do saber e da construção do real sentido de proteção social no âmbito do direito de cidadania.

O tema concentra 223 trabalhos, sendo que 46% deles estão na década de 2010, e foram desagregados em 14 subtemas, seguindo a nomenclatura utilizada da Política Nacional de Assistência Social de 2004 – PNAS-04, sendo ratificada por outras legislações como a Lei do SUAS (n.º 13.435/2011): **Proteção Social, Vigilância Socioassistencial, Defesa de Direitos, Gestão (municipal/estadual/colaborativa), SUAS, Financiamento, Segurança de Renda, Convívio Familiar; Benefício, Serviço Socioassistencial, CRAS, CREAS, Rede Socioassistencial e População Rua.**

PROTEÇÃO SOCIAL - Neste subtema foram registradas produções a partir da década de 1990, sendo 12 dissertações e 11 teses totalizando 23 trabalhos ou 10%, das produções no tema. As produções abordam a proteção social aos cidadãos usuários dos serviços socioassistenciais, analisando-a em múltiplas expressões, nas instâncias federativas e configurações institucionais.

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - Neste subtema, a primeira produção registrada foi (uma) tese na década de 2000. Nos anos seguintes, registram-se trabalhos em dissertações totalizando 7 produções, o que equivale a 3% da produção no tema de assistência social.

DEFESA DE DIREITOS - Identificam-se 4 trabalhos entre teses e dissertações, a partir da década de 1990, havendo um equilíbrio de produções ao longo das décadas. O subtema tem como norte e horizonte a defesa ao acesso do cidadão usuário a direitos inerentes à condição humana. Embora, seja uma das funções da PNAS-04, o quantitativo de trabalhos é baixo e equivale a 2% das produções registradas no subtema.

GESTÃO (Municipal/Estadual/Colaborativa) - totalizam 56 produções. Em 1970, há registro de uma produção, na década de 1980 há um aumento para 4 e na seguinte eleva num patamar 10 vezes maior. Destaca-se que das produções da década de 1990, 12 delas foram dissertações e, em 2000, é registrado o mesmo quantitativo, porém em teses. O percentual de produção neste subtema, é de 25% das produções em assistência social.

SUAS - As produções iniciais datam da década de 2000 e antecedem a regulação do SUAS (2005). As produções acerca de regulações somam um quantitativo de 10 produções entre teses e dissertações e correspondem a 4% das produções no período analisado.

FINANCIAMENTO - Neste subtema foram registradas 8 produções ou 4% do total no tema, sendo a primeira delas na década de 1990, nas décadas subsequentes, esse quantitativo sofreu uma pequena elevação entre teses e dissertações.

SEGURANÇA DE RENDA - Neste subtema, que diz respeito a uma das três seguranças sociais aprofundadas pela PNAS-04, foram registradas 19 produções, a partir da década de 2000, período anterior a aprovação da PNAS-04 e do SUAS (2005). As produções registram um percentual total de 9%.

CONVÍVIO FAMILIAR - Este subtema registra produção já na década de 1980 e é um dos 5 subtemas mais discutidos no conjunto de dissertações e teses, totalizando 23 produções que representam 10% do total no tema. As discussões abordam questões relacionadas ao casamento e serviços voltados ao trabalho social com famílias.

BENEFÍCIO - a primeira incidência é na década de 2000 e registra 3 dissertações, aumentando pouco na década de 2010. Os estudos tratam do acesso ao Benefício de Prestação Continuada – BPC e da gestão municipal do Benefício Eventual – BE.

SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL - Este subtema registra produção a partir da década de 1990 com 1 dissertação registrada na década. A produção total, representa 2% no tema Assistência Social. As discussões abordam questões de estudos comparados, relação entre a proteção social e trabalho, a construção dos serviços de assistência social e o serviço em família acolhedora.

CRAS - Este subtema registra produção a partir da década de 1990, na década seguinte registra uma pequena elevação, dobra em 2000 e, em 2010, o número salta para 13 produções entre teses e dissertações. O total das produções neste subtema representa 11%, sendo o segundo subtema mais discutido. Os trabalhos abordam questões sobre o plantão social, os processos de implementação e implantação dos Centro de Referência de Assistência Social em municípios do Estado de São Paulo e outras regiões do Brasil e, o trabalho profissional, em grande número, de assistentes sociais e psicólogos.

CREAS - com primeiro registro na década de 2000 - 2 produções – o subtema, já em 2010 registrou aumento para 6 produções, sendo 5 dissertações e 1 tese. As discussões abordam questões sobre a implantação e implementação do CREAS, da Proteção Social Especial no âmbito do SUAS, situação de risco e um estudo sobre abrigo.

REDE SOCIOASSISTENCIAL - Este subtema registra produção a partir da década de 2000, sendo 6 dissertações e 1 teses. Na década de 2010 esse quantitativo declina para 1 produção apenas. Foram 7 produções durante os 50 anos, representando 3% dentro do tema. As discussões abordam questões de regulação e eixos estruturantes da rede socioassistencial e a relação entre o governo e as organizações da sociedade civil.

POPULAÇÃO DE RUA/POP RUA - Este subtema registra produção a partir da década de 1990. Percebe-se que na década de 2000 a produção no subtema não registrou alterações expressivas, todavia, em 2010 a produção salta de 5 na década anterior para 9 produções e totalizou 17 produções. As abordagens nos estudos tratam do sistema de informação da situação de rua, rede de atenção à população em situação de rua, a situação dos egressos do sistema penitenciário, catadores de papel, a questão da cidadania e reconstrução de vida, entre outros títulos.

Observa-se que as produções no tema assistência social têm início na década de 1970, com uma dissertação no subtema gestão, com progressão quantitativa ao longo das décadas. No PPGSS da PUCSP, a pesquisa que inaugura a área de Assistência

Social, em nível de mestrado, foi finalizada em 1975 e tinha como objeto de estudo a função do Assistente Social no setor de Bem-Estar Público. Na década de 1980, identifica-se a primeira tese de doutorado com tratamento sobre sua perspectiva pública e política, sobre a institucionalização da Assistência Social na cidade de São Paulo, de autoria da Profa. Aldaiza Sposatí.

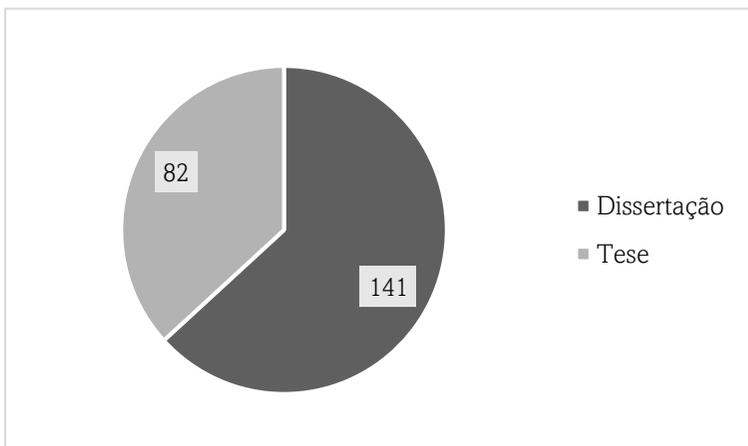
Nota-se que na década de 1990 há uma prevalência de temas voltados aos cidadãos usuários do SUAS, sejam a família, em especial a mulher no contexto familiar e a população em situação de rua, e sobre os plantões sociais, forma como a política pública se organizava na atenção à população. Também, notam-se as primeiras menções a Política de Assistência Social, Seguridade Social, a Lei Orgânica de Assistência Social e o seu financiamento. É do final desta década, as primeiras pesquisas internacionais nesta temática.

A década de 2000 é o segundo período com maior produção, responsável por 35% de toda a produção no período cinquentenário do PPGSS da PUCSP na área temática de Assistência Social, com prevalência de pesquisas no subtema Gestão e primeiros estudos sobre a Segurança de Renda, com discussões inaugurais sobre programas de transferência de renda como BPC, PBF e Renda Mínima demonstrando também um foco no fenômeno da pobreza. Nessa década, destacam-se estudos sobre a implementação do Sistema Único de Assistência Social- SUAS, sobre a regulação da rede socioassistencial privada, sobre os direitos dos cidadãos usuários, a participação democrática e o controle social nos Conselhos da Assistência Social, sobre o financiamento, sobre os serviços socioassistenciais e a implantação dos Centros de Referência de Assistência Social.

A década de 2010 é o período de maior produção e responsável por 46% de toda a produção no período cinquentenário do PPGSS na área temática de Assistência Social, havendo uma prevalência de pesquisas nos subtemas de Gestão CRAS. Nessa década, destacam-se estudos sobre os trabalhadores do SUAS e Educação Permanente, sobre as proteções sociais, em especial a Proteção Social Especial de Média Complexidade no âmbito do CREAS e PAEFI, sobre a Vigilância Socioassistencial e, algumas pesquisas inaugurais sobre o Benefício Eventual.

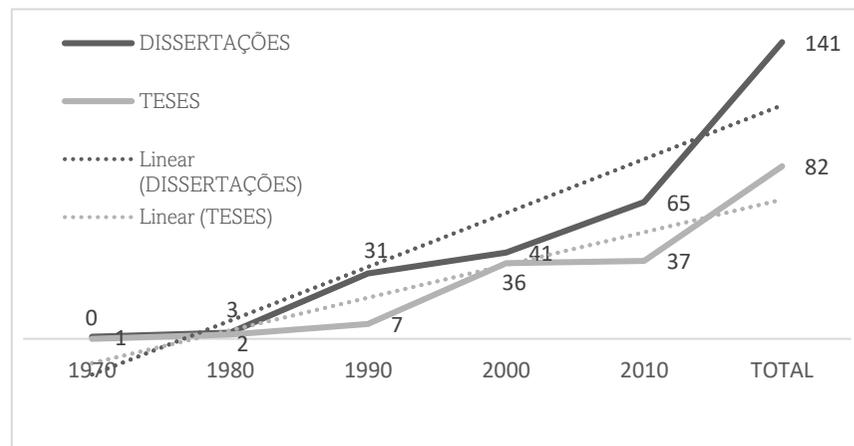
Nos 50 anos de produção do PPGSS -PUCSP, as mais variadas expressões e compreensões da assistência social se colocaram em movimento, construção, reconstrução, conceito e apropriação. Merece atenção que os subtemas aumentam em número de produções da década de 2000 para 2010, exceto Rede de Serviços-que teve declínio/ encolhimento (drástico) no campo das produções relacionadas no período citado, assunto de relevância para o SUAS que em sua operação e necessita da produção de material.

Gráfico - Incidência de teses e dissertações no tema Assistência Social



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por décadas de teses e dissertações no tema Assistência Social



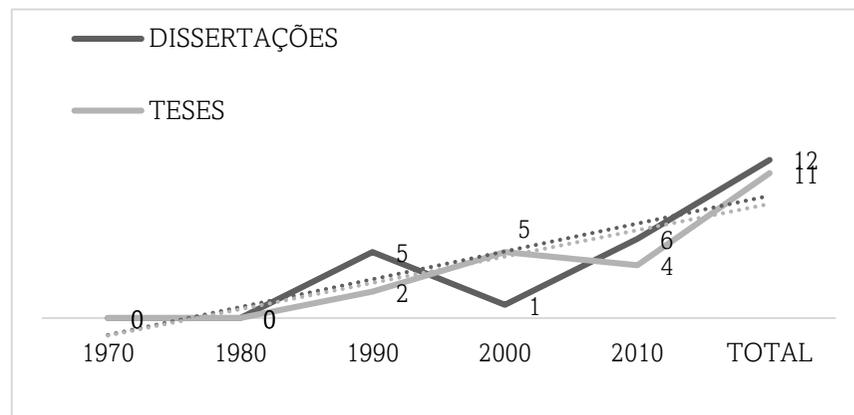
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência de teses e dissertações por subtemas no tema Assistência Social



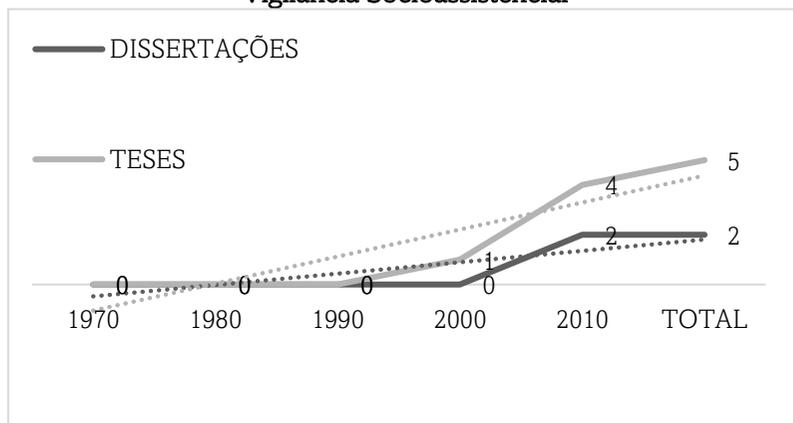
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por décadas de teses e dissertações no subtema Proteção Social



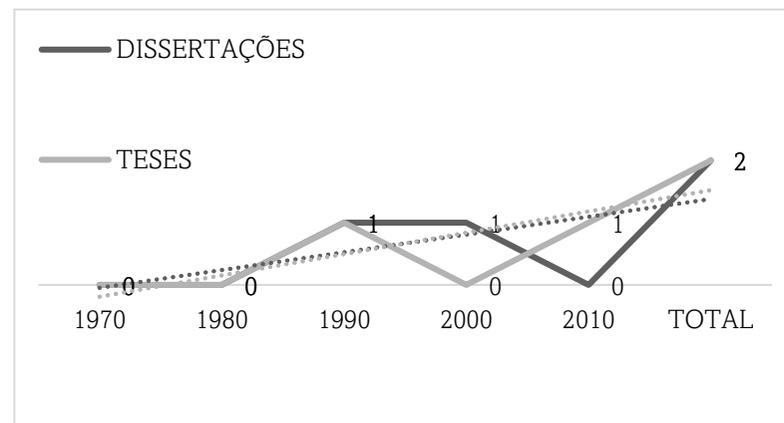
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Vigilância Socioassistencial



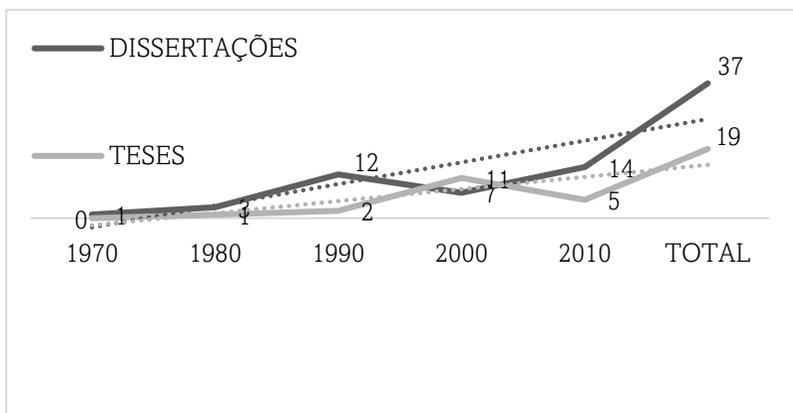
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Defesa de Direitos



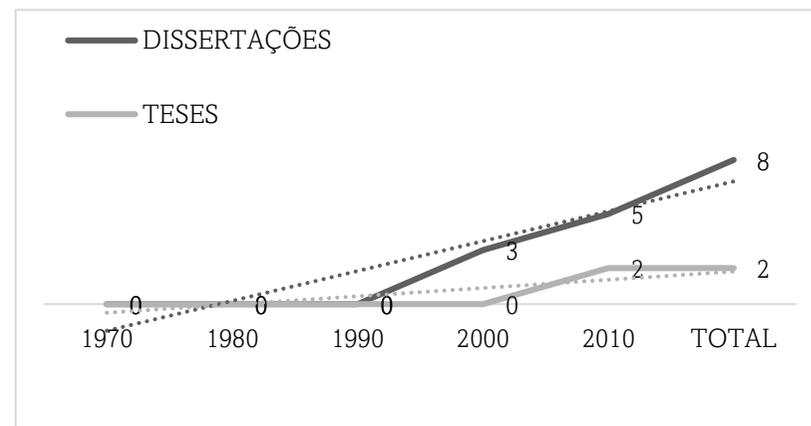
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Gestão (municipal/estadual/colaborativa)



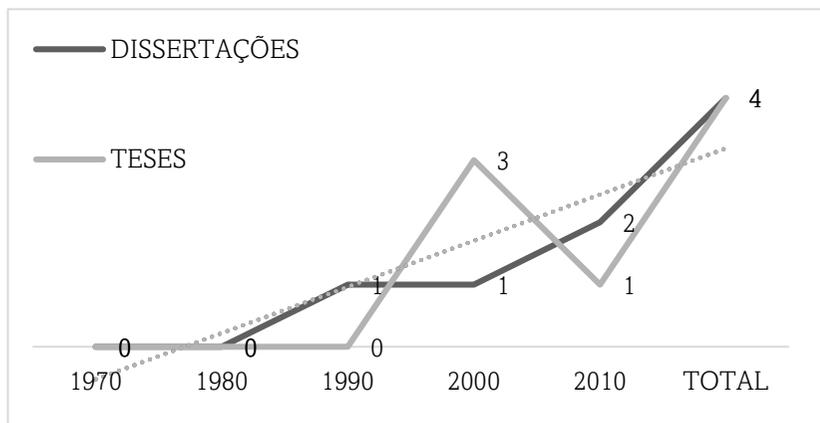
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema SUAS



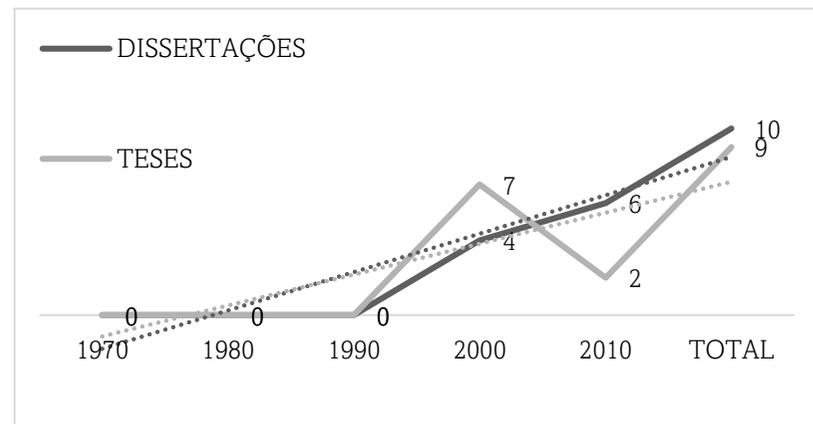
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema -
Financiamento



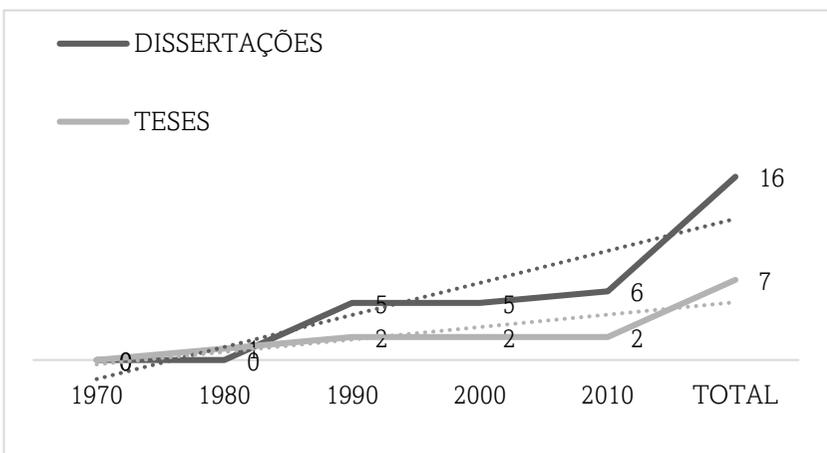
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema
Segurança de Renda



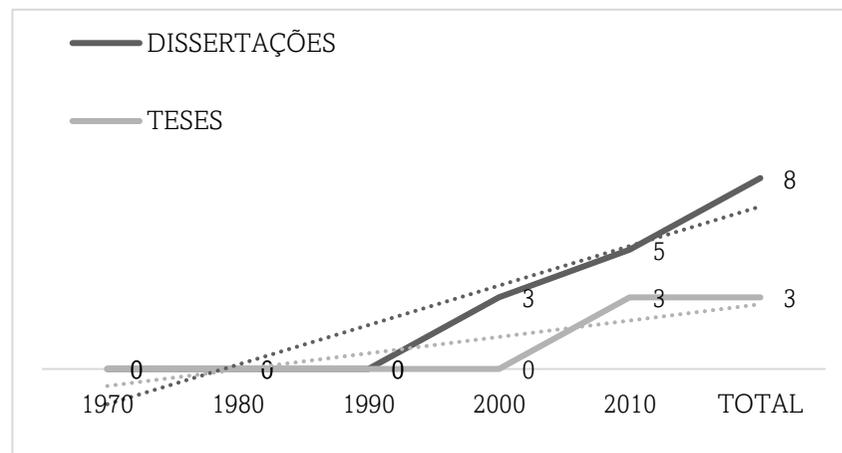
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema
Segurança de Convívio



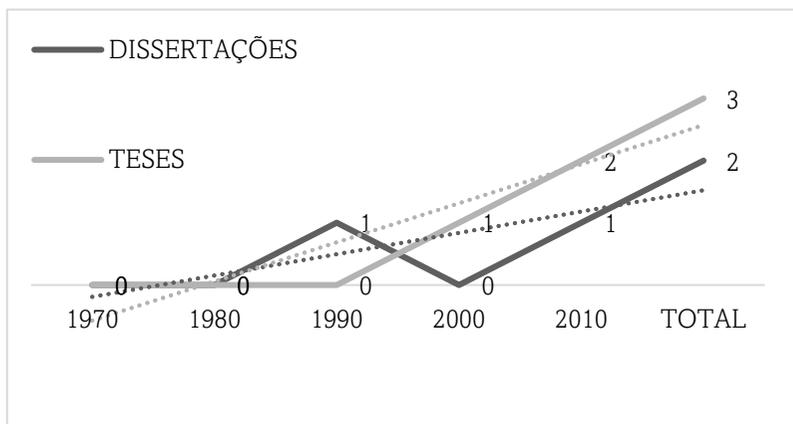
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema
Benefício



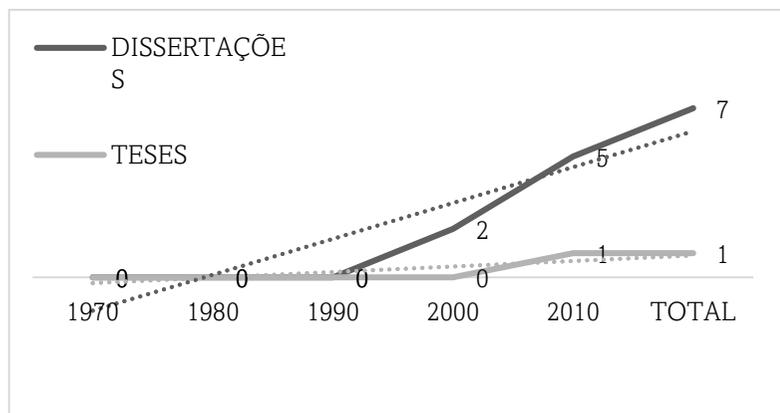
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Serviço Socioassistencial



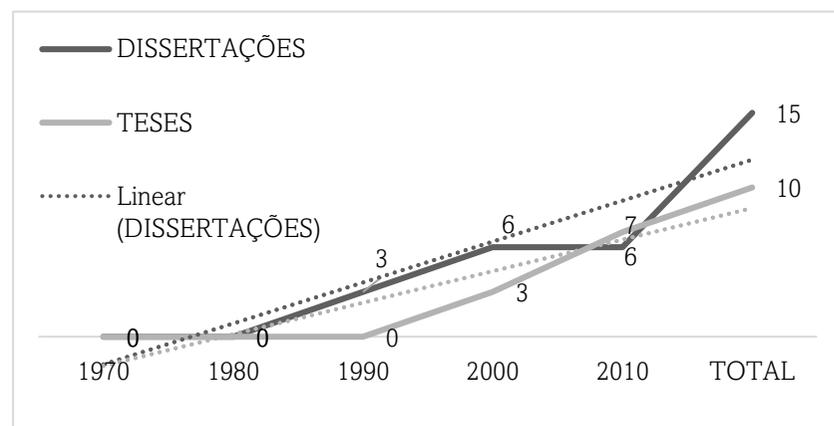
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema CREAS



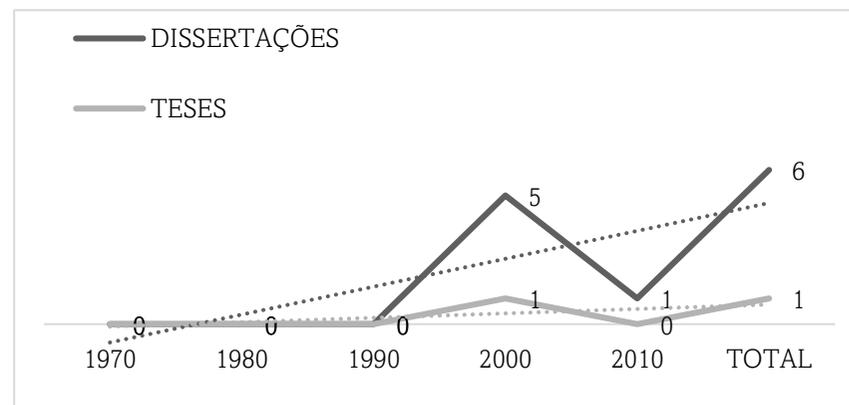
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema CRAS



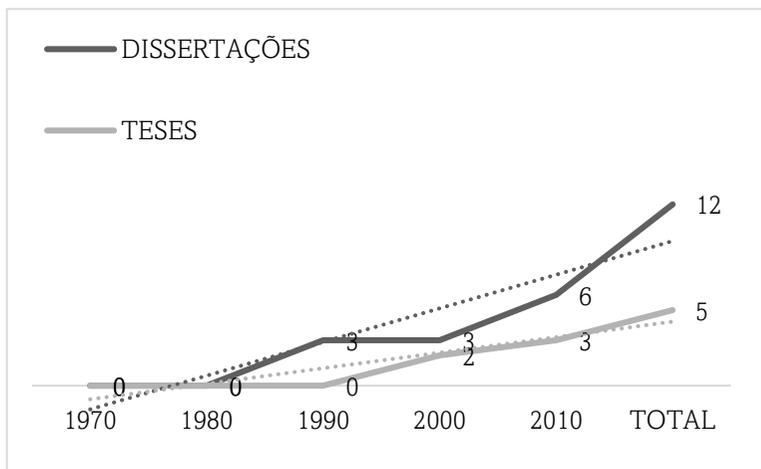
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Rede Socioassistencial



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema -
População de Rua/POP.RUA



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

SUBTEMA: PROTEÇÃO SOCIAL				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	130	2	Assistência aos desassistidos de manauaras. ELENISE FARIA SCHERER
	D	241	3	A ausência de serviços de infraestrutura urbana como fator de pobreza - avaliação de projetos realizados. MARIA CECÍLIA ROXO NOBRE BARREIRA
	D	183	19	Práticas e tendências teóricas significativas no serviço social do início dos anos 90 - um estudo de casos sobre o tratamento significativo dado à questão assistencial, ao nível teórico-prático. LUCINETE SILVA SANTOS
	D	184	20	Os marginais da assistência social. MARIA EMÍLIA RAMALHO SULZER
	D	213	49	Assistência e seguridade social: posições e aproximações. MARIA LUIZA MESTRINER

	T	83	2	A assistência social nas políticas sociais públicas em Portugal. FERNANDA PERPÉTUA RODRIGUES
	T	106	7	O caso da assistência social no Brasil: o incerto futuro de uma política pública. MARIA NORMA OLIVEIRA
2000	D	519	15	Sociedades de socorros mútuos no universo da proteção social na cidade de Buenos Aires de fins do século XIX. SILVINA MARIA CARRO
	T	120	12	A proteção social das organizações sem fins lucrativos - a regulação estatal da filantropia e da assistência social no estado brasileiro. MARIA LUÍZA MESTRINER
	T	132	8	Pobreza e sociabilidade vivendo por um fio. MARIA DE FÁTIMA MELO DO NASCIMENTO
	T	142	18	Cultura política e assistência social: uma análise das orientações dos gestores em Santa Catarina. HELOISA MARIA JOSÉ OLIVEIRA
	T	149	3	La proteccion social pre-mercantilizada: la experiencia argentina desde la sociedad colonial hasta la caida de rosas (1515-1852). CLÁUDIA SANDRA KRMPOTIC
	T	264	1	A assistência social no universo da proteção social - Brasil, França, Argentina. SILVINA MARIA CARRO
2010	D	771	30	A reinvenção da existência: histórias de vidas e o confronto da proteção e desproteção social na realidade de Manaus/AM. JOSELENE DE SOUZA BARBOSA
	D	813	16	A decadência do espaço social e subjetivo da dor: um estudo sobre o luto de morte com famílias de lajeado - São Paulo/SP. THATIANE COGHI LADEIRA
	D	884	4	O trabalho do (a) assistente social na política de assistência social no Vale do Ribeira/SP: uma análise sob a ótica da formação profissional. ANA LÉA MARTINS LOBO
	D	920	14	Entre a autonomia e a complacência: embricamentos do processo de gestão e das manifestações da desproteção social no trabalho sob ordem. RAQUEL CRISTINA SERRANONI DA COSTA
	D	922	16	Rompendo com o lugar de abandono: contradições, dilemas e desafios do acolhimento institucional. MARCIA CRISTINA CAMPOS
	D	943	18	A interface da busca ativa na prática do assistente social. MARIA DE FÁTIMA DE CARVALHO

	T	353	12	Segurança de convívio e de convivência: direito de proteção na assistência social. ABIGAIL SILVESTRE TORRES
	T	367	11	As trajetórias de vida das mulheres mediadas pela assistência social: realidade da Casa Verde/SP. MIRELA FERRAZ
	T	442	4	Mulher presente: gênero na política de assistência social. ELOISA GABRIEL DOS SANTOS
	T	369	13	Capacidade protetiva de famílias: olhares sobre as desigualdades territoriais. MARÍLIA GONÇALVES DAL BELLO

SUBTEMA: VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	T	280	17	O Sistema de Informação e Gestão da Assistência Social de Pernambuco (SIGAS/PE): uma possibilidade para a articulação da rede socioassistencial? CLÁUDIA FRANCISCA DE AMORIM
2010	D	827	1	A vigilância socioassistencial como função da política de assistência social: um estudo da gestão municipal na microrregião de Itapecerica da Serra/SP. KASSIA SIQUEIRA RIBEIRO
	D	921	15	O lugar da vigilância socioassistencial no controle social do SUAS. TÂNIA MARIA DE FREITAS BECKMANN
	T	317	5	Compartilhamento dos sistemas de informação entre os entes federados na construção do SUAS. ALICE DIANEZI GAMBARDELLA
	T	322	10	De 'caso' a sujeito - desafios da prática do assistente social no atendimento sócio individual: contribuições metodológicas. SANDRA ELOIZA PAULINO
	T	386	6	O processo de implantação da vigilância socioassistencial na Alta Sorocabana/SP: trajetórias e metodologias. JULIENE AGLIO DE OLIVEIRA
	T	403	23	A institucionalização da função da vigilância socioassistencial no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). FLAVIA CRISTINA DE PAULA GOMES PIRES

SUBTEMA: DEFESA DE DIREITOS				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	244	6	Assistência social entre a ordem e a “desordem”: mistificação dos direitos sociais e cidadania. SELMA MARIA SCHONS
	T	25	3	A assistência social na conformação da identidade subalterna. MARIA CARMELITA YAZBEK
2000	D	640	2	A efetivação de direitos dos usuários da assistência social em pequenos municípios: utopia ou realidade? MARILENE FERREIRA SANT'ANNA
2010	T	436	13	Assistência social: os paradoxos de um direito. SAMIRA LEINKO MATSUDA RAPHAEL

SUBTEMA: GESTÃO Municipal/Estadual/Colaborativa				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	5	4	A função do assistente social no setor de bem-estar público (uma experiência de investigação em serviço social). URANA HARADA ONO
1980	D	69	3	Subsídios a uma análise histórica do setor de desenvolvimento de comunidade no órgão público municipal de bem-estar social na prefeitura de São Paulo. MARIA APARECIDA CRISTINA TEIXEIRA.
	D	108	10	A face oculta da assistência – um estudo da mediação entre estado e classes populares através da prática do assistente social. MARILUCE BITTAR
	T	10	1	História da pobreza assistida em São Paulo. ALDAÍZA DE OLIVEIRA SPOSATI
1990	D	315	28	O Programa de Produção Associada de Bens e Serviços - PABES como expressão da política de assistência social em SEBES – São Paulo: 1989 – 1992. SURAIA CALIXTO
	D	332	17	A pobreza no município de Caruaru-Amazonas e a implantação da Lei Orgânica de Assistência Social. HELOISA HELENA CORREA SILVA
	D	340	25	O processo de configuração da assistência social no município de Ponta Grossa-PR. JUSSARA AYRES BOURGUIGNON

	D	353	38	A construção da proteção social e as entidades sociais no município de Toledo-Paraná. ESTHER LUIZA LEMOS HEIN
	D	398	17	A construção da política de assistência social pública - uma gestão democrática em Londrina-PR. MARCIA HELENA CARVALHO LOPES
	D	406	25	Política social y municipio bajo el regimen liberal asistencial. Tandil en la década del noventa. SILVIA GABRIELA FERNANDEZ SOTO
	D	207	43	A desassistência social: um estudo sobre a assessoria técnica desenvolvida pela divisão regional de promoção social do litoral junto as entidades sociais não-governamentais. MARIA SUELI MENDES
	D	178	14	Um estudo sobre a implantação da proposta do governo democrático na Coordenadoria de Ação Regional (CAR) da Secretaria de Estado Promoção Social no período de 1983 a 1987. JOSE LUIZ GAETA PAIXÃO
	D	187	23	Dilemas na consolidação democrática da política de assistência social. MARIA NORMA DE OLIVEIRA
	D	290	3	A qualificação da assistência social pública: perspectivas a partir da Lei Orgânica da Assistência Social. SILVIA CRISTINA ARANTES DE SOUSA
	D	145	17	Assistência técnica em serviço social - proposta e prática da Secretaria de Estado da Promoção Social de São Paulo-1967-1987. VERA MARIA RIBEIRO NOGUEIRA
	D	291	4	A expressão da assistência social como política pública em SEBES no governo do PT em São Paulo: 1989-1992. IRACI OZEAS DOS REIS HEWER
	T	75	6	A construção da esfera pública no âmbito da política de assistência social. RAQUEL RAICHELIS DEGENSZAJN
	T	105	6	Implantação da política de assistência social e a constituição de sujeitos políticos na região da AMEPAR -PR. MARIA LUÍZA AMARAL RIZZOTTI
2000	D	433	16	A construção da política de assistência social em Maringá e região: encruzilhadas e perspectivas. TELMA MARANHO GOMES
	D	440	23	O resgate histórico da secretaria municipal de trabalho e ação social do município de Uberlândia no período de 1979 a 1982. MARILENE GENARI
	D	474	26	Conselhos municipais de assistência social. ABIGAIL SILVESTRE TORRES
	D	499	21	A inserção dos assistentes sociais no conselho municipal de assistência social em Caçador/SC. JANES CARMEN BRANDALERO GUZELLA

2000	D	521	17	Construção e desconstrução da política de assistência social: análise de uma proposta de ação inovadora no atendimento à família no município de Presidente Prudente. SILVANA MALAMAN TREVISAN
	D	569	5	A dinâmica entre governo e sociedade civil na gestão da assistência social: uma década de ação do conselho municipal de assistência social em Bauru. ANA PAULA CARDIA SOUBHIA
	D	603	10	A prática dos assistentes sociais do Setor de Assistência Social (SAS) da província Marista do Brasil Centro-Sul - sua relação com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). MARCO ANTONIO BARBOSA
	T	139	15	Expressões da assistência social no médio Juruá – Amazonas. HELOISA HELENA CORREA SILVA
	T	146	22	A construção da esfera pública de assistência social no Rio de Janeiro: limites e possibilidades. ALBA TEREZA BARROSO DE CASTRO
	T	162	4	Cultura política e conselhos de assistência social: o caso do Vale do Paraíba. ELISA MARIA ANDRADE BRISOLA
	T	214	11	A política pública do trabalho, emprego e renda no Brasil na década de 90 e sua interface com a política pública de assistência social no Estado do Paraná. LENIR APARECIDA MAINARDES DA SILVA
	T	224	21	Assistência Social Pós-LOAS em Natal: a trajetória de uma política social entre o direito e a cultura do atraso. IRIS MARIA DE OLIVEIRA
	T	241	9	A democratização da gestão política de assistência social em Londrina/PR no período 2001-2004: a ampliação do acesso e da participação. MÁRCIA PASTOR
	T	265	2	Nacionalização da política de assistência social e governos estaduais no Brasil: o caso do estado de São Paulo. MARIA DO ROSARIO CORRÊA DE SALLES GOMES
	T	279	16	O CNAS: entre o interesse público e o privado. MARCIA MARIA BIONDI PINHEIRO
	T	282	19	Entre permanências e mudanças - a gestão municipal da política de assistência social na região de Sorocaba (SP). SÔNIA REGINA NOZABIELLI
	T	285	3	O trabalho de assistentes sociais e psicólogos na política de assistência social - saberes e direitos em questão. VÂNIA BAPTISTA NERY
T	298	16	A questão da pobreza na percepção de assistentes sociais que trabalham na política de assistência social. MÁRIA CRISTINA DE SOUZA	

2010	D	678	7	Entidades de assistência social e a política nacional de assistência social: a experiência das entidades que compõem o COMAS da cidade de São Paulo. CARLOS ROGÉRIO DE CARVALHO
	D	696	25	O projeto pró-família no município de Piracicaba: uma análise sob a ótica do serviço social. PRISCILA ALMEIDA DA CUNHA
	D	716	11	Desafios para a consolidação da NOB-RH/SUAS em municípios do estado de São Paulo - A visão dos gestores. FLÁVIA BORTOLETO ORTOLANI
	D	737	32	Revelando sentidos de ser usuário da assistência social: um estudo no município de Piracicaba/SP. CLÁUDIA CRISTINA MARQUEZE
	D	792	15	O Araçá Amarelo... estudo sobre a participação dos usuários no controle público da assistência social no município de São Paulo: limites, desafios e possibilidades 2002-2012. DEOCLECIANA FERREIRA
	D	820	23	O assistente social na supervisão técnica de convênios entre o poder público e as organizações privadas de assistência social. MARIA HELENA CÉLIA CARDOSO
	D	825	28	Gestão da política de assistência social: implicações na garantia de proteção social. Um estudo no município de Votuporanga-SP. ANOEL JUNIOR MAGRI
	D	838	12	Produção de sentido para a regionalização interestadual na gestão do Sistema Único de Assistência Social: análise da experiência do estado de São Paulo, 1970-2014. PRISCILA DE SOUZA
	D	867	1	A parceria entre Estado e as organizações sociais por meio de convênio para execução da assistência social no Grajaú - São Paulo/SP. ELAINE DOS SANTOS SOUZA
	D	870	4	Educação permanente: um desafio para os programas de capacitação da assistência social nos municípios do Alto Tietê/SP. ROBERTA DE PAULO BATISTA DA CRUZ
	D	879	13	A invisibilidade das ruralidades para a política de assistência social: um estudo no município de Biritiba Mirim. MARIA GABRIELA DE MELLO FERNANDES
	D	906	26	A gestão da parceria/supervisão técnica em serviço socioassistencial contratado na cidade de São Paulo. ESTEFANI CLEMENTINO DA ROCHA
D	910	4	O trabalho do assistente social em entidades e organizações "vinculadas" à política de assistência social na região do Campo Limpo – São Paulo SP. FRANCISCA TATIANA SOUSA DA SILVA	

	D	923	17	O (não) lugar do planejamento na política de assistência social. PAULO DE TARSO HEBLING MEIRA
	T	337	10	Das políticas nacionais aos planos municipais: avanço da política pública de assistência social em metrópoles - estudo das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. SINDERLY CHAHIM DE AVELLAR ALCHORNE
	T	358	2	Limites e desafios na configuração dos órgãos gestores da política de assistência social da região noroeste paulista: municípios de pequeno porte. CECILIA KETELHUTE FRANCO DE CARVALHO FERREIRA
	T	377	8	Educação permanente no sistema único de assistência social: gestão democrática para a ética pública. STELA DA SILVA FERREIRA
	T	405	25	Educação permanente nas políticas de saúde e assistência social no contexto da precarização do trabalho de assistentes sociais. MARCIA DE ASSIS COSTA
	T	438	15	As condições de trabalho dos (as) assistentes sociais na política de assistência social na administração pública municipal da sub-região oeste da região metropolitana de São Paulo. VANICE APARECIDA ALVES

SUBTEMA: SUAS				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	D	568	4	Implementação municipal do SUAS - Sistema Único de Assistência Social: balanço das condições de gestão da assistência social em municípios do Vale do Paraíba-São Paulo. MARIA DE FÁTIMA SOUZA
	D	624	10	Implantação do SUAS – Sistema Único de Assistência Social em uma Região do Meio Oeste catarinense. MARILENE BOSCARI
	D	633	19	A presença/ausência da cobertura à população rural pelo SUAS – Sistema Único de Assistência Social: os casos das cidades de Londrina/PR e do Vale do Paraíba/SP. IVONETE DA SILVA
2010	D	674	3	A construção do lugar dos trabalhadores do sistema único de assistência social: uma análise da norma operacional básica de recursos humanos. STELA DA SILVA FERREIRA
	D	844	18	Desafios à consolidação do sistema único de assistência social (SUAS): um estudo sobre o município de Barueri/SP. MARIANA DE OLIVEIRA LEITE

D	859	13	Os dilemas do caráter público da política de assistência social: uma reflexão a partir da visão das (os) trabalhadoras (es) do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) da região central da cidade de São Paulo. NÁJILA THOMAZ DE SOUZA
D	933	8	Dimensão pedagógica do serviço social: as formas de mediação no cotidiano profissional do assistente social trabalhador do SUAS em Campinas-SP. ALINE LEITE DE SOUZA
D	935	10	Construção do SUAS em pequenos municípios do sudoeste paulista: o caso de seis cidades vizinhas. FABIANA GIANNETTI DUARTE
T	384	4	Assistência social e o vínculo SUAS: trânsito da subsidiariedade para o reconhecimento público dos serviços socioassistenciais. ANA PAULA GONÇALVES
T	455	3	A gestão do território no SUAS em Niterói: entre a descentralização político-administrativa e a centralidade do território ISADORA DE SOUZA MODESTO PEREIRA

SUBTEMA: FINANCIAMENTO				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	378	24	Gasto federal com assistência social e suas fontes de financiamento - 1990/1996. JOSÉ LUCAS CORDEIRO
2000	D	501	23	As subvenções sociais em Minas Gerais. MÁRCIA MARIA BIONDI PINHEIRO
	T	178	20	A política de financiamento da assistência social: a imprecisa tradução da LOAS. BEATRIZ AUGUSTO DE PAIVA
	T	247	15	A opacidade do financiamento da política de assistência social no ciclo orçamentário em governos locais: algumas questões para o debate. ROSEMEIRE SCATENA
	T	292	10	Heterogeneidade no trato orçamentário da política de assistência social nas três esferas de governo. JOSÉ LUCAS CORDEIRO
2010	D	769	28	O orçamento da política municipal de assistência social como parte constitutiva do orçamento público do município e São Paulo. ROSELI YOKO AKAGUI

	D	826	29	O financiamento da assistência social no governo do estado de São Paulo: período de 2004 a 2012. ADRIANO BORGES DOMINGOS DA SILVA
	T	301	3	A influência dos modos de custeio na ação do prestador privado de serviços socioassistenciais (o caso de cinco municípios da região metropolitana da grande Vitória). RENATO ALMEIDA DE ANDRADE

SUBTEMA: SEGURANÇA DE RENDA				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	D	659	21	O Programa Bolsa Família: seus impactos na construção da cidadania. LUZIMAR CALAZANS NACIF
	D	455	7	Estratégias de sobrevivência das famílias pobres de Bauru. GISELLI DE ALMEIDA TAMAROZZI LIMA
	D	622	8	Reinserção no mercado de trabalho: respostas dos programas de trabalho e renda. CARLOS CAMPOS ARAÚJO
	D	508	4	Programa Bolsa-Escola municipal de Londrina: avaliação do processo de implementação. ALAIDE MARIA MORITA FERNANDES DA SILVA
	T	127	3	A face lunar dos direitos sociais. FRANCISCO JOSE DO NASCIMENTO BRANCO
	T	209	6	O difícil exercício da renda mínima no Brasil. CAROLA CARBAJAL ARREGUI
	T	151	5	Agência do assistente social e modos de regulação social: estudo em contexto do rendimento mínimo em Portugal. MARIA HELENA VIEIRA NUNES
	T	201	22	Mitos e apostas no enfrentamento da pobreza brasileira. DENISE NERI BLANES
	T	245	13	Pobres, nômades e incivilizáveis: potência e criação de novos modos de vida. MONIQUE BORBA CERQUEIRA
	T	263	10	Repercussões do Programa de Renda Mínima de Santo André/SP - Família Cidadã (1998-2001) nas trajetórias de famílias. MERCEDES MANCHADO CYWINSKI
	T	205	2	Mulheres e territórios: histórias de sobrevivência e luta- rendimento mínimo, redes sociais: permanecer ou sair da pobreza. MARIA JOSÉ OLIVEIRA VIANA DE QUEIROZ

2010	D	715	10	Gestão municipal do Programa Bolsa Família e possibilidades locais de intersectorialidade: o caso da cidade de Guarulhos do estado de São Paulo. MARIA DE JESUS DE ASSIS RIBEIRO
	D	791	14	A gestão das condicionalidades do Programa Bolsa Família no âmbito da assistência social: uma análise crítica da sua dimensão político-ideológica. BRUNA CRISTINA NEVES CARNELOSSI
	D	822	25	Programa Bolsa Família: a articulação entre o benefício e os serviços socioassistenciais. CLÁUDIA RODRIGUES DE SOUZA
	D	831	5	Bolsa Família e o desenvolvimento das ações complementares em Salvador/BA. VERÔNICA FERNANDES DE JESUS
	D	888	8	Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família do município de Várzea Paulista/SP: (des) caminhos na garantia da proteção social e na busca da superação da extrema pobreza. SIDNEY REZENDE AZEVEDO
	D	679	8	A economia no andar de baixo: ascender ou acender perspectivas de pertencimento criadas a partir da renda das pessoas. Uma análise do programa de microcrédito do banco do povo no município de Sorocaba/ SP. ESTEVAM CESAR DA SILVA
	T	420	15	Segurança de renda: direito de proteção social do cidadão brasileiro. BRUNA CRISTINA NEVES CARNELOSSI
	T	440	2	Expressões do conservadorismo moral na atualidade: a culpabilização de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. AMANDA EUFRASIO

SUBTEMA: CONVÍVIO FAMILIAR				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	T	14	2	Mulheres chefes de família: condições de vida e representações sociais. MARIA DURVALINA FERNANDES BASTOS
1990	D	373	19	Casamento contemporâneo- uma construção negociada entre os parceiros. DALVA AZEVEDO GUEIROS
	D	387	31	Famílias pobres: da compreensão ao agir profissional. DUNIA COMERLATTO
	D	175	11	Encontros e desencontros na relação conjugal em famílias carentes. WALKIRIA DAS GRAÇAS CORTEZ PEREIRA BIZZO

	D	242	4	Mulheres, mães, donas-de-casa: um olhar, uma conquista. EUNICIANA PELOSO DA SILVA
	D	149	2	Clube de mães: a mulher na sociedade cuiabana. MADALENA RODRIGUES DOS SANTOS
	T	97	16	Os recasados nas famílias reconstituídas. ROSAMÉLIA FERREIRA GUIMARÃES
	T	43	4	Vergonha - um estudo em três gerações. MARIA AMÁLIA FALLER VITALE
2000	D	547	26	Famílias acolhedoras - alternativa de atendimento à população infanto-juvenil que necessita ser retirada de sua família de origem? MARINA FRANÇA
	D	563	14	Nas redondezas da cidade...: um estudo do Programa de Assistência Social a Família - PROASF na região leste de São Paulo. MARIA HELENA CARIAGA SILVA
	D	583	19	Assistência Social: direito ou favor - um estudo sobre as famílias nos programas sociais da prefeitura de Itatiba (SP). PAULA BELGINI
	D	598	5	Famílias acolhedoras: um estudo comparativo. VERA LUCIA KELEMEN CAMARGO
	D	647	9	Em busca dos elos rompidos: um estudo sobre a importância do vínculo afetivo nas relações familiares. MARCO AURÉLIO DINAMARCO
	T	276	13	Identidades familiares em construção: uniões estáveis de casais do mesmo sexo. GISELLI DE ALMEIDA TAMAROZZI LIMA
	T	192	13	Jovens pais e jovens mães: experiências em camadas populares. VANIA TERESA MOURA REIS
2010	D	676	5	O desafio do trabalho com famílias na política de assistência social no Vale do Paraíba. ROSEMEIRE DOS SANTOS
	D	761	20	Famílias e proteção social: uma comparação França/Brasil. GERALDINE CHALLE
	D	766	25	PROASF e PAIF: a gestão do trabalho social com famílias no município de Suzano do estado de São Paulo. MARIA AUXILIADORA PEREIRA DA SILVA
	D	804	7	Trabalho com família na assistência social: novas expressões do conservadorismo? AMANDA EUFRASIO
	D	878	12	Famílias em situação de vulnerabilidade e a política da assistência social. MARIA DA PENHA DE OLIVEIRA

2010	D	803	6	Rupturas conjugais motivadas pelo alcoolismo: uma aproximação às ações de apoio à família do alcoolista. ROSANA CRISTINA JANUÁRIO DO NASCIMENTO
	T	382	2	Família, proteção social e trabalho social com a minha, a sua e a nossa família. ROSEMEIRE DOS SANTOS
	T	435	12	Família e cuidado domiciliar: “de cuidador a dependente”. TATIANA DE FÁTIMA DOMINGUES BRUNO

SUBTEMA: BENEFÍCIO

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	D	466	18	O Benefício de Prestação Continuada. ANA LÍGIA GOMES
	D	531	10	A repercussão da renda da seguridade social dos idosos: uma análise de sua participação na situação social, econômica e familiar no município de Álvares Florence-SP. MARISA APARECIDA FERREIRA
	D	643	5	O acesso ao Benefício de Prestação Continuada no município de Campinas (SP) - Desafios para sua consolidação como direito socioassistencial. SÍLVIA JENI LUIZ PEREIRA DE BRITO
2010	D	681	10	O acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) pela mediação do juizado especial federal. Uma experiência de alcance de direitos socioassistenciais. SOLANGE PACHECO
	D	690	19	Os Benefícios Eventuais e a gestão municipal. GISELE APARECIDA BOVOLenta
	D	783	6	Famílias incorporadas à política nacional de assistência social: estudo das repercussões do Benefício de Prestação Continuada - BPC - em suas vidas. CASSIA MAZETI ROSSI
	D	801	4	A avaliação em uma agência da previdência social: o processo de concessão do BPC por deficiência. JOCIENE AMÂNCIO DE CAMARGO RODRIGUES
	D	802	5	Acessibilidade restrita à proteção social não contributiva: um estudo sobre a invisibilidade da demanda pelo Benefício de Prestação Continuada. RODRIGO ISAIAS VAZ
	T	385	5	O Benefício Eventual da LOAS como garantia de proteção social.

			GISELE APARECIDA BOVOLENTA
T	421	16	O direito constitucional ao Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC): O penoso caminho para o acesso. ROBERTA STOPA
T	425	2	Caminhos percorridos, percalços encontrados: um estudo de caso a respeito do acesso aos benefícios e programas sociais por povos indígenas no município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas. CYNTHIA FRANCESKA CARDOSO

SUBTEMA: SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	181	17	O usuário dos serviços sociais, este ilustre desconhecido. EDALEA MARIA RIBEIRO DA SILVA
2000	T	177	19	Serviços socioassistenciais: um estudo comparado. EGLI MUNIZ
2010	D	810	13	Profissionalização e serviços socioassistenciais: elementos críticos para o debate da relação entre proteção social e trabalho. JOSIANE BIONDO
	T	318	6	A Construção dos serviços de assistência social como política social pública. NEIRI BRUNO CHIACHIO
	T	344	3	As relações de cuidado e de proteção no serviço de acolhimento em família acolhedora. JANETE APARECIDA GIORGETTI VALENTE

SUBTEMA: CRAS

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	75	3	Plantão de serviço social, sua importância e possibilidades de atuação breve, no enfoque existencial - uma vivência no plantão social das delegacias de polícia de São Paulo. MARIA DE LOURDES GOSLING
1990	D	285	28	A prática do encaminhamento e a exclusão social: estudo de caso no plantão social. ANDREA MELLO PONTES
	D	300	13	Plantão social - um cenário de lutas políticas. ELISA MARIA ANDRADE BRISOLA

	D	331	16	O plantão social: expressão da realidade dos anos 90. DIRCE MARIA DE JESUS BARBOSA
2000	D	424	7	As possibilidades de estratégias coletivas de ação profissional no atendimento a questões de sobrevivência da população: o plantão social. CHANA VINER
	D	450	2	Plantão Social. MARIA ARGENICE DE SOUSA BRITO
	D	651	13	Centro de Referência de Assistência Social de Cabreúva: reflexões sobre o território como estratégia para garantia de direitos sociais. JANETE CRISTINA GERALDO FACCIOLI
	D	655	17	O CRAS como estratégia para efetivação da proteção social básica na esfera municipal - desafios, tensões e direções. THERESE ABDEL MESSIH ARAUJO
	D	662	24	O processo de implementação e implantação dos C.R.A.S. Em municípios da região oeste do Estado do Paraná. SOLANGE SILVA DOS SANTOS FIDELIS
	D	667	29	A implementação e implantação dos CRAS - Centros de Referência de Assistência Social em São José dos Campos: um estudo do CRAS - Eugênio de Melo. ELISETE DE FÁTIMA RANGEL
	T	222	19	Plantão Social: de prática institucional para serviço público de direito - Contribuições para a gestão do SUAS (Sistema Único de Assistência Social). MARIA ARGENICE DE SOUSA BRITO
	T	270	7	Estado de política de assistência social. Particularidades do trabalho do assistente social nos Centros de Referência de Assistência Social do Estado do Paraná. SOLANGE FERNANDES
	T	287	5	A estratégia do trabalho em rede no SUAS/CRAS - Teresina-PI: uma experiência em movimento. MAURICÉIA LÍGIA NEVES DA COSTA CARNEIRO
2010	D	691	20	Processo de implantação dos Centros de Referência de Assistência Social no município de Taboão da Serra: condições objetivas e subjetivas (na perspectiva dos sujeitos profissionais que implantaram e coordenam os equipamentos). SANDRA AUGUSTA MARTINE
	D	713	8	Os psicólogos e os assistentes sociais nas políticas públicas: sentidos da interdisciplinaridade nos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, na cidade de São José dos Campos/SP. MARIA DE LOURDES RODRIGUES

2010	D	732	27	Análise do exercício profissional do (a) assistente social na política de proteção social básica nos Centros de Referência da Assistência Social – saberes em questão. MARCIANA ÁRTICO VIEIRA
	D	747	6	CRAS – Centro de Referência de Assistência Social: expressão real da política nacional de assistência social de 2004. ALINE APARECIDA SILVA LIMA
	D	814	17	A participação do usuário nos Centros de Referência de Assistência Social do município de Poços de Caldas-Minas Gerais. CHRISTIANE SHOIHU SATO
	D	860	14	Matricialidade sociofamiliar e o trabalho social com famílias no Centro de Referência Especializado de Assistência Social de São Bernardo do Campo. ROSEMEIRE APARECIDA MANTOVAN
	T	308	10	O fazer dos assistentes sociais junto às famílias nos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS - do município de São Bernardo do Campo/SP. MARINA FRANÇA
	T	314	2	A particularidade da prática com famílias nos Centros de Referência da Assistência Social de Palmas do Tocantins. MARIA HELENA CARIAGA SILVA
	T	343	2	Seleção socioeconômica: legitimação da desigualdade social na sociedade capitalista: um estudo dos fundamentos sócios históricos de sua operação na política social e no serviço social. MARLI PITARELLO
	T	393	13	O trabalho social com famílias bolivianas nos Centros de Referência de Assistência Social da cidade de São Paulo. CAMILA FELICE JORGE
	T	414	9	Família e o trabalho profissional da/o assistente social no CRAS: entre a imediatividade do cotidiano e a formação de sujeitos políticos. MARIA NATÁLIA ORNELAS PONTES BUENO GUERRA
	T	426	3	Trabalho social com famílias no cotidiano dos assistentes sociais e psicólogos a partir de demandas em unidades do CRAS. LOURDES PASSAURA
T	465	13	O trabalho de assistentes sociais com famílias em Centros de Referência de Assistência Social. GISELE DAYANE MILANI	

SUBTEMA: CREAS

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	D	557	8	O significado da assistência oferecida pelo projeto Quixote: a ótica das famílias atendidas em situação de risco. ALBERTO ANTÔNIO COMUANA
	D	591	27	A preservação dos vínculos familiares: um estudo em abrigos. CATARINA VOLIC
2010	D	699	28	Um estudo sobre a implantação da proteção social especial de média complexidade: contribuição à efetividade do SUAS Campinas/SP – 2002/2010. LENITER VENÂNCIA DOS ANJOS SERTORIO
	D	736	31	Um estudo do conhecimento histórico das formas de atendimento socioassistencial e da proposição/implantação do CREAS/média complexidade no município de São Paulo: uma questão em análise - 1940/2011. TIAGO GOMES CORDEIRO
	D	777	36	Dilemas e desafios da proteção social especial no âmbito do SUAS: uma contribuição ao debate. JOANA MARIA GOUVEIA FRANCO DUARTE
	D	816	19	Cotidiano profissional do assistente social no CREAS-PAEFI: trabalho com família na perspectiva de matricialidade sociofamiliar. FLAVIA RODRIGUES LIMA DA HORA
	D	885	5	Expressões de reconhecimento social de usuários de um serviço de proteção social especial do SUAS. CLAUDIA OLIVEIRA SANT'ANNA
	T	415	10	Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) na cidade de São Paulo: gestão compartilhada ou terceirização de serviços? TIAGO GOMES CORDEIRO

SUBTEMA: REDE SOCIOASSISTENCIAL

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	D	500	22	Assistência Social: eixos estruturantes da rede socioassistencial. MARIA DO ROSÁRIO CORRÊA DE SALLES GOMES
	D	535	14	Rede de serviços sócios-assistenciais: possibilidades de operacionalização da política de assistência social do município de Ponta Grossa-PR. MARIA IOLANDA DE OLIVEIRA

2000	D	539	18	A regulação da rede socioassistencial privada: relação entre os entes federativos na cidade de São Paulo. MARIA ANGELINA BAÍA DE CARVALHO
	D	572	8	Caráter público da gestão governamental com organizações sem fins lucrativos, o caso da assistência social. NEIRI BRUNO CHIACHIO
	D	649	11	Efetividade da política de assistência social: análise da necessária relação entre o setor público e as organizações não-governamentais. CECÍLIA KETELHUTE FRANCO DE CARVALHO FERREIRA
	T	188	9	“A assistência social da igreja católica no espaço do terceiro setor” inserção e repercussões ideopolítica. MARIA IZABEL SHEIDT PIRES
2010	D	731	26	A relação com entidades sociais na gestão da assistência social em São José dos Campos: uma experiência em análise. ANA LÚCIA DE SOUZA BARROS SILVA

SUBTEMA: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA/POP RUA				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	243	5	Os vínculos afetivos e familiares dos homens de rua. MARIA MAGDALENA ALVES
	D	317	2	A população de rua, as políticas assistenciais públicas e os direitos de cidadania: uma equação possível? MARCIA APARECIDA ACCORSI PEREIRA
	D	393	12	Vidas de rua, destino de muitos. CLEISA MORENO MAFFEI ROSA
2000	D	425	8	Mulher moradora na rua: espaços e vivências (um estudo exploratório sobre as moradoras na rua em Campinas-SP). ZALENE TIENE
	D	617	3	O Sistema de Informação da Situação de Rua - SISRUA - uma contribuição para a política de assistência social na cidade de São Paulo. DANIELA SANTOS REIS
	D	457	9	Famílias catadoras de papel. SILVIA ANTUNES DE FREITAS
	T	185	6	Os visíveis invisíveis catadores de papel. ZELY BATISTA BARBOSA

	T	197	18	O fenômeno de ocupação dos espaços públicos na cidade de São Paulo: estudo do Largo São Francisco. MARIA ANGELA NORONHA SERPA
2010	D	685	14	A rede de atenção à população em situação de rua: possibilidades de interferência na definição e concretização de uma política pública na cidade de São Paulo. DENISE PERROUD AMARAL
	D	744	3	Estudos sobre população adulta em situação de rua: campo para uma comunidade epistêmica? CLÁUDIA LÚCIA DA SILVA
	D	755	14	Saída das ruas ou reconstrução de vida. A trajetória de estudantes universitários ex-moradores de rua em São Paulo. SHEILA COSTA MARCOLINO
	D	824	27	O centro comunitário São Martinho de Lima: um espaço de vivência para a população em situação de rua em São Paulo. WALKIRIA FERREIRA GUEDES
	D	839	13	O egresso prisional em situação de rua no estado de São Paulo. BRUNO JAAR KARAM
	D	901	21	Vidas na rua: políticas e despolíticas. MARÍLIA GOULART
	T	309	11	Pessoas em situação de rua: a saída para a saída: um estudo sobre pessoas que saíram da rua. ALESSANDRA MEDEIROS
	T	313	1	A cidadania dos não cidadãos. Estímulos à mobilização de pessoas em situação de exclusão a partir da experiência do Grupo Pé no Chão na cidade de Recife, Brasil. LUDOVIC DELOLM DE LALUBIE
	T	408	3	Perspectivas do meio-fio: entre os direitos sociais e as histórias de vida da população em situação de rua na região do Vale do Ribeira/SP. HELOÍSA SAYUMI MIYAHARA

4.2.3 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: CRIANÇA E ADOLESCENTE

A produção no tema Criança e Adolescente alcançou 14 % de toda a produção de cinquenta anos do Programa, uma das mais altas concentrações temáticas, notando-se maior expressividade na década seguinte (2000) à aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA em 1990. (anos 2000). Entre 1970 e 2020, a temática sobre criança e adolescente acolheu 197 do

total de teses e dissertações finalizadas no PPGSS da PUCSP. Desse total, 43% estão concentrados na década de 2000, quer em teses como em dissertações. O tema ganha presença a partir da Constituição Federal de 1988, que demarca no artigo 227: *“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”*

Nesse sentido, a Constituição Federal rompeu com a tradição jurídica que considerava crianças e adolescentes apenas como objetos do mundo adulto, projetando assim uma mudança cultural, reação a séculos de verdadeira indiferença aos interesses do referido segmento (PAULA¹⁸, 2020, p. 26). E, em relação ao ECA, partilhando do pensamento de Sposati¹⁹ (2020, p. 75) *“o ECA constitui um avanço civilizatório que altera padrões relacionais e concebe que infância e adolescência são períodos de vida humana de caráter socioeducativo e protetivo. O que por óbvio não se declina com violência, punição e castigo”*.

Na década de 80 o interesse pelo tema acompanha a ascensão dos Movimentos Sociais com vistas a garantia de direitos à criança e ao adolescente. Foi o período em que emergiram os confrontos com as instituições totais voltadas ao adolescente, com uso da disciplina de violência e castigo. Diversas lutas contra a Fundação Nacional do Bem-estar do Menor (FUNABEM), e suas sedes regionais as Fundações Estaduais do Bem-estar do Menor (FEBEM), constituídas durante a ditadura. Essa realidade foi fortemente traduzida no filme “O Pixote”, dirigido por Hector Babenco, inspirado em livro de José Louzeiro, que estreou em 26 de setembro de 1980, sob o título: “Pixote: a Lei do mais fraco.” A movimentação de trabalhadores das FEBEM’s, as bases da Igreja Católica e segmentos jurídicos, se interpunham ao Código de Menores de 1979.

A década de 80 conta com 4 dissertações, e as teses começam a aparecer neste cenário a partir da década de 90, principalmente, na década de 2000. As dissertações concluídas na década de 80 e seus títulos traduzem a preocupação

¹⁸ PAULA, P. A. G. de. ECA e suas mudanças em 30 anos de vigência. In: FÁVERO, E. T.; PINI, F. R. O. e S. (Orgs.). ECA e a proteção integral de crianças e adolescentes. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2020. p. 25-40.

¹⁹ SPOSATI, A. ECA e a interface com a LOAS. In: FÁVERO, E. T.; PINI, F. R. O. e S. (Orgs.). ECA e a proteção integral de crianças e adolescentes. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2020. p. 61-76.

reinante: é preciso que me escutem, filhos do estado, tutela a adolescentes, atenção à saúde do adolescente. Na década de 90 quase dobrou o número de trabalhos sobre Proteção Integral, com seis dissertações e uma tese, com trabalhos que destacam a saúde de adolescentes, o direito à educação, e a sua exclusão social. A década de 2000 expressa o maior número de trabalhos, que se voltam para a discussão acerca das violações dos direitos à criança e ao adolescente, sobretudo a violência e exploração sexual, bem como a institucionalização da criança e do adolescente.

Tabela- Incidência e distribuição do tema Criança e Adolescente na produção cinquentenária do PPGSS da PUCSP e sua disseminação entre subtemas, décadas, dissertações e teses.

SUBTEMAS	DECADAS															
	70		80		90		2000		2010		Total D		TOTAL T		TOTAL	
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PROTEÇÃO INTEGRAL	0	0	4	0	6	1	17	11	9	5	36	24	17	36	53	27
SOCIOEDUCAÇÃO	1	0	3	0	4	1	8	2	11	1	27	19	4	9	31	16
SOCIOJURÍDICO	0	0	0	0	2	0	5	1	8	3	15	10	4	9	19	10
CONVIVÊNCIA FAMILIAR	1	0	2	1	4	0	6	3	5	3	18	12	7	15	25	13
SUJEITOS COLETIVOS	0	0	0	0	4	1	7	1	0	0	11	7	2	4	13	7
ADOLESCENTE COM ATRIBUIÇÃO DE ATO INFRACIONAL	0	0	0	0	9	0	14	7	8	3	30	20	10	21	41	20
CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA	0	0	0	0	5	0	1	0	0	1	6	4	1	2	7	4
TRABALHO INFANTOJUVENIL	0	0	2	0	3	1	0	1	1	0	6	4	2	4	8	4
TOTAL	Nº		11		37		59		41		150		47		197	
	%		6		21		43		29		76		24		100	

Nota: A identificação de cada trabalho na totalidade recebeu dupla sinalização. A primeira quanto ao tipo se dissertação D, se tese T. A segunda, refere à numeração de ordem do trabalho, quanto sua defesa, na ordem geral, referida aos cinquenta anos, e, no correr do ano, ou anual.

Frente ao exposto, vale destacar que embora já se contasse com uma década da implementação do ECA, os trabalhos se referem a violação da proteção integral à criança e ao adolescente. Sposati²⁰ (2020, p. 75) afirma que “a

²⁰ SPOSATI, A. ECA e a interface com a LOAS. In: FÁVERO, E. T.; PINI, F. R. O. e S. (Orgs.). ECA e a proteção integral de crianças e adolescentes. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2020. p. 61-76.

concepção de civilidade e respeito à dignidade das crianças e adolescentes instaurada em 1990, exigiu, e exige, alterações na cultura intergeracional e institucional junto a crianças e adolescentes. Sabe-se que toda essa mudança não é automática”.

A década de 2010, mostra uma redução de trabalhos, sobretudo sobre o tema proteção integral, voltando-se para temáticas que envolvem temas sociojurídicos relativos à família, à adoção de crianças e adolescentes, e outros como violência sexual, acolhimento institucional, racismo institucional.

A escolha de subtemas para agregação dos trabalhos adotou duas frentes. A primeira agregação se ocupa dos conceitos e princípios da atenção à criança e ao adolescente: **proteção integral, socioeducação, o âmbito sociojurídico, a convivência familiar e os sujeitos coletivos**. A segunda, diz respeito a situações que expressam situações de desproteção social: **adolescente com atribuição de ato infracional; criança e adolescente em situação de rua; trabalho infanto-juvenil**.

PROTEÇÃO INTEGRAL – é o tema mais analisado pelos pesquisadores, e apresenta o total de 53 trabalhos entre dissertações e teses. Os trabalhos versam sobre a necessidade da efetivação dos direitos da criança e do adolescente, bem como sobre a legislação, sobretudo o Estatuto da Criança e do Adolescente, e discussões sobre a institucionalização dos referidos segmentos.

Observa-se que há um aumento expressivo nas produções na década de 2000, e, em seguida, uma redução de trabalhos sobre o tema da proteção integral que se dedicam a discussões similares da década anterior, como questões que envolvem as famílias, como a adoção de crianças e adolescentes, bem como a violência sexual, o acolhimento institucional e o racismo institucional no cotidiano de crianças e adolescentes acolhidos. Ademais, vale destacar que a questão de um número significativo de trabalhos discutindo a adoção pode estar atrelada às alterações nos artigos do ECA, por meio da Lei nº 12.010 de 2009, a qual dispõe sobre a convivência familiar a todas as crianças e adolescentes.

SOCIOEDUCAÇÃO – é o terceiro tema mais analisado, com enfoque tanto na educação formal quanto na educação informal, assim como há trabalhos sobre o protagonismo juvenil e políticas públicas para crianças e adolescentes. Nas duas primeiras décadas, anos 1970 e 1980, não foi registrada a presença de teses. Já na década de 1990 é registrada uma tese e quatro dissertações. Na década de 2000 destaca-se um trabalho sobre a educação social em Luanda, uma contribuição para além do âmbito nacional.

A década de 2010 é a que concentra mais trabalhos, sendo onze dissertações e uma tese. Ocorreu aumento gradativo de trabalhos no decorrer das décadas. Na década de 1970, há apenas uma dissertação que discute evasão escolar. Já a década de 1980, apresenta três dissertações, as quais versam sobre curso de educação de filhos, bem como programa de suplementação alimentar na pré-escola e a experiência dos núcleos municipais de Orientação Socioeducativa do Menor- OSEM²¹. Maria da Gloria GOHN ao examinar os movimentos de educação na década de 1980²² (2012, p. 78), mostra que eram voltados sobretudo para o acesso ao ensino gratuito e a educação infantil em creches e em pré-escolas.

Outra questão importante a mencionar é que nas duas primeiras décadas estudadas não há teses, e a década de 1990 possui uma tese e quatro dissertações. Na década seguinte, seguem os estudos na mesma linha, acrescentando ao ensino, ~~quanto~~ a importância da participação dos adolescentes e jovens, destacando-se também um trabalho sobre a educação social em Luanda, ou seja, mais uma contribuição para além do âmbito nacional. A década de 2010 é a que concentra mais trabalhos, sendo onze dissertações e uma tese. Nesta década há destaque para os trabalhos voltados à questão lúdica e o ensino informal.

SOCIOJURÍDICO – é o quinto com maior percentual ou 10% dos trabalhos. Observa-se que é em 1990 que o tema inicia sua presença ocupando-se do exercício profissional de assistentes sociais na Vara da Infância e Juventude, bem como nas Varas da Família, na Defensoria Pública e questões relacionadas à guarda de crianças e adolescentes. O termo Sociojurídico, conforme CFESS (2014)²³ é recente no Serviço Social brasileiro, surgiu no ano de 2001 com a iniciativa da Editora Cortez em publicar a Revista Serviço Social e Sociedade nº 67, com a discussão do exercício profissional de assistentes sociais no Poder Judiciário e no Sistema Penitenciário (BORGIANI, 2004 apud CFESS, 2014). Alapanian (apud TERRA; AZEVEDO, 2018, p. 61)²⁴, registra que o Serviço Social se aproxima da área sociojurídica na década de 1940, com inserção profissional no, então nominado, “Juizado de Menores”, com o Prof. Dr. Jose Pinheiro Cortez. No 10º CBAS, no Rio de Janeiro, o tema é apresentado e em 1990 duas

²¹ Trassi (2006, p. 26)²¹, ao se referir aos OSEM diz que eram mantidos sob “ convênio com instituições particulares, atendia crianças e adolescentes pobres (7 a 18 anos) no horário complementar à escola com objetivos de tirá-los da rua, alimentá-los e fazer o reforço escolar”. TRASSI, M. de L. Adolescência-violência: desperdício de vidas. São Paulo: Cortez, 2006.

²² GOHN, M. G. M. Movimentos sociais e educação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

²³ CFESS. Atuação de assistente sociais no sociojurídico: subsídios para reflexão. Brasília: CFESS, 2014.

²⁴ TERRA, Cilene; AZEVEDO, Fernanda. Adolescente, ato infracional e serviço social no judiciário: trabalho e resistências. São Paulo: Cortez, 2018.

dissertações são registradas: uma sobre o Juizado da Infância e Juventude e outra que aborda a trajetória do Serviço Social no Juizado de Menores de São Paulo/SP. A década de 2000 registra cinco dissertações e uma tese voltadas às discussões sobre laudo social e pareceres produzidos por assistentes sociais para instruir processos de disputa de guarda, sobre a interlocução do Serviço Social com o Poder Judiciário e o controle sócio penal de adolescentes com processos judiciais. A década de 2010 apresenta aumento no número de pesquisas, sendo oito dissertações e três teses. Os trabalhos discutem o exercício profissional de assistentes sociais na Defensoria Pública, nas Varas Especiais da Infância e Juventude, e no Centro de Visitas Assistidas do Tribunal de Justiça-CEVAT-SP. Este é recém-criado e “*atua para dar suporte ao trabalho dos juízes das Varas da Família e das Sucessões da Capital, em processos que versam sobre a regulamentação de visitas*”. Em 2012, foi instituído o Núcleo de Assessoria Técnica Psicossocial (NAT), “*para atuar, essencialmente, assessorando os membros do Ministério Público do Estado de São Paulo na área dos interesses difusos e coletivos no tocante ao acompanhamento da implementação e execução de políticas públicas, com vistas à defesa dos direitos sociais.*” (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2019)²⁵.

CONVIVÊNCIA FAMILIAR – é o quarto tema com 13% dos trabalhos referindo-se sobretudo à violência doméstica. A maior concentração de trabalhos no subtema está nas décadas de 2000 e 2010. Na década de 1970 há apenas uma dissertação sobre a presença da/o assistente social na formulação do diagnóstico psicossocial da família em uma clínica de atendimento ao “menor”. Na década de 1990, são quatro dissertações e uma tese relacionadas à adoção, à violência sexual doméstica dentre outras violências praticadas contra crianças e adolescentes no âmbito familiar.

SUJEITOS COLETIVOS – apresenta 7% das produções com trabalhos apenas nas décadas de 1990 e 2000. Ocupam-se da relação estado e sociedade, e da importância para que a sociedade civil ocupasse arenas públicas, sobretudo, no âmbito dos Conselhos Municipais e Estaduais do Direito da Criança e do Adolescente, Fóruns de Defesa de Direitos e de Conselho Tutelar. A década de 1990 apresenta quatro dissertações e uma tese, referidas aos movimentos sociais, destacando lutas pela garantia de direitos à criança e ao adolescente e a importância para que a sociedade civil ocupasse as arenas públicas. Na década de 2000 um trabalho discute o tema no Japão, marcando presença internacional.

²⁵ MINISTÉRIO PÚBLICO DE SÃO PAULO. NAT em movimento: práticas do núcleo de assessoria técnica psicossocial [recurso eletrônico] / organizado por Bianca Ribeiro de Souza et al. São Paulo: MPSP/NAT, 2019. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/CAO%20Tutela/NATemMovimento.pdf>. Acesso em: 31 maio 2021.

ADOLESCENTE COM ATRIBUIÇÃO DE ATO INFRACIONAL – Este tema concentra em sua produção o segundo lugar dentre os demais temas. Ocupa-se da aplicação de medidas socioeducativas em meio aberto e sob restrição de liberdade, destacando a proteção integral de adolescentes a quem é atribuída a autoria de ato infracional a ética na execução do trabalho profissional com esses adolescentes. A primeira incidência do tema ocorre na década de 1990, com nove dissertações. Lamentavelmente encontra-se expressões como “delinquência e infratores”, referentes ainda ao Código de Menores de 1979 e não aos ditames do ECA de 1990. A década de 2000 conta com a maior concentração de trabalhos, sendo 14 dissertações e 7 teses, com ênfase em Medidas Socioeducativas em Meio Aberto -MSE-MA. Reflexões de Rizzini; Sposati; Oliveira²⁶ (2019, p. 15), mostram que o ponto de partida para as mudanças das MSE-MA pode ser encontrado em documentos e dispositivos institucionais, a partir de 1970 e 1980: *A ideia do meio aberto supôs uma nova amplitude no trato da medida socioeducativa. Ela deslocou a responsabilidade estatal para sociedade civil e para família, forjando um imaginário de secundariedade da ação estatal que deveria se ater à infraestrutura e financiamento, apoiando a presença e pertinência da ação da sociedade civil na execução da MSE-MA.* A tipificação dos serviços socioassistenciais, em 2009, inseriu a MSE-MA como o um serviço de média complexidade a ser operado pelos CREAS. Em 2012, a Lei nº 12.594 (SINASE) regulamentou a execução das MSE referindo que a proteção social seria intersetorial ou assentada na incompletude institucional sendo que o SUAS, embora operador não é citado na referida lei. Na década de 2010 há trabalhos que versam sobre os sistemas de proteção social afiançados por programas de atenção socioeducativa, integração do SUAS e do SINASE. Execução de MSE em meio aberto e fechado. Em relação ao quantitativo dos trabalhos, identifica-se uma redução na década de 2010, com nove dissertações e três teses, cujos temas dão continuidade ao já destacado em décadas anteriores.

CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA – Este tema registra menor número de trabalhos. A década de 1990 apresenta cinco dissertações, a maior concentração de trabalhos. Já as décadas de 2000 e 2010 contam apenas com uma dissertação e uma tese, respectivamente. Abordam a situação da família de crianças e adolescentes em situação de rua, os Direitos Humanos, o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, Segundo Jesus (sd)²⁷, esse Movimento está entrelaçado com a situação da infância e adolescência das classes populares no Brasil, e afirma que o MNMMR, *“tem início com o engajamento de*

²⁶ RIZZINI, I.; SPOSATI, A.; OLIVEIRA, A. C. de. Adolescências, direitos e medidas socioeducativas em meio aberto. São Paulo: Cortez, 2019.

²⁷ JESUS, N. F. O movimento nacional de meninos e meninas de rua (MNMMR). s.d. Disponível em: <https://www.neca.org.br/arquivos/11956>. Acesso em 31 maio 2021.

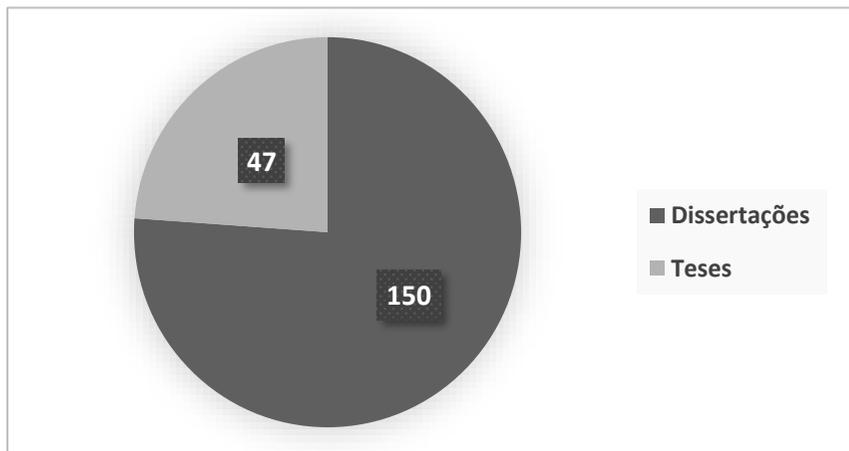
educadores, trabalhadores sociais, intelectuais, agentes de pastoral e líderes comunitários na luta pela defesa e promoção dos direitos de cidadania dessa população, com destaque para o grupo de crianças e adolescentes que faziam da rua seu principal espaço de convivência, moradia e sobrevivência”. A partir disso, amplia-se a discussão acerca da desproteção de crianças e adolescentes pobres. Conforme Impelizeri (1995 apud JESUS (sd), ressalta que “cresce, de forma brutal, o grande contingente de crianças e adolescentes que ocupam as ruas dos grandes centros das cidades brasileiras, transformando-as, também, em local de produção de renda e tornando-se um fenômeno social comum para as pessoas que circulavam nessas áreas. ”

TRABALHO INFANTO JUVENIL – O subtema conta com 4% do total de trabalhos, que embora em número menor estão presentes em todas as décadas e versam sobre o trabalho infantil em centros urbanos, em feiras livres, na agricultura, envolvimento de crianças e adolescentes no comércio varejista de drogas. A década de 1980 conta com duas dissertações e a década de 1990 com três dissertações; as seguintes uma dissertação em cada. Vale destacar a naturalização e permissão do trabalho infantil no país, conforme Silveira²⁸ (2019), cem anos antes do ECA foi publicado no Brasil o Decreto nº 13.133 de 1891, *que dispunha sobre as condições mínimas de trabalho e a idade mínima para o trabalho nas fábricas: 12 anos completos para o trabalho efetivo e de 8 a 12 anos na condição de aprendiz, com a proibição de jornadas aos domingos e em período noturno para os trabalhadores de até 15 anos de idade. As jornadas poderiam ser de até nove horas ao dia. A criança a partir de 8 anos de idade já poderia ser uma criança-aprendiz. É a infância trabalhadora.* E, ainda, de acordo com Silveira (2019), vale destacar que: *ao longo do século XX, o Brasil teve diferentes idades mínimas para o trabalho: a Constituição de 1934 proibiu o trabalho antes da idade mínima de 14 anos, e a Constituição de 1967, por meio de Emenda Constitucional em 1969, restabeleceu a idade mínima de 12 anos que vigorava no país ao fim do século XIX. Por meio da Emenda Constitucional nº 20 (1998), que alterou a Constituição de 1988, a idade mínima para o trabalho foi revista e vale até os dias de hoje: no mínimo 16 anos para qualquer trabalho que não seja perigoso, noturno ou insalubre, e a partir dos 14 anos na condição de aprendiz.* Até 2021, se fazem *necessárias* discussões que provoquem a ruptura com a naturalização do trabalho para crianças e adolescentes. Silveira (2019) afirma que *“qualquer forma de atividade econômica, remunerada ou não, realizada por crianças e adolescentes abaixo dos 14 anos de idade, ou entre 14 e 17 anos, mas de forma*

²⁸ SILVEIRA, L. Guia passo a passo: prevenção e erradicação do trabalho infantil na cidade de São Paulo. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.

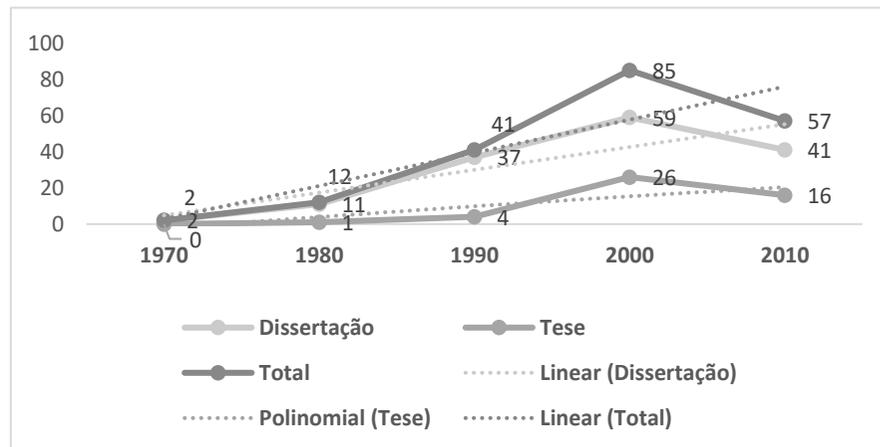
informal e desprotegida, é totalmente proibida no Brasil pelo texto da Constituição Federal de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Lei do Aprendiz’.

Gráfico – Incidência de teses e dissertações no tema Criança e Adolescente



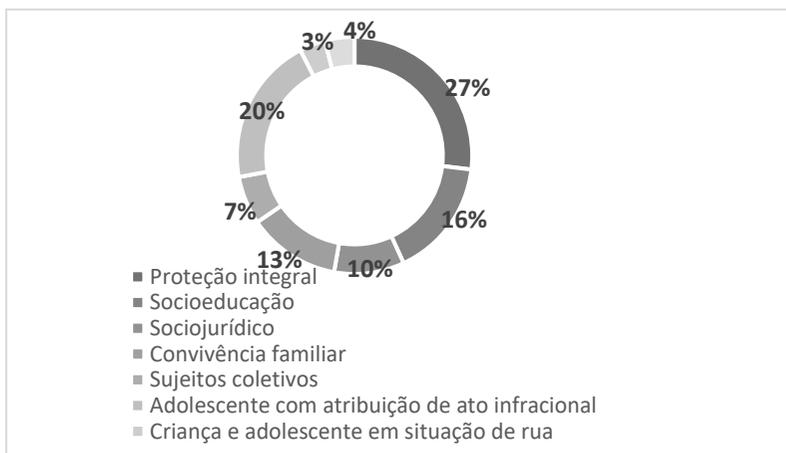
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no tema Criança e Adolescente



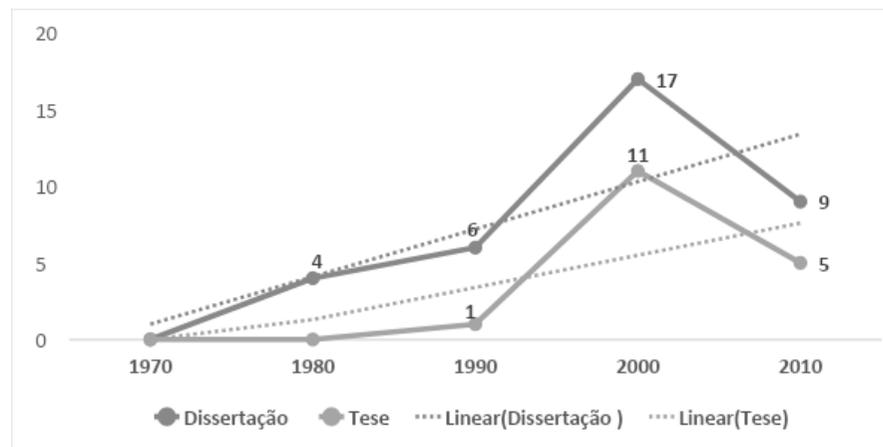
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência de teses e dissertações por subtemas no tema Criança e Adolescentes



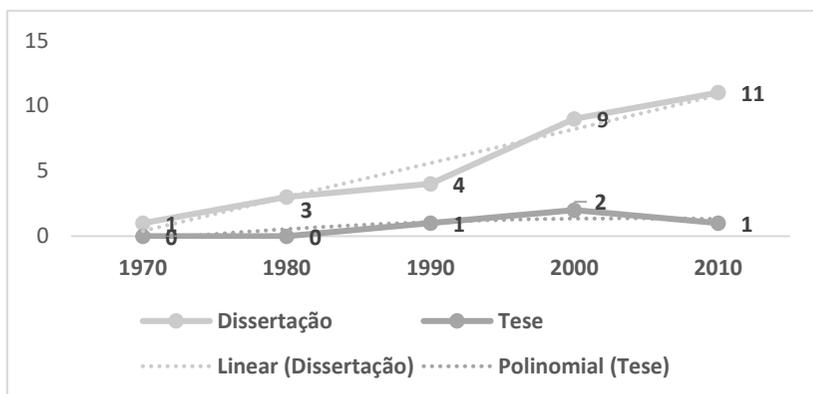
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por décadas de teses e dissertações no subtema Proteção Integral



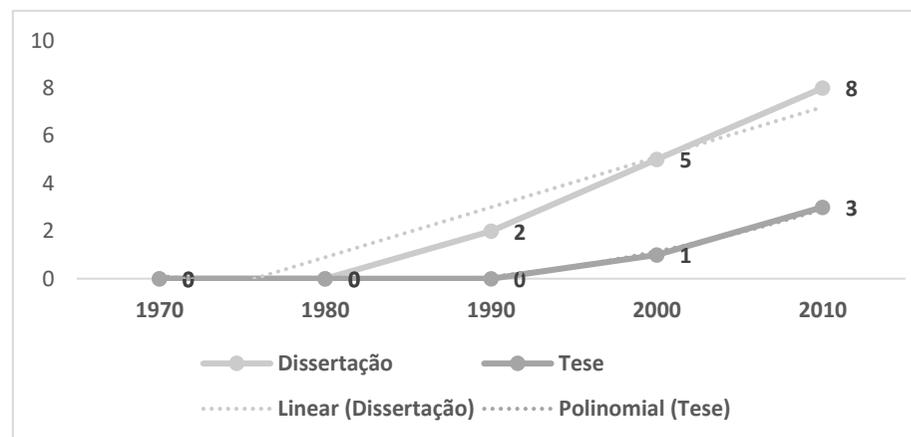
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no subtema Socioeducação



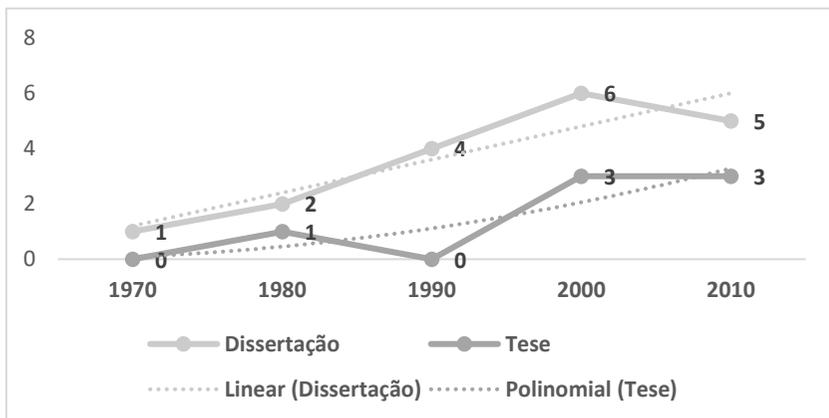
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no subtema Sociojurídico



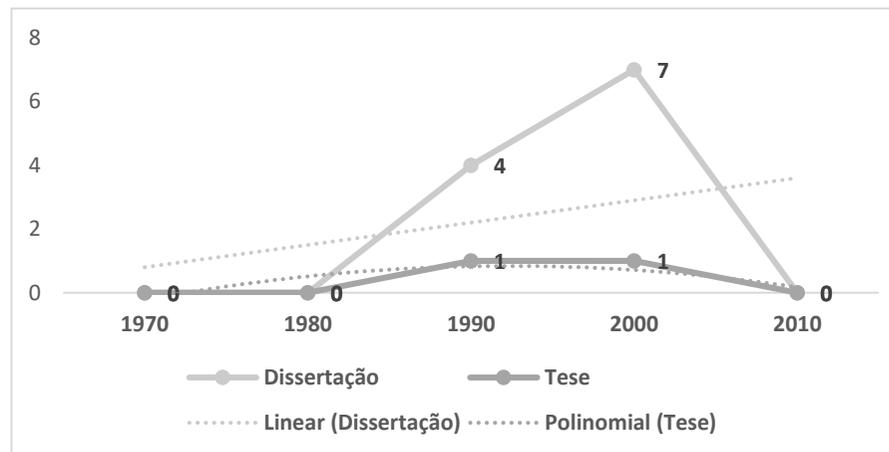
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no subtema Convivência Familiar



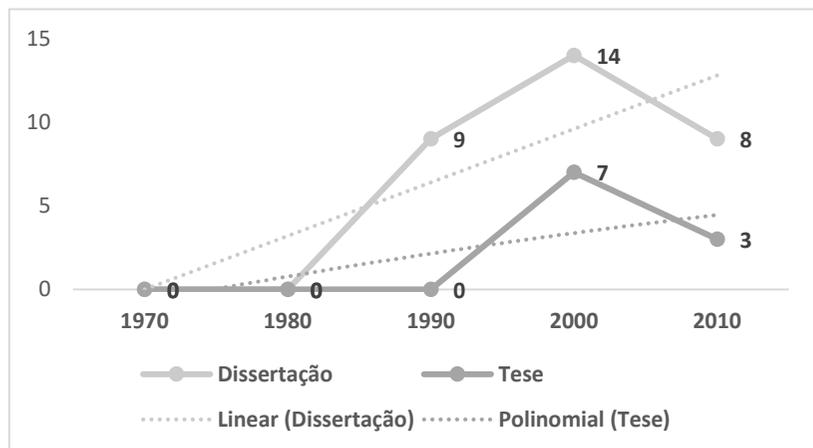
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no subtema Sujeitos Coletivos



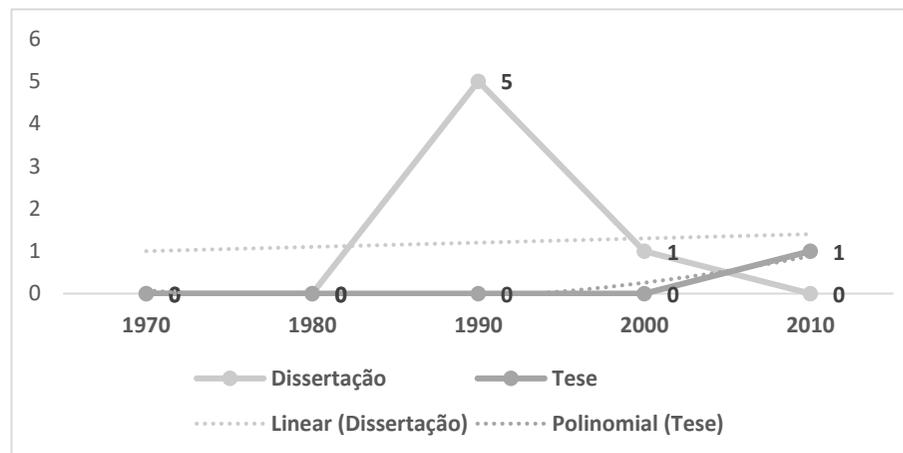
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no subtema Adolescente com Atribuição de Ato Infracional



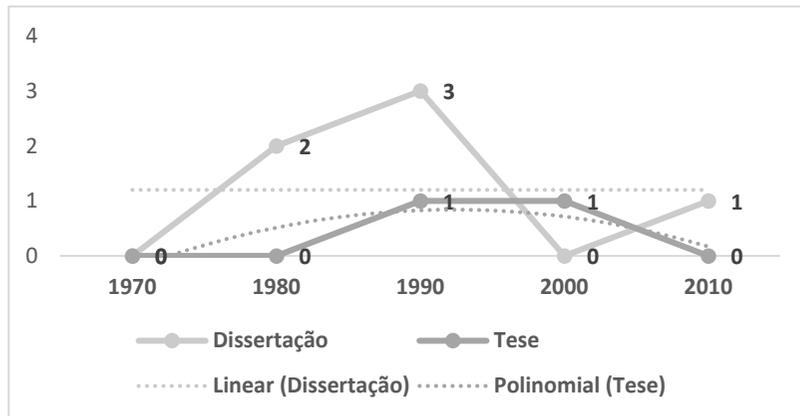
Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no subtema Criança e Adolescente em Situação de Rua



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no subtema Trabalho Infanto-juvenil



Fonte: PLASSO - PPGSS da PUCSP (2021)

SUBTEMA: PROTEÇÃO INTEGRAL				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	78	6	Preciso que me escutem - um estudo sobre o menor institucionalizado e suas representações. LYGIA PEREIRA EDMUNDO
	D	117	9	O cotidiano dos filhos do Estado - Um estudo da vida cotidiana das crianças que necessitam de assistência do Estado. ZÉLIA DE OLIVEIRA BARROS
	D	123	5	Necessidades sociais e serviços de saúde: atenção ao adolescente em São Paulo. MARIA JOSE PARO FORTE
	D	62	2	La institucion estatal de tutela a adolescentes y las perspectivas de trabajo para el asistente social: un estudio de caso. SILVIA FRAVEGA GORLERO
1990	D	133	5	Mãe (não) há só uma - o processo de serviço social quanto ao consentimento para a adoção de recém-nascidos numa grande maternidade urbana. MARIA MANUELA LOPES BIZARRO LEITÃO FERNANDES

	D	256	18	Crianças e adolescentes: necessidades e direitos. ISA MARIA FERREIRA ROSA GUARÁ
	D	262	5	Contributos da abordagem comunicacional para o estudo do suicídio consumado no adolescente. MARLENE BRAZ RODRIGUES LOURENÇO
	D	304	17	O Estatuto da Criança e do Adolescente do reconhecimento a prática dos direitos - A experiência da cidade de Londrina. SILVIA MARIA SOLCI ANDRADE
	D	365	11	A cidadania da adolescente no contexto das práticas institucionais. NEUSA FRANCISCA DE JESUS
	D	390	9	Criança e adolescente: o direito à educação como desafio. MARIA DAS GRAÇAS VIDIGAL SANTOS
	T	56	6	Exclusão social e a cidadania no Brasil: realidade na vida de crianças e adolescentes. TEREZINHA MOREIRA LIMA
2000	D	439	22	O Serviço Social em programas de atendimento a crianças e adolescentes - Uma análise das representações sociais de usuários e profissionais no Programa Esporte Solidário Criança 2000 - Uberlândia 1998. MARIA ANTONIETA DE ALMEIDA BARBOSA
	D	467	19	Crianças envolvidas no movimento Decasségui. KYOKO YANAGIDA NAKAGAWA
	D	469	21	Crianças e adolescentes (des) acolhidos. RITA DE CASSIA SILVA OLIVEIRA
	D	473	25	Ninez como cuestion social. MARIA FELICITAS ELIAS
	D	498	20	Relações violentas contra a criança - O olhar das famílias e do Conselho Tutelar sobre as relações. AUREA BASTOS DAVET
	D	536	15	Heranças e conflitos: o legado da prostituição e a violência familiar na constituição da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. MAURICIO CARLOS REBOUÇAS
	D	544	23	A exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: questão de gênero. SIMONE DURAN TOLEDO MARTINEZ
	D	562	13	Histórias que se repetem: o abuso sexual incestuoso atravessando gerações. SANDRA ELOÍZA PAULINO

	D	565	16	O cotidiano de um abrigo para crianças e adolescentes: uma simplicidade complexa. ISABEL CAMPOS DE ARRUDA
	D	586	22	O trabalho em rede com crianças vitimadas: os desafios de tecer a rede de proteção integral. FAUSTA ALZIRINA ORNELAS PONTES MELLO
	D	611	18	Por trás da janela: alguns determinantes sociais do abandono de recém-nascidos. LETICIA LOFIEGO SANCHEZ CHRISPI
	D	613	20	Gravidez de adolescentes das classes subalternas: um projeto de vida? ELBA COUTO TEIXEIRA
	D	634	20	A trajetória de vida de um jovem que vivenciou o rompimento dos vínculos familiares e um longo período de abrigamento. LENI DA COSTA RIBEIRO
	D	637	23	Vulnerabilidades e patrimônio de famílias de crianças desnutridas: um estudo realizado no CREN/SP. CÉLIA REGINA DO NASCIMENTO
2000	D	652	14	O processo de reflexão/construção de uma prática: o caso do case da Fundação Criança de São Bernardo do Campo. HELOISA HELENA DANIEL
	D	656	18	Os direitos sociais colocados em pauta na construção de metodologia para abrigo: uma experiência da Fundação Criança de São Bernardo do Campo/SP. MARCELO GALLO
	D	665	17	Circulação de crianças e adolescentes em Vargem Grande Paulista/SP. DEBORA NUNES DE OLIVEIRA
	T	109	1	Crianças e adolescentes: a temática da imbricação raça/etnia, gênero, classe social nos programas sociais em Belém. MARIA ANTÔNIA CARDOSO NASCIMENTO
	T	129	5	Mães (e Pais) em situação de abandono. EUNICE TERESINHA FAVERO
	T	131	7	A utopia do encontro de dois mundos: um país de “mil e tantas misérias” e a doutrina de proteção integral. MARIA MANOELA VALENÇA
T	137	13	A revelação do indizível. Um estudo sobre o protagonista do abuso sexual incestuoso contra crianças e adolescentes. CATARINA MARIA SCHMICKLER	

	T	138	14	A mobilização das ONGS no enfrentamento a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes no Brasil. MARIA LUCIA PINTO LEAL
	T	160	2	Juventude, violência e políticas públicas, entre o direito e a (in) justiça institucionalizada. MARIA D'ALVA MACEDO FERREIRA
	T	227	24	Adoção por consentimento da família de origem: uma expressão do desenraizamento pessoal e social dos pais biológicos. DALVA AZEVEDO GUEIROS
	T	249	17	O direito de proteção social não contributiva à infância e à adolescência no Brasil e na França. CARLA ROSANE BRESSAN
	T	268	5	Adoção internacional: uma possibilidade de inclusão familiar. FLAVIA APARECIDA KISTEMANN
	T	275	12	A interface entre o projeto ético-político do serviço social e a defesa dos direitos da criança e do adolescente. DARLENE DE MORAES SILVEIRA
2000	T	283	1	Controle e repressão em uma sociedade de classes: o estudo da institucionalização e do processo educativo de dois abrigos infantis de Bragança Paulista. MÔNICA NARDY MARZAGÃO SILVA
2010	D	701	30	Fatores de proteção social no enfrentamento da violência: dar voz e vez aos adolescentes em seu ambiente escolar. ÂNGELA LETICIA DOS SANTOS
	D	727	22	O significado do momento da saída de adolescentes de instituição de acolhimento ao completarem a maioridade civil: e agora? ANDREIA AGDA SILVA HONORATO
	D	729	24	A situação da lei na ótica da subjetividade: um estudo no vivido das crianças da Casa-lar, Bela Vista Vitória -ES. ARLETE CORRÊA DE OLIVEIRA
	D	742	1	Políticas públicas para a juventude: a participação do jovem em sua construção. LUCILENE FELIPE GOMES
	D	775	34	Do direito aos direitos: uma análise do discurso de crianças e adolescentes em medida protetiva de acolhimento institucional. LUCIANA VILLELA JUNQUEIRA
	D	785	8	Adoção intuito personal: a vida social em confronto com a lei. ANA PAULA DA SILVA BARBOSA

	D	805	8	(Des) caminhos da adoção: a devolução de crianças e de adolescentes em famílias adotivas. ALBERTA EMÍLIA DOLORES DE GÓES
	D	821	24	Abuso sexual com criança - uma demanda para o serviço social. CREUSA TELES DOS SANTOS
	D	903	23	A violência letal contra crianças e adolescentes na cidade de São Paulo. RODOLFO SANTOS PEREIRA
	T	305	7	O desaparecimento de crianças e adolescentes. MARCELO MOREIRA NEUMANN
	T	370	1	Homem não chora: o abuso sexual contra meninos. FABIANA APARECIDA DE CARVALHO
	T	418	13	A multiparentalidade como garantia do direito à origem na adoção de crianças e adolescentes em acolhimento institucional. LUCIANA VILLELA JUNQUEIRA
2010	T	434	11	Preta, preta, pretinha: o racismo institucional no cotidiano de crianças e adolescentes negras (os) acolhidos(as). MARCIA CAMPOS EURICO
	T	441	3	E agora José e Maria? O encontro com a maioria após uma vida em acolhimento institucional: aproximações Brasil e Portugal. ALBERTA EMÍLIA DOLORES DE GOES

SUBTEMA: SOCIOEDUCAÇÃO				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	19	4	Contribuição ao diagnóstico da evasão escolar das quartas para as quintas séries em Vargem Grande do Sul (SP) nas transições de 1969/70 a 1973/74. ISA SUDARIA LEMOS RANZANI
1980	D	65	5	Uma nova proposta para um curso de educação de filhos, dado por assistente social, a partir de uma avaliação realizada. LUCIA MEDINA PUPO
	D	91	2	A alimentação e os aspectos socioeducativos em um programa de suplementação alimentar ao pré-escolar: uma experiência do serviço social. TOKIE UEDA ROBORTELLA

	D	99	1	A superação do controle sobre a população na postura profissional - a experiência dos núcleos do programa OSEM na Freguesia do ó focalizando o saber-poder. MARLI PITARELLO
1990	D	139	11	Centro Comunitário Dom Jorge: um espaço para quem? Um espaço para que? MERCEDES MANCHADO CYWINSKI
	D	225	61	Insucesso escolar: dupla exclusão. MARIA DORITA PESTANA ANJO FREITAS
	D	271	14	Cama de gato: a ação profissional do assistente social na Fundação Hélio Augusto de Souza. MABEL MASCARENHAS TORRES
	D	323	8	Resistência ao Estatuto da Criança e do Adolescente: uma questão cultural. JOSE GERALDO DE SOUZA
	T	85	4	Educação informal para crianças e adolescentes. LUIZ ANTÔNIO GASTARDI
2000	D	423	6	Brincar: uma trama de harmonia no tecido social. ADELAIDE FATIMA CONSONI
	D	432	15	Qualidade para quem? Impacto do ingresso de alunos provenientes do ensino privado para uma escola estatal do município de São Paulo. NOELI TALEBI GOMES
	D	462	14	Quando jovens se tornam agentes de direitos humanos. VERA MARIA LION PEREIRA RODRIGUES
	D	510	6	Sonhos e perspectivas na voz dos adolescentes do Projeto Formação II - Fundação ORSA - Suzano-SP. ELAINE MARIA WERLANG
	D	523	2	Jovens em cena: o desenvolvimento do protagonismo juvenil numa entidade social de São Paulo. BRANCA SYLVIA BRENER
	D	540	19	Juventude em ação! Um estudo sobre as experiências do projeto agente jovem de desenvolvimento social e humano, na região sul da cidade de São Paulo. GISELLE SILVA SOARES
	D	560	11	Queixas de aprendizagem: quando a responsabilidade social recai sobre a criança. ROSANA MARIA RUSSO ANDRÉ LEITE SOARES
	D	580	16	Gráfica-escola São Paulo: o ethos no trabalho, (re) criando valores éticos. OLÉSIO JUNHO

	D	612	19	O processo da educação social nas instituições de atendimento à criança e ao adolescente em situação de risco em Luanda: a experiência dos 'Candengues Unidos'. SIMÃO JOÃO SAMBA
	T	181	2	Entre a proteção, a educação e emancipação: análise da contribuição das ações complementares à escola. MARIA BEATRIZ LIMA HERKENHOFF
	T	232	29	Grupos juvenis na periferia: recompondo relações de gênero e de raça/etnia São Paulo 2004/2005. VERA MARIA LION PEREIRA RODRIGUES
2010	D	704	33	O valor social do brincar para a criança: análise da brincadeira de rua na comunidade da cachoeira – Guarujá-SP. REGINA RODRIGUES DA COSTA
	D	706	35	Com a palavra, a criança: falas, pensamentos e sentimentos sobre a escola pública. SONIMARA PERIN
	D	708	37	Trajетórias juvenis mediadas pela arte: trabalho e busca de autonomia. SANDRA REGINA VAZ DA SILVA
	D	724	19	Centro Social Marista Irmão Lourenço - Serviço de apoio socioeducativo: uma experiência de educação não formal na área socioassistencial - SP – 2010. JOELMA APARECIDA DE FREITAS SOUSA
	D	759	18	Projeto virando o jogo: repercussões na vida das crianças. Área de relações comunitárias da concessionária Ecovias dos imigrantes. LUCÉLIA DA SILVA FERREIRA
	D	798	1	O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, a evasão escolar e a atuação do serviço social: uma experiência em construção (2008-2013). MICHELLI APARECIDA DAROS
	D	817	20	A ação socioeducativa pode acompanhar os desafios dos sistemas educacionais? Ensaio em perspectiva comparativa França/Brasil sobre conceito de inserção das populações vulneráveis. CÉLIA LUCIE GIOVANNA TIXIER
	D	829	3	Parâmetros curriculares nacionais e a transversalidade da temática da sexualidade juvenil no Ensino Fundamental: a contribuição do serviço social. TELMA VERONICA SILVA CALSAVARA
	D	841	15	Jovem programa de aprendizagem: proteção ou desamparo. LUCIMARA BEZERRA DE LIMA GONÇALVES
	D	850	4	Os valores religiosos e seus desdobramentos no cotidiano dos jovens.

				ELISA BORRI VIDAL
	T	351	10	A juventude nos labirintos da vida. MARCELO GALLO

SUBTEMA: SOCIOJURIDICO

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	233	8	Exercício de análise dos instrumentos legais do serviço social: o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP e o Juizado da Infância e Juventude da comarca da capital-SP. SILVIA ALAPANIAN COLMÁN
	D	267	10	Serviço social - prática judiciária e poder. A trajetória do serviço social no Juizado de Menores de São Paulo de 1948 a 1958. EUNICE TERESINHA FAVERO
2000	D	545	24	A dimensão ética nos pareceres do assistente social em processos de disputa de guarda. ELIANA APARECIDA GONÇALEZ ALBONETTE FROIS
	D	567	3	Avós, pais e netos: relações socioafetivas intergeracionais em situação de pedido de guarda na Vara da Infância e Juventude/ Comarca de Santos/SP. MARIA DE LOURDES BOHRER ANTÔNIO
	D	588	24	Contribuição do assistente social para a justiça na área da infância e da juventude: o laudo social e a aplicação da lei - encontros e desencontros. AUREA SATOMI FUZIWARA
	D	610	17	Direito social, poder judiciário e serviço social: desafios na área da infância e juventude. ANGÉLICA GOMES DA SILVA
	D	615	1	Ética e serviço social: análise dos valores que norteiam os laudos sociais nas ações de guarda das Varas de Família do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. CARLA ALEXANDRA PEREIRA
	T	210	7	O controle sócio penal das adolescentes com processos judiciais em São Paulo: entre a 'proteção' e a 'punição'. MARIA LIDUINA DE OLIVEIRA E SILVA
	D	692	20	A disputa pela guarda dos filhos e a guarda compartilhada: a atuação dos assistentes sociais judiciários. ALINE FERREIRA DIAS LEITE

2010	D	754	13	A Defensoria Pública de Presidente Prudente/SP como espaço sócio-ocupacional do serviço social. MARIA CAROLINA CARVALHO DE CARLOS
	D	809	12	O direito do contraditório e da ampla defesa nas aplicações de medidas protetivas de acolhimento institucional na fase das audiências concentradas. JAMES ALAN DOS SANTOS FRANCO
	D	869	3	Depoimento sem danos e suas implicações nas atribuições do Assistente Jurídico - Um estudo no Tribunal do Estado de São Paulo. MAÍLA REZENDE VILELA LUIZ
	D	861	22	A prática profissional dos assistentes sociais no Fórum das Varas Especiais da Infância e Juventude da cidade de São Paulo: o cotidiano e o seu significado. CILENE SILVIA TERRA
	D	864	18	A construção sócio-histórica da naturalização da ausência do reconhecimento paterno no Brasil e as alternativas de enfrentamento. ANA CARLA DE PAULA JANUARIO
	D	938	13	A violência contra crianças e adolescentes: suas expressões e os desafios no cotidiano do assistente social nas Varas de Família. QUELLI FOLEISS DE OLIVEIRA
	D	931	6	O Centro de Visitação assistida “CEVAT-SP” na perspectiva do trabalho de assistentes sociais. LUCIANA PRATES CORDEIRO
	T	378	9	Primazia da guarda materna: a guarda compartilhada como alternativa de mudança. ALINE FERREIRA DIAS LEITE
	T	402	22	Alienação parental sob o olhar do serviço social: limites e perspectivas da atuação profissional nas Varas de Família. EDNA FERNANDES DA ROCHA LIMA
	T	422	17	O trabalho das assistentes sociais do Fórum as Varas Especiais da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do estado de São Paulo: tempo de trabalho, intensificação e precarização. FERNANDA CALDAS DE AZEVEDO

SUBTEMA: CONVIVÊNCIA FAMILIAR

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	

1970	D	17	5	Caracterização do desempenho profissional do assistente social, no estudo e diagnóstico psicossocial da família, numa clínica de atendimento ao menor. ESTER ROSEMBERG TARANDACH
1980	D	82	1	A família orientada como condição básica para o desenvolvimento da criança portadora de deficiência auditiva. ALAOR BENEDITO LORA
	D	72	6	Violência de pais contra filhos: procuram-se vítimas. VIVIANE NOGUEIRA DE AZEVEDO GUERRA
	T	15	3	Mãe-creche: relações ambivalentes – Um estudo de casos sobre a representação de usuárias. MARIA APARECIDA MOTTA
1990	D	165	1	A socialização da criança portadora da síndrome de down através da família. MARIA HELENA SIQUEIRA SPROVIERI
	D	404	23	Adolescentes marcadas pela violência sexual doméstica. DALVA ROSSI
	D	223	59	Adoções Ad Hoc: expressão de uma política social para as crianças de famílias pobres. MARIA DE LOURDES ALVES PINTO
	D	224	60	Características do sistema familiar da criança espancada. SUELY MARTINS GUIRADO
	T	62	2	Violência física doméstica contra crianças e adolescentes e a imprensa: do silêncio à comunicação. VIVIANE NOGUEIRA DE AZEVEDO GUERRA
2000	D	484	6	Particularidades da adoção. ANA MARIA DA SILVEIRA
	D	514	10	A violência doméstica realizada contra crianças e adolescentes: reordenamento institucional na perspectiva da defesa de direitos. ENZA BUENO CRUSCHINA MATTAR
	D	584	20	A produção de saberes profissionais no preparo dos adotantes para a adoção tardia. AXEL GREGORIS DE LIMA
	D	592	28	As múltiplas faces da negligência nas situações de violência doméstica contra crianças e adolescentes. MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA
	D	618	4	O acolhimento familiar como garantia do direito à convivência familiar e comunitária. JANETE APARECIDA GIORGETTI VALENTE
	D	644	6	Construções possíveis: o convívio em um projeto público de acolhimento familiar. WALKYRIA ACQUESTA DIAS

	T	113	5	A publicitação da violência de pais contra filhos: um estudo da implicação das denúncias. MARLI PALMA SOUZA
	T	278	15	Laços intergeracionais na família em contexto infracional. Quando a relação avós e netos pode ser libertadora. FATIMA CRISTINA COSTA FONTES
2010	D	673	2	A história de vida de crianças e adolescentes como mediadora da reintegração no contexto familiar. RILMA BENTO
	D	787	10	O estudo do cuidado como referência na relação paterna. MILENE GARCIA VON GAL
	D	788	11	Família e violência doméstica contra crianças e adolescentes: um desafio para a política de assistência social. MAIRA GOULARDINS GOMES
	D	793	16	Serviço Social e avaliações de 'negligência' contra criança e adolescente: debates no campo da ética profissional. THAIS PEINADO BERBERIAN
	D	872	6	(Re) produção de famílias "Incapazes" - Paradoxos à convivência familiar de crianças e adolescentes institucionalizados. GRACIELLE FEITOSA DE LOIOLA CARDOSO
	T	325	13	Convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes - a questão das políticas públicas/sociais em relação à família: estudo acerca de suas possibilidades em diferentes cidades. MARLENE BUENO ZOLA
	T	339	12	Um lugar para chamar de meu... o direito à convivência familiar de crianças e adolescentes em acolhimento institucional. LETICIA LOFIEGO SANCHEZ CHRISPI
	T	457	5	CREAS e a violência doméstica contra crianças e adolescentes: tramas do cotidiano no Vale do Ivaí. VANESSA ROMBOLA MACHADO

SUBTEMA: SUJEITOS COLETIVOS				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	311	24	Gestão pública democrática - Perspectivas apontadas pelos Conselhos dos Direitos das Crianças e Adolescentes. SILVIA ANDRADE STANISCI
	D	346	31	Conselhos tutelares: cem ou sem caminhos? JOSE EDUARDO DE ANDRADE

	D	352	37	A cidadania em construção: análise do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente no Piauí - pós anos 90. MARIA D'ALVA MACEDO FERREIRA
	D	361	7	Movimento de defesa dos direitos da criança e do adolescente: do alternativo ao alterativo. ROSEMARY FERREIRA DE SOUZA PEREIRA
2000	D	446	19	Os desafios do CONDECA/SP na implementação dos direitos da criança e do adolescente. FRANCISCA RODRIGUES DE OLIVEIRA PINI
	D	532	11	Relação estado e sociedade: suas expressões no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente na cidade de São Paulo. ROSANGELA HELENA PEZOTI
	D	534	13	O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescentes de Florianópolis: os (des) caminhos entre as expectativas políticas e as práticas vigentes. DARLENE DE MORAES SILVEIRA
	D	543	22	Relações de poder e ação profissional: limites e possibilidades da prática profissional no contexto institucional da FEBEM – SP. ROSANA DE JÚLIO RAMOS
	D	555	6	Câmara do Grande ABC e o Movimento Regional Criança Prioridade 1: espaços democráticos e estratégicos à construção de políticas públicas para a infância e juventude - 1997 a 2004. MARLENE BUENO ZOLA
	D	605	12	Ressignificando sujeitos: a trajetória de formação de sujeitos políticos no Fórum de Defesa de Direitos de Crianças e Adolescentes de Santo Amaro. MARIA IRENE GERASSI
	D	657	19	As interfaces das relações de poder nas decisões do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Sorocaba (SP) sobre o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - 2006 a 2008. CARLA JACQUES CARLOS
	T	226	23	Crianças e adolescentes brasileiros no Japão: Províncias de Aichi e Shizuoka. KYOKO YANAGIDA NAKAGAWA
	T	244	12	Fóruns DCA: fios que tecem o movimento da infância e da adolescência na construção de caminhos para a democracia participativa. FRANCISCA RODRIGUES DE OLIVEIRA PINI

SUBTEMA: ADOLESCENTE COM ATRIBUIÇÃO DE ATO INFRACIONAL				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
1990	D	204	40	A franca delinquência na zona de Manaus - Algumas informações sobre infratores na cidade de Manaus. LUZIELE MARIA DE SOUZA TAPAJÓS
	D	274	17	Ideologia. Estado. Niños - um analisis crítico de la (s) ideologia (s) subyacente (s) de la política social para menores em situacion irregular em Chile entre loa años 1980-1989 JUANA EUGENIA ARIAS ROJAS
	D	286	29	A trajetória jurídico-processual: interlocução com adolescente autor de ato infracional. LAURA KEIKO SAKAI OKAMURA
	D	310	23	O desafio de ser mãe - relatos de famílias de adolescentes infratores internados na FEBEM/SP. JOSE RESENDE FILHO
	D	339	24	A dor e a vergonha de ter um filho sob a custódia do Estado - Estruturas e relações familiares. MARGARETH MELO SILVA HAYASHIDA
	D	342	27	O avesso do direito - O perfil das relações sociais do adolescente em conflito com a lei no município de São José dos Campos. NATALINA ALMEIDA DE JESUS
	D	344	29	A inimputabilidade penal do adolescente: o arbítrio na atribuição da Justiça. ELIZABETE TEREZINHA SILVA ROSA
	D	375	21	Liberdade assistida - uma proposta socioeducativa? FRANCISCA SILVA
	D	394	13	O dia seguinte: a vida além dos muros de adolescentes egressos do programa casas de convivência - FEBEM/Dt2. ANADYR DE CARVALHO CUNHA
	D	435	18	O direito de ser, dos excluídos de ter - teatro: um agente transformador no trabalho com adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade, ou seja, em regime de internato por prática infracional. SILVIA BORGES FOLONI
	D	447	20	Trajetória percorrida pelo adolescente no cumprimento da medida socioeducativa de internação. RUTE BORGES DIAS

2000	D	482	4	Um cidadão brasileiro: o adolescente autor de ato infracional e a Medida Socioeducativa de Prestação de Serviço à Comunidade. MARLENE ALMEIDA DE ATAÍDE
	D	485	7	FEBEM. DÍLSON CORREIA VILLELA
	D	513	9	Adolescente da FEBEM: droga, crime e prisão - A droga e a inclusão do adolescente no ato infracional. ROSELI ALBUQUERQUE DA SILVA
	D	516	12	Desafios e possibilidades da gestão das Medidas Socioeducativas em Meio Aberto no município de Presidente Prudente. SÔNIA REGINA NOZABIELLI
	D	517	13	Abordagem da ação educativa na Liberdade Assistida sob a ótica do orientador. IVANY DA SILVA BONO CIOCCA
	D	518	14	Abordagem da ação educativa na Liberdade Assistida sob a ótica do orientador. ROBERTA POMPEO DE CAMARGO CARVALHO
	D	564	15	Os valores éticos dos assistentes sociais no atendimento a adolescente em Liberdade Assistida. PRISCILA PEREIRA SANTOS
	D	566	2	A construção da identidade profissional do orientador de Liberdade Assistida Comunitária: o processo de equilibrar o saber, do fazer e do poder. MARCOS VELTRI
	D	597	4	Adolescência e subalternidade: o ato infracional como mediação com o mundo. ALEX FABIANO DE TOLEDO
	D	608	15	A marca da violência e a reincidência na Medida Socioeducativa. LUCIA HELENA ANASTÁCIO DA SILVA
	D	623	9	Adolescente autor de ato infracional: falência do pai ou falência da pátria? LUCIANA MATTOS
	D	658	20	Caminhos e possibilidades da prática profissional na Fundação Casa: resistência e superação. MILKA SAYURI NAKAYAMA OHYA
	T	121	13	Processo de constituição do sujeito político - Familiares e amigos de adolescentes em conflito com a lei, internados na FEBEM/SP - município de São José dos Campos. AMABILE FURLAN
T	123	15	O crime não compensa, mas não admite falhas - Padrões morais de jovens autores de infração. ISA MARIA FERREIRA DA ROSA GUARÁ	

	T	153	7	Adolescência-violência: uma ferida de nosso tempo. MARIA DE LOURDES TRASSI TEIXEIRA
	T	167	9	Delinquência juvenil: filhos de trabalhadores brasileiros no Japão. LAURA KEIKO SAKAI OKAMURA
	T	189	10	Métrons e medidas - Caminhos para o enfrentamento das questões da infração do adolescente. SILVIA LOSACCO
2000	T	267	4	Das múltiplas perdas sociais e familiares ao cometimento do ato infracional: a privação da liberdade e o árduo cotidiano na FUNDAÇÃO CASA. MARLENE ALMEIDA DE ATAIDE
	D	467	19	Crianças envolvidas no movimento Decasségui. KYOKO YANAGIDA NAKAGAWA
	D	469	21	Crianças e adolescentes (des) acolhidos. RITA DE CASSIA SILVA OLIVEIRA
	D	473	25	Niñez como cuestion social. MARIA FELICITAS ELIAS
	D	498	20	Relações violentas contra a criança - O olhar das famílias e do Conselho Tutelar sobre as relações. AUREA BASTOS DAVET
	D	536	15	Heranças e conflitos: o legado da prostituição e a violência familiar na constituição da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. MAURICIO CARLOS REBOUÇAS
	D	544	23	A exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: questão de gênero. SIMONE DURAN TOLEDO MARTINEZ
	D	562	13	Histórias que se repetem: o abuso sexual incestuoso atravessando gerações. SANDRA ELOÍZA PAULINO
	D	565	16	O cotidiano de um abrigo para crianças e adolescentes: uma simplicidade complexa. ISABEL CAMPOS DE ARRUDA
	D	586	22	O trabalho em rede com crianças vitimizadas: os desafios de tecer a rede de proteção integral. FAUSTA ALZIRINA ORNELAS PONTES MELLO
D	611	18	Por trás da janela: alguns determinantes sociais do abandono de recém-nascidos. LETICIA LOFIEGO SANCHEZ CHRISPI	

	D	613	20	Gravidez de adolescentes das classes subalternas: um projeto de vida? ELBA COUTO TEIXEIRA
	D	634	20	A trajetória de vida de um jovem que vivenciou o rompimento dos vínculos familiares e um longo período de abrigamento. LENI DA COSTA RIBEIRO
	D	637	23	Vulnerabilidades e patrimônio de famílias de crianças desnutridas: um estudo realizado no CREN/SP. CÉLIA REGINA DO NASCIMENTO
2000	D	652	14	O processo de reflexão/construção de uma prática: o caso do case da Fundação Criança de São Bernardo do Campo. HELOISA HELENA DANIEL
	D	656	18	Os direitos sociais colocados em pauta na construção de metodologia para abrigo: uma experiência da Fundação Criança de São Bernardo do Campo-SP. MARCELO GALLO
	D	665	17	Circulação de crianças e adolescentes em Vargem Grande Paulista/SP. DEBORA NUNES DE OLIVEIRA
	T	109	1	Crianças e adolescentes: a temática da imbricação raça/etnia, gênero, classe social nos programas sociais em Belém. MARIA ANTÔNIA CARDOSO NASCIMENTO
	T	129	5	Mães (e Pais) em situação de abandono. EUNICE TERESINHA FAVERO
	T	131	7	A utopia do encontro de dois mundos: um país de “mil e tantas misérias” e a doutrina de proteção integral. MARIA MANOELA VALENÇA
	T	137	13	A revelação do indizível. Um estudo sobre o protagonista do abuso sexual incestuoso contra crianças e adolescentes. CATARINA MARIA SCHMICKLER
	T	138	14	A mobilização das ONGS no enfrentamento a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes no Brasil. MARIA LUCIA PINTO LEAL
	T	160	2	Juventude, violência e políticas públicas, entre o direito e a (in) justiça institucionalizada. MARIA D'ALVA MACEDO FERREIRA
	T	227	24	Adoção por consentimento da família de origem: uma expressão do desenraizamento pessoal e social dos pais biológicos.

				DALVA AZEVEDO GUEIROS
	T	249	17	O direito de proteção social não contributiva à infância e à adolescência no Brasil e na França. CARLA ROSANE BRESSAN
	T	268	5	Adoção internacional: uma possibilidade de inclusão familiar. FLAVIA APARECIDA KISTEMANN
	T	275	12	A interface entre o projeto ético-político do serviço social e a defesa dos direitos da criança e do adolescente. DARLENE DE MORAES SILVEIRA
2000	T	283	1	Controle e repressão em uma sociedade de classes: o estudo da institucionalização e do processo educativo de dois abrigos infantis de Bragança Paulista. MÔNICA NARDY MARZAGÃO SILVA
2010	D	701	30	Fatores de proteção social no enfrentamento da violência: dar voz e vez aos adolescentes em seu ambiente escolar. ÂNGELA LETICIA DOS SANTOS
	D	727	22	O significado do momento da saída de adolescentes de instituição de acolhimento ao completarem a maioridade civil: e agora? ANDREIA AGDA SILVA HONORATO
	D	729	24	A situação da lei na ótica da subjetividade: um estudo no vivido das crianças da Casa-lar, Bela Vista Vitória -ES. ARLETE CORRÊA DE OLIVEIRA
	D	742	1	Políticas públicas para a juventude: a participação do jovem em sua construção. LUCILENE FELIPE GOMES
	D	775	34	Do direito aos direitos: uma análise do discurso de crianças e adolescentes em medida protetiva de acolhimento institucional. LUCIANA VILLELA JUNQUEIRA
	D	785	8	Adoção intuito pessoal: a vida social em confronto com a lei. ANA PAULA DA SILVA BARBOSA
	D	805	8	(Des) caminhos da adoção: a devolução de crianças e de adolescentes em famílias adotivas. ALBERTA EMÍLIA DOLORES DE GÓES
	D	821	24	Abuso sexual com criança - uma demanda para o serviço social. CREUSA TELES DOS SANTOS
	D	903	23	A violência letal contra crianças e adolescentes na cidade de São Paulo. RODOLFO SANTOS PEREIRA

	T	305	7	O desaparecimento de crianças e adolescentes. MARCELO MOREIRA NEUMANN
	T	370	1	Homem não chora: o abuso sexual contra meninos. FABIANA APARECIDA DE CARVALHO
	T	418	13	A multiparentalidade como garantia do direito à origem na adoção de crianças e adolescentes em acolhimento institucional. LUCIANA VILLELA JUNQUEIRA
	T	434	11	Preta, preta, pretinha: o racismo institucional no cotidiano de crianças e adolescentes negras(os) acolhidos(as). MARCIA CAMPOS EURICO
	T	441	3	E agora José e Maria? O encontro com a maioria após uma vida em acolhimento institucional: aproximações Brasil e Portugal. ALBERTA EMILIA DOLORES DE GOES

SUBTEMA: CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	212	48	Um projeto de trabalho social com meninos e meninas de rua em Belém. MARLENE MERISSE
	D	229	4	Uma análise crítica sobre a visão de mundo dos meninos e meninas de rua da cidade de São Carlos. JOSE FERNANDO SIQUEIRA DA SILVA
	D	234	9	O processo de vinculações entre meninos de rua infratores e suas famílias. SOLANGE APARECIDA DE ARAÚJO BARBOSA
	D	235	10	A saga dos menores e dos educadores na conquista da condição de cidadão. O Movimento Nacional de Meninos/As de Rua na década de 80. ALFREDO BARBETTA
	D	391	10	Atenção à família nos serviços a infância e adolescência em situação de rua em Teresina. IOLANDA CARVALHO FONTENELE
2000	D	574	10	Valores e direitos humanos: meninos e meninas em situação de rua na região central de São Paulo. APARECIDA ELIANE NICOLETTI

2010	T	379	10	Por sua culpa, sua tão grande culpa, um estudo sobre o processo de naturalização, responsabilização e culpabilização das mães dos meninos e meninas em situação de rua. EVERALDO SANTOS OLIVEIRA
------	---	-----	----	---

SUBTEMA: TRABALHO INFANTOJUVENIL				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	80	8	A situação de vida e de trabalho do menor carregador em feiras-livres na cidade de São Paulo. GLADYS BEATRIZ DE TOLEDO DA SILVA
	D	89	8	O trabalho do menor - Ilusão e realidade. ANA MARIA VASCONCELOS MELO
1990	D	322	7	Filhos do trem: caracterização e estudo do cotidiano dos meninos e meninas que trabalham nos trens da CPTM - Linha Mogi/Roosevelt. DENISE COSTAMILLAN ANDERE
	D	325	10	O trabalho infanto-juvenil: a legislação e a prática institucional. MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA PAIXÃO
	D	400	19	Trabalho infantil no complexo do mercado Ver-o-Peso: uma realidade oculta do cartão postal MARIA LIDUINA DE OLIVEIRA E SILVA
	T	61	1	Sobrevivência y construccion de una nueva ciudadanía de ninos y adolescentes, trabajadores informales: caso del barrio de Pinheiros em San Pablo-Brasil. ANA ROJAS ACOSTA
2000	T	237	5	O trabalho das crianças na agricultura familiar capixaba. MARCIA SMARZARO SIQUEIRA
2010	D	703	32	Trabalho infantil: entre a exploração e a sobrevivência. BEATRIZ APARECIDA NOGUEIRA GIOSA

4.2.4 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: HABITAÇÃO

A produção no tema habitação, conta com 40 dissertações e 8 teses, totalizando 48 trabalhos. Interessante notar que tem ocorrido um movimento crescente no quantitativo de produções no tema. As produções deste tema debatem expressões da questão social, e colocam o Serviço Social, aliado aos movimentos de luta por moradia, registrando a necessidade da intervenção do Estado na garantia de moradias. Desde 1930, com a reformulação do papel do Estado, foi crescente o olhar para as pessoas sem moradia, impelindo que as constituições garantissem direitos sociais. Em 1946, no governo de Gaspar Dutra cria a Fundação da Casa Popular (FCP) que continha em suas diretrizes objetivos ambiciosos, onde, apresentava o financiamento da moradia, infraestrutura, saneamento, indústria e material de construção, bem aos moldes do Minha Casa Minha Vida mais recente.

No Brasil, a problemática relacionada à habitação, de acordo com Filho²⁹ (2006), tem suas raízes atreladas ao período imperial e está ligada, ao processo de industrialização e o deslocamento de forte migração para os centros industriais. Sob análise de Lima e Zanirato³⁰ (2014), o problema de habitação no Brasil tem suas origens associadas ao período de transição em que, o modelo urbano industrial ascende sobre o modelo socioeconômico agrário-exportador. Está ligada ao crescimento populacional e ao processo migratório.

Tabela- Incidência e distribuição do tema Habitação na produção cinquentenária do PPGSS da PUCSP e sua disseminação entre subtemas, décadas, dissertações e teses

SUBTEMAS	DÉCADAS															
	1970		1980		1990		2000		2010		Dissertações total		Teses total		TOTAL	
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	Nº	%	Nº	%	Nº	%
HABITAÇÃO POPULAR	1	0	2	2	6	0	9	0	6	2	24	86	4	14	28	100
REMOÇÃO	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	02	67	1	33	3	100
TRABALHO SOCIAL	0	0	1	0	1	0	0	1	4	1	06	75	2	25	8	100
CONSTRUÇÕES IRREGULARES	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	03	100	0	00	3	100
MOVIMENTOS POR MORADIAS	0	0	1	0	4	1	0	0	0	0	05	83	1	17	6	100
TOTAL	1	0	5	2	12	1	12	1	10	4	40	83	8	17	100	
TOTAIS	Nº		1		7		13		13		14		48			

²⁹ FILHO, A. T. Habitação popular no Brasil: análise do modelo operacional de financiamento pelas agências oficiais. 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

³⁰ LIMA, B. A. A. de L.; ZANIRATO, S. H. Uma revisão histórica da política habitacional brasileira e seus efeitos socioambientais na metrópole paulista. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 1, 2014, Franca. Anais [...]. Franca: UNESP, 2014. p. 1-11. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/-planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/isippedes/bruno-avellar-alves-de-lima-e-silvia-helena-zanirato.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

	%	2	14	27	27	29	
--	---	---	----	----	----	----	--

Nota: A identificação de cada trabalho na totalidade recebeu dupla sinalização. A primeira quanto ao tipo de dissertação D, se tese T. A segunda, refere a à numeração de ordem do trabalho, quanto sua defesa, na ordem geral, referida aos cinquenta anos, e, no correr do ano, ou anual.

Durante o período de ditadura militar (1964 - 1985) a instalação do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Banco Nacional de Habitação (BNH), ocorreu programa habitacional que amenizou o déficit histórico de moradia no Brasil. *Este Sistema se estruturava com recursos da poupança compulsória de todos os assalariados brasileiros (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS), que veio se somar aos recursos da poupança voluntária (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos – SBPE). Define-se, assim, uma estratégia clara para intervir na questão habitacional: estrutura institucional de abrangência nacional, capaz de viabilizar a implementação em grande escala e fontes de recursos estáveis, permanentes e independentes de oscilações políticas* (GRANDI; ALMEIDA; MOREIRA³¹, 2016, p. 3).

A busca pelo emprego da força de trabalho trouxe o processo de favelização dos grandes centros, o êxodo rural, a ausência de política habitacional, a luta pela desmercadorização da moradia e a luta da população periférica por acesso as condições dignas de vida nos territórios de seu assentamento.

Considerando os títulos as produções foram agregadas em 05 subtemas: **Habitação popular, Remoção, Trabalho social, Construções irregulares e Movimentos por moradia.**

HABITAÇÃO POPULAR – Este subtema que concentra 28 produções que abordam desde formas precárias de habitação popular, como os cortiços, as experiências de conjuntos habitacionais e a ausência do Estado diante do déficit habitacional existente nas capitais e as simplistas políticas de habitação que em nada contemplavam o cidadão. De forma geral, revelam uma das expressões da desigualdade do país. De acordo com Paolinelli³² (2018, p. 52) “*com a intensificação da industrialização, novas formas de segregação surgiram no espaço urbano, como as favelas e cortiços, que cresceram no final do século XIX e início do século XX nas metrópoles ocidentais.*”, corroborando com o relatório geral do Programa de Atuação em Cortiços do Governo de São Paulo³³ (2012): *Os cortiços são moradias multifamiliares, subdivididas em cômodos alugados informalmente, situados em áreas urbanas dotadas de infraestrutura completa, e que apresentam condições físicas precárias, uso coletivo das instalações sanitárias e sobreposição de funções sem qualquer privacidade. Outra característica do cortiço é a relação comercial informal entre o intermediário do proprietário do imóvel e os moradores, que pagam*

³¹ GRANDI, M. S.; ALMEIDA, R. G. de.; MOREIRA, M. F. Habitação social e mobilizações por moradia no Brasil. Quadro Geral e atualidade. *In: WORKING Paper CONTESTED_CITIES, Políticas y luchas por la vivienda, série V, 2016. Disponível em: <http://contested-cities.net/working-papers/category/2016/serie-v-politicas-y-luchas-por-la-vivienda/>. Acesso em: 05 jun. 2021.*

³² PAOLINELLI, M. S. Neoliberalização do estado na política habitacional e disseminação da casa própria: retrospectiva crítica e busca por alternativas. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 15, Salvador. Anais [...]. Salvador, 2018. p. 1-20.*

³³ PROGRAMA DE ATUAÇÃO EM CORTIÇOS (PAC). Relatório Geral do Programa de atuação em Cortiços. CDHU/PAC. São Paulo: CDHU- SEADE. Publicação Interna, 2012.

“aluguéis” mensais, na maioria das vezes sem qualquer vínculo contratual. Os trabalhos dessa temática se dedicam à evolução das políticas de habitação, e da crise da estrutura do capital que já dava seus sinais. As cooperativas habitacionais que mostram a transferência da responsabilidade do Estado para o segundo setor- mutirão de habitação e luta por moradia popular.

REMOÇÃO - Este tema inclui o conjunto de estudos sobre o processo de evasão vivido pelas famílias nos conjuntos habitacionais de interesse social. Um dos trabalhos traz no seu título o retorno do favelamento entre 1997/ 2007. O debate põe em questão, o entendimento da favela como moradia. O processo de constituição de favelas, de aglomerados urbanos está entranhado na história do país, no racismo estrutural e na desigualdade social imposta. Há trabalhos sobre a constituição dos centros periféricos, do êxodo rural, do processo de migração, relacionando-os com a sociabilidade urbana e as representações sociais da classe burguesa sobre esses aglomerados.

A luta dos moradores de favela é bastante antiga no Brasil. Ela ocorreu com maior ou menor intensidade desde a década de 50, principalmente nas capitais dos Estados industrializados. A primeira grande fase do movimento das favelas ocorreu paralelamente à fase do velho movimento de bairros. Foi uma etapa mais de resistência do que de enfrentamento. Resistência às constantes expulsões que eram feitas de forma violenta. Os favelados eram ignorados pelos órgãos públicos. Em 1964 o movimento também foi duramente reprimido (GOHN, 1991, p. 55)³⁴.

A remoção está alinhada com a especulação imobiliária e a mercantilização das moradias, bem como ao processo de gentrificação por parte dos governos. A dinâmica excludente de compra e venda a depender do território, faz com que a classe que vive do trabalho, e não-proprietária, construa sua moradia em lugares insalubres ou áreas de risco, deixando-o sujeito a processos de risco e remoção.

TRABALHO SOCIAL - Este subtema reúne produções sobre a intersectorialidade no trabalho social realizado junto à população candidata e/ou residente em conjuntos habitacionais de interesse social para a promoção da economia solidária para o fortalecimento dos vínculos e o desenvolvimento social, econômico e ambiental. O trabalho social desde sempre esteve à frente na luta pela moradia popular e digna. O desenvolvimento do trabalho social na habitação está atrelado ao processo de reassentamento da população destituída de seu antigo endereço por parte da Defesa Civil, bem como ao processo social de moradias populares.

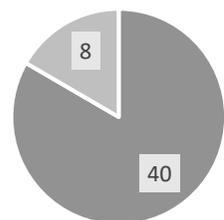
MOVIMENTOS POR MORADIAS - O debate de movimento por moradia incorpora as lutas sociais e, principalmente, a inserção do Serviço Social nessas lutas. As produções neste subtema se dedicam ao processo de reconhecimento das favelas enquanto moradia social e o processo de sua urbanização.

CONSTRUÇÕES IRREGULARES - As produções nesta temática apresentam uma análise de uma cidade em Minas Gerais e outra em São Paulo. Em ambas o processo de favelização, como fenômeno urbano, se ocupa do crescimento desenfreado de habitações não regularizadas. De modo

³⁴ GOHN, M. G. M. Movimentos sociais e lutas pela moradia. São Paulo: Loyola, 1991.

geral, as produções sobre habitação, perpassam pela historicidade da política de habitação, a ausência do Estado, a luta dos movimentos por moradia e a atuação da Igreja Católica do Brasil, o desenvolvimento urbano e estrutural, o processo de marginalização da classe operaria e, mostram a dureza do processo de desigualdade social arraigado na diferenciação de classes sociais.

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no tema Habitação



■ Dissertações ■ Teses

Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

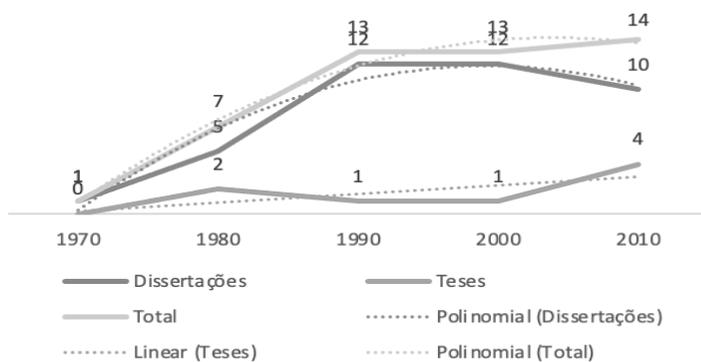
Gráfico - Incidência de teses e dissertações por subtema no tema Habitação



■ HABITAÇÃO POPULAR ■ REMOÇÃO E REASENTAMENTO
 ■ TRABALHO SOCIAL NA HABITAÇÃO ■ CONSTRUÇÕES IRREGULARES
 ■ MOVIMENTOS POR MORADIA

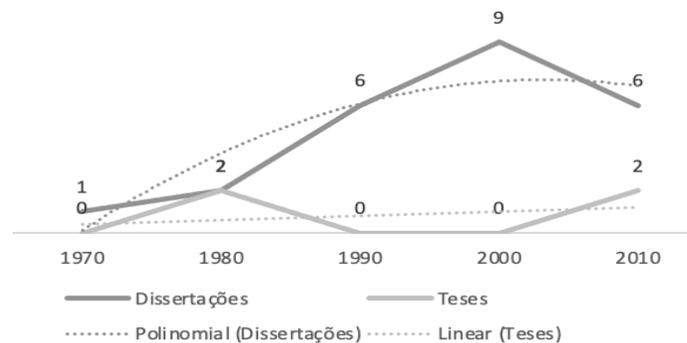
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no tema Habitação



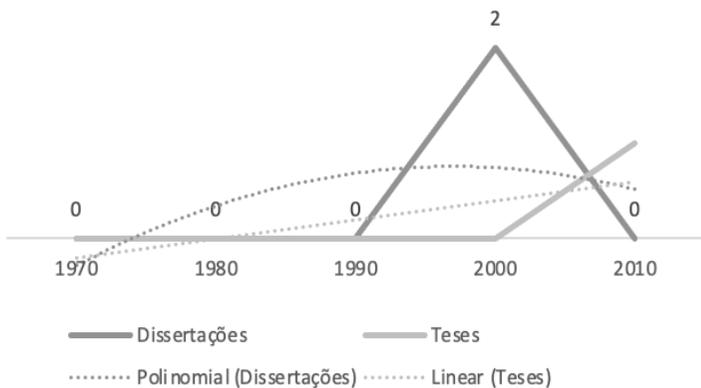
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no subtema Habitação Popular



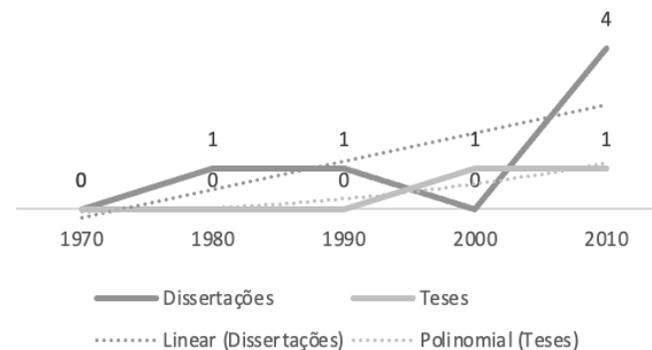
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico- Incidência por década de teses e dissertações no subtema Remoção



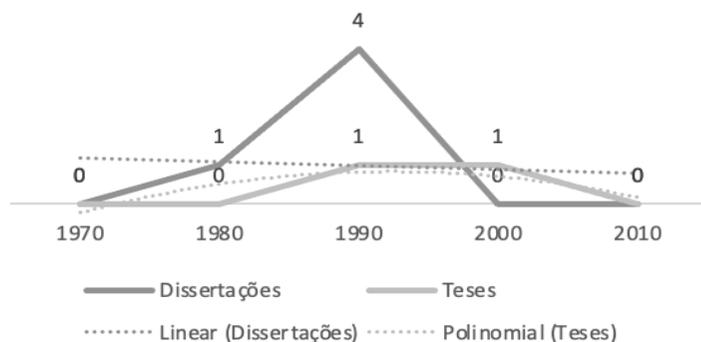
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no subtema Trabalho Social na Habitação



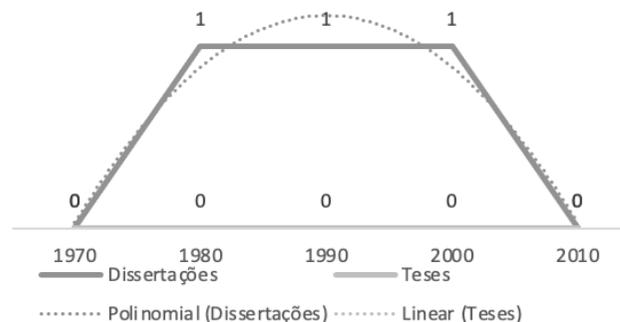
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no subtema Movimentos por Moradia



Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico -Incidência por década de teses e dissertações no subtema Construções Irregulares



Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

SUBTEMA: HABITAÇÃO POPULAR				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	41	1	Alguns aspectos na realidade social dos cortiços da área da paróquia de Santa Cecília da cidade de São Paulo. EMÍLIA MARGONARI
1980	D	85	4	A política de habitação popular e suas repercussões em Natal - uma perspectiva histórica. MARIA LUCIA FONSECA
	D	116	8	O Estado e o impacto social das cooperativas habitacionais. ADEMIR ALVES DA SILVA
	T	8	1	Uma abordagem populacional para um problema estrutural: a habitação. NEIDE APARECIDA DE SOUZA LEHFELD
	T	11	2	Verso e reverso da política habitacional brasileira: atores sociais em confronto. MARIA OZANIRA DA SILVA E SILVA
	D	186	22	Cortiço: uma estratégia de sobrevivência. INAH PASSOS
	D	268	11	Mutirão: a luta cotidiana na busca do direito a ser feliz.

1990				VALERIA ALVES ESCUDEIRO GIOVANNETTI
	D	287	30	Luta pela vida, luta pela moradia: a construção dos sujeitos sociais na favela "dois de maio". MAURA ICLEA BAGNATORI
	D	395	15	A política municipal de habitação de Santos/SP, nas gestões 1989/1996: a proposta metodológica participativa do projeto de urbanização integrada da favela do DIQUE. JUREMA QUINTELLA MARREIRO LINS
	D	372	3	Estudo de uma experiência habitacional e o processo de conquista da moradia: o Conjunto Habitacional Parque das Nações. LAIS MARCHETTI
D	386	5	E os "sem-teto" também tecem a cidade. As ocupações suburbanas em Teresina (1985-1990). MASILENE ROCHA VIANA	
2000	D	441	24	Mutirão habitacional auto gestorário: experiência do CAAP - grande São Paulo - 1980 e 1990. ANA LUIZA DE LYRA VAZ
	D	448	31	La construcción de la vivienda como proceso de construcción de la ciudadanía - Una posibilidad histórica. EDUARDO DANIEL LOPEZ
	D	456	8	La intervención del trabajo social desde la perspectiva de los actores en un programa de autoconstrucción. NICOLAS RIVAS
	D	464	16	Verdade ou fantasia - Urbanização de favelas. MARIA CONCEIÇÃO SILVA
	D	571	7	Política habitacional: reflexos na vida da população do Conjunto Habitacional 'Roberto Panzarin' Itatiba-SP. FABÍOLA MARIA MOTA DA COSTA
	D	590	26	A política habitacional no município de diadema e a intervenção do assistente social (1994-2004). MAURICLEIA SOARES DOS SANTOS
	D	629	15	Espaço de direitos é mais que direito a espaço. O processo de urbanização de favelas em Diadema (1983-2008). MARTA CIRERA SARI COELHO
	D	632	18	Política de habitação e direito à cidadania no município de Embu/SP - 2001/2008. BRUNA MARIA ELOY MACHADO
	D	648	10	Ocupação do movimento sem teto: limites, possibilidades e desafios da organização.. ÂNGELA MICHELE SUAVE
D	735	30	O PAX que vai à luta: um estudo sobre o projeto construção coletiva de espaços em tempos de paz - ABCD/SP. AURIMAR PACHECO FERREIRA	
D	748	7	As faces da produção do espaço urbano na cidade de São Paulo e no Conjunto Habitacional José Bonifácio. FLAVIA CRISTINA DE PAULA GOMES PIRES	

]2010	D	828	2	Precariedade urbana e necessidades sociais: condições de vida e de moradia no Conjunto Residencial Flor de Jasmim/Osasco (Programa Minha Casa Minha Vida). FERNANDA GALHARDO CARPANELLI
	D	892	12	Autogestão na produção social da moradia: o protagonismo dos movimentos populares, entre tensões e afirmações. CÍNTIA ALMEIDA FIDELIS
	D	894	14	As percepções dos moradores do grotão da favela de Paraisópolis/SP sobre o processo de urbanização: as condições de vida e o direito à moradia. RAQUEL MACHADO WERNECK
	D	895	15	Trabalho social, autogestão e movimentos de moradia: resgate e reflexões da experiência dos anos 1980 na cidade de São Paulo. IVALOO GIORGE GUSMÃO
	T	380	15	Dilemas da gestão pública habitacional de Jundiaí: entre a gestão democrática, justa e incluyente e a lógica financeira e privada. RODRIGO MENDES PEREIRA
	T	427	4	A disputa terra e os desafios do direito à moradia: um estudo sobre as cidades de Diadema e São Bernardo do Campo/SP. MARTA CIRERA

SUBTEMA: REMOÇÃO

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	D	619	5	Retorno à favela: experiências vividas por mulheres removidas e reassentadas em um conjunto habitacional da cidade de São Paulo - 1997/2007. HELOISA PIRES DE LUCCA
	D	458	10	Remoção e reassentamento compulsórios. TANIA ELIAS
2010	T	394	14	No caminho para o direito à cidade: reconfiguração sociopolítica do Movimento Pinheirinho, SJC, 2011-2015. ANGELA MICHELE SUAVE

SUBTEMA: TRABALHO SOCIAL NA HABITAÇÃO

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	

1980	D	98	9	Uma proposta de organização colegiada - a experiência dos moradores do Conjunto Habitacional Moacyr de Alvarenga Peixoto, de Taubaté-SP. MARIA DAS GRAÇAS DE GOUVÊA
1990	D	134	6	Afetividade e violência na família favelada: enfoque sócio-histórico. WILMA DA SILVA
2000	T	152	6	Dimensões e indicadores de participação social na avaliação de programas habitacionais. ROSANGELA DIAS OLIVEIRA DA PAZ
2010	D	723	18	A intersectorialidade das políticas sociais na urbanização de favelas: uma possibilidade para a concretização do direito à cidade? PRISCILA BERALDA MOREIRA DE OLIVEIRA
	D	904	24	O sonho coletivo da casa própria: a articulação da economia solidária com a educação popular no cooperativismo habitacional auto gestor. IVANIO DICKMANN
	D	854	8	Trabalho social e movimentos de moradia: um estudo da trajetória da assessoria técnica ambiente arquitetura e da união dos movimentos de moradia de São Paulo. CLEONICE DIAS DOS SANTOS
	D	887	7	A dimensão política do serviço social: um estudo do trabalho profissional com a união dos movimentos de moradia de São Paulo. TUANE ALINE ROSSATTO
	T	470	18	Qual a contribuição do trabalho do assistente social para a sociabilidade coletiva? Movimentos de moradia, projeto de habitação social Alexios Jafet na cidade de São Paulo. CLEONICE DIAS DOS SANTOS HEIN

SUBTEMA: MOVIMENTOS POR MORADIAS

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	100	2	Mutirão: estratégia institucionalizada como tentativa de solução ao problema habitacional brasileiro. MARIA ESTER BRAGA FARIA
1990	D	144	16	Favela COHEBE - Uma história de luta por habitação popular, Teresina-Piauí. ANTÔNIA JESUÍTA LIMA
	D	150	3	A favela Marconi: construindo uma categoria histórica. MARIA LUCIA SOUZA CORREIA DE PAULA

	D	343	28	Lideranças do movimento de moradia em cargos públicos na administração regional de Pirituba-SP - Gestão Petista 1989-1992. VIVIANE ELISABETH DINIZ DA SILVA
	D	298	11	Fundo nacional de moradia popular: marco histórico de participação da união dos movimentos de moradia de São Paulo. ROSANGELA DIAS OLIVEIRA DA PAZ
	T	53	3	Favelas teimosas: lutas por moradia - Brasília, década de 80. MARIA DA CONCEIÇÃO VASCONCELOS GONÇALVES

SUBTEMA: CONSTRUÇÕES IRREGULARES				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	111	3	Urbanização e loteamentos irregulares em Juiz de Fora. MARIA ANGÉLICA MOJAES RIBEIRO
1990	D	255	17	O fenômeno da favelização em Sorocaba: um estudo de caso. AMARÍLIS TUDELLA NANIAS
2000	D	445	28	Organização popular e políticas públicas: a luta da associação unificadora de loteamentos da Zona Leste de São Paulo por regularização fundiária e saneamento básico - 1992/1999. GISELA MARIA MORI

4.2.5 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: SAÚDE

No desenvolvimento da política de saúde estiveram presente tensões e propostas entre os dois grandes projetos em confronto: Projeto de Reforma Sanitária - construído nos anos 80 e inscrito na Constituição Brasileira de 1988 e o Projeto de Saúde articulado ao mercado ou privatista, hegemônico na segunda metade da década de 1990. (BRAVO, 2009)³⁵.

³⁵ BRAVO, M. I. S. O trabalho do assistente social nas instâncias públicas de controle democrático. *In*: CFESS/ABEPSS. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

As discussões e a pauta da política de saúde são permanentes no âmbito da agenda do Serviço Social brasileiro, inclusive quando passa a ser considerada como profissão de saúde, como prevê a Resolução de nº 218, de 06 de março de 1997, do Conselho Nacional de Saúde e ratificada pela Resolução CFESS nº 383/1999.

Isto pode ser indicativo da centralidade que a temática tem na produção do PPGSS da PUC-SP entre 1970 e 2020 registrando 153 trabalhos, dos quais 109 são em dissertações e 44 são em teses, representando 11% dos 1416 trabalhos publicados nestas décadas pesquisadas. A escolha de subtemas para agregação dos trabalhos em saúde adotou nomenclaturas usadas na Lei Orgânica da Saúde e pelo SUS- Sistema Único de Saúde, descentralizado e universalizado. Foram identificados 10 cinco subtemas para agregação dos trabalhos: **Atenção Básica, Atenção Hospitalar, Gestão em Saúde, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Deficiência e Cuidados Familiares, Deficiência e Cuidados Profissionais, Deficiência e Cuidados, Deficiência Mental Infantil, Trabalho e Deficiência.** A evolução sobre as produções foram acompanhando a própria organização da política de saúde ao longo dos anos, passando desde uma medicina curativa para a medicina preventiva, os próprios trabalhos realizados no período demonstram suas tendências no que tange as décadas pesquisadas. Ao analisar a presença dos subtemas, é possível observar variações perante o tema central saúde.

ATENÇÃO BÁSICA - A maioria dos trabalhos publicados estão neste subtema se ocupam da atenção básica à saúde, abordando, também, a intervenção de assistentes sociais em distintos espaços ocupacionais nesta área. Foram produzidos 32 trabalhos, sendo 24 dissertações e 08 teses. A maior produção está presente na década de 1990, o que, como hipótese, pode ter influência da inclusão da saúde como direito social no âmbito da Seguridade Social, na Constituição Federal de 1988 e o redirecionamento do papel do Estado voltado para o mercado o que, nos termos de Bravo (2009, p. 15)³⁶ tratou-se de um “projeto saúde articulado ao mercado ou a reatualização do modelo médico assistencial privatista”. Trabalhos destacam a prática profissional de assistentes sociais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), o campo de doenças como o alcoolismo e a AIDS, bem como remetem estudos com centralidade nos cidadãos-usuários do sistema de saúde.

Tabela- Incidência e distribuição do tema Saúde na produção cinquentenária do PPGSS da PUCSP e sua disseminação entre subtemas, décadas, dissertações e teses

SUBTEMAS	DECADAS															
	1970		1980		1990		2000		2010		Dissertações total		Teses total		TOTAL	
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ATENÇÃO BÁSICA	0	0	4	0	9	3	5	3	6	2	24	22	8	18	32	21
ATENÇÃO HOSPITALAR	4	1	1	0	4	1	2	0	3	0	14	12	2	4	16	10

³⁶ Ibidem.

GESTÃO EM SAÚDE	0	0	0	0	6	3	7	4	8	4	21	19	11	25	32	21
SAÚDE COLETIVA	0	0	2	0	5	2	9	6	4	7	20	18	15	34	35	23
SAÚDE MENTAL	1	0	1	0	7	0	3	2	7	4	19	17	6	13	25	15
DEFICIÊNCIA E CUIDADOS FAMILIARES	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	3	2	2
DEFICIÊNCIA E CUIDADOS PROFISSIONAIS	0	0	0	0	3	0	1	0	1	1	5	5	1	3	6	4
DEFICIÊNCIA E CUIDADOS URBANOS	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	1
DEFICIÊNCIA MENTAL INFANTIL	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1
TRABALHO E DEFICIÊNCIA	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	3	4	0	0	3	2
TOTAL	6	1	9	0	36	10	28	15	30	18	109	44	100%			
TOTAL	Nº	7		9		46		43		48		153				
	%	5		6		30		28		31						

Nota: A identificação de cada trabalho na totalidade recebeu dupla sinalização. A primeira quanto ao tipo se dissertação D, se tese T. A segunda, refere a à numeração de ordem do trabalho, quanto sua defesa, na ordem geral, referida aos cinquenta anos, e, no correr do ano, ou anual.

ATENÇÃO HOSPITALAR - As produções trazem a discussão sobre a atenção especializada em hospitais, abordam o que é nominado como serviço social médico, incluindo a proposta de intervenção profissional relacionadas ao projeto ético-político profissional contemporâneo. Este subtema é o mais baixo nas produções da área de saúde, com 14 dissertações e 02 teses, totalizando 16 trabalhos publicados entre 1970-2010.

Na década de 1970, a atenção-médico hospitalar era uma espécie de política por parte do governo federal que transferia boa parte do recurso da Previdência Social para o setor privado restringia a atenção aos contribuintes da previdência. As produções, nessa década, tratam de enfermidades, dos processos de supervisão do assistente social hospitalar, trazem estudos de casos mostrando modos de atenção que se diferenciam de acordo com a situação socioeconômica da então chamada clientela.

GESTÃO EM SAÚDE – Este subtema é o terceiro com maior número de produções no campo da saúde. Elas abordam: aspectos da gestão como o planejamento, a vigilância sanitária e a avaliação desses serviços. Outra linha da produção diz respeito a estudos de casos, passando por análises municipais, de seus trabalhadores e de gestores. Vale assinalar que as produções nesse subtema tiveram início na década de 1990 abordando o trabalho multiprofissional nos diversos espaços ocupacionais do SUS. As produções registram 21 dissertações e 11 teses.

SAÚDE COLETIVA - O presente subtema é o segundo onde se concentram as produções, sobre as principais causas de doenças, e aos meios para planejar e organizar os serviços de saúde. O subtema **Saúde Coletiva** congregou 20 dissertações e 15 teses, totalizando 35 trabalhos. O estudo da temática de saúde coletiva apresentou importantes contribuições no trato da profissão com a doença e o usuário. Uma das pesquisas mais abrangentes foi voltada ao paciente com SIDA (Síndrome da imunodeficiência adquirida). Ao longo das décadas houve uma maior aproximação das produções pela incidência de pessoas soropositivas. Os trabalhos mencionados realizaram estudos acerca da questão social, econômica e ambiental do paciente com SIDA, sobre preconceitos vividos e política pública focalizada.

SAÚDE MENTAL - Os trabalhos neste subtema abordaram as variadas formas de atenção dada pela política de saúde no campo da saúde mental, referindo-se aos Centros de Atenção Psicossocial- CAPS, ao tema da drogadição e neles o trabalho das/os assistentes sociais. A saúde mental é uma área antiga na inserção do trabalho profissional da/o assistente social dada a fertilização mútua entre o projeto ético-político e a perspectiva de reforma psiquiátrica e da atenção psicossocial antimanicomial. (VASNCONCELOS, 2017)³⁷. As produções deste subtema referem-se à relação construída pela profissão com o mundo das drogas, incluindo “*o modo como os indivíduos sociais se relacionam com os diferentes psicoativos (naturais ou sintéticos), alterando seu significado e padrões de consumo e a intervenção dos/as assistentes sociais frente a tais expressões da questão social*”. (CFESS, 2016)³⁸. Aqui foram produzidas 19 dissertações e 06 teses, totalizando 25 trabalhos.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA- Nas produções sobre a pessoa com deficiência, foram encontrados trabalhos sobre : **Cuidados Familiares** (02 trabalhos), **Cuidados Profissionais** (6 trabalhos), **Cuidados Urbanos** (1 trabalho), **Deficiência Mental** (1 trabalho) e **Trabalho e Deficiência** (3 trabalhos). Eles têm relação direta com as formas que o Estado brasileiro intervém em políticas familiares sobre o cuidado as pessoas com deficiência, bem como, os/as assistentes sociais constroem suas práticas educativas.

DEFICIÊNCIA E CUIDADOS FAMILIARES - O subtema dedicou-se aos estudos sobre as famílias das pessoas com deficiência, tanto sobre a função do cuidado, a presença de sobrecarga ao familiar que é colocado na função de cuidador.

DEFICIÊNCIA E CUIDADOS PROFISSIONAIS - Este subtema tem o maior volume de trabalhos e trata do trabalho em equipes profissionais, sobretudo dos/as assistentes sociais perante a questão da deficiência em diferentes instituições.

DEFICIÊNCIA E CUIDADOS URBANOS - O subtema dedicou-se ao estudo da acessibilidade para a inclusão das pessoas com deficiência.

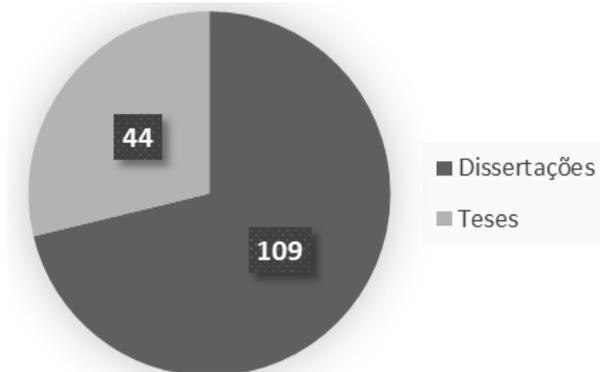
DEFICIÊNCIA MENTAL INFANTIL – Este subtema tratou do trabalho de assistente social, na prática individual, ou para o caso, em sua ação profissional destinada a pessoas com deficiências.

TRABALHO E DEFICIÊNCIA - O presente subtema agrega os trabalhos relacionados a inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiências.

³⁷ VASCONCELOS, E. M. Contribuições recíprocas entre o serviço social brasileiro e o campo da saúde mental, e a análise crítica da reforma psiquiátrica no contexto neoliberal. In: DUARTE, M. J. de O. PASSOS, R. G.; GOMES, T. M. S. Serviço social, saúde mental e drogas. 1. ed. Campinas: Papel Social, 2017.

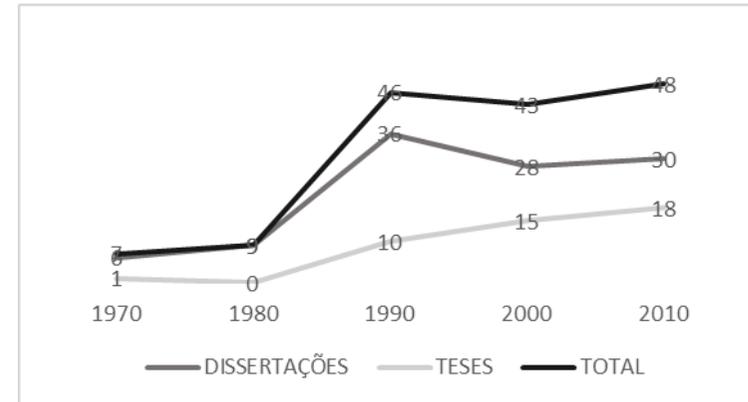
³⁸ CFESS. O estigma do uso das drogas. Série Assistente Social no combate ao preconceito. Caderno 2. Brasília (DF): CFESS, 2016.

Gráfico - Incidência de teses e dissertações no tema Saúde



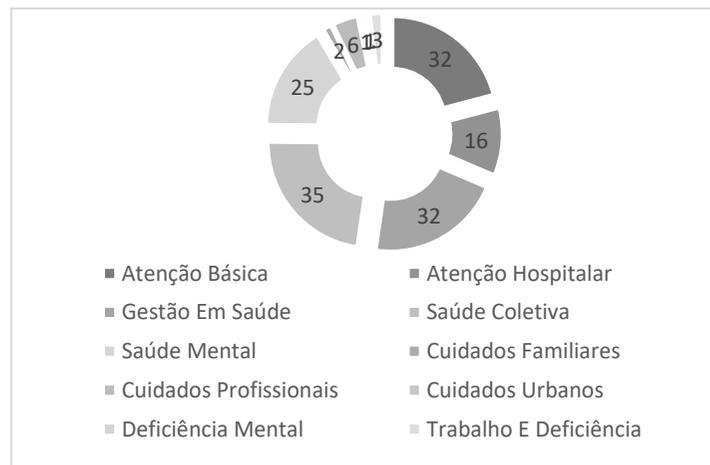
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no tema Movimentos Saúde.



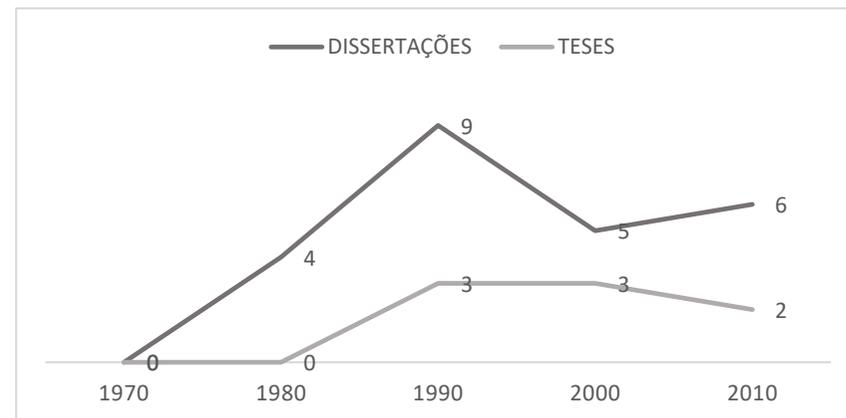
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência de teses e dissertações por subtemas no tema Saúde



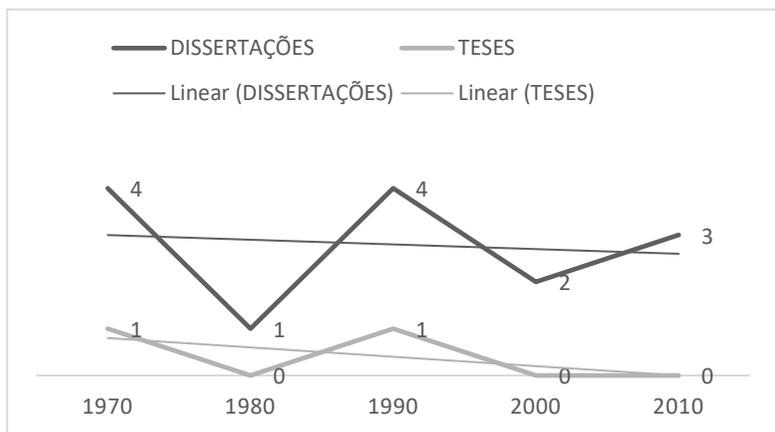
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no tema Saúde



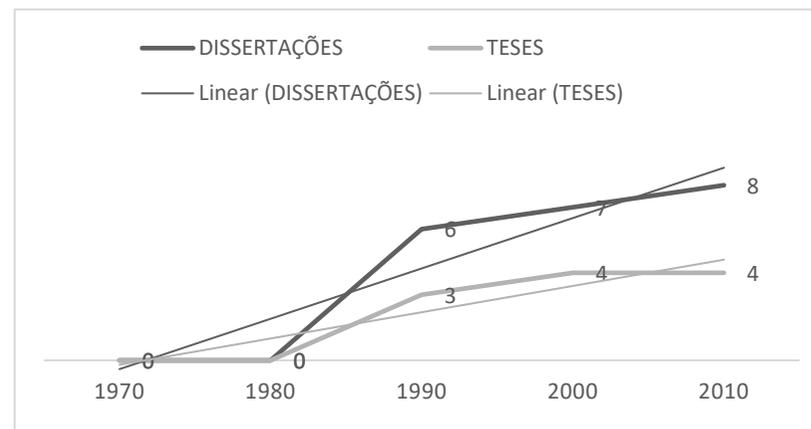
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Atenção Hospitalar



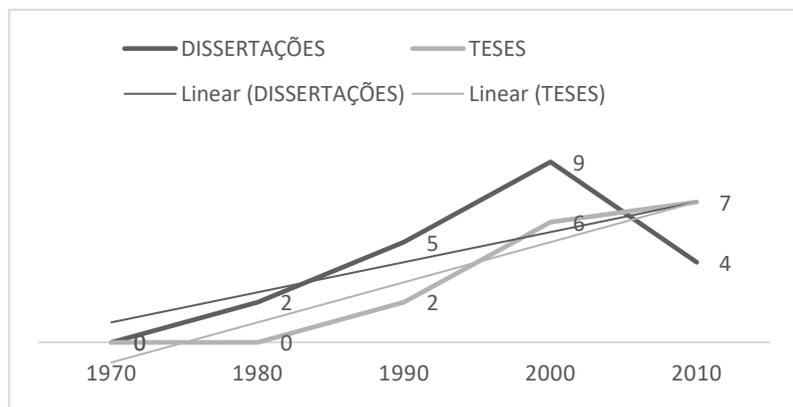
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Gestão da Saúde



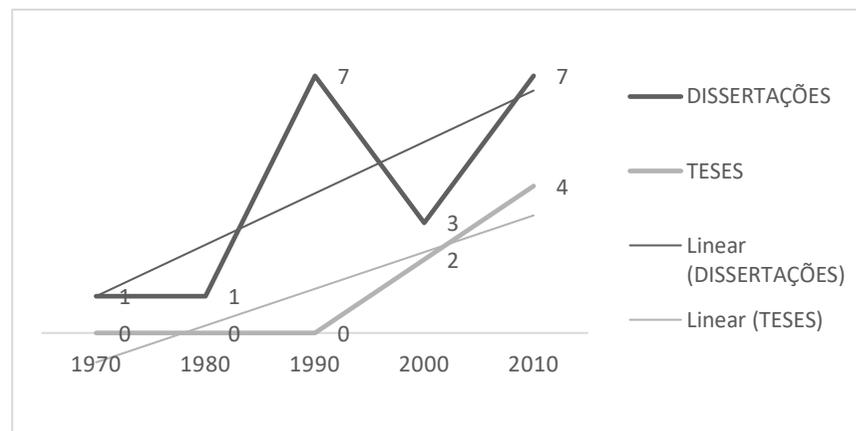
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações No subtema Saúde Coletiva



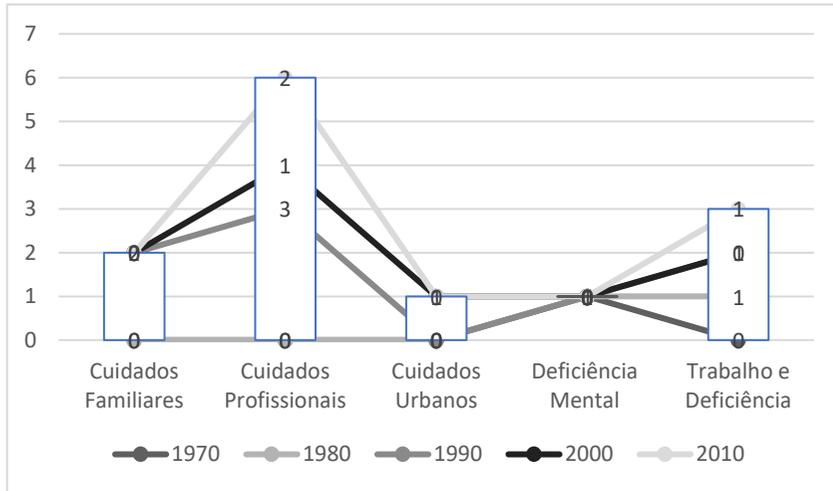
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Saúde Mental



Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Deficiência



Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

SUBTEMA: ATENÇÃO BÁSICA				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	67	1	Serviço social no campo da saúde em Aracaju - Questão da dependência profissional. NOÊMIA SILVA SANTOS
	D	73	1	A influência do apelido e papel social no processo de recuperação do alcoólatra. SEETUKO DE ANDRADE
	D	114	6	De cliente a agente: os pais-coordenadores e sua ação multiplicadora num programa com portadores de lesões labiopalatais. MARIA INES GÂNDARA GRACIANO
	D	115	7	Retaguarda: uma análise social e propostas. HILDA DE CAMPOS ZANINI
1990	D	163	16	Mulheres de alcoolistas - Um estudo das dificuldades de comunicação no casamento, do ponto de vista das mulheres de alcoolistas. MARIA NADIR DE SALES DO AMARAL MILITÃO

	D	167	3	Acesso aos serviços de emergência médica: resgate - caso de polícia. MARIA INES DA SILVA BARBOSA
	D	270	13	Fome de ser feliz - histórias de vida de mulheres com transtornos alimentares. VIRGINIA PAES COELHO
	D	405	24	Reabilitação profissional: sentimentos, sonhos e possibilidades. LIGIA MARIA CASTELO BRANCO FONSECA
	D	220	56	O acidentado do trabalho por queimadura região de Ribeirão Preto/SP - a questão do atendimento institucional e das condições de retorno ao trabalho. MARCIA DO CARMO BATISTA
	D	227	2	A doença do branco do pavão - um estudo das representações de um grupo de Pomeranos. ROSAMELIA FERREIRA GUIMARAES
	D	230	5	Rompendo as barreiras do silêncio: expectativas e vivências dos usuários de um hospital escola. LUCIA HELENA MACHADO DO CARMO
	D	232	7	A questão da inserção profissional dos insuficientes renais crônicos e a estratégia terapêutica. MARIA BEATRIZ R. V. COUTO TRINDADE
	D	389	8	A prática das assistentes sociais no cotidiano hospitalar: um estudo no campo da família. ROSANE APARECIDA DE SOUSA MARTINS
1990	T	29	7	Estudo social do acesso de doentes ao ambulatório do Instituto do coração. IRIS FENNER BERTANI
	T	82	1	Saúde do trabalhador e Serviço Social - Possibilidades pelo avesso do avesso. LUCIA MARIA DE BARROS FREIRE
	T	91	10	A consciência de periculosidade e as estratégias defensivas dos portuários avulsos no contexto portuário de Vitória/ES. MARLENE MONTEIRO ANDRÉ
	T	99	18	Risco do HIV/AIDS: representações sociais entre soropositivos e doentes. MARIA ÂNGELA SILVEIRA PAULILO
2000	D	530	9	A dimensão socioeducativa da prática profissional dos assistentes sociais que atuam nas unidades básicas de saúde de São José do Rio Preto/SP (1997-2003). LUCIMARA PERPÉTUA DOS SANTOS BENATTI
	D	553	4	As interpretações dos assistentes sociais e psicólogos que atuam na clínica psicológica Ana Maria Popovic da PUC/SP sobre os laços familiares contemporâneos e a operacionalização da prática com as famílias. SORAIA FOUAD SHEDID
	D	577	13	Os modos de cuidar da criança cronicamente enferma: a construção de uma nova relação entre a mãe cuidadora e a equipe interdisciplinar.

2010				MARA THEREZA VALENTE
	D	589	25	Direitos à saúde: um estudo sobre as práticas dos assistentes sociais das unidades de saúde de Sorocaba-SP – 2006. CARLA AGDA GONÇALVES
	D	628	14	O filtro da vida: um estudo sobre as modificações sociais no modo de vida dos pacientes renais crônicos em hemodiálise. LUCIRLEY MAZERA
	T	261	8	O ser em cena: afásico e cuidador no cenário da vida. REGINA YARA PEREIRA RONDON MONJE
	T	262	9	Desvelos: trajetórias no limiar da vida e da morte: cuidados paliativos na assistência domiciliar. LETICIA ANDRADE DA SILVA
	T	284	2	A inserção do assistente social no programa saúde da família em Aracaju: os tempos de um movimento. MARIA CECÍLIA TAVARES
	D	700	29	Os sentidos do sigilo entre homossexuais recentemente infectados pelo HIV/AIDS. DOUGLAS ZACARIAS DA SILVA
	D	720	15	Rotas alteradas: trajetórias e significados da esterilização para mulheres atendidas no serviço de planejamento familiar-SPF do sus municipal de CUIABÁ-MT. ADEMAR SALES MACAÚBAS
	D	756	15	O 'coração' na atenção básica: um estudo sobre a construção de vínculo entre hipertensos e profissionais da saúde com a estratégia de saúde da família - Guarulhos/SP – 2012. KARINA VIEIRA
	D	795	18	O cotidiano das pessoas que fazem uso da terapia antirretroviral para controle do HIV. REGIANE APARECIDA DE OLIVEIRA PEIXOTO
	D	823	26	A possibilidade assistencial das famílias dos pacientes em cuidados paliativos: dinâmicas internas e relação com o contexto das políticas públicas. FERNANDA DE SOUZA LOPES
	D	865	19	O cotidiano de trabalho do assistente social na casa de apoio-UNIFESP/CACAU. LARA TEREZINHA RODRIGUES ROSA
	T	346	5	Envelhecer com dor crônica: um estudo socioeconômico, cultural e demográfico de mulheres com fibromialgia. MARIA ANGELICA SCHLICKMANN PEREIRA HAYAR
T	401	21	Um transplante de vida: medidas de proteção social e garantia dos direitos sociais às pessoas com insuficiência renal crônica em espera para transplante renal. LUCIRLEY MAZERA	

SUBTEMA: ATENÇÃO HOSPITALAR

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	11	6	Estudo descritivo e prescritivo do papel do supervisor de assistentes sociais nos hospitais oficiais de São Paulo. MARIA CECILIA MATTOS BRIQUET
	D	31	3	Avaliação por objetivos do trabalho do assistente social: análise do problema e proposta no serviço social do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. IRIS FENNER BERTANI
	D	36	8	A situação socioeconômica da clientela do Hospital Emílio Ribas e seu conhecimento acerca da doença. MARIA LIDIA MOTA CUNHA
	D	43	3	Pacientes com neoplasias de próstata – Estudo descritivo de uma experiência realizada pelo serviço social no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. SATIKO AOKI INOUE
	T	7	4	Serviço social médico hospitalar - Contribuição para estudo. Mina Berezovsky
1980	D	70	4	Importância do relacionamento profissional no campo médico-hospitalar - Análise de uma experiência de serviço social num Hospital de fisiologia. ALICE MARQUES
1990	D	190	26	A participação do portador de doença crônica em seu plano de tratamento: um estado de aderência em hospital escola. RACHEL ZANETTA DE LIMA DOMINGUES
	D	208	44	Paraplegia por lesão medular traumática em homens e sexualidade - Um estudo sócio-histórico e sociocultural na divisão de reabilitação profissional de vergueiro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. ARLETE CAMARGO DE MELO SALIMENE
	D	258	1	Análisis de la práctica profesional del trabajador social en l hospital en la ciudad de Quito-Ecuador. SARA MARISOL CASTRO SEGOVIA
	D	295	8	O controle social em uma instituição hospitalar: atores sociais e participação no Hospital de Clínicas na UNICAMP. ANA MARIA DE ARRUDA CAMARGO
	T	55		Serviço médico-social no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: 1940 a 1960. SEETUKO DE ANDRADE
2000	D	454	6	La intervencion del trabajo social frente al sida en un hospital de complejidad. MARIA CLAUDIA BELZITI
	D	607	14	O atendimento humanizado no pronto socorro do instituto central do Hospital das Clínicas da FMUSP: um processo em construção.

				EDNA FERNANDES DA ROCHA LIMA
2010	D	710	5	O cuidado na morte: as concepções da equipe da hospedaria de cuidados paliativos do Hospital do Servidor Público Municipal. HSPM- VERA LUCIA IHA
	D	725	20	Compreendendo as determinações sociais da saúde a partir da prática interdisciplinar na pediatria do HU/USP. FERNANDA DA SILVA MOURA
	D	757	16	As ações do setor social nos hospitais de Luanda e o serviço social hospitalar. AMÉRICO FERNANDO
SUBTEMA: GESTÃO EM SAÚDE				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	155	8	Trabalho em equipe - Um estudo de caso na área da saúde. MARIA LUIZA AMARAL RIZZOTTI
	D	159	12	A prática do assistente social nas instituições de saúde de Alagoas - Uma intervenção política e profissional. MARIA DA CONCEIÇÃO CLARINDO CAVALCANTE DA SILVA
	D	273	16	Possibilidade de concretização do SUS: propostas de organização dos serviços de saúde. ANA PATRÍCIA PIRES NALESSO
	D	296	9	A prática profissional do serviço social na área da saúde: limites e perspectivas da divisão de serviço social médico do Instituto Central do Hospital das Clínicas FMUSP. JOYCE PIRES FERREIRA
	D	334	19	A universalidade de acesso enquanto expressão do direito à saúde. a trajetória histórica do Hospital de Clínicas da UNICAMP: 1966-1996. MARIA VIRGINIA RIGHETTI FERNANDES CAMILO
	D	356	2	Repensando a educação em saúde no âmbito hospitalar. LUCIA DA SILVA VILARINHO
	T	22	1	Questão da saúde e serviço social - As práticas profissionais e as lutas no setor. MARIA INÊS SOUZA BRAVO
	T	81	12	O estatal, o público- o privado e suas expressões na epidemia da AIDS. EUGENIA CELIA RAIZER
	T	108	9	Vestígios da força das palavras: escritos sobre a AIDS. JOAO BOSCO HORA GOIS

2000	D	480	2	A introdução do programa de saúde da família na cidade de São Paulo. MARISTELA INEZ PALOSCHI
	D	494	16	A atenção primária à saúde em Curitiba. ELISETE MARIA RIBEIRO
	D	503	25	Política e ética no transplante de fígado. DENISE BEATRIZ RACK DE ALMEIDA
	D	522	1	Estresse e trabalho: os assistentes sociais na mira do Burnout. ADRIANA BISPO DE ARAÚJO
	D	552	3	Interdisciplinaridade: entre o desejo e a prática dos profissionais do transplante cardíaco no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. NADJA MARIA CODÁ DOS SANTOS
	D	650	12	Saúde bucal na atenção básica em saúde: propostas e desafios dos membros das equipes no município de São Paulo. VANESSA MENDES DE JESUS
	D	666	28	Um estudo sobre a AMA - Assistência Médica Ambulatorial em Vila Nova Jaguaré / São Paulo e a forma de inserção do serviço social. CRISTIANE ANDRADE GARCIA
2000	T	110	2	Corporativismo e autonomia profissional no processo de adesão ao sistema único de saúde em João Pessoa – Paraíba. PATRÍCIA BARRETO CAVALCANTI
	T	154	8	O lado oculto do movimento feminista: fator determinante para cidadania e para a saúde reprodutiva em Belém do Pará, no contexto PAIMS CA. MARIA CRISTINA GONCALVES CARDOSO
	T	168	10	Inserção do Programa Saúde da Família, no estado do Paraná como estratégia de implementação da atenção básica à saúde. SOLANGE APARECIDA BARBOSA DE MORAES BARROS
	T	297	15	Análise da atenção primária à saúde em Curitiba: enfoque nos atributos das equipes Saúde da Família. ELISETE MARIA RIBEIRO
2010	D	712	7	A visão dos gestores acerca da contribuição do programa de capacitação gerencial realizado no Hospital do Servidor Público Municipal. WANISE APARECIDA DA CUNHA PATRÍCIO
	D	760	19	Universalização do acesso ao SUS: contribuições investigativas do serviço social a partir do município de Barueri-SP. ELAINECRISTINA DA SILVA

	D	768	27	O outro lado da saúde - Abrace seu bairro. CASSIA MARIA GELLERTH
	D	774	33	A rede de serviços de atenção psicossocial na região sudeste da cidade de São Paulo: potencialidades e limites. LARRI PADILHA VIEGA
	D	806	9	Política de atenção à saúde do servidor público federal: um estudo sobre a implantação do subsistema de atenção à saúde do servidor - SIASS (2009-2013). ALINE PAES DE ARAÚJO
	D	915	18	Entre o público e o privado na gestão da saúde: um estudo sobre as concepções dos assistentes sociais da região noroeste paulista. FERNANDA APARECIDA DA SILVA FERNANDES
	D	845	19	Desigualdades sociais de saúde e acesso a mamografia na fronteira entre a França e o Brasil na região do Oiapoque. NATHALIE JACINTA RODRIGUES DE OLIVEIRA PY
	D	944	19	A complementariedade de atenções protetivas por serviços socioassistenciais a usuários de serviços de saúde: casos de pacientes da unidade de emergência referenciada do hospital de saúde. JULIANA GOMES DE LISBOA
2010	T	310	12	O processo de trabalho dos profissionais da estratégia saúde da família: um estudo das demandas sociais na saúde. MICHELLY LAURITA WIESE
	T	326	14	Inserção do serviço social nos processos de trabalho em serviço público de saúde - Concepções e práticas: um estudo de caso em um Hospital Universitário - João Pessoa-PB. ANA PAULA ROCHA DE SALES MIRANDA
	T	328	1	O público e o privado na saúde: o processo de mudança da prestação de serviços de saúde no Brasil num contexto histórico e comparativo. Propostas e reflexões para o futuro. ANTONIO CORDEIRO FILHO
	T	332	5	Atenção primária à saúde: qual o lugar da participação da sociedade? ANDRÉIA DE OLIVEIRA
SUBTEMA: SAÚDE COLETIVA				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	51	7	O conceito de saúde adotado pela população de Várzea – RN. FRANCISCA DE ASSIS PEREIRA DA SILVA
	D	93	4	Hemofilia - Um estudo sobre a dimensão da moléstia.

				MARIA ISABEL STRONG
1990	D	143	15	AIDS expressão de uma condição social. ANA BEATRIZ NADER
	D	182	18	A AIDS e o preconceito. NAJLA JAMILE SANTOS MACHADO DE ARAÚJO
	D	250	12	Visão de mundo de um grupo de trabalhadores alcoólicos. MARIA APARECIDA LOPES
	D	248	10	A prática do assistente social no cotidiano institucional: um estudo na área da saúde em Franca/SP. CIRLENE APARECIDA HILÁRIO DA SILVA OLIVEIRA
	D	380	26	PAISMIC: uma análise da efetivação da política dos direitos à saúde da mulher e da criança nos serviços de saúde de Teresina. JOANA ZÉLIA ARCOVERDE DE CASTRO
	T	63	3	Construindo espaços - A história das associações de pais e portadores de lesões labiopalatais e a contribuição do serviço social. MARIA INÊS GÂNDARA GRACIANO
	T	68	8	A demanda em terapia familiar - Reflexões sobre a prática. MARIA BEATRIZ RIOS RICCI
2000	D	434	17	Cartografia da atenção à saúde da população de rua na cidade de São Paulo - Um estudo exploratório. LETICIA ANDRADE SILVA
	D	421	4	Os agravos à saúde do trabalhador do setor madeireiro na região dos Campos Gerais-PR. LENIR APARECIDA MAINARDES DA SILVA
	D	426	9	O processo de interação entre o assistente social e o usuário HIV/AIDS. DAGMAR CREILDE DOS SANTOS
	D	512	8	Gravidez concebida, maternidade negada: o percurso da fantasia ao real. EVANILDE GOMES DA CRUZ
	D	529	8	O acidente com o céσιο 137 na sociedade capitalista contemporânea e suas implicações à organização municipal de Abadia de Goiás. GLÁUCIA LELIS ALVES
	D	559	10	Gravidez em tempos de aids: o desafio da maternidade - A vivência das gestantes com HIV atendidas no programa transmissão vertical zero no município de Sorocaba, SP. ROSANI LOURES VICENTINO
	D	585	21	Pobreza e AIDS: sofrimento, resistência e o direito à vida. MARIA NATÁLIA ORNELAS PONTES BUENO GUERRA
	D	594	1	Análise do território: um instrumento interventivo na prática do Programa de Saúde da Família.

2000				HELOISA STRAZZER VILAS BÔAS
	D	621	7	Resgate histórico do Leprosário Asylo Colônia Santo Ângelo. MARILENE MOREIRA FELICIANO
	T	122	14	Saúde da trabalhadora: doenças não reconhecidas e sofrimento. CASSIA MARIA CARLOTO
	T	184	5	O trabalho e sofrimento: vivências de trabalhadores usuários de álcool e outras drogas na CPTM - São Paulo 2002-2004. MÁRCIA HELENA DE LIMA FARIAS
	T	190	11	Homens portadores de hemiplegia por acidente vascular cerebral e sexualidade - Um estudo qualitativo socioeconômico e sociocultural. ARLETE CAMARGO DE MELO SALIMENE
	T	202	23	Condições de trabalho e adoecimento na guarda municipal da cidade de Santos: 1992 – 2003. LIGIA MARIA CASTELO BRANCO FONSECA
	T	274	11	Os significados do consumo e uso nocivo de álcool e de outras drogas pelos alunos de graduação da PUC-SP, Campus Monte Alegre, 2005-2007: uma questão acadêmica desafiadora. SILVIO NECECKAITE SANT'ANNA
	T	289	7	Cotidiano, ética e saúde: o serviço social à contrarreforma do estado e à criminalização do aborto. MAURÍLIO CASTRO DE MATOS
2010	D	693	22	O direito ao acesso ao tratamento com a toxina botulínica: vozes e vivências dos sujeitos participantes. FÁBIO ALEXANDRE GOMES
	D	740	13	Juventude e mercado de trabalho: a invisibilidade dos jovens vivendo com HIV/AIDS. ROBERTA VILELA MORENO
	D	847	1	Serviço social e saúde ambiental: desafios e possibilidades de atuação no centro da cidade de São Paulo. PRISCILLA NUNES REZENDE
	D	963	17	Saúde e educação: intersetorialidade e programática no contexto da prevenção das DST/AIDS em Guarulhos (SP, Brasil). KEILA COSTA DE OLIVEIRA
	T	306	8	A vida de pessoas cegas em Aracaju. CLARISSA ANDRADE CARVALHO
	T	336	9	A saúde do servidor público federal em sua dimensão social: política de saúde do servidor, relações sociais, protagonismo e determinantes sociais. MARIA DA CONCEIÇÃO CLARINDO CAVALCANTE DA SILVA
T	342	1	A resignificação do trabalho com grupos na área da saúde presente na prática do serviço social contemporâneo.	

				MARA THEREZA VALENTE
T	352	11	Participação e política indigenista de saúde: o protagonismo indígena em Manaus - AM - 1999/2013. ROSIANE PINHEIRO PALHETA	
T	356	15	Produção do cuidado em saúde e o serviço social. ALAIDE MARIA MORITA FERNANDES DA SILVA	
T	357	1	As associações nacionais e internacionais de doença de chagas: uma rede social para a efetividade do direito à saúde 1987/2012. MARIA BARBOSA DA SILVA	
T	381	9	O serviço social brasileiro na entrada do século XXI: formação, trabalho, pesquisa, dimensão investigativa e a particularidade da saúde. CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES	

SUBTEMA: SAÚDE MENTAL

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	8	3	O conceito de doença mental num estudo exploratório da Barra Funda - Bom Retiro, São Paulo. NEREIDE AMADEO HERRERA
1980	D	112	4	A reorientação das ações de saúde mental na secretaria de estado da saúde - uma análise da atuação do serviço social em uma instituição psiquiátrica. NIVALDA DA COSTA OLIVEIRA
1990	D	279	22	Uma experiência de abordagem terapêutica no serviço social com indivíduos portadores de transtorno bipolar do humor. SANDRA MARIA ZERINO CALASSO
	D	392	11	Uso de droga injetável e redes de interação social-prazer e cuidados com a saúde, é possível? CRISTINA MARIA BRITES
	D	410	29	A solidão compulsória: vivências de doentes mentais abandonados em hospital psiquiátrico. IZILDINHA NUNES
	D	347	32	Desvio mental e cidadania: uma possibilidade em construção. EDNILCE LINS RODRIGUES
	D	350	35	O olhar de quem convive-as interpretações simbólicas dos familiares cuidadores de portadores de transtorno mental no que se refere ao transtorno e ao portador, no convívio social. ANA PAULA ROLAND ROCHA MEDEIROS

	D	206	42	Identidade profissional e práticas coletivas - o espaço do interdisciplinar (uma investigação junto ao projeto de saúde mental de santos). ANA LUCIA DOS SANTOS
	D	314	27	A contribuição do serviço social ao trabalho das equipes interdisciplinares de saúde mental. SILVANA CAVICHIOLI GOMES ALMEIDA
2000	D	442	25	Trabalho e saúde mental: uma ponte para a inserção social. ROSANGELA EMÍLIA BINATO RODRIGUES
	D	472	24	Modelos, práticas e políticas em saúde mental. GISELLE ALICE DE PAULA MARTINS
	D	475	27	A subalternidade, um ponto cego na experiência da loucura. DAMARES PEREIRA VICENTE
	T	211	8	Direitos sociais na proteção integral do usuário de substâncias psicoativas: a experiência do centro vida em Curitiba, Paraná 2000 – 2005. JORGINA MARIA DA SILVA
	T	250	18	Ética e uso de drogas: uma contribuição da ontologia social para o campo da saúde pública e da redução de danos. CRISTINA MARIA BRITES
2010	D	686	15	Autorretrato da vida: experiências de sujeitos em sofrimento psíquico. MAIRA KELLY VERENGUÉ MOYA
	D	698	27	Política social, saúde mental e infância e juventude: a medicalização dos transtornos de conduta em Carapicuíba/SP. PEDRO HENRIQUE MARINHO CARNEIRO
	D	711	6	A inserção e atuação do assistente social nos Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas - CAPS AD. REGINA ESTHER DE ARAÚJO CELEGUIM TUON
	D	840	14	Avaliação social baseada na classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) em crianças com paralisia cerebral. VIVIANE DUARTE CORREIA
	D	837	11	Serviço social e o uso de drogas: um estudo sobre a reinserção social de pessoas em situação de dependência de álcool e outras drogas. DENIS BARRETO DA SILVA
	D	846	20	O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a reinvenção do lugar de cuidado na saúde mental: contribuições e perspectivas para o serviço social. CAMILA AVILA DE LIMA
	D	939	14	Pedra, papel e tesoura: direitos humanos, redução de danos e política pública na Cracolândia de São Paulo. TAMARA NEDER COLLIER

	T	319	7	Mal (ditas) drogas: um exame dos fundamentos socioeconômicos e ideo-políticos da (re)produção das drogas na sociedade capitalista. VERA LUCIA MARTINS
	T	390	10	Trabalhadoras do CARE na saúde mental: contribuições marxianas para a profissionalização do cuidado feminino. RACHEL GOUVEIA PASSOS
	T	423	15	A prática social da saúde mental. JULIANA CRISTINA FERNANDES7
	T	447	9	O trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD) nos municípios de Santo André e Diadema (SP) desafios para a atuação profissional. SILVIA MOREIRA DA SILVA

SUBTEMA: DEFICIENCIA E CUIDADOS FAMILIARES

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	350	35	O olhar de quem convive-as interpretações simbólicas dos familiares cuidadores de portadores de transtorno mental no que se refere ao transtorno e ao portador, no convívio social. ANA PAULA ROLAND ROCHA MEDEIROS
	T	84	3	Estresse, alexetimia e dinâmica familiar do paciente autista: um estudo comparativo. MARIA HELENA SIQUEIRA SPROVIERI

SUBTEMA: DEFICIENCIA CUIDADOS PROFISSIONAIS

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	153	6	As instituições de atendimento ao deficiente e a política social. MARILZA CELIA BERTOCHI
	D	265	8	A equipe multiprofissional na educação especial do deficiente mental educável: o viver e o dizer dos sujeitos sociais no cotidiano institucional. REIA SILVIA RIOS MAGALHAES E SILVA
	D	131	3	O trabalho do assistente social em instituições, com famílias de portadores de excepcionalidade - uma proposta. MARIA BEATRIZ RIOS RICCI
2000	D	582		Parcerias estado e organizações especializadas: discursos e práticas em nome da integração/inclusão educacional das pessoas com deficiência. EDGILSON TAVARES DE ARAÚJO

2010	D	752	11	Serviços de prestação social à pessoa com deficiência visual: para além do benefício de prestação continuada. EMILENE OLIVEIRA ARAUJO
	T	407	13	O projeto profissional do serviço social na defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência-espaco de resistência e luta na cidade de São José dos Campos. FÁBIO ALEXANDRE GOMES

SUBTEMA: DEFICIENCIA CUIDADOS URBANOS

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	D	573	9	As pessoas com deficiência física ou visual e a acessibilidade urbana em Santo André- SP. SOLANGE APARECIDA MASSARI

SUBTEMA: DEFICIÊNCIA MENTAL INFANTIL

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	15	10	Estudo dos fenômenos significativos observados na prática profissional junto a uma instituição especializada no campo do menor deficiente mental educável: relação desses fenômenos com as técnicas de intervenção em serviço social de caso. MARIA RACHEL TOLOSA JORGE

SUBTEMA: TRABALHO E DEFICIÊNCIA

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	124	6	Trabalhadores deficientes mentais no mercado de trabalho concorrencial: da exclusão à cidadania CHANTAL PERROY ROXO LOUREIRO
1990	D	266	9	A deficiência e as associações assistenciais em empresas: uma alternativa de fração da classe trabalhadora para a garantia de políticas sociais MARLENE RIBEIRO DUTRA
2010	D	853	7	A inclusão social de pessoas com deficiência visual: realidade ou discurso JULIANA CRISTINA DINIZ GOMES

4.2.6 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: IDOSO

Entre 1970 e 2020 a temática da atenção a população idosa acolheu 36 trabalhos ou 2,5% do total de 1416 teses e dissertações apresentadas no PPGSS da PUCSP. Desse total, 47% estão concentrados na década de 1990, quer em teses, como em dissertações. É de se destacar que os trabalhos sobre a temática têm início em 1990 e na modalidade de tese de doutorado.

A presença mais intensa de trabalhos sobre o tema idoso esta referida à década de 1990, principalmente 1994, quando ocorre a promulgação da Política Nacional do Idoso, regulamentada em 1996, assegurando direitos sociais à pessoa idosa, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e reafirmando o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde - SUS (Lei nº 8.842/94³⁹).

As produções foram distribuídas em 3 subtemas para agregação **Envelhecimento, Dependência e Cuidados, Violação de Direitos.**

ENVELHECIMENTO - Este subtema abarca 50% dos trabalhos elaborados no período pesquisado. Suas temáticas refletem diversas questões que marcam o envelhecimento populacional. Importante destacar que na década de 1990, quando é publicada a política Nacional para a população Idosa.

DEPENDÊNCIA E CUIDADOS - As temáticas desse subtema abordam a dependência de pessoas idosas e como ocorrem os cuidados familiares e/ou institucional.

VIOLAÇÃO DE DIREITOS - Neste subtema houve o agrupamento de situações de violações de direitos com estudos regionalizados localizados. Os trabalhos ligados ao **envelhecimento**, trazem discussão sobre seus aspectos biológicos, de gênero, e de relações comunitárias até as diversas políticas sociais implementadas para esse segmento, sendo que neste subtema agregaram 17 trabalhos. De acordo com Faleiros⁴⁰ (2017), os estudos e pesquisas sobre o envelhecimento acompanham o processo de aumento da longevidade e da proporção de pessoas de 60 anos ou mais nos países periféricos, uma vez que essas mudanças demográficas apresentam diversas consequências na formulação de políticas sociais, principalmente por este segmento apresentar **dependência** e necessitar de **cuidados**. Esses fatores são, também, objetos de pesquisas pelos autores de teses e dissertações no âmbito da pós-graduação.

Tabela- Incidência e distribuição do tema Idoso na produção cinquentenária do PPGSS da PUCSP e sua disseminação entre subtemas, décadas, dissertações e teses

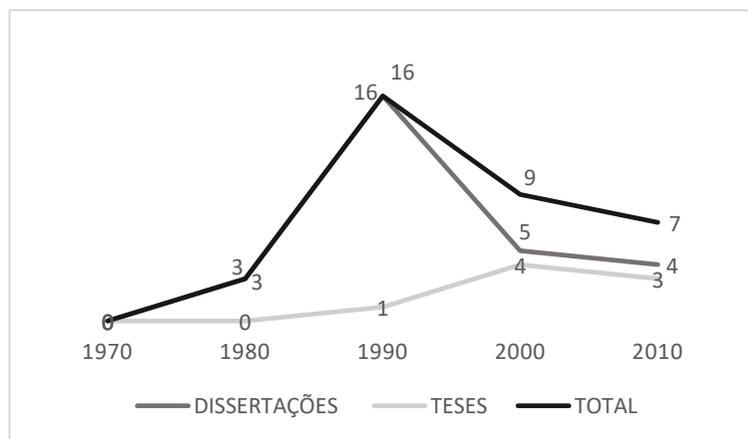
³⁹ BRASIL. Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 04 jan. 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso: 30 maio 2021.

⁴⁰ FALEIROS, V. de P. Prefácio. *lrx*. TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento na sociabilidade do capital. 1. ed. Campinas: Papel Social, 2017. v.1.

SUBTEMAS	DÉCADAS																
	1970		1980		1990		2000		2010		Dissertações total		Teses total		TOTAL		
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
ENVELHECIMENTO	0	0	0	0	13	1	2	2	1	1	16	57	4	50	20	55	
DEPENDÊNCIA E CUIDADOS	0	0	1	0	3	0	3	1	3	1	10	35	2	25	12	33	
VIOLAÇÃO DE DIREITOS	0	0	2	0	0	0	0	1	0	1	2	8	2	25	4	12	
TOTAL	0	0	3	0	16	1	5	4	4	3	28	100	8	100	36	100	
TOTAL	Nº	0		3		17		9		7		36				100	
	%	0		9		47		25		19							

Nota: A identificação de cada trabalho na totalidade recebeu dupla sinalização. A primeira quanto ao tipo se dissertação D, se tese T. A segunda, refere à numeração de ordem do trabalho, quanto sua defesa, na ordem geral, referida aos cinquenta anos, e, no correr do ano, ou anual.

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no tema Idoso



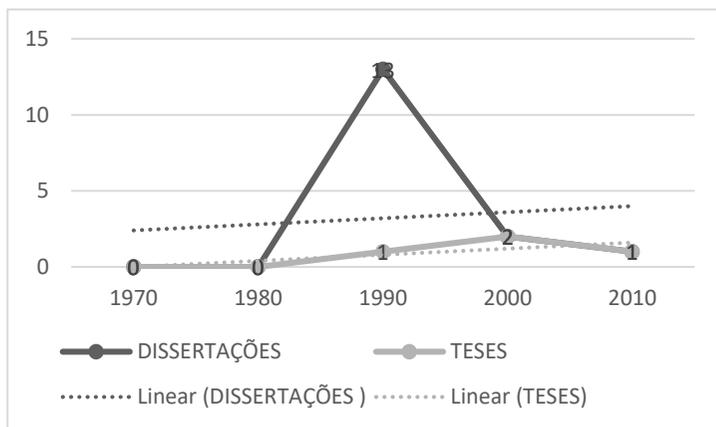
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência de teses e dissertações por subtemas no tema Idoso



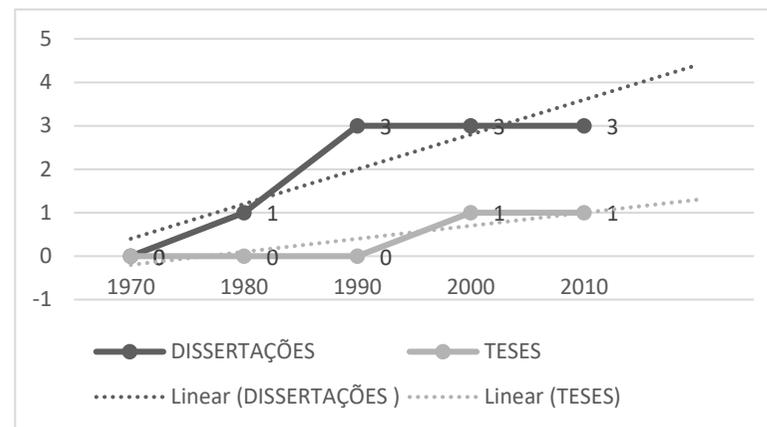
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no Subtema Envelhecimento



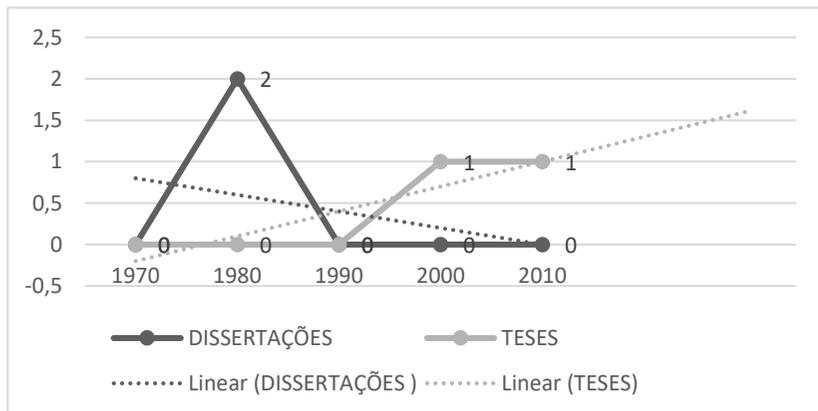
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no Subtema dependência e cuidados



Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no Subtema violações de direitos



Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

A questão do cuidado possui relação direta com a proteção social, conforme Sposati⁴¹ (2007, p. 23), “proteção social tem significado de defesa da vida e impedimento de sua precarização [...] alargada para o direito de cidadania”. Dessa forma, a questão da dependência precisa de aplicação de direitos aos cuidados, como apoio e oferta de atenção a ser realizada pelo Estado, sobretudo face as diversas situações de **violações de direitos**.

Instituído pela Lei Federal nº 10.741⁴², de 01 de outubro de 2003, o **Estatuto do Idoso** normatiza a política de atenção a pessoa idosa, mediante uma articulação entre as ações governamentais e não governamentais da União, Estados e municípios, frente as diversas situações de desproteções sociais que afetam essa população.

Ao relacionar as pesquisas produzidas nesse período no Serviço Social, infere-se que os/as assistentes sociais têm sido convocados para atuarem nas mais diversas situações que envolvem as pessoas idosas, passando pelas diversas violações de direitos, serviços de convivência e proteção social a vida, conflitos familiares e situações de miserabilidade, e são por meio das políticas sociais e do judiciário que viabilizam a reconstrução das histórias desse segmento e de suas famílias e comunidade.

SUBTEMA: ENVELHECIMENTO				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	129	1	Mulheres-avós: um estudo da velhice na família. IOLANDA LOURENÇO LEITE
	D	140	12	A convivência social do idoso francano. VICTALINA MARIA PEREIRA DI GIANNI
	D	141	13	O universo feminino da idosa perante a morte. SONIA LIMA MEDEIROS
	D	219	55	O envelhecer a dois: relacionamento solitário ou solidário? MARIA LUCIA LANFRANCHI DE CALLIS
	D	222	58	A consciência e a vivência da cidadania no envelhecer - Um estudo de trajetórias de vida. MARIA INÊS PIOVESAN MORETTI
	D	253	15	Envelhecer e recordar: percepções e significados de uma experiência. SANDRA DA CRUZ PERDIGÃO DOMICIANO
	D	261	4	Velhice e colonização.

⁴¹ SPOSATI, A. -Pesquisa e produção de conhecimento no campo do serviço social. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 15-25, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0210spe.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

⁴² BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Estatuto do idoso. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 21 maio 2021.

				MARIA FERNANDA NEVES SILVA ENCARNAÇÃO
	D	275	18	O cotidiano do idoso - Espaço de regulação ou emancipação. MARIA ESTER VAZ DA SILVA MOTA
	D	278	21	Política social e velhice em Portugal - Mudanças e permanências nas relações entre estado e sociedade. MARIA TERESA SALSELAS
	D	335	20	As senhoras do tempo. MARIA DA GRAÇA MACHADO LORENZETTO
	D	357	3	Construindo competências, compartilhando saberes: a formação de agentes coordenadores de grupos de idosos conveniados com a PMSP em Campo Limpo, na ótica do serviço social. MARLI MARTINS GALINA
	D	374	20	O tempo que nunca se perde: uma reflexão da terceira idade como processo de existência social no município campo dos Goytacazes/RJ. KETNEN ROSE MEDEIROS BARRETO
	D	409	27	As verdades que se revelam nos meandros do tempo. FÁTIMA DE JESUS TEIXEIRA
	T	101	2	O envelhecimento como questão social - do idoso independente à consciência da inserção perversa. JULIA ANTONIETA SIMÕES FELGAR
2000	D	541	20	Os sinos marcaram a passagem do tempo: análise da população idosa dos segmentos mais pobres de São João Del-Rei - Minas Gerais. DIVA GUIMARAES SILVA FERREIRA
	D	477	29	"NÃO ME SINTO VELHO...". ROSEMEIRE SCATENA
	T	145	21	Ressignificando a velhice com autonomia: um desafio para família, o estado, a sociedade e um prazer para os idosos. SELMA AMARAL SILVEIRA
	T	260	7	Trajetória dos fóruns regionais de cidadãos idosos e do interfórum do cidadão idoso: um sujeito coletivo e político em movimento - São Paulo, 1995-2005. AUREA ELEOTERIO SOARES BARROSO
2010	D	398	17	Mulheres negras idosas: a invisibilidade da violência doméstica. ILKA CUSTODIO DE OLIVEIRA

	D	830	4	As políticas sociais permitem a manutenção e apoio aos idosos no domicílio? Complementariedade de apoio cotidiano de idosos no domicílio na França e a assistência multidisciplinar no Brasil. EVA JULIETTE CHAUTARD
	T	452	14	Envelhecimento ativo: enfoques internacionais, políticas públicas brasileiras e velhice socialmente invisível. ELISANGELA RODRIGUES CARRIJO

SUBTEMA: VIOLAÇÃO DE DIREITOS				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	128	10	A Situação do Idoso japonês na cidade de São Paulo. OSHIKO SASSAKYO
1990	D	283	26	As relações de poder entre o adulto dependente e a mulher-cuidadora. IVONE PEREIRA DA SILVA
	D	284	27	Cuidadores: heróis anônimos do cotidiano. PATRÍCIA BRANT MOURÃO TEIXEIRA MENDES
	D	376	22	As políticas públicas de atenção à velhice. LAURA DA SILVA SANTOS
2000	D	551	2	A avaliação social do idoso dependente na assistência domiciliar. MÁRCIA PEREIRA SANTOS MOREIRA
	D	449	1	O cotidiano de cuidadores idosos dependentes. DEBORA BRAGA ZAGABRIA
	D	627	13	Ciclo de orientação a familiares de idosos dependentes: uma experiência da prática profissional do assistente social na educação para os cuidados de idosos. ILKA CUSTODIO DE OLIVEIRA
	T	221	18	A prática do assistente social nas organizações de apoio à terceira idade no distrito de Braga em Portugal. ADELAIDE FERNANDES PIRES MALAINHO
2010	D	778	1	A atenção domiciliar ao idoso no município de São Paulo, realizada pela Unidade de Atendimento Domiciliar – UAD. ROSIRAN CARVALHO DE FREITAS MONTENEGRO
	D	812	15	A política de saúde e a articulação entre as políticas sociais no atendimento à pessoa idosa na região de Pirituba/Perus - Zona Norte do município de São Paulo. EDLAINE FAUSTINO DA SILVA

	D	843	17	A política de saúde para a pessoa idosa em São José do Rio Preto (SP): conquistas e desafios - Um estudo a partir dos parâmetros internacionais. MARIA AUGUSTA CAROLINO DE PÁDUA
	T	419	14	Idosos em situação de dependência: quem cuida? Elementos para o debate. ROSIRAN CARVALHO DE FREITAS MONTENEGRO

SUBTEMA: DEPENDÊNCIA E CUIDADOS

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	50	06	A condição humana do velho na cidade de São Paulo. CILENE SWAIN CANOAS
	D	118	10	O idoso na realidade urbano-industrial de São Paulo: o confinamento asilar. LUIZA MIRILANDIS LEME MONTEIRO
2000	T	259	6	Maus-tratos contra idosos: a constatação da realidade social em Londrina - 2004. DÉBORA BRAGA ZAGABRIA
2010	T	376	7	Quem irá cuidar de nós? desproteção dos idosos na região do Butantã - São Paulo. ANA PAULA ROLAND ROCHA MEDEIROS

4.2.7 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: MOVIMENTOS SOCIAIS

A manifestação de presença dos movimentos sociais na sociedade civil brasileira, na dinâmica de relações com o Estado e suas dimensões abstrata e concreta, manifesta o exercício da função estatal de manutenção de uma dada ordem social que implica em consensuar interesses, em pacificar as tensas relações sociais dadas pela luta de classes, em garantir progresso que, no horizonte, poderíamos dizer, se tratar de um padrão de civilidade. De forma resumida a instituição do Estado aparece como uma “entidade” de aparência abstrata, mas que tem uma composição concreta tanto porque é dirigido por homens quanto porque expressa em leis e matérias a sintetização dos interesses em disputa entre ele e a sociedade civil. O Estado não é uma entidade de todo abstrata, insere-se no real e sua concretude se expressa no movimento histórico e social portanto, historicamente ele se conforma com especificidades e arbitra desta forma. Pereira (1998)⁴³ ao desenvolver a ideia como uma “arena de conflitos”, expressa essa movimentação histórica do Estado por meio da análise das políticas públicas.

Trata-se de um chão de conflitos que nada tem de linear, parece constituído por uma areia que se move em todas as direções, que ora pode formar uma cavidade ou um pico central e que oferece assim uma possibilidade imaginativa bem próxima ao real: dinâmica, pouco sólida em verdade, mas aparentemente fixa, ora sustenta, ora refuta, maleável, enfim, um chão de movimento constante e definido pelo próprio movimento de quem o ocupa, onde: *Estamos aqui na sociedade civil que, inicialmente, é o momento da dilaceração em que os conflitantes interesses individuais se manifestam – é a guerra de todos contra todos [...] surgem então as diversas corporações que agregam os interesses particulares comuns, anunciando assim a incipiente presença da universalidade. Este, entretanto, só se realiza plenamente no terceiro momento: o Estado político, aquele órgão que reintegra os interesses antagônicos da sociedade civil. Agora, a vontade universal se torna consciente e racional, materializando-se num indivíduo singular: o monarca. (FREDERICO; CELSO, 2010, p. 16 -17)⁴⁴*

Entre 1970 e 2020 a temática sobre movimentos sociais acolheu 70 produções , ou 5%, do total de 1416 teses e dissertações apresentadas no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - PPGSS da PUCSP. Desse total 37% estão concentrados na década de 1990, em dissertações e em, 2000 ocorreu a maior incidência de teses.

Os movimentos sociais e a participação social como modos de presença da população na dinâmica da política brasileira se mostram com maior intensidade, na produção científica do Serviço Social, a partir da década de 90, ou no pós Constituição Federal de 1988 quando, pela vivência da democracia e da cidadania a população passa a lutar pela efetivação dos seus direitos. As produções em teses e dissertações trazem marcas

⁴³ PEREIRA, P. A. P. Uma arena de conflitos. Revista Inscrita, Rio de Janeiro, CFESS, n. 2, ano I, 1998.

⁴⁴ FREDERICO, Celso. Nas trilhas da emancipação. In: MARX, Karl. Contribuição à crítica da filosofia do direito de Hegel. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

desse processo e por isso foram agregadas em subtemas a partir dos sujeitos desencadeantes como movimento popular, movimento social, movimento sindical, movimentos urbanos, movimento da sociedade civil movimento de mulheres, e militância, de forma geral.

É, em decorrência do desenvolvimento industrial e do agravamento das expressões da questão social que a arbitragem estatal ganha suas proporções como mediadora dos conflitos entre classes; as políticas públicas ganham espaço como áreas de produção fundamentais na estrutura estatal uma vez que, neste processo histórico, o acirramento da desigualdade torna a disputa central das classes uma luta pela sobrevivência, ao mesmo tempo, a classe trabalhadora adquire consciência da expropriação a que está submetida, se organiza e claramente se coloca em disputa pela arbitragem estatal, portanto, as políticas públicas sociais são uma área resultante da luta de classe.

Tabela- Incidência e distribuição do tema Movimentos Sociais na produção cinquentenária da PUCSP e sua disseminação entre subtemas, décadas, dissertações e teses

Subtema	DECADAS															
	1970		1980		1990		2000		2010		Total D		TOTAL T		TOTAL	
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MOV. POPULAR	1	0	1	0	5	3	2	4	3	0	12	28%	7	28%	19	28%
MOV. SOCIAL	0	0	4	0	2	1	1	4	2	1	9	24%	6	16%	15	21%
MOV. SINDICAL	0	0	0	0	7	1	3	2	1	0	11	24%	3	16%	14	21%
MOV. ESTUDANTIL	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2%	0	0%	1	1%
MOV.URBANO	0	0	0	0	3	1	0	1	0	0	3	9%	2	16%	5	11%
MOV. SOCIEDADE CIVIL	0	0	0	0	1	0	3	0	1	1	5	9%	1	4%	6	7%
MOV.MULHERES	0	0	0	0	2	0	2	2	0	2	4	4%	4	12%	8	7%
MILITANCIA	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0%	2	8%	2	3%
TOTAIS	1	0	5	0	21	7	11	14	7	4	45		25			
TOTAL	Nº	1		5		28		25		11						100%
	%	1%		7%		37%		35%		20%		70				

Nota: A identificação de cada trabalho na totalidade recebeu dupla sinalização. A primeira quanto ao tipo se dissertação D, se tese T. A segunda, refere a à numeração de ordem do trabalho, quanto sua defesa, na ordem geral, referida aos cinquenta anos, e, no correr do ano, ou anual.

Os trabalhadores empregados e desempregados vão se constituindo de novas lutas e agregando exigências. Levantes populares, acirramento da violência, alastramento de doenças, organização dos trabalhadores e greves, dentre outros movimentos tencionam a arena estatal. A democracia,

incorporada ao Estado e ao Direito, determina uma condição em que a arbitragem estatal pode estar mais afeta a expressar a essência dos sujeitos que colocam seus interesses em disputa. Essa categoria apresentada nas produções de Hegel, constituem segundo Marx um poder historicamente significado como aquele que “emana do povo e por ele é exercido”, há aí uma inscrição de que a soberania é popular e, portanto, a substância que expressa o Estado é o interesse do povo. A democracia avança, libertando o dinamismo das classes e camadas exploradas e dominadas pelo capital financeiro, permite, ao modificar o conteúdo do Estado, modificar fundamental e progressivamente as formas e atacar as bases das relações sociais. (BEHRING; BOSCHETTI, 2006, p. 226).⁴⁵

É a presença da consciência histórica que se apresenta como contra força e pode movimentar a arena de conflitos para definir a arbitragem que expresse a soberania do povo na constituição da vida social e espiritual desta sociedade civil. Isto quer dizer que não há nada dado como finito e verdadeiro no Estado, cujos fundamentos são a Democracia e o Direito, a organização e as ideias são campos de disputa, estão em aberto e a arbitragem estatal pende a definir por quem, na luta de classes, se apresente com mais força. Foram criadas sete categorias de agregação de movimentos sociais nos trabalhos apresentados, ou sejam:

MOVIMENTO POPULAR - Agrega as produções que analisaram movimentos e formas de participação social protagonizadas pela população em geral, motivados por grupo populacional, territorializado ou não.

MOVIMENTO SOCIAL - Estudos que tem como sujeitos grupos da sociedade civil organizada foram agregados nesta categoria.

MOVIMENTO SINDICAL - Agrega as produções sobre movimentos de trabalhadores na reivindicação e luta pelos seus direitos. Dentre eles encontramos os que se dedicaram a um exame abrangente sobre a classe trabalhadora, suas formas organizativas e as relações trabalhistas em momentos históricos marcantes.

MOVIMENTO ESTUDANTIL - Agrega estudos que têm como objeto específico os estudantes como protagonistas de movimento social.

MOVIMENTO URBANO - Agrega estudos que analisaram a participação social e os movimentos sócias em territórios urbanos. Neste subtema identificamos produções que inscreveram perspectivas do sentido da visibilidade de grupos, mesmo que por meio de ações consideradas ilegais.

SOCIEDADE CIVIL - Agrega estudos sobre dinâmicas da sociedade civil com propósitos mais gerais ou mesmo filosóficos.

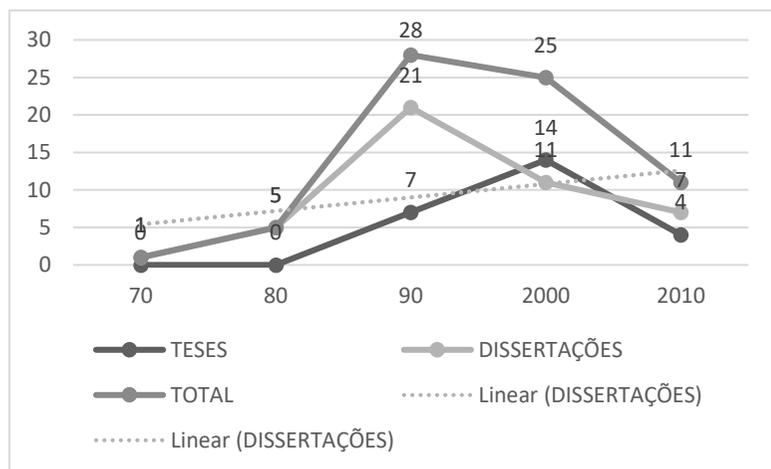
MOVIMENTO DE MULHERES - Agrega as produções que contam com a presença das mulheres na sociedade e suas formas de participação e seus movimentos sociais.

MILITÂNCIA- Agrega estudos voltados para o exame da presença em processo de constituição em sujeitos coletivos.

⁴⁵ BEHRING, E. R; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.

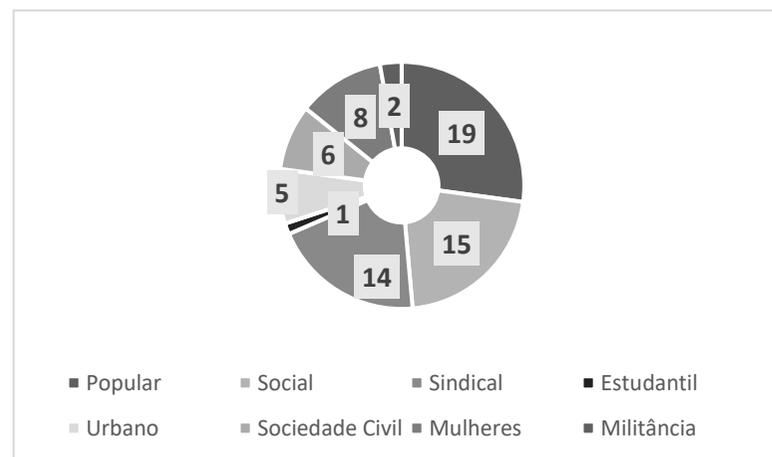
No levantamento e análise desenvolvidos na produção acadêmica do PPGSS da PUCSP o tema, nestes 50 anos, foi objeto de estudo de 70 trabalhos: 45 dissertações e 25 teses. Do total há uma concentração de mais de 50% nas décadas de 1990 e 2000, indicando, pelos subtemas de maior incidência, que a presença do serviço social junto às organizações da classe trabalhadora e movimentos populares favoreceu a investigação sobre o objeto.

Gráfico Incidência por década de teses e dissertações no Tema Movimentos Sociais



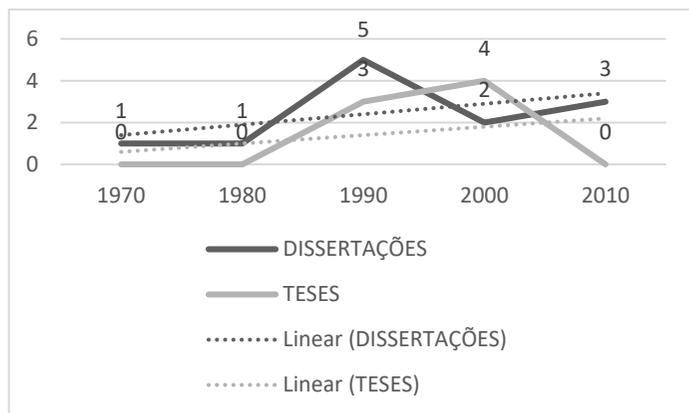
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico Incidência de teses e dissertações por subtemas no tema Movimentos Sociais



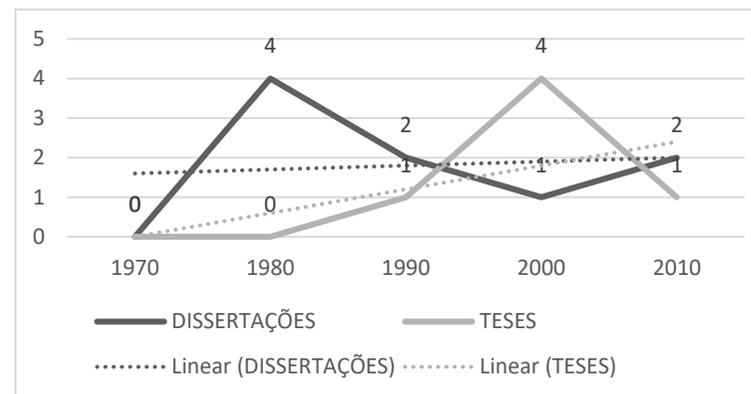
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico M3 - Incidência por década de teses e dissertações no Subtema Movimento popular



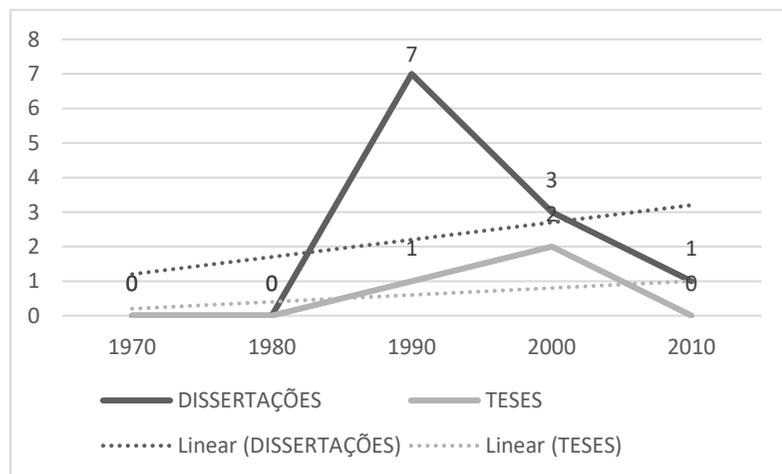
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no Subtema Movimento Social



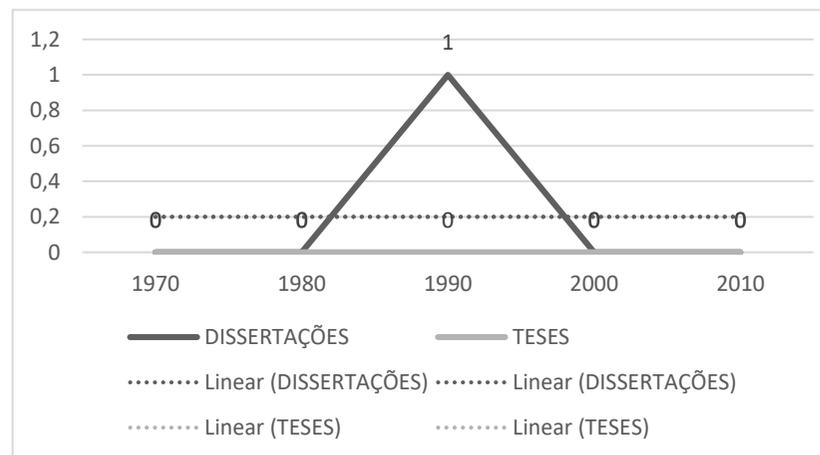
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico Incidência por década de teses e dissertações no Subtema Movimento Sindical



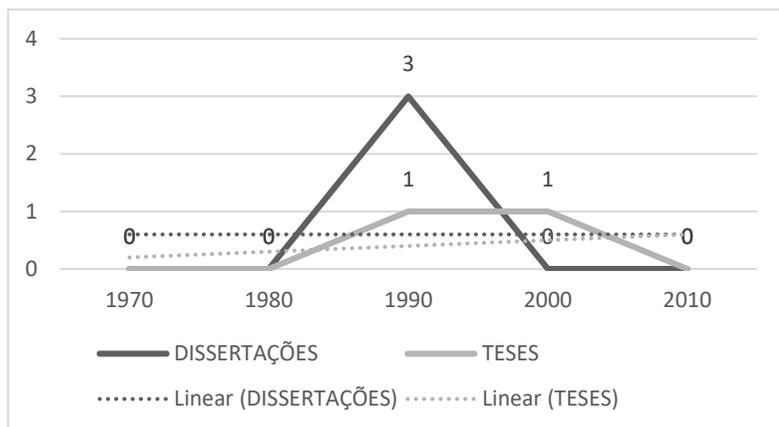
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no Subtema Movimento estudantil



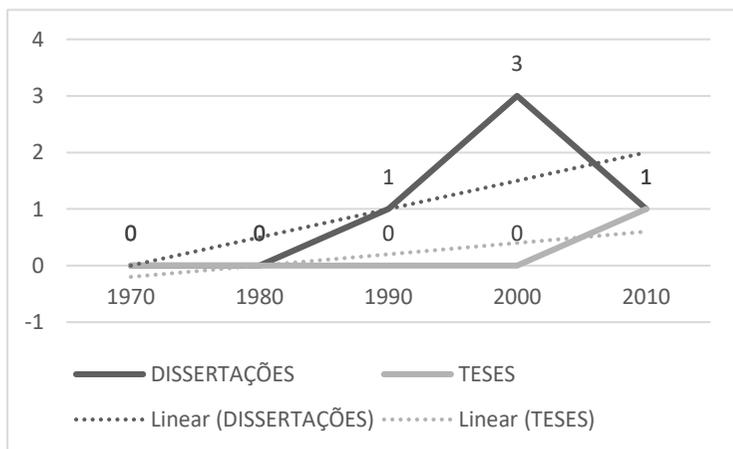
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Movimento Urbano



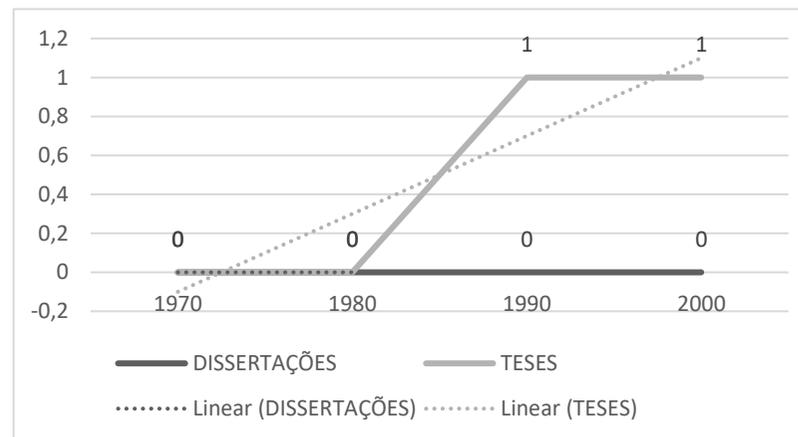
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico- Incidência por década de teses e dissertações no Subtema Sociedade Civil



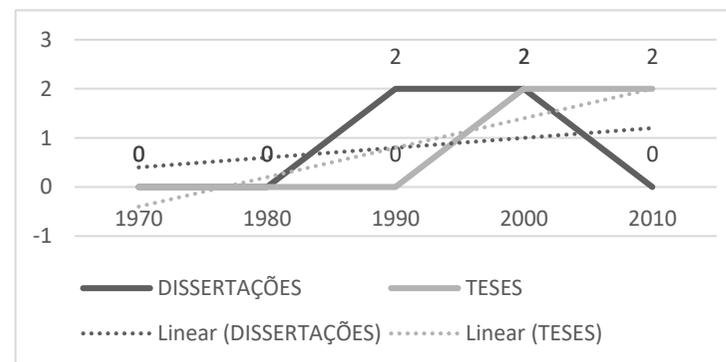
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico -Incidência por década de teses e dissertações no Subtema militância.



Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência por década de teses e dissertações no subtema Movimento de Mulheres
Incidência do subtema Mulheres por década



Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Agrega-se ao processo de democratização e eclosão dos movimentos populares, os princípios éticos da profissão instituídos pelo Código de Ética de 1993 e inscrevem o compromisso profissional com a classe trabalhadora e a democracia. Em decorrência, a investigação sobre a incidência da organização dos trabalhadores e a presença popular em determinados territórios pela participação social, na dinâmica da vida social e interferência na gestão de direitos sejam sociais ou trabalhistas. As diversidades de lentes analíticas sobre o objeto temático nos conduziram a classificação de 8 subtemas: Popular; Social; Sindical; Estudantil; Urbano; Sociedade Civil; Mulheres e, Militância.

O exame da temática movimentos sociais na produção científica do PPGSS da PUCSP usa lentes diversificadas sobre os sujeitos e os modos como ambas as dinâmicas sociais se expressam no cenário brasileiro e, também internacional, haja vista os 4 estudos de alunos estrangeiros e um estudo que analisa o debate francês sobre os movimentos sociais urbanos. Em território nacional os estudos apresentam uma diversidade regional na análise dos movimentos sociais e da participação social, bem como territorial abrangendo estudos urbanos e rurais.

O número de 70 estudos indica que o serviço social, especialmente após estabelecer sua dimensão ético-política ao lado da classe trabalhadora e na defesa da democracia, coube produzir conhecimento científico sobre as formas de presença e incidência dos sujeitos sociais – cidadãos – organizados em grupos, classes ou associações – na forma de gestão pública estatal e para garantia de direitos sociais. É relevante destacar que o estudo sobre os sujeitos nos movimentos sociais, ou seja, analisar a subjetividade e os laços de pertencimento também estiveram marcantes nos estudos dessa temática.

SUBTEMA: MOVIMENTO POPULAR				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	39	11	Participação social no cotidiano - Estudo exploratório sobre a participação social no cotidiano da população que procura as instituições de serviço social no município de São Paulo. SANDRA AMENDOLA BARBOSA LIMA
1980	D	102	4	As duas caridades presentes em um movimento social popular. MARIA CLEMENTINA COLITO ESPILLER
1990	D	214	50	Gênese e constituição do movimento popular no município da Serra (Espírito Santo). A autonomia presente. MARCIA SIQUEIRA
	D	245	7	Ilha do Mosqueiro: cenário de lutas de amazônicas na trilha da sobrevivência. MARIA DA PAZ ARAÚJO CARDOSO
	D	254	16	O movimento popular no pulsar da cidadania - Uma experiência vivida e pensada em Ribeirão Preto. AMABILE FURLAN

	D	348	33	Resgatando a individualidade na militância: análise de uma experiência com militantes populares da região de Campo Limpo - São Paulo. MARCIA PASTOR
	D	364	10	A participação popular na administração da região de Vila Prudente e Sapopemba na descentralização da gestão petista (1989/1992). FRANCISCO DONIZETTI VENTURA
	T	40	1	O (re)encontro com os grupos sociais na prática com os movimentos populares. ALACIR RAMOS SILVA
	T	60	10	A construção do movimento popular urbano na região metropolitana do Recife: numa perspectiva orgânica? (1987-1993). FRANCISCA SIQUEIRA VERAS
	T	74	5	Educação popular junto aos movimentos sociais: o centro de direitos humanos e educação popular - CDHEP Campo Limpo/Zona Sul São Paulo. MARIA DAS GRAÇAS DE GOUVÊA
2000	D	626	12	Está chegando o tempo de política...de eleição...expressões da participação política dos moradores do distrito de Catuba/São Luiz do Paraitinga-SP: permanências e mudanças - 2007/2008. LUÍS AUGUSTO VIEIRA
	D	670	32	Conselho de Compromisso: uma experiência de participação compartilhada - Diadema/SP - 2002/2009. ANA LÚCIA SANCHES
	T	207	4	La posible sinergia entre el estado y las organizaciones populares contra hegemónicas en el proceso de globalización: desafíos para la Argentina en el tercer milênio. EDUARDO DANIEL LOPEZ
	T	218	15	Caminhos em construção: encontro entre população em situação de rua e o MST São Paulo 1999 – 2003. MARCIA APARECIDA ACCORSI PEREIRA
	T	256	3	A Central de Movimentos Populares e o processo brasileiro de democratização: uma trajetória em construção - 1993-2003. SONIA REGINA RIBEIRO DE CARVALHO
	T	266	3	A participação social no território usado: o processo de emancipação do município de Hortolândia. ANITA BURTH KURKA
2010	D	677	6	A Central de Movimentos Populares (CMP) e os desafios da articulação dos movimentos sociais. FRANCISCA GENILCE GOMES
	D	695	24	O movimento nacional dos catadores de materiais recicláveis: um movimento em construção - 1999/2009. MARIA APARECIDA DA SILVEIRA

D	877	11	Campo de terra, campo da vida: interfaces das expressões cotidianas, as alternativas de resistência popular e o Negritude Futebol Clube. ROBERTA PEREIRA DA SILVA
---	-----	----	--

SUBTEMA: MOVIMENTO SOCIAL				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	61	1	Associativismo e participação. FRANCISCA FATIMA DE FARIAS
	D	97	8	O movimento de uma história - Movimento de loteamentos clandestinos da zona sul de São Paulo. LUZIA FATIMA BAIERL LIPPI
	D	121	3	As CEBs Cristo Ressuscitado de Joinville e Araquari-SC - Análise de um processo de mudanças. DALILA MARIA PEDRINI
	D	122	4	Associação de Pais e Mestres: uma instituição auxiliar da escola - Algumas representações e um espaço de participação social a ser recriado. MARIA CRISTINA FERNANDES TRAJANO
1990	D	216	52	A ideologia participacionista como estratégia de hegemonia do poder local de São Jose dos Campos: 1982 a 1986. MARIA CELIA COMPAROTTO MINAMISAKO
	D	401	20	A modernização na selva: os conflitos agrários na área do Projeto Carajás. MARIA RAIMUNDA MENDES CHAGAS
	T	47	8	Protagonismo das classes subalternas no Brasil contemporâneo. FRANCI GOMES CARDOSO
2000	D	490	12	Metamorfoses do Fórum Popular de Saúde – FOPS. SILVIA EUFENIA ALBERTINI
	T	112	4	Expressões do mundo do trabalho contemporâneo: um estudo sobre os trabalhadores do distrito industrial da Zona Franca de Manaus. MARCIA PERALES MENDES SILVA
	T	144	20	Conferências de Saúde: intermediação de interesses nos municípios de Teresina-Piauí. ROSANGELA M. SOBRINHO SOUSA
	T	194	15	Movimentos sociais em tempos de democracia e globalização em Santa Catarina: os anos 90. EDALEA MARIA RIBEIRO
	T	294	12	Saúde, participação e controle social: lutas e ações estratégicas do MOPS/SE pela efetivação dos direitos à saúde em Aracaju/SE (1989-2008).

				ROSANGELA MARQUES DOS SANTOS
2010	D	765	24	Participação do Conselho Popular de Saúde na dinâmica deliberativa do Conselho Municipal de Saúde de Diadema/SP: um processo em questão. 2008/2010. TANIA DA COSTA
	D	772	31	Conselho Municipal de Saúde de São Paulo: o controle social nas gestões de Celso Pitta e de Marta Suplicy. ANTÔNIA CONCEIÇÃO DOS SANTOS
	T	315	3	Controle social em saúde: uma análise dos Conselhos Municipais de Saúde de Belém e Melgaço no Estado do Pará. SOLANGE CONCEIÇÃO ALBUQUERQUE E DE CRISTO

SUBTEMA: MOVIMENTO SINDICAL

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	146	18	O sistema de apoio de uma categoria profissional: o marítimo da Marinha Mercante brasileira. MARIA JOSE DE OLIVEIRA VIANNA
	D	157	10	O organização político-sindical como mediação da prática interventiva do Serviço Social. MARIA DO ROSÁRIO DE FATIMA E SILVA
	D	209	45	Reconstruindo os caminhos da APASSP e do Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado de São Paulo nos marcos do novo sindicalismo. Período 1978-1988. MARIA BEATRIZ COSTA ABRAMIDES
	D	210	46	Uma trajetória de lutas CENEAS/ANAS no campo do novo sindicalismo. Período 1978-1988. MARIA DO SOCORRO REIS CABRAL
	D	221	57	Participação política dos aposentados na constituinte de 1988. MARYBELL HERNANDEZ
	D	226	1	A constituição do sujeito coletivo CUT-PI: institucionalização, práticas e mudanças sociopolíticas. ROBERTO JOHN GONCALVES DA SILVA
	D	363	9	O movimento sindical dos bancários nos anos 90, frente ao mundo globalizado. MARIA ÂNGELA NORONHA SERPA
	T	20	2	O movimento operário-sindical em Franca/SP: o sindicato dos trabalhadores na indústria de calçados - STIC e a ação do Serviço Social - 1981/1984. JOSE WALTER CANOAS
2000	D	465	17	O movimento sindical e saúde dos trabalhadores de Blumenau. ROSILEA CLARA WERNER

	D	505	1	Propor é resistir? Reflexões sobre o Programa Integrar - Confederação Nacional dos Metalúrgicos/ Central Única dos Trabalhadores. FLAVIA CRISTINA COSTA SILVA
	D	645	7	Serviço Social e liderança sindical: a parceria entre a ação do assistente e os trabalhadores usuários de álcool e outras drogas na CESP - Companhia Energética de São Paulo. ALVANDIRA GENEROSA DE SOUZA
	T	114	6	Comerciários e bancários: experiências coletivas no novo sindicalismo. MARIA DO ROSARIO DE FATIMA E SILVA
	T	143	19	Entre a fábrica e o sindicato: os dilemas da oposição sindical metalúrgica de São Paulo -1967/1987. MARIA ROSANGELA BATISTONI
2010	D	905	25	Organização política e sindical de assistentes sociais do Tribunal de Justiça de São Paulo: uma perspectiva de classes em debate. ELIANE GOMES DE MACEDO

SUBTEMA: MOVIMENTO ESTUDANTIL

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	263	6	O movimento estudantil na Universidade Federal de Uberlândia - UFU: um estudo na visão dos seus sujeitos. MARIA GUIMARAES DA SILVA

SUBTEMA: MOVIMENTO URBANO

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	138	10	A lógica dos saques no Brasil: uma aproximação interpretativa. SANDRA MARIA PEREIRA MELO
	D	337	22	Zona Leste do município de São Paulo: uma história marcada por manifestações e lutas populares. MARIA OLINDA COSTA SANTOS CARREIRA
	D	388	7	Associações de moradores distritais do município de Toledo-Paraná: uma estratégia de participação comunitária na gestão municipal 1983-1989. MARIZE RAUBER ENGELBRECHT
	T	41	2	Política e teoria: programa comum e movimentos sociais urbanos - As condições sociopolíticas do debate na França. MARIA HELENA RAUTA RAMOS

2000	T	147	1	Las concepciones de crisis y refluxo de los movimientos sociales urbanos a luz de la dinamica sociopolítica de la união dos movimentos de moradia de São Paulo 1989/2000. MIGUEL EDGARDO VICENTE TROTTA
------	---	-----	---	--

SUBTEMA: SOCIEDADE CIVIL

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	192	28	O embate entre o coletivo e o indivíduo no Kibutz de hoje. RUTH ELLEN ROSENTHAL
2000	D	429	12	Associação Comunitária Monte Azul: o paradigma antropológico. DORALICE VEIGA ALVES
	D	631	17	Movimentos sociais e ONGS: relações em questão - São Paulo, 2000/2007. CRISTINA DE MELLO GOMIDE
	D	642	4	Um estudo de rede sociais como um caminho de participação cidadã: a experiência da Rede Social Campo Grande - São Paulo - 2004 – 2008. MARIA IZABEL COSTA MONTE ALEGRE TORO
2010	D	697	26	Novas dinâmicas da sociedade civil e o Movimento Nossa São Paulo - Indagações de uma experiência em construção. ADRIANA PEVARELLO BACCI
	T	304	6	Lideranças e movimentos sociais no cenário sociopolítico da cidade de São Paulo: experiências coletivizadas no observatório dos direitos do cidadão entre os anos 2001 e 2009. GISELLE SILVA SOARES

SUBTEMA: MOVIMENTO de MULHERES

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	169	5	La participacion política de la mujer del sector urbano marginal – Lima-Peru. ANA MARIA CALDERON FLORES
	D	383	2	Mujeres sonando de pie un hoy hecho realidad: experiência de mujeres en la construcción de una nueva práctica. CARINA BERTA MOLJO
	D	646	8	O movimento de mulheres em interlocução com o governo federal na construção de políticas para mulheres no Brasil (2002-2006). MARIA BEATRIZ DA ROCHA ALARCON

2000	D	671	33	Do chão do cotidiano, o protagonismo do movimento de mulheres camponesas em terras catarinas - Uma trajetória de lutas, construindo identidade e conquistando autonomia. MAILIZ GARIBOTTI LUSA
	T	136	12	Visitando a história a partir de memórias femininas; mudanças e permanências na socialização da mulher na família 1960-1990. VIRGINIA PAES COELHO
	T	155	9	A mulher do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra, no assentamento José Dias. MARIA BERNADETE MARTINS PINTO RODRIGO
2010	T	389	9	Marcha Mundial das Mulheres (MMM): uma abordagem histórica a uma rede de movimentos sociais feminista nos anos 2000. CRISTINA DE MELLO GOMIDE
	T	466	14	A flor que nasce do impossível chão - Lutas e resistências de mulheres negras na periferia da zona sul de São Paulo. ELIANA PEREIRA SILVA

SUBTEMA: MILITÂNCIA

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	T	104	5	Subjetividade e militância - Histórias de vida de militantes nos movimentos sociais em João Pessoa. DIRCE DE MELO TEIXEIRA
2000	T	116	8	Retratos da militância: modo (s) de vida militante no pós-68. VANIA MARIA MANFROI

4.2.8 PRODUÇÕES SOBRE O TEMA: GESTÃO SOCIAL

A produção no tema Gestão Social foi de 8% de toda a produção cinquentenária e acentuou sua presença na década de 1990 tanto em processos de gestão empresarial quanto na gestão pública. A introdução da transparência do processo de decisão foi estimulada como condição da cidadania, portanto direito do/a cidadão/ã, expressando-se, dentre outras formas, pelo do orçamento participativo e pelo balanço social.

A década pós Constituição Federal de 1988 e início dos governos democráticos no país, estimulou a introdução de novas formas de gestão com centralidade na aplicação de valores humanos e direção democrática. Alteram-se processos de gestão tornando resultados quantitativos ombreados com os avanços sociais que devem provocar e experimentar.

Tabela- Incidência e distribuição do tema Gestão Social na produção cinquentenária do PPGSS da PUCSP e sua disseminação entre subtemas, décadas, dissertações e teses.

SUBTEMAS	DÉCADAS																
	70		80		90		2000		2010		Tota D		TOTAL T		TOTAL		
	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
GESTÃO COOPERATIVA	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2	2	0	0	2	2	
GESTÃO EMPRESARIAL	0	0	4	0	15	0	5	5	8	1	32	37	6	23	38	33	
GESTÃO OSC	1	0	2	0	5	0	6	0	1	3	15	17	3	12	19	17	
GESTÃO PÚBLICA	1	0	4	0	9	4	1	3	8	2	23	26	9	35	32	28	
GESTÃO SINDICAL	0	0	0	0	2	2	0	0	1	0	3	3	2	8	5	4	
ECONOMIA SOLIDÁRIA	0	0	0	0	5	1	1	3	2	1	8	9	5	19	13	11	
VOLUNTARIADO	0	0	0	0	0	0	2	1	2	0	4	5	1	4	5	4	
TOTAL	Nº	2	0	10	0	37	7	16	12	22	7	87	100	26	100	113	100
	%	2		9		39		25		26		77		23			

Nota: A identificação de cada trabalho na totalidade recebeu dupla sinalização. A primeira quanto ao tipo se dissertação D, se tese T. A segunda, refere a à numeração de ordem do trabalho, quanto sua defesa, na ordem geral, referida aos cinquenta anos, e, no correr do ano, ou anual.

Entre 1970 e 2020 a temática sobre gestão social acolheu 113 do total de teses e dissertações apresentadas no PPGSS da PUCSP. Desse total, 25% estão concentrados na década de 2000, quer em teses como em dissertações.

O conjunto dos trabalhos foram agregados em subtemas de modo a possibilitar consulta mais específica de tudo o que foi produzido no tema: **gestão cooperativa, gestão empresarial, gestão OSC, gestão pública, economia solidária e voluntariado.**

GESTÃO COOPERATIVA- o subtema é representado apenas por dois trabalhos, um analisa uma cooperativa de reciclagem e outro cooperativas agrárias. A primeira produção está na década de 1990, uma dissertação, e, outra dissertação na década de 2000. Não há produção de tese no subtema. A intensidade de produção na temática reverbera a dinâmica do real, pois segundo Vasconcelos⁴⁶ (2005), até os anos 1970 predominava no país um modelo de trabalho cooperativo efetivado em favor de uma minoria, sobretudo, no sentido do retorno financeiro e no processo de gestão. Já nos anos 1980, principalmente no final da década de 1990, devido as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, ocorreu a proliferação

⁴⁶ VASCONCELOS, M. C. A. Cooperativismo e cotidiano: um estudo da cooperativa dos agentes autônomos de reciclagem de lixo de Aracaju – CE. In: CANDEIAS, C. N. B.; MACDONALD, J. B.; NETO, J. F. de M. Economia solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos. Salvador, 2005. Disponível em: <https://www.redede.gestoresecosol.org.br/>. Acesso em: 02 jun. 2021.

de formas associativas e cooperativas visando garantir a geração de trabalho, emprego e renda de segmentos da população que estão fora do mercado formal de trabalho. Os trabalhos contemplam uma cooperativa de reciclagem no Brasil e a autogestão nas cooperativas agrárias no Peru, mostrando produção de âmbito internacional.

GESTÃO EMPRESARIAL é o subtema que apresenta o maior percentual, 33%, de dissertações e teses. As produções no tema são relacionadas às empresas, empresas mistas e, sobretudo, a atuação de assistentes social nas empresas. A maior concentração de trabalhos ocorre na década de 1980, mas é a década de 1990, que registra o maior índice de trabalhos. A década de 1980 conta com 4 dissertações e a década de 1990, com 15 dissertações. Os trabalhos da década de 1980, se dedicam a presença do Serviço Social nas empresas. Partilhando do pensamento de Amaral e Cesar⁴⁷ (2009, p. 413) é a partir da década de 1970 e, principalmente na década de 1980, que ocorre a presença de assistentes sociais nas empresas que, segundo Mota (1985 apud AMARAL; CESAR⁴⁸, 2009), é quando se dá a expansão industrial e conseqüente manifestação de novas necessidades sociais. Assim, a empresa “*passa a requisitar o assistente social para desenvolver um trabalho de cunho assistencial e educativo junto ao empregado e sua família*” (MOTA, 1985 apud AMARAL; CESAR, 2009, p. 414). Nessa linha de raciocínio, Amaral e Cesar (2009, p. 414) afirmam que, na referida década, tem-se como uma particularidade da intervenção do assistente social na empresa uma ação com enfoque à preservação da força de trabalho dos empregados, bem como a necessidade de mediar comportamentos e conflitos que surgiam na relação entre capital e trabalho.

As produções da década de 1990 demonstram que os trabalhos acompanham o movimento iniciado na década de 1980, relativos ao poder disciplinar no processo de trabalho na empresa e nas fábricas. Já na década de 2000 constata-se redução na produção de trabalhos contando com 5 dissertações e, na seguinte, o total de 8 dissertações e produção de uma tese.

Os trabalhos da década de 2000 parecem se voltar mais para questões atreladas ao índice de desemprego que começa a aumentar e as novas formas de trabalho, como trabalhar em casa, trabalhadores das e nas ruas, trabalhadores de comércio popular e empreendedorismo juvenil; a atuação de assistentes sociais nas ações de responsabilidade social nas empresas é outro assunto em destaque.

As produções da década de 2010, tratam de questões voltadas as políticas de equidade, raça/etnia e gênero nas empresas, empreendedorismo e, também se inicia as discussões sobre consultoria empresarial. Frente ao exposto, é importante salientar que conforme Amaral e Cesar⁴⁹ (2004, p. 412), na década de 1990 e 2000 o discurso empresarial enfatiza as múltiplas competências, a adaptação da força de trabalho às transformações em curso, a participação e o envolvimento dos colaboradores nos objetivos da empresa. Ademais, os referidos autores afirmam que nesse período constataram-se privatizações e fusões de empresas, exigências de produtividade e rentabilidade que reduzem os postos de trabalho. Assim, “as

⁴⁷ AMARAL, A. S; CESAR, M. O trabalho do assistente social nas empresas capitalista. *In*: CFESS/ABEPSS. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 411-428.

⁴⁸ Ibidem.

⁴⁹ Ibidem.

terceirizações, a precarização, a flexibilização do trabalho e consequente desregulamentação das leis trabalhistas são características de um movimento mais geral da economia mundial que redirecionam estratégias empresariais no sentido de criar uma cultura do trabalho adequado aos requerimentos de produtividade, competitividade e maior lucratividade”. (AMARAL; CESAR, 2004, p. 412).

GESTÃO OSC- Este é o terceiro tema com o maior número de trabalhos (17%), e está presente em todas as décadas, tendo a maior concentração na década de 2000. As pesquisas produzidas são referentes às Organizações da Sociedade civil também nominadas como ONGs. Nelas ocorre o exercício profissional de assistentes sociais na relação entre público e privado. Na década de 1970 está uma dissertação sobre a prática do serviço social nas Organizações de Serviços e, a década de 80 com duas dissertações, uma sobre o processo de planejamento em Organizações de Bem-estar social e outra sobre o processo de aprendizagem de participação nas instituições sociais. Na década de 1990, nota-se a discussão sobre a relação entre relação entre público e privado.

Conforme Filho e Gurgel⁵⁰ (2016, p. 300), a articulação da gestão pública com as OSC indicam dois campos de análise, um dirigido ao processo democrático e de controle das ações públicas, voltadas a formulação e fiscalização da política pública, que só pode ser efetivado por meio da intervenção de organizações da sociedade civil nos âmbitos formais e informais. O segundo campo se refere a unidades de execução de serviços sociais, que devem possuir espaços para as manifestações dos cidadãos em relação ao serviço prestado.

Na década de 2000, as produções se voltam para o trabalho do assistente social em OSC's e a relação entre filantropia e direito social. Alencar⁵¹ (2006, p. 454), considera que desde o início da década de 1990 o Brasil passa a seguir o receituário neoliberal, promovendo a inserção da economia numa ordem globalizada, a privatização do Estado e a redução de gastos sociais. A transferência da gestão e execução de serviços sociais para OSC, é glamourizada sob a narrativa de autonomia, solidariedade, democracia e parceria. Um espaço situado ao lado do Estado (público) e mercado (privado), no qual são incluídas as OSC, fundações empresariais, instituições filantrópicas e atividades do voluntariado (ALENCAR, 2006, p. 455). Na década de 2010 as discussões continuam sendo acerca do terceiro setor e, também há a discussão sobre o serviço social e a ação pastoral, demonstrando assim que acompanha o movimento citado acima.

GESTÃO PÚBLICA – é o subtema que obteve o segundo maior número de dissertações e teses. As pesquisas apresentaram como enfoque questões do exercício profissional do assistente social em órgãos públicos, bem como o controle social. Aqui está concentrado o segundo maior percentual (28%) de trabalhos, que se espalham em todas as décadas, embora o destaque em 1990.

⁵⁰ FILHO, Rodrigo de Souza; GURGEL, Claudio. Gestão democrática e Serviço Social: princípios e propostas para a intervenção crítica. São Paulo: Cortez, 2016.

⁵¹ ALENCAR, M. O trabalho do assistente social nas organizações privadas não lucrativas. In: CFESS/ABEPSS. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 449-460.

As produções se ocupam da gestão democrática, a participação da sociedade civil nos espaços públicos como os Conselhos de Direitos, controle social e orçamento. Frente ao exposto, identifica-se que a maior concentração de trabalhos na década de 1990 é referente a conquista significativa após a implementação da Constituição Federal de 1988, que institui o Estado Democrático de Direitos, com diretriz da descentralização e assegura a participação da sociedade civil nos espaços públicos e na intervenção da tomada de decisão de políticas públicas, no exercício do controle social. Segundo Bravo⁵² (2006), o controle social é um direito conquistado pela Constituição Federal de 1988, mais precisamente do princípio “participação popular”, a qual visa ampliar a democracia representativa para a democracia participativa, tendo duas instâncias para esta participação, como os conselhos e as conferências.

Na década de 1970 há apenas uma dissertação relativa à supervisão de programas. Na década de 1980, há quatro dissertações e a análise é voltada a execução do trabalho de assistentes sociais em órgãos públicos, bem como a participação social. A partir da década de 1990, há produção de quatro teses e nove dissertações. Os trabalhos versam sobre a democratização das políticas públicas, a participação nos Conselhos Municipais, o orçamento e, continuam com a discussão iniciada na década anterior, sobre o trabalho de assistentes sociais nos órgãos públicos. Na década de 2000 permanece alta a tendência em discutir Conselhos e o controle social, tema de uma dissertação e três teses. Na década de 2010, os temas versam sobre o controle social, a participação da sociedade civil nos Conselhos de Direitos, principalmente no Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, e é apresentado um trabalho sobre fundo público da saúde. Vale ressaltar que de acordo com Bravo⁵³ (2006, p. 396), “*os conselhos são espaços paritários em que a sociedade civil (50%) e os prestadores de serviços públicos, privados e filantrópicos discutem, elaboram e fiscalizam as políticas sociais das diversas áreas: saúde, educação, assistência social, criança e adolescente, entre outras*”. Ademais, Bravo (2006, p. 396) afirma que “*os conselhos devem ser visualizados como locus do fazer político, como espaços contraditórios, orientados pela democracia participativa, tendo no horizonte a construção da democracia de massas*”.

GESTÃO SINDICAL- o subtema representa 4% da produção no tema. As pesquisas versam sobre organizações sindicais e o novo sindicalismo. A produção de dissertações e de teses tem presença somente na década de 1990 e 2010. Na década de 1990, são 2 dissertações e 2 teses sobre direitos dos trabalhadores, bem como sobre o novo sindicalismo no Brasil; na década de 2010, a produção versa sobre a organização sindical de assistentes sociais. Vale ressaltar que, conforme Santos⁵⁴ (2010, p. 117), o período de ebulição e de maior expressão das lutas sindicais da categoria, se insere no contexto de rearticulação das lutas mais gerais da população brasileira, na conjuntura de erosão do regime militar, entre os anos de 1970 e 1980. Assim, em 1978 os profissionais verificam por meio de encontros realizados que se faz necessária a criação de um mecanismo político para o encaminhamento de suas lutas, e, concretiza-se em 1979 com a Comissão Executiva Nacional de Entidades Sindicais de Assistentes Sociais (CENEAS).

⁵² BRAVO, M. I. S. O trabalho do assistente social nas instâncias públicas de controle democrático. In: CFESS/ABEPSS. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 393-410.

⁵³ Ibidem.

⁵⁴ SANTOS, Tassia Rejane Monte dos. A organização sindical dos assistentes sociais no Brasil: dilemas e desafios contemporâneos. 2010. 178 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

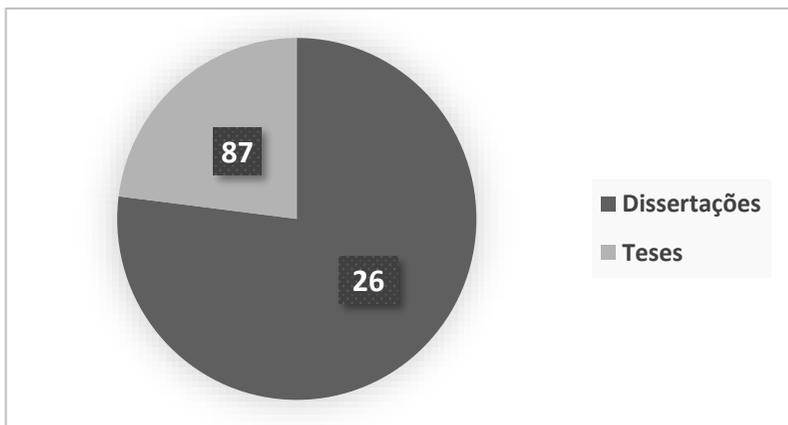
Em 1980 parece ocorrer um desestímulo político quanto a participação sindical. No ano 2000 há uma articulação nacional dos sindicatos e criou-se a Federação Sindical dos Assistentes Sociais. (SANTOS⁵⁵, 2010, p. 129).

ECONOMIA SOLIDÁRIA – o subtema representa 11% das pesquisas realizadas sobre Gestão ocupando-se da geração de trabalho, renda e inclusão social, bem como, de associações de pequenos produtores e agricultura familiar. Sua discussão tem presença na década de 1990, com 5 dissertações e uma tese, tratando de empresas e, nelas, de empresas comunitárias e pequenos produtores. Economia Solidária, segundo Schiochet⁵⁶ (2012, p. 17) consiste em “*um fenômeno recente cujas razões de seu surgimento e expansão estão por ser ainda analisada de maneira mais adequada*”. Afirma que a Economia Solidária: *...surge, no âmbito da sociedade civil, como uma nova maneira de enfrentar a crise por meio da articulação entre os princípios políticos (voltados para a cidadania) e os princípios organizativos econômicos (voltados para os processos produtivos e distributivos de bens e serviços). As exigências “econômicas” da Economia Solidária reforçaram os princípios políticos dos movimentos e organizações da sociedade civil (autonomia e autogestão, por exemplo) e, por sua vez, houve uma crescente “politização” da Economia Solidária na perspectiva de sua incorporação na agenda do Estado (políticas públicas) e na sua visibilidade como uma nova questão para a esfera pública.* (SCHIOCHET, 2012, p. 17).

⁵⁵ Ibidem.

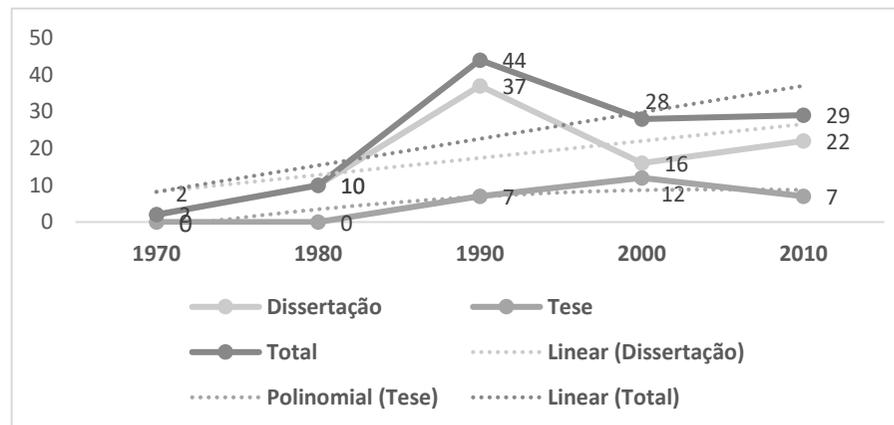
⁵⁶ SCHIOCHET, V. Da democracia à autogestão: economia solidária no Brasil. In: BENINI, E. et al. Gestão pública e sociedade: fundamentos e políticas públicas de economia solidária (Org.). 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012. p. 17-44.

Gráfico– Incidência por década de teses e dissertações no tema Gestão Social



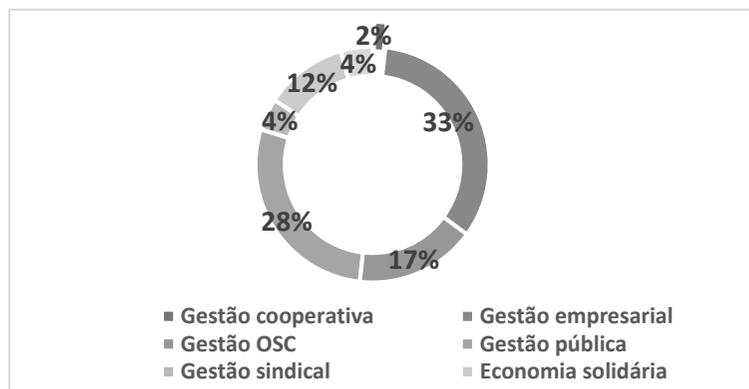
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico– Incidência por década de teses e dissertações no tema Gestão Social



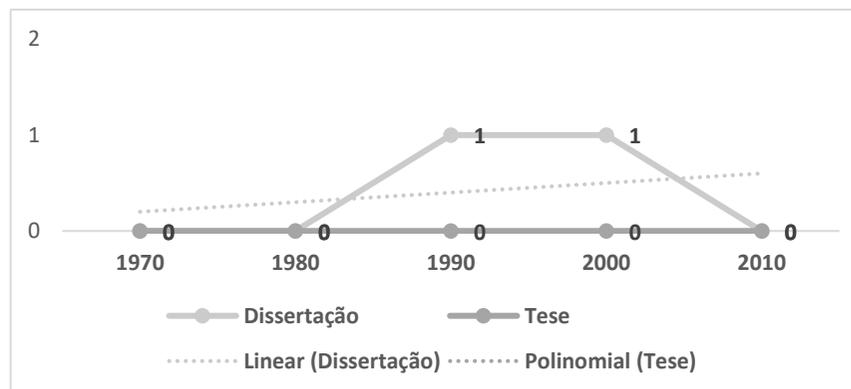
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico - Incidência de teses e dissertações por subtemas no tema Gestão Social



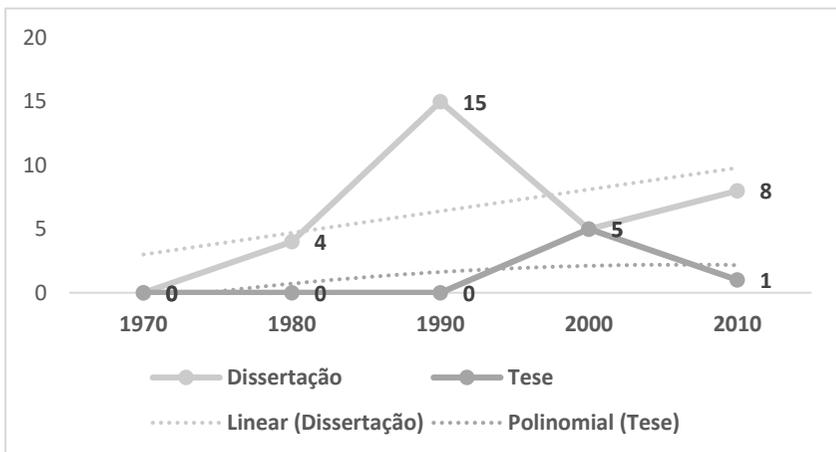
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico– Incidência por década de teses e dissertações no subtema Gestão Cooperativa



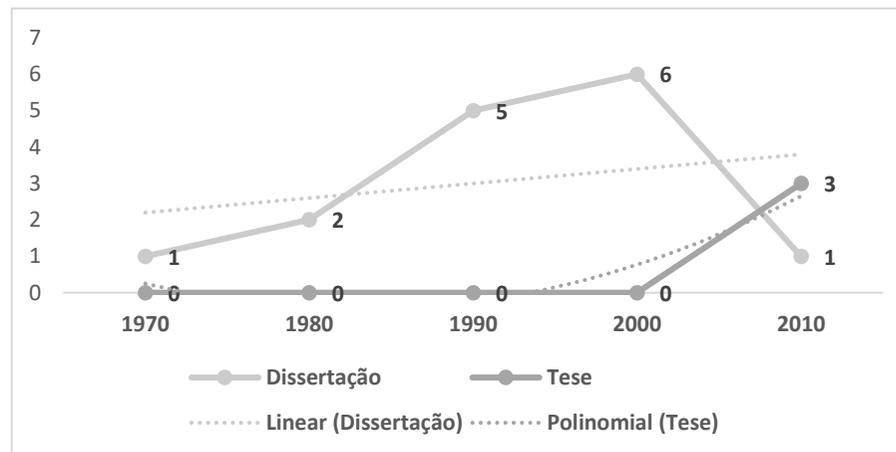
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico– Incidência por década de teses e dissertações no subtema Gestão Empresarial



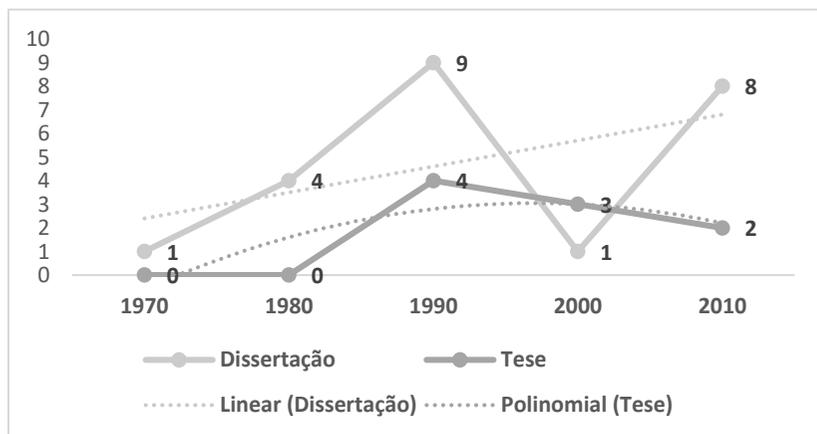
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico Incidência por década de teses e dissertações no subtema Gestão OSC.



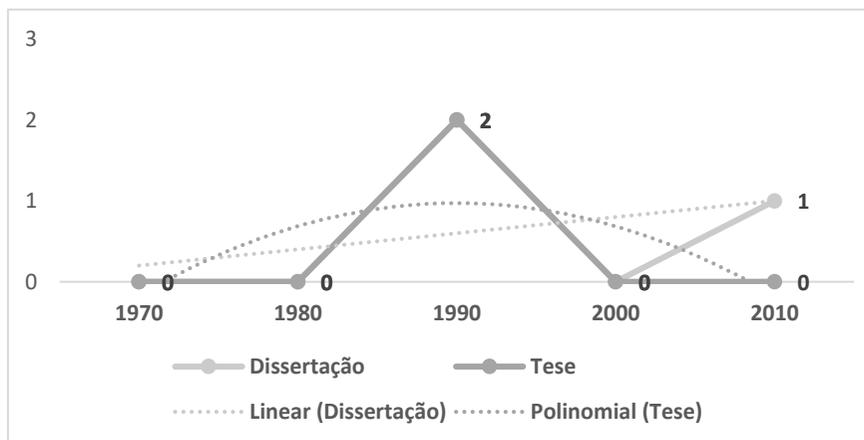
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico– Incidência por década de teses e dissertações no subtema Gestão Pública



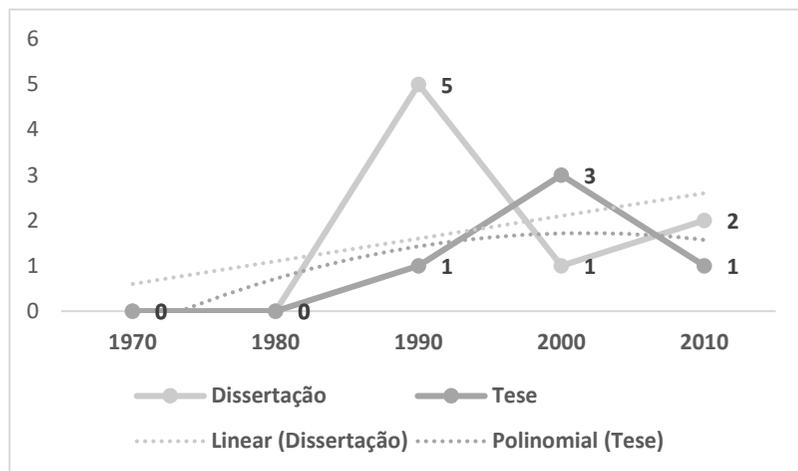
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico– Incidência por década de teses e dissertações no subtema Gestão Sindical



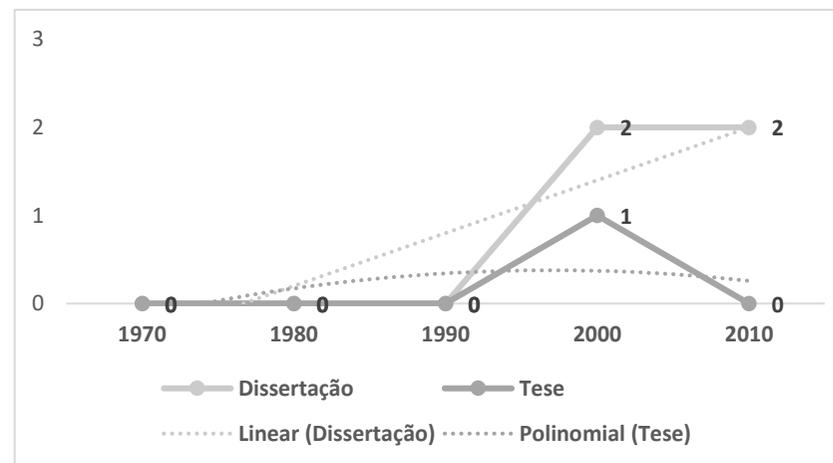
Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico– Incidência por década de teses e dissertações no subtema Economia Solidária



Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (2021)

Gráfico – Incidência por década de teses e dissertações no subtema Voluntariado



Fonte: PLASSO -PPGSS -PUCSP (20)

Na década de 2000 há a produção de 3 dissertações e uma tese, as quais analisam a economia solidária como política pública.–Nesse sentido, é importante resgatar as características de Economia Solidária, conforme Singer (2003, apud SCHIOCHET, 2012, p. 24), “a) estimulam a solidariedade entre os membros através da prática da autogestão e b) praticam a solidariedade para com a população trabalhadora em geral, com especial ênfase na ajuda aos menos favorecidos”. Ainda em relação às produções, observa-se que na década de 2010 há duas dissertações e uma tese, as quais discutem experiência de agricultura familiar e a economia solidária.

VOLUNTARIADO - O subtema apresenta 4% das análises das dissertações e teses. As análises estão voltadas para as mudanças no voluntariado no decorrer dos anos, bem como, na ética e na prática do voluntariado no Brasil, sobretudo as marcas e as mudanças no decorrer dos anos e, também, aborda a questão do voluntariado na história do Serviço Social. A discussão sobre voluntariado ocorre na década de 2000, com 2 dissertações e uma tese. Em 2010 mais 2 dissertações. A década 1990 mostrou aumento significativo de 30%, de trabalhos mas ocorre a redução da produção no tema nas duas décadas seguintes, atingindo a redução de 14% na década de 2000.

Segundo Yazbek⁵⁷ (2002, p. 8), “*é facilmente observável que a dimensão visibilidade e protagonismo assumida pelo Terceiro Setor, no âmbito da solidariedade social, resulta em grande parte do trabalho voluntário pois, sem dúvida, a filantropia e a provisão assistencial ter sido, ao longo da história, campo de valores como o altruísmo, o solidarismo e da ação voluntária*”. Ainda conforme Yazbek (2002, p. 9), “*a Lei nº 9.608 de 18/02/98 que dispõe acerca do trabalho voluntário no país, em seu artigo primeiro considera serviço voluntário, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física ou entidade de qualquer natureza, de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social.*”.

SUBTEMA: GESTÃO COOPERATIVA				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	161	14	Autogestion y servicio social en las cooperativas agrarias de produccion del Peru. LUCRECIA CAMPO GOMEZ
2000	D	606	13	Cooperativismo e trabalho: a experiência da cooperativa de reciclagem de lixo (COOPREC). LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA

SUBTEMA: GESTÃO EMPRESARIAL				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1980	D	45	1	Investigação das necessidades de um grupo de operários metalúrgicos - Uma aproximação do estudo do objeto do Serviço Social. ELIZABETH DE MELLO RICO
	D	56	1	Por uma nova presença do Serviço Social na empresa. JOSE WALTER CANOAS
	D	94	5	Política social e recursos humanos nas empresas de economia mista. IACI CASTILHO SOMMAVILLA FLANDOLI
	D	127	9	As vítimas da produção e dos serviços - Um estudo do mundo do trabalho metalúrgico. MARIA ENILCE TEIXEIRA GARCIA

⁵⁷ YAZBEK, M. C. Voluntariado e profissionalidade na intervenção social. *Intervenção Social*, nº 25/26, 2002.

1990	D	132	4	O social a quatro mãos: o jogo estado/empresa no Brasil. CLEIDIMARA CORRAL PERLES
	D	151	4	Os serviços sociais na reprodução da força de trabalho no contexto das empresas estatais - Uma análise exploratória. MARLENE MONTEIRO ANDRÉ
	D	152	5	A posição do serviço social no organograma: seu nível de autoridade. MARIA HELENA RODRIGUES CABREIRA
	D	171	7	Um estudo do exercício do cargo de administrador de benefícios por profissionais de Serviço Social, administração e psicologia em empresas industriais privadas do estado de São Paulo. CELIA DE OLIVEIRA SANTANA
	D	173	9	Práticas de participação nas empresas privadas. Estudo de um programa da administração participativa: CCQ (Círculo de Controle de Qualidade). CHAKÊ GANATCHIAN
	D	189	25	O absenteísmo injustificado no trabalho em empresa. SUELI DE ARAÚJO MONTESANO
	D	197	33	Olhares de captura - descrição do poder disciplinar no processo de trabalho industrial de uma empresa sucro-alcooleira. RONNEY MUNIZ ROSA
	D	200	36	CIPA: um instrumento da filosofia da empresa. CLAUDIA MARIA DAHER COSAC
	D	218	54	Corpos economicamente úteis e politicamente dóceis – Como o Serviço Social pratica o poder disciplinar na fábrica. MARILENE IENNE
	D	228	3	A máquina que mói a cana mói a vida: Estudo de caso da prática profissional desenvolvida pelo Serviço Social junto aos operários de uma indústria sucro-alcooleira de Campos do Goytacazes- RJ. RITA MÁRCIA MONTEIRO PAIXÃO
	D	288	1	As contracenias da vivência operária no palco das transformações no mundo do trabalho. DENISE SUCHARA
	D	280	23	A força dos impactos contemporâneos: reconstruindo o Serviço Social em empresa multinacional de artefatos de borracha - São Paulo - 1992-1994. MARCIA HELENA DE LIMA FARIAS MONTEIRO
D	306	19	O impacto das novas tecnologias no mundo do trabalho em uma empresa química de São Paulo. ROSEMEIRE MORGADO	

	D	336	21	A exclusão do mercado de trabalho e a busca de alternativa - Um estudo da cidade de Sorocaba. LUÍS ALBINO BLUMER GIL
	D	399	18	A gerência do risco na travessia de mudança organizacional. EVANDRO PRESTES GUERREIRO
2000	D	420	3	Trabalhar em casa - O modo de vida de personagens da era do fim do emprego. MARTHA ALVES OLIVEIRA
	D	422	5	Pop Center do Brás: de comerciantes nas ruas à estabelecidos no comércio popular. ALEXANDRE DE ABREU DALLARI GUERREIRO
	D	430	13	O espaço profissional do assistente social na filantropia empresarial. NEUSA MARIA COSTA PEREIRA
	D	549	28	O caso do instituto de cidadania empresarial: um estudo sobre a lógica, o imaginário e o discurso empresarial face à ação social de caráter público. MARIA CÉLIA TANUS BARLETTA
	D	587	23	Rumo à empresa cidadã: responsabilidade social empresarial na CUMMINS – Guarulhos-SP. HUMBERTO FERREIRA CABRAL
	T	193	14	Empreendedorismo juvenil: caminhos e travessias. MARILDA LILI CORBELLINI
	T	200	21	Cotidianos trazidos à luz: entrevista visuais com trabalhadores das e nas ruas paulistanas. ALEXANDRE DE ABREU DALLARI GUERREIRO
	T	223	20	As manifestações da reestruturação produtiva na cidade de Guarulhos e seu rebatimento nas condições de trabalho e de vida dos operários metalúrgicos. MARIA DA CONSOLAÇÃO VIANA
	T	239	7	As empresas que desenvolvem políticas de responsabilidade social. CELIA DE OLIVEIRA DE SANTANA
	T	272	9	A atuação do assistente social nas ações de responsabilidade social desenvolvidas pelas empresas em Mato Grosso. TÂNIA MARIA SANTANA DOS SANTOS
2010	D	688	17	Nem corujas, nem morcegos: trabalho noturno e monótono no capitalismo; uma contribuição para o Serviço Social. ALESSANDRA FERREIRA DE PAIVA
	D	738	33	Política de equidade de gênero e de raça/etnia na empresa Fersol - Mairinque/SP: Uma experiência em construção - 1996/2010. ELIANA APARECIDA FRANCISCO

2010	D	743	2	Contingência no trabalho do assistente social em empresas: o caso de consultorias empresariais. MARIA CRISTINA GIAMPAOLI
	D	781	4	Consultoria empresarial: o Serviço Social posto à prova FERNANDA CALDAS DE AZEVEDO
	D	796	19	Trabalho, identidade e reabilitação profissional no contexto do Serviço Social do município de Piracicaba (SP). DANIELA REDIGOLO
	D	914	8	A experiência da Box Team Brasil - BTTP: da laje à garantia de direitos. MARILENE APARECIDA MASSARO FERREIRA
	D	856	10	A interface do Serviço Social com o investimento social privado. GISELE DAYANE MILANI
	D	871	5	A gestão de responsabilidade social empresarial e a interface com o Serviço Social. TASSIANY MARESSA SANTOS AGUIAR
	T	399	19	Expressões ideoculturais contemporâneas: O discurso do empreendedorismo e o Serviço Social brasileiro. VALDEIR CLAUDINEI DE OLIVEIRA

SUBTEMA: GESTÃO OSC

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1970	D	27	12	A prática do serviço social no contexto burocrático das organizações de serviços. ANITA ALINE ALBUQUERQUE COSTA
1980	D	52	8	Processo de planejamento - Incorporação em Organizações de Bem-Estar Social. MARIA ILMAR DIÓGENES BEZERRA
	D	58	3	O espaço de aprendizagem da participação - Uma experiência no nível das instituições sociais. MARIA APARECIDA MOTTA
1990	D	272	15	O tecer-se das ONGS. DIRCE HARUE UENO KOGA
	D	276	19	Adultos em formação. Aprender... abrindo os segredos da vida... BERTA PEREIRA GRANJA
	D	330	15	O discurso da ação profissional dos assistentes sociais na interrelação do público com o privado. ROSANA SOUSA DE MORAES SARMENTO

	D	349	34	A Organicidade da Sociedade Civil Ponta grossense através das ONGS. DANUTA ESTRUFKA CANTOIA LUIZ
	D	358	4	Indivíduo nas organizações: a dimensão da subjetividade no processo de mudança organizacional. DENISE SAWAIA TOFIK
2000	D	418	1	Trabajo social en ONGS: um estudo en las palabras de los sujetos profesionales. ROBERTO ORLANDO ZAMPANI
	D	452	4	Hacia una version sobre el proceso de institucionalizacion del tercer sector en la gestion de políticas públicas: el caso de la FUDENPA –Valle Médio de Rio Negro-Patagônia-Argentina. FELIX LUCIANO BUSTOS
	D	520	16	Programa capacitação solidária: competências e vínculos democráticos das organizações civil. SARA CRISTOFARO
	D	614	21	Representação e prática dos assistentes sociais que atuam nas Escolas Salesianas Paulista: Sujeitos coletivos que se forjam na identificação do projeto profissional LINDAMAR ALVES FAERMANN
	D	616	2	Associação privada sem fins econômicos de assistência social: entre a lógica da filantropia e do reconhecimento da cidadania. O caso da liga das senhoras católicas de São Paulo. MARCIA MOUSSALLEM
	D	630	16	O trabalho do assistente social no terceiro setor: a superação das dificuldades e a construção de caminhos. LIDIA LOPES DA SILVA
2010	D	680	9	Serviço Social e a ação pastoral da Igreja Católica: Assistência, promoção humana e emancipação social. EDSON GONÇALVES PELAGALO OLIVEIRA SILVA
	T	333	6	O projeto nova luz e a participação dos sujeitos coletivos e políticos: um processo de reurbanização em questão. ROSANGELA HELENA PEZOTI
	T	335	8	(In) consistência da gestão social e seus processos de formação: um campo em construção. EDGILSON TAVARES DE ARAÚJO
	T	360	4	Terceiro Setor: um ator estratégico para o desenvolvimento humano - Fundação Dona Mindoca Rennó Moreira - Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa-FMC-ETE: Santa Rita Do Sapucaí - MG-2013. MÁRCIA MOUSSALLEM

SUBTEMA: GESTÃO PÚBLICA

Década	Tipo	Número de ordem	
--------	------	-----------------	--

		Geral	Anual	Título/Autor
1970	D	13	8	Uma sistematização de supervisão de programas a nível institucional. MARIA DE FATIMA LIMA DE ALMEIDA
1980	D	90	1	Vínculos e mediações: assistente social em um programa governamental. RAIMUNDA NONATO DA CRUZ OLIVEIRA LEMOS
	D	96	7	A busca de legitimidade popular - a prática do Serviço Social num órgão público. RAQUEL RAICHELIS
	D	113	6	Uma caracterização da prática desenvolvida pelos assistentes sociais nas instituições sociais públicas de Franca. LILIA CHRISTINA DE OLIVEIRA MARTINS
	D	120	2	Do direito de participar ao dever de administrar - O programa nacional de centros sociais urbanos: centro social urbano do bairro São Paulo em Belo Horizonte. ADRIANA MARIA CANCELLA DUARTE
1990	D	179	15	Municipalização e participação local. RITA DE CASSIA PIRES
	D	199	35	Serviço Social e classes populares na nova república - A prática do assistente social em instituições públicas do Piauí. SIMONE DE JESUS GUIMARAES
	D	289	2	Serviço Social do trabalho na área de recursos humanos da prefeitura municipal de Santo André -SP, na proposta e gestão democrática e popular do partido dos trabalhadores: 1989/1992. ROSELI SOUSA TOLEDO
	D	294	7	O ardil do orçamento: um desafio para o assistente social. KAZUE KAWATA
	D	302	15	A democratização da política de saúde em Cuiabá: estudo do Conselho Municipal de Saúde: gestão 93/95 IVONE MARIA FERREIRA DA SILVA
	D	328	13	A gestão social de uma política pública como ação político-pedagógica: a experiência da FUNDHAS (Fundação de Atendimento à Criança e ao Adolescente "Prof. Hélio Augusto de Souza"). ROSANGELA SOSSOLOTE ROSIM
	D	341	26	A trajetória da gestão participativa nas creches da região de vila prudente, no período de 1989 a 1992. SONIA REGINA RIBEIRO DE CARVALHO
	D	385	4	O controle social: direitos iguais e demandas diferenciadas. MARILA RIBEIRO SANTOS APRIGLIANO
	D	397	16	A prática como desafio – O Serviço Social na administração pública municipal de Santos 1989 à 1996. SILVIA MARIA TAGÉ THOMAZ

1990	T	71	2	A parceria público/privado na implantação do SUS: o caso do município de Ilhabela. VERA LUCIA ALVARENGA FREIRE MOREIRA LIMA
	T	72	3	Um constructo de poder local na cidade de São Paulo - o virtual e o real gestão municipal 1989/1992 região Sé. ANA MARIA RAMOS ESTEVÃO
	T	79	10	Conselho comunitário de Vila Velha (ES): um sujeito político em movimento. BEATRIZ STELLA MARTINS KROHLING
	T	107	8	Avaliação de programas sociais: debatendo a avaliação participativa. MARIA CECILIA ROXO NOBRE BARREIRA
2000	D	542	21	Interfaces entre as conferências e o conselho municipal de saúde: estratégias na construção democrática da política de saúde de Santos-SP 1990/2003. CARLA GONZAGA NASCIMENTO
	T	111	3	Controle social e conselhos municipais de saúde - O caso de Juiz de Fora -MG. LUZIA HELENA GOMES FILGUEIRAS
	T	119	11	Reposicionamento do Serviço Social em face a reestruturação produtiva nos Correios/SP. ARLENE BENEDITA DE OLIVEIRA
	T	229	26	Ferraz de Vasconcelos - município da grande São Paulo: o desafio da descentralização das políticas públicas e o associativismo local. MARIA OLINDA COSTA SANTOS CARREIRA
2010	D	705	34	Trajetória do Serviço Social Escolar de Limeira: Construção de uma educação para além do capital. THALITA GIOVANNA BÜLL
	D	786	9	A participação da sociedade civil nos conselhos municipais dos direitos da criança e do adolescente - possibilidades e limites. EDSON MAURICIO CABRAL
	D	852	6	De servidores a trabalhadores: as condições de trabalho dos funcionários técnico-administrativos da UNESP. JANAINA GONÇALVES NUNES
	D	858	12	O Serviço Social na Defensoria Pública do estado de São Paulo: arranjos, fronteiras e potências interdisciplinares para a garantia de direitos. MELINA MACHADO MIRANDA
	D	897	17	A atuação do conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente na região administrativa de Ivaiporã-PR frente à doutrina da proteção integral. PAULA FERNANDA AVANZI

	D	902	22	A atuação do conselho municipal da pessoa com deficiência na cidade de São Paulo. LEILA JESUS DE SOUZA
	D	928	3	A processualidade da atividade gestonária na prática profissional cotidiana do assistente social: um estudo no município de Presidente Prudente -SP. ISABELLE ALMEIDA DE OLIVEIRA
	D	929	9	A apropriação do fundo público da saúde pelas organizações sociais no município de São Paulo: o distanciamento da concepção original da reforma sanitária brasileira. DANIELE DA SILVA CORREIA
	T	307	9	Controle social: expressão do reformismo conservador ou da luta pelo fortalecimento da democracia? GLÁUCIA LELIS ALVES
	T	324	12	Sujeitos e projetos em disputa na origem dos conselhos de políticas públicas. NATALINA RIBEIRO

SUBTEMA: GESTÃO SINDICAL

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
1990	D	215	51	O trabalhador acidentado na construção civil - Sua trajetória na busca de seus direitos. DENISE NERI BLANES
	D	292	5	A organização das mulheres na central única dos trabalhadores – A comissão nacional sobre a mulher trabalhadora. MARIA BERENICE GODINHO DELGADO
	T	46	7	O "novo" sindicalismo brasileiro nos anos 80-90: a cidadania ainda que tardia. MARINO ANTÔNIO SEHNEM
	T	91	10	A consciência de periculosidade e as estratégias defensivas dos portuários avulsos no contexto portuário de Vitória/ES. MARLENE MONTEIRO ANDRÉ
2010	D	753	12	A organização sindical das assistentes sociais no serviço público municipal de Campinas/SP - A luta pela jornada de 30 horas. FERNANDA DE JESUS CARRIEL

SUBTEMA: ECONOMIA SOLIDÁRIA

Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	

1990	D	251	13	O projeto das indústrias comunitárias: uma resposta de Toledo-Paraná à crise local. ALFREDO APARECIDO BATISTA
	D	260	3	Solidariedade social: analítica da nacionalidade de um modelo de gestão. JOSÉ MANUEL FIGUEIREDO SANTOS
	D	321	6	As associações como forma de organização de pequenos produtores: um mecanismo controverso. NEIDE MARIA SOUZA ANGELO ABATAYGUARA
	D	324	9	"A multiplicação dos pães" O Projeto da Padaria Comunitária do Jardim Miriam - Um espaço socioeducativo SELMA AMARAL SILVEIRA
	D	366	12	Costurando o trabalho e a vida: Mulheres num processo de reestruturação produtiva em Blumenau (SC). VERA HERWEG
	T	94	13	Entre laços e nós. Associativismo - autogestão - identidade coletiva. A Empresa de Produção Socializada - EAPS Brusque-Santa Catarina. DALILA MARIA PEDRINI
2000	D	444	27	Cultura e economia: faces da mesma moeda? Análise do projeto economia de comunhão em perspectiva cultural. MARCIA BARAUNA PINHEIRO
	T	225	22	A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. ROSANGELA NAIR DE CARVALHO BARBOSA
	T	240	8	Geração de trabalho, renda e inclusão social: vivências de trabalhadores/as em empreendimentos econômicos solidários - Chapecó-SC. LILIANE MOSER
	T	258	5	Além da geração de trabalho e renda: economia solidária e participação de cooperados/associados em Sergipe. MARIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA VASCONCELOS
2010	D	733	28	Empreendimento econômico solidários: uma possibilidade de geração de trabalho e renda na perspectiva da inclusão social, Campinas/SP 2011. VERA SUZART BARBOSA
	D	762	21	O enredo do trabalho ambulante: políticas públicas e trajetórias de trabalhadores no centro de São Paulo. FABIANE APARECIDA MORENO GARCIA
	T	334	7	A produção da viticultura no município de Toledo/PR: uma experiência em construção da agricultura familiar - 2000/2010. MARIZE RAUBER ENGELBRECHT

SUBTEMA: VOLUNTARIADO				
Década	Tipo	Número de ordem		Título/Autor
		Geral	Anual	
2000	D	502	24	Voluntariado - revisitando antigas práticas. ALESSANDRA MEDEIROS
	D	548	27	Voluntariado no Brasil: marcas e mudanças. ANA MARIA MARTINS DE SOUZA DOMENEGHETTI
	T	182	3	A presença da solidariedade na (re) filantropização das manifestações da questão social através do serviço voluntário no terceiro setor. MARIA LUIZA MILANI
2010	D	694	23	Ética e voluntariado no Serviço Social. LUCIANO ALVES
	D	719	14	O padrão emergente de intervenção social e a hipertrofia de um (novo) voluntariado. JANICE GUSMÃO FERREIRA DE ANDRADE

Como parte das comemorações dos 50 anos do Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da PUCSP, uma equipe de jovens pesquisadoras/es, sob a coordenação da Profa. Dra. Aldaíza Sposati, assume a tarefa de reconstruir a memória histórica do programa por meio dos “Cadernos Cinquentenários do PPGSS da PUCSP”.

O PPGSS da PUCSP, o primeiro em Serviço Social no Brasil, de 1971, é um marco para o Serviço Social, formando gerações de pesquisadoras/es que incidem na esfera pública, nas políticas sociais, e no Serviço Social. Os cursos de mestrado e doutorado desse programa formam profissionais que multiplicam as pós-graduações em Serviço Social no Brasil e fora dele, contribuindo para consolidá-lo como área que produz conhecimento, a partir do rigor teórico, da formação crítica, capacitação para a pesquisa.

Os “Cadernos do Cinquentenário do PPGSS da PUCSP” que agora vêm à público, nos brindam com excelentes e inéditos estudos e subsídios para percorrer a memória desses 50 anos. O primeiro volume apresenta elementos importante para o registro e sistematização do Serviço Social na História, pontuando marcas centrais da gênese e desenvolvimento do PPGSS da PUCSP.

Este segundo volume se dedica a demonstrar por meio de gráficos, tabelas e ilustrações a intensidade das produções do programa, que reunidos expressam o avanço da produção acadêmica e científica da área. Apresenta aquelas/aqueles que incidiram nessa história, oferecendo um importante registro que explicita a participação de diferentes sujeitos, instituições, regiões e países que passaram pelo PPGSS da PUCSP. Aborda, também, um denso e trabalhoso esforço de apreensão teórica e catalográfica das produções do programa.

Os dados aqui reunidos expressam a totalidade da produção do programa e subsidiarão novas reflexões, novos cruzamentos de informação com o intuito de reconhecer o que foi feito e apontar novos desafios.

Aplausos para a história de 50 anos de luta, resistência e produção de conhecimento crítico desse programa

Vida longa ao PPGSS da PUCSP!

Rodrigo Teixeira

Presidente da ABEPSS 2021-2022

Assistente Social, prof. do curso Serviço Social da UFF-Rio das Ostras

